

Treaty Series

***Treaties and international agreements
registered
or filed and recorded
with the Secretariat of the United Nations***

Recueil des Traités

***Traités et accords internationaux
enregistrés
ou classés et inscrits au répertoire
au Secrétariat de l'Organisation des Nations Unies***

Copyright © United Nations 1998
All rights reserved
Manufactured in the United States of America

Copyright © Nations Unies 1998
Tous droits réservés
Imprimé aux Etats-Unis d'Amérique



Treaty Series

*Treaties and international agreements
registered
or filed and recorded
with the Secretariat of the United Nations*

VOLUME 1839

Recueil des Traités

*Traités et accords internationaux
enregistrés
ou classés et inscrits au répertoire
au Secrétariat de l'Organisation des Nations Unies*

United Nations • Nations Unies

New York, 1998

Volumes 1836 to 1840 contain the texts of the Convention on a common transit procedure, concluded at Interlaken on 20 May 1987, registered under No. I-31367. The five volumes reproduce the official texts as follows:

Volume 1836: Spanish, Danish
Volume 1837: German, Greek, English
Volume 1838: French, Italian, Dutch
Volume 1839: Portuguese, Finnish, Icelandic
Volume 1840: Norwegian, Swedish

Les volumes 1836 à 1840 renferment les textes de la Convention relative à un régime de transit commun, conclue à Interlaken le 20 mai 1987, enregistrée sous le numéro I-31367. Les cinq volumes reproduisent les textes officiels comme suit :

Volume 1836 : espagnol, danois
Volume 1837 : allemand, grec, anglais
Volume 1838 : français, italien, néerlandais
Volume 1839 : portugais, finnois, islandais
Volume 1840 : norvégien, suédois

***Treaties and international agreements
registered or filed and recorded
with the Secretariat of the United Nations***

VOLUME 1839

1994

I. No. 31367 (*continued*)

TABLE OF CONTENTS

I

***Treaties and international agreements
registered on 21 November 1994***

	<i>Page</i>
No. 31367. European Community, Austria, Finland, Iceland, Norway, Sweden and Switzerland (<i>continued</i>):	
Convention on a common transit procedure (with appendices and additional pro- tocol). Concluded at Interlaken on 20 May 1987	3

***Traités et accords internationaux
enregistrés ou classés et inscrits au répertoire
au Secrétariat de l'Organisation des Nations Unies***

VOLUME 1839

1994

I. N° 31367 (*suite*)

TABLE DES MATIÈRES

I

*Traités et accords internationaux
enregistrés le 21 novembre 1994*

**N° 31367. Communauté européenne, Autriche, Finlande, Islande, Norvège,
Suède et Suisse (*suite*) :**

Convention relative à un régime de transit commun (avec appendices et protocole
additionnel). Conclue à Interlaken le 20 mai 1987

Page

3

NOTE BY THE SECRETARIAT

Under Article 102 of the Charter of the United Nations every treaty and every international agreement entered into by any Member of the United Nations after the coming into force of the Charter shall, as soon as possible, be registered with the Secretariat and published by it. Furthermore, no party to a treaty or international agreement subject to registration which has not been registered may invoke that treaty or agreement before any organ of the United Nations. The General Assembly, by resolution 97 (I), established regulations to give effect to Article 102 of the Charter (see text of the regulations, vol. 859, p. VIII).

The terms "treaty" and "international agreement" have not been defined either in the Charter or in the regulations, and the Secretariat follows the principle that it acts in accordance with the position of the Member State submitting an instrument for registration that so far as that party is concerned the instrument is a treaty or an international agreement within the meaning of Article 102. Registration of an instrument submitted by a Member State, therefore, does not imply a judgement by the Secretariat on the nature of the instrument, the status of a party or any similar question. It is the understanding of the Secretariat that its action does not confer on the instrument the status of a treaty or an international agreement if it does not already have that status and does not confer on a party a status which it would not otherwise have.

*
* *

Unless otherwise indicated, the translations of the original texts of treaties, etc., published in this *Series* have been made by the Secretariat of the United Nations.

NOTE DU SECRÉTARIAT

Aux termes de l'Article 102 de la Charte des Nations Unies, tout traité ou accord international conclu par un Membre des Nations Unies après l'entrée en vigueur de la Charte sera, le plus tôt possible, enregistré au Secrétariat et publié par lui. De plus, aucune partie à un traité ou accord international qui aurait dû être enregistré mais ne l'a pas été ne pourra invoquer ledit traité ou accord devant un organe des Nations Unies. Par sa résolution 97 (I), l'Assemblée générale a adopté un règlement destiné à mettre en application l'Article 102 de la Charte (voir texte du règlement, vol. 859, p. IX).

Le terme « traité » et l'expression « accord international » n'ont été définis ni dans la Charte ni dans le règlement, et le Secrétariat a pris comme principe de s'en tenir à la position adoptée à cet égard par l'Etat Membre qui a présenté l'instrument à l'enregistrement, à savoir que pour autant qu'il s'agit de cet Etat comme partie contractante l'instrument constitue un traité ou un accord international au sens de l'Article 102. Il s'ensuit que l'enregistrement d'un instrument présenté par un Etat Membre n'implique, de la part du Secrétariat, aucun jugement sur la nature de l'instrument, le statut d'une partie ou toute autre question similaire. Le Secrétariat considère donc que les actes qu'il pourrait être amené à accomplir ne confèrent pas à un instrument la qualité de « traité » ou d'« accord international » si cet instrument n'a pas déjà cette qualité, et qu'ils ne confèrent pas à une partie un statut que, par ailleurs, elle ne posséderait pas.

*
* *

Sauf indication contraire, les traductions des textes originaux des traités, etc., publiés dans ce *Recueil* ont été établies par le Secrétariat de l'Organisation des Nations Unies.

I

Treaties and international agreements

registered

on 21 November 1994

No. 31367 (continued)

Traités et accords internationaux

enregistrés

le 21 novembre 1994

Nº 31367 (suite)

No. 31367
(continued — suite)

**EUROPEAN COMMUNITY, AUSTRIA, FINLAND,
ICELAND, NORWAY, SWEDEN and SWITZERLAND**

**Convention on a common transit procedure (with appendices
and additional protocol). Concluded at Interlaken on
20 May 1987**

*Authentic texts: Spanish, Danish, German, Greek, English, French, Italian,
Dutch, Portuguese, Finnish, Icelandic, Norwegian and Swedish.*

Registered by the Council of the European Union on 21 November 1994.

**COMMUNAUTÉ EUROPÉENNE, AUTRICHE,
FINLANDE, ISLANDE, NORVÈGE, SUÈDE et SUISSE**

**Convention relative à un régime de transit commun (avec
appendices et protocole additionnel). Conclue à Inter-
laken le 20 mai 1987**

*Textes authentiques : espagnol, danois, allemand, grec, anglais, français,
italien, néerlandais, portugais, finnois, islandais, norvégien et suédois.*

Enregistrée par le Conseil de l'Union européenne le 21 novembre 1994.

[PORTUGUESE TEXT — TEXTE PORTUGAIS]

CONVENÇÃO SOBRE UM REGIME DE TRÁNSITO COMUM

A República da Áustria, a República da Finlândia, a República da Islândia, o Reino da Noruega, o Reino da Suécia, a Confederação Suíça (seguidamente denominados países da AECL) e a Comunidade Económica Europeia (seguidamente denominada Comunidade),

Considerando os Acordos de Comércio Livre ente a Comunidade e cada um dos países da AECL,

CONSIDERANDO a Declaração Comum que reivindica a criação de um Espaço Económico Europeu, adoptada pelos Ministros da AECL e dos Estados-membros da Comunidade e pela Comissão das Comunidades Europeias no Luxemburgo, em 9 de Abril de 1984, em especial no que respeita à simplificação das formalidades fronteiriças e às regras de origem,

CONSIDERANDO a Convenção relativa à simplificação das formalidades no comércio de mercadorias, concluída entre os países da AECL e a Comunidade, que introduz um Documento Administrativo Único a ser utilizado no referido comércio,

CONSIDERANDO que o uso daquele documento único no âmbito de um regime de trânsito comum para o transporte de mercadorias entre a Comunidade e os países da AECL, e entre os próprios países da AECL, conduzirá a tais simplificações,

CONSIDERANDO que a forma mais adequada de alcançar aquele objectivo é alargar o regime de trânsito, que actualmente se aplica ao transporte de mercadorias na Comunidade, entre a Comunidade e a Áustria e a Suíça e entre a Áustria e a Suíça, aos países da AECL que o não aplicam,

CONSIDERANDO também o regime de trânsito nórdico aplicado entre a Finlândia, a Noruega e a Suécia,

DECIDIRAM celebrar a seguinte Convenção:

Disposições gerais

ARTIGO 1º

1. A presente Convenção estabelece medidas para o transporte de mercadorias em trânsito entre a Comunidade e os países da AECL, assim como entre os próprios países da AECL, incluindo, se for caso disso, mercadorias objecto de transbordo, reexpedidas ou armazenadas, através da introdução de um regime de trânsito comum independentemente do tipo e da origem daquelas mercadorias.

2. Sem prejuízo das disposições da presente Convenção, em particular as respeitantes às garantias, as mercadorias que circulam dentro da Comunidade necessitam ser postas ao abrigo do regime de trânsito comunitário.

3. Tendo em atenção o disposto nos artigos 7º a 12º infra, as regras que regulam o referido regime de trânsito são estabelecidas nos Apêndices I e II da presente Convenção.

4. As declarações de trânsito e os documentos de trânsito para efeitos do regime de trânsito comum serão conformes e elaborados em conformidade com o Apêndice III.

ARTIGO 2º

1. O regime de trânsito comum será em seguida descrito como procedimento T1, ou como procedimento T2, conforme o caso.

2. O procedimento T1 pode ser aplicado a todas mercadorias transportadas em conformidade com o nº 1 do artigo 1º.

3. O procedimento T2 é aplicável a mercadorias transportadas em conformidade com o nº 1 do artigo 1º:

a) Na Comunidade, apenas quando as mercadorias preencherem as condições previstas nos artigos 9º e 10º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia e não estiverem sujeitas às formalidades aduaneiras de exportação com vista à concessão de restituições à exportação para países não membros da Comunidade, no âmbito da política agrícola comum, ou

quando as mercadorias estiverem abrangidas pelo Tratado que institui a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e se encontrarem em livre prática na Comunidade, nos termos daquele Tratado (mercadorias comunitárias):

- b) Num país da AECL, apenas quando as mercadorias entrarem nesse país da AECL ao abrigo do procedimento T2 e forem reexpedidas segundo as condições previstas no artigo 9º infra.

4. As condições especiais previstas na presente Convenção relativas à colocação de mercadorias sob o procedimento T2 aplicam-se igualmente à emissão de documentos T2L comprovativos do carácter comunitário das mercadorias e as mercadorias abrangidas por um documento T2L serão tratadas do mesmo modo que as mercadorias T2, com a excepção de que o documento T2L não precisa de acompanhar as mercadorias.

ARTIGO 3º

1. Para efeitos do disposto na presente Convenção, o termo

- a) "trânsito" significa um procedimento aduaneiro ao abrigo do qual as mercadorias são transportadas, sob controlo aduaneiro, de uma estância aduaneira de um país para uma estância aduaneira no mesmo país ou num outro país, tendo atravessado pelo menos uma fronteira;
- b) "país" significa qualquer país da AECL e qualquer Estado-membro da Comunidade;
- c) "país terceiro" significa qualquer Estado que não é nem um país da AECL nem um Estado-membro da Comunidade.

2. Na aplicação das regras previstas na presente Convenção para o procedimento T1 ou T2, os países da AECL e a Comunidade e os seus Estados-membros têm os mesmos direitos e obrigações.

ARTIGO 4º

1. A presente Convenção não constitui obstáculo à aplicação de qualquer acordo internacional relativo a um regime de trânsito, em especial, o procedimento TIR ou o Manifesto Renano, e está sujeita a quaisquer limitações à referida aplicação no que respeita ao transporte de mercadorias de um ponto situado na Comunidade para um outro ponto situado na Comunidade e a quaisquer limitações à emissão de documentos T2L comprovativos do carácter comunitário das mercadorias.

2. A presente Convenção não constitui, igualmente, obstáculo

a) À circulação das mercadorias que seja efectuada no âmbito dum procedimento de admissão temporária e

b) Aos acordos relativos ao tráfego fronteiriço.

ARTIGO 5º

Na falta de um acordo entre as Partes Contratantes e um país terceiro com vista a tornar aplicável o procedimento T1 ou T2 na travessia desse país por mercadorias que circulem entre as Partes Contratantes, apenas se aplica um tal procedimento aos transportes que utilizem o território do país terceiro se a travessia daquele último se efectuar a coberto dum título de transporte único emitido no território de uma Parte Contratante e os efeitos do referido procedimento ficarem suspensos no território do país terceiro.

ARTIGO 6º

Desde que seja garantida a aplicação das medidas comunitárias a que estão sujeitas as mercadorias, os países têm a faculdade de instaurar entre si, por meio de acordos bilaterais ou multilaterais e no âmbito dos procedimentos T1 ou T2, procedimentos simplificados aplicáveis a certos tráfegos. Aqueles acordos serão notificados à Comissão das Comunidades Europeias que informará os outros países.

Aplicação do regime de trânsito

ARTIGO 7º

1. Sem prejuízo do disposto na presente Convenção, as estâncias aduaneiras competentes dos países da AECL ficam habilitadas a assumir, nomeadamente, as funções de estâncias de partida, de passagem, de destino e de garantia.
2. As estâncias aduaneiras competentes dos Estados-membros da Comunidade ficam habilitadas a emitir documentos T1 ou T2 válidos até uma estância aduaneira de destino situada num país da AECL. Sem prejuízo do disposto na presente Convenção, aquelas estâncias aduaneiras ficam também habilitadas a emitir documentos T2L para as mercadorias expedidas com destino a um país da AECL.
3. Quando várias remessas de mercadorias são reunidas e carregadas num único meio de transporte, na acepção do nº 2 do artigo 16º do Apêndice I, e são expedidas no âmbito de uma operação única T1 ou T2 por um responsável principal para transporte em conjunto de uma estância aduaneira de partida para uma estância aduaneira de destino onde são entregues a um destinatário, uma das Partes Contratantes pode requerer que essas remessas devam, salvo casos excepcionais, devidamente justificados, ser incluídas numa mesma declaração T1 ou T2 com as respectivas listas de carga.
4. Não obstante ser necessário, se for caso disso, justificar o carácter comunitário das mercadorias, uma pessoa que cumpra formalidades de exportação na estância aduaneira fronteiriça de uma das Partes Contratantes não é obrigada a colocar as mercadorias expedidas ao abrigo de um procedimento T1 ou T2, independentemente do regime aduaneiro ao abrigo do qual as mercadorias foram colocadas na estância aduaneira vizinha.
5. Não obstante ser necessário, se for caso disso, justificar o carácter comunitário das mercadorias, a estância aduaneira fronteiriça de uma das Partes Contratantes, onde as formalidades de exportação são cumpridas, não é obrigada a colocar as mercadorias expedidas ao abrigo de um procedimento T1 ou T2 se o procedimento termina na estância aduaneira fronteiriça.

ARTIGO 8º

As mercadorias transportadas ao abrigo de um documento T1 ou T2 não podem ser objecto de qualquer adição, subtracção ou substituição, em particular no caso de carregamentos intermédios.

ARTIGO 9º

1. As mercadorias entradas num país da AECL ao abrigo de um procedimento T2 e susceptíveis de serem reexpedidas ao abrigo do referido procedimento ficam sob controlo permanente das autoridades aduaneiras desse país a fim de serem garantidas a sua identidade e integridade.

2. Em relação às mercadorias reexpedidas de um país da AECL, após terem sido colocadas nesse país da AECL ao abrigo de um regime aduaneiro que não o regime de trânsito ou o de entreposto, não pode ser aplicado qualquer procedimento T2.

Todavia, aquela disposição não se aplica às mercadorias que tenham sido admitidas temporariamente com o fim de serem apresentadas em exposição, feira ou manifestação pública semelhante e que não tenham sofrido manipulações para além das necessárias à conservação no seu estado originário ou ao fraccionamento das remessas.

3. Em relação às mercadorias reexpedidas de um país da AECL, após armazenagem ao abrigo de um regime de entreposto, o procedimento T2 só pode ser aplicado nas seguintes circunstâncias:

- o período de armazenagem não pode ter ultrapassado os cinco anos: contudo, no que se refere às mercadorias dos capítulos 1 a 24 da Nomenclatura para a Classificação das Mercadorias em Pautas Aduaneiras (Convenção Internacional sobre a Descrição Harmonizada de Mercadorias e Sistema de Codificação de 14 de Junho de 1983), esse período é limitado a seis meses;
- as mercadorias devem ter sido depositadas em locais reservados e não ter sofrido manipulações para além das necessárias à conservação no seu estado originário ou ao fraccionamento das remessas sem substituição de embalagem;

- as manipulações devem ter sido efectuadas sob controlo aduaneiro.

4. Qualquer documento T2 ou T2L emitido por uma estância aduaneira de um país da AECL deve fazer referência ao documento T2 ou T2L correspondente, ao abrigo do qual as mercadorias entraram nesse país da AECL, e conter todas as menções específicas que nele figurarem.

ARTIGO 10º

1. Salvo disposições contrárias ao disposto no nº 2 infra ou nos Apêndices, qualquer operação T1 ou T2 deve estar coberta por uma garantia válida para todos os países implicados na referida operação.

2. As disposições do nº 1 não constituem obstáculo ao direito:

- a) das Partes Contratantes acordarem entre si a dispensa da garantia nas operações T1 ou T2 que impliquem apenas os seus territórios,
- b) de uma Parte Contratante não exigir uma garantia para a parte de uma operação T1 ou T2 entre a estância de partida e a primeira estância de trânsito.

3. Para efeitos de aplicação da garantia forfetária, tal como prevista nos Apêndices I e II da presente Convenção, entende-se por ECU a soma dos montantes seguintes:

0,719	marco alemão,
0,0878	libra esterlina,
1,31	franco francês,
140	liras italianas,
0,256	florim neerlandês,
3,71	francos belgas,
0,14	franco luxemburguês,
0,219	coroa dinamarquesa,
0,00871	libra irlandesa,
1,15	dracma grego.

O valor do ECU numa moeda qualquer é igual à soma dos contravalores nessa moeda dos montantes atrás indicados.

ARTIGO 11º

1. Em geral, a identificação das mercadorias será assegurada por meio de selagem.

2. A selagem efectuar-se-á:

a) Por capacidade, quando o meio de transporte tenha sido aprovado por aplicação de outras disposições aduaneiras ou tenha sido reconhecido apto para esse fim pela estância aduaneira de partida;

b) Por volume, nos restantes casos.

3. Consideram-se susceptíveis de serem reconhecidos aptos para selagem por capacidade os meios de transporte que:

a) Possam ser selados de forma simples e eficaz;

b) Sejam construídos de forma a que nenhuma mercadoria deles possa ser retirada ou neles introduzida sem arrombamento que deixe traços visíveis ou sem ruptura dos selos;

c) Não contenham espaços dissimulados que permitam ocultar mercadorias;

d) Cujos espaços reservados à carga sejam facilmente acessíveis à inspecção aduaneira.

4. A estância aduaneira de partida pode dispensar a selagem quando, tendo em conta outras medidas eventuais de identificação, a descrição das mercadorias na declaração T1 ou T2 ou nos documentos complementares permita a sua identificação.

ARTIGO 12º

1. Enquanto não for acordado um procedimento de troca de informações estatísticas que garanta aos países da AECL e aos Estados-membros da Comunidade as informações necessárias à elaboração das suas estatísticas de trânsito, deve ser remetido, para fins estatísticos, um exemplar suplementar idêntico ao exemplar nº 4 dos documentos T1 e T2, salvo se não é exigido por uma das Partes Contratantes:

- a) À primeira estância de passagem em cada país da AECL:
- b) À primeira estância de passagem na Comunidade, no caso de mercadorias objecto de uma operação T1 ou T2 com início num país AECL.

2. Todavia, o exemplar suplementar acima referido não será exigido quando as mercadorias forem transportadas nas condições previstas no Capítulo I do Título IV do Apêndice II.

3. A pedido dos serviços nacionais competentes para a elaboração das estatísticas de trânsito, o responsável principal ou o seu representante habilitado deve fornecer todos os esclarecimentos respeitantes aos documentos T1 ou T2 necessários à elaboração daquelas estatísticas.

Assistência Administrativa

ARTIGO 13º

1. As autoridades aduaneiras dos países em questão devem fornecer mutuamente todas as informações de que disponham e que sejam pertinentes para assegurar a boa aplicação da presente Convenção.

2. Sempre que necessário, as autoridades aduaneiras dos países em questão comunicam as verificações, documentos, relatórios, autos de notícia ou de ocorrência e informações referentes a transportes efectuados ao abrigo do procedimento T1 ou T2, bem como às irregularidades e infracções àquelas operações.

Além disso, sempre que necessário, aquelas administrações comunicarão as verificações feitas relativamente às mercadorias para as quais está prevista a assistência mútua e que tenham sido objecto de um regime de entreposto aduaneiro.

3. No caso de suspeita de irregularidade ou de infracção em relação a mercadorias entradas num país provenientes de outro país ou que tenham transitado ou permanecido em regime de entreposto aduaneiro, as autoridades aduaneiras dos países em causa comunicam-se reciprocamente, a pedido, todas as informações que digam respeito a:

a) Condições de transporte das mercadorias em causa:

- quando chegaram ao país que é objecto de tal pedido ao abrigo de um documento T1, T2 ou T2L, qualquer que seja o seu modo de reexpedição, ou
- quando foram reexpedidas do país que é objecto de tal pedido, ao abrigo de um documento T1, T2 ou T2L, qualquer que seja o seu modo de instrução;

b) Condições de qualquer permanência em entreposto das mercadorias, quando chegarem ao país que é objecto de tal pedido, ao abrigo de um documento T2 ou T2L, ou quando forem reexpedidas desse país ao abrigo de um documento T2 ou T2L.

4. Qualquer pedido apresentado nos termos dos nºs 1 a 3 deve especificar o caso ou casos a que se refere.

5. Se a autoridade aduaneira de um país pedir assistência que não poderia dar, caso lhe fosse requerida, chamará a atenção para esse facto no pedido. O deferimento de tal pedido ficará ao critério da autoridade aduaneira a quem este for apresentado.

6. As informações obtidas em conformidade com os nºs 1 a 3 deverão ser exclusivamente utilizadas para efeitos da presente Convenção, sendo-lhes concedida a mesma protecção, pelo país que a recebe, do que a conferida às informações de carácter idêntico, ao abrigo da legislação nacional desse país. As referidas informações apenas podem ser utilizadas para outros

efeitos, mediante acordo escrito da autoridade aduaneira que as forneceu, ficando sujeitas a quaisquer restrições fixadas por essa autoridade.

A Comissão Mista

ARTIGO 14º

1. É instituída uma Comissão Mista em que se encontrarão representadas cada uma das Partes Contratantes da presente Convenção.

2. A Convenção Mista age mediante acordo mútuo.

3. A Comissão Mista reunirá sempre que necessário, mas, pelo menos, uma vez por ano. Qualquer Parte Contratante pode requerer a realização de uma reunião.

4. A Comissão Mista adotará o seu regulamento interno, de que constarão, entre outras, disposições relativas à convocação de reuniões, à designação do Presidente e ao período de duração das suas funções.

5. A Comissão Mista pode decidir criar uma subcomissão ou Grupo de Trabalho que poderá assisti-la no cumprimento dos seus deveres.

ARTIGO 15º

1. A Comissão Mista será responsável pela aplicação da presente Convenção e pela garantia da sua execução adequada. Para esse efeito, a Comissão Mista será informada regularmente pelas Partes Contratantes relativamente à prática da aplicação da presente Convenção e formulará recomendações e, nos casos previstos no nº 3, adotará decisões.

2. A Comissão Mista recomendará, em especial:

a) Alterações à presente Convenção, para além daquelas referidas na alínea c) do nº 3;

b) Quaisquer outras medidas necessárias à sua aplicação.

3. A Comissão Mista adoptará mediante decisão:

- a) Alterações aos Apêndices;
- b) Alterações à definição do ECU, tal como prevista no nº 3 do artigo 10º;
- c) Outras alterações à presente Convenção tornadas necessárias por força de modificações nos Apêndices;
- d) Medidas a adoptar nos termos do nº 2 do artigo 28º do Apêndice I;
- e) Medidas de transição necessárias no caso da adesão de novos Estados-membros à Comunidade.

Aquelas decisões serão executadas pelas Partes Contratantes segundo a sua legislação própria.

4. Se um representante de uma Parte Contratante na Comissão Mista tiver aceite uma decisão sob reserva do cumprimento de exigências constitucionais, essa decisão entrará em vigor no primeiro dia do segundo mês consecutivo à notificação do levantamento da reserva, se da decisão não constar qualquer data.

Disposições gerais e finais

ARTIGO 16º

Cada Parte Contratante adoptará as medidas necessárias para garantir que o disposto na presente Convenção seja aplicado de forma efectiva e harmoniosa, tendo em conta a necessidade de reduzir, tanto quanto possível, as formalidades impostas aos operadores e a necessidade de alcançar soluções mutuamente satisfatórias para quaisquer dificuldades emergentes do funcionamento dessas disposições.

ARTIGO 17º

As Partes Contratantes informar-se-ão mutuamente das disposições que adoptarem para a execução da presente Convenção.

ARTIGO 18º

O disposto na presente Convenção não obsta às proibições ou restrições, à importação, à exportação ou ao trânsito de mercadorias, impostas pelas Partes Contratantes ou pelos Estados-membros da Comunidade e justificadas por razões de moralidade pública, de ordem pública e de segurança pública, de protecção de saúde e da vida das pessoas e dos animais ou de preservação das plantas, de protecção do património nacional de valor artístico, histórico ou arqueológico, ou de protecção da propriedade industrial e comercial.

ARTIGO 19º

Os Apêndices e o Protocolo Adicional à presente Convenção constituem parte integrante da mesma.

ARTIGO 20º

1. A presente Convenção aplica-se, por um lado, aos territórios em que se aplica o Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia e nas condições fixadas no referido Tratado e, por outro, aos territórios dos países da AECL.

2. A presente Convenção será igualmente aplicável ao Principado do Liechtenstein, enquanto aquele Principado permanecer ligado à Confederação Suíça por um tratado de união aduaneira.

ARTIGO 21º

Qualquer Parte Contratante pode denunciar a presente Convenção, desde que o faça por escrito, mediante aviso prévio de doze meses ao depositário, que notificará todas as outras Partes Contratantes.

ARTIGO 22º

1. A presente Convenção entra em vigor em 1 de Janeiro de 1988, desde que, antes de 1 de Novembro de 1987, as Partes Contratantes depositem os respectivos instrumentos de aceitação no Secretariado do Conselho das Comunidades Europeias, que agirá como depositário.

2. Caso não entre em vigor em 1 de Janeiro de 1988, a presente Convenção entrará em vigor no primeiro dia do segundo mês consecutivo ao depósito do último instrumento de aceitação.

3. O depositário notificará a data de depósito do instrumento de aceitação de cada Parte Contratante e a data de entrada em vigor da presente Convenção.

ARTIGO 23º

1. Com a entrada em vigor da presente Convenção, deixam de ter aplicação os Acordos de 30 de Novembro de 1972 e de 23 de Novembro de 1972 sobre a aplicação das regras relativas ao trânsito comunitário, celebrados com a Comunidade, respectivamente, pela Áustria e pela Suíça, bem como o Acordo de 12 de Julho de 1977 sobre o alargamento da aplicação das regras relativas ao trânsito comunitário, celebrado entre a Comunidade e aqueles dois países.

2. Os acordos referidos no nº 1 continuam, todavia, a ser aplicáveis às operações T1 ou T2 iniciadas antes da entrada em vigor da presente Convenção.

3. As administrações aduaneiras da República da Finlândia, do Reino da Noruega e do Reino da Suécia deixarão de aplicar o regime de trânsito nórdico a partir da data de entrada em vigor da presente Convenção.

ARTIGO 24º

A presente Convenção, feita em exemplar único em línguas alemã, dinamarquesa, espanhola, finlandesa, francesa, grega, inglesa, islandesa, italiana, neerlandesa, norueguesa, portuguesa e sueca, sendo todos os textos igualmente autênticos, será depositada nos arquivos do Secretariado do Conselho das Comunidades Europeias, que enviará uma cópia autenticada da mesma a cada Parte Contratante.

[For the testimonium and signatures, see p. 163 of volume 1840 — Pour le testimonium et les signatures, voir p. 163 du volume 1840.]

APÊNDICE ITÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º

1. O regime de trânsito previsto na presente Convenção aplica-se ao transporte de mercadorias, em conformidade com o nº 1 do artigo 1º da Convenção.

2. O procedimento T1 ou T2 é objecto do artigo 2º da Convenção.

Artigos 2º a 10º

(o presente Apêndice não compreende os artigos 2º a 10º)

Artigo 11º

Para efeitos do disposto na presente Convenção entende-se :

a) Por "responsável principal":

a pessoa que, pessoalmente, ou através de um representante habilitado, pede, por meio de uma declaração que tenha sido objecto das formalidades aduaneiras exigidas, para efectuar uma operação de trânsito comunitário e desse modo se responsabiliza, perante as autoridades competentes, pela execução regular dessa operação;

b) Por "meio de transporte", nomeadamente,

- qualquer veículo rodoviário, reboque, semi-reboques,
- qualquer carruagem ou vagão de caminho-de-ferro,
- qualquer embarcação ou navio,
- qualquer aeronave,
- qualquer contentor ("container") na acepção da Convenção Aduaneira relativa aos contentores;

c) Por "estância aduaneira de partida" :

a estância aduaneira onde se inicia a operação de trânsito comunitário;

d) Por "estância aduaneira de passagem" :

- a estância aduaneira de entrada situada num país diferente do de partida,
- bem como a estância aduaneira de saída de uma Parte Contratante, quando a remessa deixa o território aduaneiro dessa Parte Contratante no decurso de uma operação de trânsito através de uma fronteira entre uma Parte Contratante e um país terceiro;

e) Por "estância aduaneira de destino" :

a estância aduaneira onde as mercadorias devem ser apresentadas a fim de ser concluída a operação de trânsito;

f) Por "estância aduaneira de garantia" :

a estância aduaneira onde se constitui uma garantia global;

g) Por "fronteira interior" :

a fronteira comum a duas Partes Contratantes.

As mercadorias carregadas num porto marítimo de uma Parte Contratante e descarregadas num porto marítimo de uma outra Parte Contratante consideram-se como tendo atravessado uma fronteira interior desde que a travessia tenha sido efectuada a coberto de um documento único de transporte.

As mercadorias provenientes de um país terceiro por via marítima e que tenham sido objecto de transbordo num porto marítimo de uma Parte Contratante com vista à descarga num porto marítimo de uma outra Parte Contratante consideram-se como não tendo atravessado uma fronteira interior.

TÍTULO II

Procedimento T1

Artigo 12º

1. Para circular ao abrigo do procedimento T1, qualquer mercadoria deve ser objecto de uma declaração T1, nas condições previstas pela presente Convenção. Por declaração T1, entende-se a declaração feita em formulário correspondente ao modelo dos formulários que constam do Apêndice III.
2. O formulário T1 mencionado no n.º 1 pode ser completado, se necessário, por um ou mais formulários complementares T1 bis, correspondentes ao modelo dos formulários complementares que constam do Apêndice III.
3. Os formulários T1 e T1 bis são impressos e preenchidos numa das línguas oficiais das Partes Contratantes aceite pelas autoridades competentes do país de partida. Quando necessário, as autoridades competentes do país a que a operação T1 diga respeito podem pedir a tradução na ou numa das línguas oficiais desse país.
4. A declaração T1 é assinada por quem podir a realização de uma operação T1 ou pelo seu representante habilitado e é apresentada na estância aduaneira de partida em, pelo menos, três exemplares.

5. Os documentos complementares anexados à declaração T1 fazem dela parte integrante.

6. A declaração T1 é acompanhada do documento de transporte.

A estância aduaneira de partida pode dispensar a apresentação deste documento aquando do cumprimento das formalidades aduaneiras. Todavia, o documento de transporte deve ser apresentado, no decurso do transporte, sempre que seja exigido pelas autoridades aduaneiras.

7. Quando no país de partida o procedimento T1 se segue a um outro regime aduaneiro, a declaração T1 fará referência a esse procedimento ou aos documentos aduaneiros correspondentes.

Artigo 13^o

O responsável principal é obrigado:

- a) A apresentar as mercadorias intactas na estância aduaneira de destino no prazo prescrito e a respeitar as medidas de identificação tomadas pelas autoridades competentes;
- b) A respeitar as disposições relativas ao procedimento T1, e ao trânsito em cada um dos países cujo território seja utilizado por ocasião do transporte.

Artigo 14^o

- 1. Qualquer país pode, nas condições que fixar, prever a utilização do documento T1 para a aplicação de regimes nacionais.
- 2. As indicações complementares, inscritas para esse fim no documento T1 por pessoa diferente do responsável principal, envolvem a responsabilidade apenas dessa pessoa, de harmonia com as disposições legislativas, regulamentares e administrativas nacionais.

Artigo 15²

(O presente Apêndice não compreende o artigo 15³)

Artigo 16²

1. Pode ser utilizado um mesmo meio de transporte tanto para carregar as mercadorias em diversas estâncias aduaneiras de partida como para a sua descarga em diversas estâncias de destino.

2. Apenas podem figurar numa mesma declaração T1 as mercadorias carregadas ou que devam ser carregadas num único meio de transporte e que se destinem a ser transportadas de uma mesma estância aduaneira de partida para uma mesma estância aduaneira de destino.

Para aplicação do primeiro parágrafo, consideram-se como constituindo um único meio de transporte, na condição de transportarem mercadorias que devam ser encaminhadas em conjunto:

- a) Um veículo rodoviário acompanhado do seu ou dos seus reboques ou semi-reboques;
- b) Uma composição de carruagens ou de vagões de caminho-de-ferro;
- c) As embarcações que constituam um conjunto único;
- d) Os contentores ("containers") carregados num meio de transporte na acepção do presente artigo.

Artigo 17²

1. A estância aduaneira de partida regista a declaração T1, fixa o prazo dentro do qual as mercadorias devem ser apresentadas na estância aduaneira de destino e toma as medidas de identificação que considerar necessárias.

2. Após ter anotado o documento T1 em conformidade, a estância aduaneira de partida conserva o exemplar que lhe é destinado e entrega os outros exemplares ao responsável principal ou ao seu representante.

Artigo 18^o

(O presente Apêndice não compreende o artigo 18^o)

Artigo 19^o

1. Os exemplares do documento T1 entregues ao responsável principal ou ao seu representante pela estância aduaneira de partida devem acompanhar as mercadorias.

2. O transporte efectuar-se-á utilizando as estâncias aduaneiras de passagem que figuram no documento T1. Quando as circunstâncias o justificarem, podem ser utilizadas outras estâncias aduaneiras de passagem.

3. Para efeitos de vigilância, qualquer país pode fixar itinerários de trânsito através do seu território.

4. Os países comunicarão à Comissão a lista e o horário de funcionamento das estâncias aduaneiras competentes para efectuarem operações T1.

A Comissão comunicará essas informações aos outros países.

Artigo 20^o

Os exemplares do documento T1 devem ser apresentados em qualquer país sempre que os serviços aduaneiros os peçam, podendo estes verificar também a integridade dos selos. Proceder-se-á à inspecção aduaneira das mercadorias apenas em caso de suspeita de irregularidades que possam dar origem a abusos.

Artigo 21^o

A remessa e os exemplares do documento T1 serão apresentados nas estâncias aduaneiras de passagem.

Artigo 22ⁱ

1. O transportador entregará em cada estância de passagem um aviso de passagem conforme com o modelo que figura no Apêndice II.
2. As estâncias aduaneiras de passagem procedem à inspecção aduaneira das mercadorias apenas em caso de suspeita de irregularidades que possam dar origem a abusos.
3. Quando, nos termos do n.º 2 do artigo 19.º, o transporte se efectuar com utilização de uma estância aduaneira de passagem diferente da que figura no documento T1, a estância aduaneira de passagem utilizada enviará sem demora o aviso de passagem à estância aduaneira que figura no referido documento.

Artigo 23.º

Os exemplares do documento T1 entregues pela ou pelas estâncias aduaneiras de partida devem ser apresentados na estância aduaneira intermédia sempre que aí se efectue uma carga ou descarga de mercadorias.

Artigo 24.º

1. As mercadorias que figurem em documento T1 podem ser objecto de transbordo para outro meio de transporte, sob vigilância dos serviços aduaneiros do país em cujo território o transbordo se efectue, sem que haja lugar à renovação da declaração. Neste caso, os serviços aduaneiros anotarão o documento T1 em conformidade.
2. Os serviços aduaneiros podem, nas condições que fixarem, autorizar o transbordo sem a sua vigilância. Neste caso, o transportador anotará o documento T1 em conformidade, e informará, para que o transbordo seja oficialmente certificado pelas autoridades aduaneiras, a estância aduaneira seguinte na qual as mercadorias devem ser apresentadas.

Artigo 25º

1. Em caso de ruptura dos selos durante o transporte por causa independente da vontade do transportador, este deve pedir, no mais curto prazo, que seja lavrado auto da ocorrência no país em que se encontre o meio de transporte, pelos serviços aduaneiros caso estes se situem nas proximidades ou, na sua falta, por qualquer autoridade para isso habilitada. Se for possível, a autoridade interveniente aporá novos selos.

2. Em caso de acidente que torne necessário o transbordo para outro meio de transporte, é aplicável o disposto no artigo 24º.

Caso não existam serviços aduaneiros nas proximidades, qualquer outra autoridade habilitada pode intervir nas condições referidas no nº 1 do artigo 24º.

3. Em caso de perigo iminente que torne necessária a descarga imediata total, o transportador pode tomar medidas por iniciativa própria, mencionando-as no documento T1. Neste caso aplica-se o disposto no nº 1.

4. Quando, em consequência de acidente ou outros incidentes ocorridos no decurso do transporte, o transportador não tenha possibilidade de respeitar o prazo referido no artigo 17º, deve desse facto informar a autoridade competente mencionada no nº 1 no mais curto prazo. Esta autoridade anotará o documento T1 em conformidade.

Artigo 26º

1. A estância aduaneira de destino anota os exemplares do documento T1 em função do controlo efectuado, devolve imediatamente um exemplar à estância aduaneira de partida e conserva o outro exemplar.

2. Este artigo não contém parágrafo 2.

3. Quando as mercadorias são apresentadas na estância aduaneira de destino depois de findo o prazo prescrito pela estância aduaneira de partida e a inobservância desse prazo é devida a circunstâncias devidamente

justificadas e aceites pela estância aduaneira de destino, não imputáveis nem ao transportador nem ao responsável principal, considera-se que este último respeitou o prazo prescrito.

4. Sem prejuízo do disposto nos artigos 34^o a 51^o do Apêndice II, a operação T1 pode ser concluída em estância aduaneira diferente da prevista no documento T1, desde que estas duas estâncias dependam da mesma Parte Contratante. Esta estância passa a ser, então, a estância aduaneira de destino.

Se, em casos excepcionais, se torna necessário apresentar as mercadorias numa estância aduaneira diferente da que está mencionada no documento T1, com a intenção de aí terminar o transporte, e essas duas estâncias aduaneiras pertencem a Partes Contratantes diferentes, as autoridades aduaneiras da estância onde são apresentadas as mercadorias podem autorizar a mudança da estância aduaneira de destino. A nova estância aduaneira de destino deve inscrever na casa "Controlo pela estância aduaneira de destino" do exemplar de devolução do documento T1, para além das menções usuais que competem à estância aduaneira de destino, uma das seguintes menções:

- "Differences: office where goods were presented(name and country)"
- "Forskelle: det toldsted, hvor varerne blev frembudt(navn og land)"
- "Unstimmigkeiten: Zollstelle der Gestellung (Name und Land)"
- „Διαφορές: Έμπορεύματα
- "Différences: marchandises présentées au bureau(nom et pays)"
- "Differenze: ufficio al quale sono state presentate le merci (nome e paese)"
- "Verschillen: kantoor waar de goederen zijn aangebracht(naam en land)"

- "Diferencias: mercancías presentadas en la aduana(nombre y país)"
- "Diferenças: mercadorias apresentadas na estância (nome e país)"
- "Muutos: Toimipaikka, jossa tavarat esitetty(nimi ja maa)"
- "Forskjell: det tollsted hvor varene ble fremlagt (navn og land)"
- "Avvikelse: tullanstalt där varorna anmäldes (namn och land)"

Todavía, esta mudança da estância de destino não será autorizada se do documento T1 constar uma das seguintes menções:

- "Export from the Community subject to restrictions"
- "Udførsel fra Fællesskabet undergivet restriktioner"
- "Ausgang aus der Gemeinschaft Beschränkungen unterworfen"
- "Sortie de la Communauté soumise à des restrictions"
- "Uscita dalla Comunità assoggettata a restrizioni"
- "Verlaten van de Gemeenschap aan beperkingen onderworpen"
- "Salida de la Comunidad sometida a restricciones"
- "Saída da Comunidade sujeita a restrições"
- "Export from the Community subject to duty"
- "Udførsel fra Fællesskabet betinget af afgiftsbetaling"
- "Ausgang aus der Gemeinschaft Abgabenerhebung unterworfen"
- "Έξοδος από την Κοινότητα υπόκειμένη σε"
- "Sortie de la Communauté soumise à imposition"
- "Uscita dalla Comunità assoggettata a tassazione"
- "Verlaten van de Gemeenschap aan belastingheffing onderworpen"
- "Salida de la Comunidad sujeta a pago de derechos"
- "Saída da Comunidade sujeita a pagamento de imposições"

A estância aduaneira de partida só apura o documento T1 quando estiverem cumpridas todas as obrigações resultantes da mudança da estância de destino. Aquela estância aduaneira, se for caso disso, informa o fiador do não apuramento.

Artigo 27^o

1. Salvo disposições em contrário do presente Apêndice, o responsável principal é obrigado a prestar uma garantia para assegurar a cobrança dos direitos e demais imposições que um país pode exigir em relação às mercadorias que utilizem o seu território por ocasião de uma operação T1.

2. A garantia pode ser prestada globalmente para várias operações T1 ou isoladamente para uma única operação T1.

3. Sem prejuízo do disposto no nº 2 do artigo 33^o, a garantia consiste em fiança solidária de uma terceira pessoa singular ou colectiva estabelecida no país em que a garantia é prestada e por este aprovada.

Artigo 28^o

1. A pessoa que fica por fiador nas condições fixadas no artigo 27^o, é obrigada a designar, em cada um dos países cujos territórios sejam utilizados por ocasião de uma operação T1, uma terceira pessoa singular ou colectiva que fique igualmente por fiador do responsável principal.

Este último fiador deve encontrar-se estabelecido no país em causa e deve comprometer-se, solidariamente com o responsável principal, a pagar os direitos e demais imposições aí exigíveis.

2. A aplicação do nº1 fica subordinada a uma decisão da Comissão Mista na sequência de um exame das condições em que as Partes Contratantes puderam exercer o seu direito de cobrança nos termos do artigo 36^o.

Artigo 29º

1. A garantia referida no nº 3 do artigo 27º deve ser objecto de um termo em conformidade, segundo o caso, com os modelos I ou II que constam do presente Apêndice.

2. Quando as disposições legislativas, regulamentares e administrativas nacionais ou os usos o exigam, qualquer país pode fazer redigir o termo de garantia de forma diferente, desde que tenha efeitos idênticos aos do termo previsto no modelo.

Artigo 30º

1. A garantia global será constituída numa estância aduaneira de garantia.

2. A estância aduaneira de garantia determinará o montante da fiança, aceitará o compromisso do garante e dará um acordo prévio que permita ao responsável principal, dentro dos limites da fiança, efectuar qualquer operação T1 seja qual for a estância aduaneira de partida.

3. A quem tiver obtido um acordo prévio será passado nas condições fixadas pelas autoridades competentes dos países em questão, em um ou mais exemplares, um certificado de garantia. O modelo do certificado de garantia está previsto no Apêndice II.

4. Na declaração T1 deve ser feita referência a esse certificado.

Artigo 31º

1. A estância aduaneira de garantia pode revogar o acordo prévio quando deixarem de estar reunidas as condições verificadas no momento da sua emissão.

2. Qualquer revogação de um acordo prévio será notificada pelo país à Comissão das Comunidades Europeias.

A Comissão deverá desse facto informar os outros países.

Artigo 32º

1. Os países podem aceitar que a terceira pessoa singular ou colectiva que fica por fiador nas condições fixadas nos artigos 27º e 28º, garanta, por um único auto e para um montante fixo de sete mil ECU, por declaração, o pagamento dos direitos e demais imposições eventualmente exigíveis por ocasião de qualquer operação T1 efectuada sob sua responsabilidade, seja qual for o responsável principal. Quando o transporte das mercadorias apresentar riscos mais elevados, tendo em conta, nomeadamente, as taxas dos direitos e as outras imposições de que elas sejam passíveis em um ou vários países, o montante fixo será estabelecido pela estância aduaneira de partida num nível superior.

A fiança referida no primeiro parágrafo deve ser objecto de um termo conforme com o modelo III constante do presente Apêndice.

2. O contravalor das moedas nacionais do ECU aplicável ao abrigo da presente Convenção é estabelecido uma vez por ano.

3. Estão previstos no Apêndice II:

- a) Os transportes de mercadorias susceptíveis de dar lugar a um aumento do montante fixo, bem como as condições em que esse aumento é aplicável;
- b) As condições para que a garantia mencionada no nº 1 seja aplicável a uma determinada operação T1;
- c) As modalidades de aplicação do contravalor nas moedas nacionais do ECU.

Artigo 33º

1. A garantia prestada isoladamente para uma operação T1 será constituída na estância aduaneira de partida.

2. A garantia pode consistir num depósito em numerário. Nesse caso, o seu montante será fixado pelas autoridades competentes dos países em questão e deve ser renovada em cada estância aduaneira de passagem na acepção do primeiro travessão, alínea d), do artigo 11º.

Artigo 34º

Sem prejuízo das disposições nacionais que prevejam outros casos de dispensa, o responsável principal fica dispensado, pelas autoridades competentes dos países em causa, do pagamento dos direitos e demais imposições relativos à mercadorias:

- a) Que hajam perecido por motivo de força maior ou por caso fortuito devidamente comprovados, ou
- b) Que se considerem em falta por motivos inerentes à sua própria natureza.

Artigo 35º

O fiador fica desonerado das suas obrigações para com o país cujo território tenha sido utilizado por ocasião de uma operação T1 quando o documento T1 for apurado pela estância aduaneira de partida.

O fiador fica igualmente desonerado das suas obrigações findo o prazo de doze meses a contar da data do registo da declaração T1, desde que não tenha sido avisado pelas autoridades aduaneiras competentes do país de partida do não apuramento do documento T1.

Quando, no prazo previsto no segundo parágrafo, o fiador for avisado pelas autoridades aduaneiras competentes do não apuramento do documento T1, deve também ser notificado de que é ou poderá vir a ser obrigado a pagar as importâncias pelas quais é responsável em relação à operação T1 em causa. Aquela notificação deve ser entregue ao fiador no prazo de três anos a contar da data de registo da declaração T1. Na falta dessa notificação no referido prazo, o fiador fica igualmente desonerado das suas obrigações.

Artigo 36^o

1. Quando se verificar que no decurso ou por ocasião de uma operação T1 foi cometida uma infracção ou irregularidade em determinado país, a cobrança dos direitos e demais imposições eventualmente exigíveis será efectuada por esse país, em conformidade com as suas disposições legislativas, regulamentares e administrativas, sem prejuízo de eventual acção penal.

2. Quando não puder ser determinado o local da infracção ou da irregularidade, considera-se que esta foi cometida:

- a) Quando, no decurso da operação T1, a infracção ou irregularidade for verificada numa estância aduaneira de passagem situada numa fronteira interior: no país que o meio de transporte ou as mercadorias acabam de deixar;
- b) Quando, no decurso da operação T1, a infracção ou irregularidade for verificada numa estância aduaneira de passagem na acepção do segundo travessão, alínea d), do artigo 11^o: no país a que pertence essa estância aduaneira;
- c) Quando, no decurso da operação T1, a infracção ou a irregularidade for verificada em qualquer parte do território de um país fora de uma estância aduaneira de passagem: no país em que for feita a verificação;
- d) Quando a remessa não for apresentada na estância aduaneira de destino: no último país em cujo território fique determinada, pelo exame dos avisos de passagem, a entrada do meio de transporte ou das mercadorias;
- e) Quando a infracção ou irregularidade for verificada após haver terminado a operação T1: no país em que tenha sido feita essa verificação.

Artigo 37

1. Os documentos T1 emitidos em conformidade com as regras e as medidas de identificação adoptadas pelas autoridades aduaneiras de um país, devem produzir nos outros países os mesmos efeitos legais que os documentos emitidos em conformidade com as regras e as medidas de identificação adoptadas pelas autoridades aduaneiras de cada um desses países.
2. As verificações feitas pelas autoridades competentes de um país, por ocasião das investigações efectuadas ao abrigo do procedimento T1, produzirão os mesmos efeitos que as verificações feitas pelas autoridades competentes de cada um desses países.

Artigo 38

(O presente Apêndice não compreende o artigo 38)

TÍTULO III

Procedimento T2

Artigo 39

1. Qualquer mercadoria, para circular ao abrigo do procedimento T2, deve ser objecto de uma declaração T2 feita em formulário correspondente ao modelo dos formulários constantes do Apêndice III, em conformidade com as condições previstas na presente Convenção.

A declaração referida no ponto 1 contém a sigla "T2". No caso de utilização de formulários complementares, a sigla "T.2bis" deve ser aposta nestes últimos.

2. As disposições do Título II aplicam-se "mutatis mutandis" ao procedimento T2.

Artigos 40º e 41º

(O presente Apêndice não compreende artigos 40º e 41º)

TÍTULO IV

Disposições especiais aplicáveis a determinados modos de transporte

Artigo 42º

1. As administrações dos caminhos-de-ferro dos países em questão estão isentas da obrigação de prestar uma garantia.
2. Não se aplicam aos transportes de mercadorias por caminho-de-ferro as disposições dos nºs 2 e 3 do artigo 19º e dos artigos 21º e 22º.
3. Para aplicação do nº 2, alínea d), do artigo 36º, os registos das administrações dos caminhos-de-ferro substituem os avisos de passagem.

Artigo 43º

1. Não haverá à prestação de uma garantia relativamente aos transportes de mercadorias pelo Reno e pelas vias renanas.
2. Qualquer país pode, quanto aos transportes de mercadorias por outras vias navegáveis situadas no seu território, dispensar a prestação de uma garantia. Esse país comunica as medidas que tomar a esse respeito à Comissão das Comunidades Europeias, que por sua vez as comunicará aos países.

Artigo 44º

1. As mercadorias cujo transporte inclui a travessia duma fronteira interior, na acepção da alínea g), segundo parágrafo, do artigo 11º, podem não ser submetidas ao procedimento T1 ou T2 antes de atravessarem a referida fronteira.

2. O nº 1 não se aplica quando ao transporte por via marítima, no âmbito de um contrato de transporte único, se segue, para além do porto de desembarque, um transporte por via terrestre ou fluvial sob o regime de trânsito, salvo se o transporte para além daquele porto se efectuar sob o regime do Manifesto Renano.

3. Os efeitos desse procedimento ficam suspensos durante a travessia do mar alto quando as mercadorias tiverem sido colocadas ao abrigo do procedimento T1 ou T2 antes de atravessarem a fronteira interior.

4. Não há lugar à prestação de uma garantia relativamente aos transportes de mercadorias por via marítima.

Artigo 45º

1. O procedimento T1 ou T2 não é obrigatório em relação aos transportes de mercadorias por via aérea a não ser que aquelas se encontrem sujeitas a medidas que exijam o controlo da sua utilização ou do seu destino.

2. Em caso de utilização de um procedimento T1 ou T2 para um transporte efectuado total ou parcialmente por via aérea, não há lugar a prestação de uma garantia para cobrir o percurso aéreo dos transportes efectuados por empresas autorizadas a efectuar, nos países em questão, tais transportes, tanto em voos regulares, como irregulares.

Artigo 46º

1. O procedimento T1 ou T2 não é obrigatório em relação aos transportes por conduta.

2. Não há lugar à prestação de uma garantia no caso de se utilizar um dos procedimentos relativamente a um transporte por conduta.

Artigo 47º

(O presente Apêndice não compreende o artigo 47º)

TÍTULO V

Disposições especiais aplicáveis às remessas por via postal

Artigo 48º

1. Em derrogação do artigo 1º, o procedimento T1 ou T2 não se aplica às remessas por via postal (incluindo as encomendas postais).
2. (O presente artigo não compreende o nº2)

TÍTULO VI

Disposições especiais aplicáveis às mercadorias que acompanham os viajantes ou que estão contidas nas suas bagagens

Artigo 49º

1. O procedimento T1 ou T2 não é obrigatório em relação aos transportes de mercadorias que acompanham os viajantes ou que estão contidas nas suas bagagens, desde que não se destinem a fins comerciais.
2. (O presente artigo não compreende o nº2)

Artigos 50º a 61º

(O presente Apêndice não compreende os artigos 50º a 61º)

ANEXO

Este anexo contém os modelos dos formulários para os diferentes sistemas de garantia aplicáveis no quadro do regime de trânsito comum e do trânsito comunitário

MODELO I

REGIME DE TRÂNSITO COMUM/DO TRÂNSITO COMUNITÁRIO

GARANTIA GLOBAL

(Garantia prestada globalmente para várias operações de trânsito no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/de várias operações de trânsito comunitário no quadro da regulamentação comunitária aplicável)

I. Compromisso do fiador

1. O (a) abaixo assinado(a) ⁽¹⁾

morador(a) em ⁽²⁾

fica por fiador(a) solidário(a) na estância aduaneira de garantia de

por um montante máximo de

para com o Reino da Bélgica, o Reino da Dinamarca, a República Federal da Alemanha, a República Helénica, o Reino de Espanha, a República Francesa, a Irlanda, a República Italiana, o Grão-Ducado do Luxemburgo, o Reino dos Países Baixos, a República Portuguesa, o Reino Unido da Grã Bretanha e da Irlanda do Norte, a República da Áustria, a República da Finlândia, a República da Islândia, o Reino da Noruega, o Reino da Suécia e a Confederação Suíça ⁽³⁾, em relação a tudo o que ⁽⁴⁾

seja ou venha a ser devedor aos referidos Estados, tanto pelo principal e adicional, como relativamente a despesas e acessórios, com exclusão das penalidades pecuniárias, a título de direitos aduaneiros, encargos, direitos niveladores agrícolas e outras imposições, por motivo de infracções ou irregularidades cometidas no decurso ou por ocasião de uma operação de trânsito efectuada pela pessoa em causa no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/do trânsito comunitário.

2. O(a) abaixo-assinado(a) obriga-se a efectuar, aquando do primeiro pedido por escrito das autoridades competentes dos Estados referidos no n.º 1, o pagamento das quantias pedidas, até à importância do montante máximo acima referido e sem o poder diferir para além do prazo de trinta dias a contar da data do pedido, salvo se ele(a), ou qualquer outra pessoa interessada, provar, antes de findo aquele prazo, a contento das autoridades competentes, que a operação de trânsito se processou, sem que fosse cometida qualquer infracção ou irregularidade, na acepção do n.º 1, no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/do trânsito comunitário.

As autoridades competentes podem, a pedido do(da), abaixo-assinado(a) e por qualquer razão que reconheçam como válida, prorrogar, para além dos trinta dias a contar da data do pedido de pagamento, o prazo em que o(a) abaixo-assinado(a) e obrigado (a) a efectuar o pagamento das quantias pedidas. Os encargos resultantes da concessão deste prazo suplementar, nomeadamente, os juros, devem ser calculados de modo a que o seu montante seja equivalente ao que seria exigido para esse efeito no mercado monetário e financeiro nacional.

⁽¹⁾ Apelido e nome, ou firma.

⁽²⁾ Morada completa.

⁽³⁾ Riscar o nome do ou dos Estados cujo território não será utilizado.

⁽⁴⁾ Apelido e nome, ou firma, e morada completa do responsável principal.

Aquele montante não pode ser diminuído das importâncias já pagas por força do presente compromisso, a não ser que o(a) abaixo assinado(a) seja interpelado na sequência duma operação de trânsito no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/do trânsito comunitário que se tenha iniciado antes da recepção do pedido de pagamento precedente ou nos trinta dias subsequentes.

3. O presente compromisso é válido a contar do dia em que for aceite pela estância aduaneira de garantia.

O contrato de garantia pode ser rescindido em qualquer altura pelo(a) abaixo assinado(a), bem como pelo Estado em cujo território se situa a estância aduaneira de garantia.

A rescisão produz efeitos a partir do décimo sexto dia seguinte ao da sua notificação à outra parte.

O(a) abaixo assinado(a) continua responsável pelo pagamento das quantias que venham a ser exigíveis na sequência das operações de trânsito no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/do trânsito comunitário, cobertas pelo presente compromisso, que se tenham iniciado antes da data em que produz efeitos a rescisão, mesmo que o pagamento seja exigido ulteriormente.

4. Para efeitos do presente compromisso, o(a) abaixo-assinado(a) escolhe ⁽¹⁾ para domicílio ⁽²⁾

e, em cada um dos Estados mencionados no n.º 1:

Estado	Apelido e nome, ou firma, e morada completa
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	

O(a) abaixo assinado(a) reconhece que toda a correspondência, notificações e, dum modo geral, todas as formalidades ou procedimentos relativos ao presente compromisso endereçados ou efectuados por escrito para um dos domicílios escolhidos serão aceites e validamente entregues a ele(a) próprio(a).

O(a) abaixo assinado(a) reconhece a competência dos órgãos jurisdicionais respectivos dos locais escolhidos para seu domicílio.

O(a) abaixo assinado(a) compromete-se a manter os domicílios escolhidos ou, no caso de ter que mudar um ou mais desses domicílios, a disso informar previamente a estância aduaneira de garantia.

Feito em, a

.....
(Assinatura) ⁽³⁾

⁽¹⁾ Quando a possibilidade de escolha do domicílio não estiver prevista na legislação de um dos Estados, o fiador nomeia, em cada um dos Estados mencionados no n.º 1, um mandatário autorizado a receber quaisquer comunicações que lhe sejam destinadas. Os órgãos jurisdicionais respectivos dos locais de domicílio do fiador e dos mandatários são competentes para apreciar os litígios decorrentes da presente garantia. Os compromissos previstos nos segundo e quarto parágrafos do n.º 4 devem ser estipulados de forma a que se correspondam.

⁽²⁾ Morada completa.

⁽³⁾ O signatário deve fazer preceder a sua assinatura da seguinte menção manuscrita: «Válido como garantia para o montante de, indicando o montante por extenso».

II. Aceitação da estância aduaneira de garantia

Estância aduaneira de garantia

Compromisso do fiador aceite em.....

.....
(Carimbo e assinatura)

MODELO II

REGIME DO TRÂNSITO COMUM/DO TRÂNSITO COMUNITÁRIO

GARANTIA PARA UMA ÚNICA OPERAÇÃO

(Garantia prestada para uma única operação de trânsito, no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/de uma única operação de trânsito comunitário, no quadro da regulamentação comunitária aplicável)

I. Compromisso do fiador

1. O(a) abaixo assinado(a) ⁽¹⁾

morador(a) em ⁽²⁾

fica por fiador solidário na estância aduaneira de partida de

por um montante máximo de

para com o Reino da Bélgica, o Reino da Dinamarca, a República Federal da Alemanha, a República Helénica, o Reino de Espanha, a República Francesa, a Irlanda, a República Italiana, o Grão-Ducado do Luxemburgo, o Reino dos Países Baixos, a República Portuguesa, o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, a República da Áustria, a República da Finlândia, a República da Islândia, o Reino da Noruega, o Reino da Suécia e a Confederação Suíça ⁽³⁾, ...

em relação a tudo o que ⁽⁴⁾

seja ou venha a ser devedor aos referidos Estados, por motivo de infracções ou irregularidades cometidas no decurso ou por ocasião de uma operação de trânsito efectuada pela pessoa em causa no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/do trânsito comunitário, com partida de estância aduaneira de.....

à estância aduaneira de destino de

em relação às mercadorias a seguir designadas, incluindo direitos aduaneiros, direitos niveladores agrícolas e outras imposições — com excepção das penalidades pecuniárias — tanto pela dívida principal e adicional, como relativamente a despesas e acessórios.

2. O(a) abaixo assinado(a) obriga-se a efectuar, aquando do primeiro pedido por escrito das autoridades competentes dos Estados referidos no n.º 1, o pagamento das quantias pedidas, sem o poder diferir para além do prazo de trinta dias a contar da data do pedido, salvo se ele(a), ou qualquer outra pessoa interessada, provar, antes de findo aquele prazo, a contento das autoridades competentes, que a operação de trânsito, no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/do trânsito comunitário, se processou sem que fosse cometida qualquer infracção ou irregularidade, na acepção do n.º 1.

⁽¹⁾ Apelido e nome, ou firma.

⁽²⁾ Morada completa.

⁽³⁾ Riscar o nome do ou dos Estados cujo território não será utilizado.

⁽⁴⁾ Apelido e nome, ou firma, e morada completa do responsável principal.

As autoridades competentes podem, a pedido do(a) abaixo assinado(a), por qualquer razão que reconheçam como válida, prorrogar para além dos trinta dias a contar da data do pedido de pagamento, o prazo em que o(a) abaixo assinado(a) é obrigado(a) a efectuar o pagamento das quantias pedidas. Os encargos resultantes da concessão deste prazo suplementar, nomeadamente os juros, devem ser calculados de modo a que o seu montante seja equivalente ao que seria exigido para esse efeito no mercado monetário e financeiro nacional.

3. O presente compromisso é válido a contar do dia em que for aceite pela estância aduaneira de partida.
4. Para efeitos do presente compromisso, o(a) abaixo assinado(a) escolhe ⁽¹⁾ para domicílio ⁽²⁾
 e, em cada um dos outros Estados mencionados no n.º 1:

Estado	Apelido e nome, ou firma, e morada completa
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	

O(a) abaixo assinado(a) reconhece que toda a correspondência, notificações e, de um modo geral, todas as formalidades ou procedimentos relativos ao presente compromisso endereçados ou efectuados por escrito para um dos domicílios escolhidos serão aceites e validamente entregues a ele(a) próprio(a).

O(a) abaixo assinado(a) reconhece a competência dos órgãos jurisdicionais respectivos dos locais escolhidos para seu domicílio.

O(a) abaixo assinado(a) compromete-se a manter os domicílios escolhidos ou, no caso de ter que mudar um ou mais desses domicílios, a disso informar previamente a estância aduaneira de partida.

Feito em, a

(Assinatura) ⁽³⁾

⁽¹⁾ Quando a possibilidade de escolha do domicílio não estiver prevista na legislação de um dos Estados, o fiador nomeia, em cada um dos outros Estados mencionados no n.º 1, um mandatário autorizado a receber quaisquer comunicações que lhe sejam destinadas. Os órgãos jurisdicionais respectivos dos locais de domicílio do fiador e dos mandatários são competentes para apreciar os litígios decorrentes da presente garantia. Os compromissos previstos nos segundo e quarto parágrafos do n.º 4 devem ser estipulados de forma a que se correspondam.

⁽²⁾ Morada completa.

⁽³⁾ O signatário deve fazer preceder a sua assinatura da seguinte menção manuscrita: «Válido como garantia».

II. Aceitação da estância aduaneira de partida

Estância aduaneira de partida

Compromisso do fiador aceite em para cobertura da operação de trânsito T1/T2 ⁽¹⁾

emitido em com o n.º

.....
(Carimbo e assinatura)

⁽¹⁾ Riscar o que não interessar.

MODELO III

REGIME DE TRÂNSITO COMUM/DE TRÂNSITO COMUNITÁRIO

GARANTIA FIXA

(Sistema de garantia fixa)

I. Compromisso do fiador

1. O(a) abaixo assinado(a) ⁽¹⁾ morador(a) em ⁽²⁾

fica por fiador solidário na estância aduaneira de garantia de

para com o Reino da Bélgica, o Reino da Dinamarca, a República Federal da Alemanha, a República Helénica, o Reino de Espanha, a República Francesa, a Irlanda, a República Italiana, o grão-Ducado do Luxemburgo, o Reino dos Países Baixos, a República Portuguesa, o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, a República da Áustria, a República da Finlândia, a República da Islândia, o Reino da Noruega, o Reino da Suécia e a Confederação Suíça ⁽¹⁾, em relação a tudo o que um responsável principal seja ou venha a ser devedor aos referidos Estados, tanto pelo principal e adicional como relativamente a despesas e acessórios, com exclusão das penalidades pecuniárias, a título de direitos aduaneiros, encargos, direitos niveladores agrícolas e outras imposição, por motivo de infracções ou irregularidades cometidas no decurso ou por ocasião de uma operação de trânsito no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/do trânsito comunitário, em relação aos quais o(a) abaixo assinado(a) concordou em assumir a responsabilidade pela emissão de títulos de garantia até ao montante máximo de 7 000 ECUs por título.

2. O(a) abaixo assinado(a) obriga-se a efectuar, aquando do primeiro pedido por escrito das autoridades competentes dos Estados referidos no n.º 1, o pagamento das quantias pedidas, até à importância de 7 000 ECUs por título de garantia e sem o poder diferir para além do prazo de trinta dias a contar da data do pedido, salvo se ele(a) ou qualquer outra pessoa interessada provar, antes de findo aquele prazo, a contento das autoridades competentes, que a operação de trânsito no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/de trânsito comunitário se processou sem que fosse cometida qualquer infracção ou irregularidade, na acepção do n.º 1.

As autoridades competentes podem, a pedido do(a) abaixo assinado(a), e por qualquer razão que reconheçam como válida, prorrogar para além dos trinta dias a contar da data do pedido de pagamento, o prazo em que o(a) abaixo assinado(a) é obrigado(a) a efectuar o pagamento das quantias pedidas. Os encargos resultantes da concessão de prazo suplementar, nomeadamente os juros, devem ser calculados de modo a que o seu montante seja equivalente ao que seria exigido para esse efeito no mercado monetário e financeiro nacional.

3. O presente compromisso é válido a contar do dia em que for aceite pela estância aduaneira de garantia.

O contrato de garantia pode ser rescindido em qualquer altura pelo(a) abaixo assinado(a), bem como pelo Estado em cujo território se situa a estância aduaneira de garantia.

⁽¹⁾ Apelido e nome, ou firma.

⁽²⁾ Morada completa.

A rescisão produz efeitos a partir do décimo sexto dia seguinte ao da sua notificação à outra parte.

O(a) abaixo assinado(a) continua responsável pelo pagamento das quantias que venham a ser exigíveis na sequência das operações de trânsito no quadro da Convenção relativa ao regime de trânsito comum/de trânsito comunitário, cobertas pelo presente compromisso, que se tenham iniciado antes da data em que produz efeitos a rescisão, mesmo que o pagamento seja exigido ulteriormente.

4. Para efeitos do presente compromisso, o(a) abaixo assinado(a) escolhe ⁽¹⁾ para domicílio ⁽²⁾
 e, em cada um dos outros Estados mencionados no n.º 1:

Estado	Apelido e nome, ou firma, e morada completa
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	

O(a) abaixo assinado(a) reconhece que toda a correspondência, notificações e, de um modo geral, as formalidades ou procedimentos relativos ao presente compromisso endereçados ou efectuados por escrito para um dos domicílios escolhidos serão aceites e validamente entregues a ele(a) próprio(a).

O(a) abaixo assinado(a) reconhece a competência dos órgãos jurisdicionais respectivos dos locais escolhidos para seu domicílio.

O(a) abaixo assinado(a) compromete-se a manter os domicílios escolhidos ou, no caso de ter que mudar um ou mais desses domicílios, a disso informar previamente a estância aduaneira de garantia.

Feito em, a

.....
 (Assinatura) ⁽³⁾

⁽¹⁾ Quando a possibilidade de escolha do domicílio não estiver prevista na legislação de um dos Estados, o fiador nomeia, em cada um dos outros Estados mencionados no n.º 1, um mandatário autorizado a receber quaisquer comunicações que lhe sejam destinadas. Os órgãos jurisdicionais respectivos dos locais de domicílio do fiador e dos mandatários são competentes para apreciar os litígios decorrentes da presente garantia. Os compromissos previstos nos segundo e quarto parágrafos do n.º 4 devem ser estipulados de forma a que se correspondam.

⁽²⁾ Morada completa.

⁽³⁾ O signatário deve fazer preceder a sua assinatura da seguinte menção manuscrita: «Válido como garantia».

II. Aceitação da estância aduaneira de garantia

Estância aduaneira de garantia

Compromisso do fiador aceite em

.....
(Carimbo e assinatura)

APÊNDICE IITÍTULO IDISPOSIÇÕES RELATIVAS AOS FORMULÁRIOS E À SUA UTILIZAÇÃO NO ÂMBITO DO
REGIMECAPÍTULO IFORMULÁRIOS

Enumeração dos formulários

Artigo 1^º

1. Os formulários em que são passadas as declarações T1 ou T2 devem estar conformes com os modelos que figuram nos Anexos I a IV do Apêndice III.

Aquelas declarações são elaboradas em conformidade com as regras previstas pela presente Convenção.

2. Listas de carga baseadas no modelo que figura no Anexo I do presente Apêndice podem, nas condições fixadas nos artigos 5º a 9º e no artigo 85º, ser utilizadas como parte descritiva das declarações de trânsito. Aquela utilização não afecta em nada as formalidades de expedição, de exportação ou de colocação das mercadorias ao abrigo de qualquer regime no país de destino, bem como os formulários utilizados para aquelas formalidades.

3. O formulário em que é passado o aviso de passagem para aplicação do artigo 22º do Apêndice I, deve estar conforme com o modelo que figura no Anexo II do presente Apêndice.

4. O formulário em que é passado o recibo que atesta a apresentação, na estância aduaneira de destino, do documento T1 ou T2, bem como a remessa a que se refere, deve estar conforme com o modelo que figura no Anexo III do presente Apêndice. Todavia, no que respeita ao documento T1 ou T2, pode ser utilizado o recibo do exemplar estatístico. O recibo é emitido e utilizado em conformidade com o artigo 10º.

5. O formulário em que é passado o certificado de garantia previsto no nº 3 do artigo 30º do Apêndice I deve estar conforme com o modelo que figura no Anexo IV do presente Apêndice. O certificado de garantia é emitido e utilizado em conformidade com o disposto nos artigos 12º a 15º.

6. O formulário em que é passado o título de garantia fixa deve estar conforme com o modelo que figura no Anexo V do presente Apêndice. Todavia, as menções constantes do verso desse modelo podem figurar no rosto, na parte superior, antes da indicação do organismo emissor, permanecendo inalteradas as menções seguintes. O título de garantia fixa é emitido e utilizado em conformidade com os artigos 16º a 19º.

7. O documento que serve para provar o carácter comunitário das mercadorias —denominado "documento COM T2L" — é passado em formulário conforme ao exemplar 4 que figura no Anexo I do Apêndice III ou ao exemplar 4/5 do modelo de formulário constante do Anexo II do referido Apêndice.

Este formulário é completado, se for caso disso, por um ou vários formulários conformes ao exemplar 4 ou ao exemplar 4/5 do modelo de formulário constante, respectivamente, dos Anexos III e IV do Apêndice III.

No caso de edição através de um sistema informatizado de tratamento das declarações, os formulários constantes, respectivamente, dos Anexos III e IV do Apêndice III não são utilizados como formulários complementares e o documento COM T2L é completado por um ou vários formulários conformes ao exemplar 4 ou ao exemplar 4/5 do modelo de formulário constante, respectivamente, do Anexo I e II do Apêndice III.

O interessado apõe a sigla "T2L" na subcasa direita da casa 1 do formulário conforme ao exemplar 4 ou ao exemplar 4/5 do modelo de formulário constante, respectivamente, dos Anexos I e II do Apêndice III. Em caso de utilização de formulários complementares, o interessado apõe a sigla "T2L bis" na subcasa direita da casa 1 do formulário conforme ao exemplar 4 ou ao exemplar 4/5 do modelo de formulário constante, respectivamente, dos Anexos I e III ou II e IV do Apêndice III.

Este documento, denominado, para efeitos de aplicação da presente Convenção, "Documento T2L", é emitido e utilizado em conformidade com o disposto no Título V do presente Apêndice.

Impressão e preenchimento dos formulários

Artigo 2º

1. O papel a utilizar nos formulários das listas de carga, dos avisos de passagem e dos recibos é um papel colado para escrita pesando, pelo menos, 40 gramas por metro quadrado, devendo ser resistente de forma a, no uso normal, não acusar nem rasgões nem amarrotamento.

2. O papel a utilizar nos formulários dos títulos de garantia fixa é um papel sem pastas mecânicas, colado para escrita e pesando, pelo menos, 55 gramas por metro quadrado. Contém uma impressão de fundo guilhado, de cor vermelha, que torna aparente qualquer falsificação por processos mecânicos ou químicos.

3. O papel a utilizar nos formulários do certificado de garantia é um papel sem pastas mecânicas pesando, pelo menos, 100 gramas por metro quadrado. É revestido, no rosto e no verso, de uma impressão de fundo guilhochado, de cor verde, que torna aparente qualquer falsificação por processos mecânicos ou químicos.

4. O papel referido nos nº 1, 2 e 3 é um papel de cor branca, salvo no que respeita às listas de carga referidas no nº 2 do artigo 1º, em relação às quais a cor do papel é deixada à escolha dos interessados.

5. O formato dos formulários é de :

- a) 210 x 297 mm para as listas de carga, sendo admitida uma tolerância máxima de 5 milímetros para menos e de 8 milímetros mais em relação ao comprimento;
- b) 210 x 148 mm para os avisos de passagem e os certificados de garantia;
- c) 148 x 105 mm para os recibos e os títulos de garantia fixa.

6. As declarações e os documentos devem ser feitos em uma das línguas oficiais das Partes Contratantes aceite pelas autoridades competentes do país de partida. Estas disposições não se aplicam aos títulos de garantia fixa.

Quando necessário, as autoridades competentes de um outro país em que devem ser apresentados as declarações e os documentos pode exigir a tradução das referidas declarações e documentos na língua oficial ou em uma das línguas oficiais deste último.

Quanto ao certificado de garantia, a língua a utilizar é designada pelas autoridades competentes do país a que pertence a estância aduaneira de garantia.

7. Os formulários do título de garantia fixa devem conter uma menção indicando o nome e o endereço do impressor ou uma sigla que permita a sua identificação. Além disso, o título de garantia fixa contém um número de série destinado a individualizá-lo.

8. Compete as Partes Contratantes proceder ou mandar proceder à impressão dos formulários dos certificados de garantia. Cada certificado deve conter um número que permita a sua identificação.

9. Os formulários do certificado de garantia e dos títulos de garantia fixa devem ser preenchidos à máquina ou por processo mecanográfico ou similar.

Os formulários das listas de carga, do aviso de passagem e do recibo, podem ser preenchidos à máquina de escrever, por processo mecânico-gráfico ou similar ou ser manuscritos de forma legível; neste último caso, devem ser preenchidos a tinta e em letra de imprensa.

Os formulários não devem conter nem rasuras nem emendas. As alterações neles introduzidas devem efectuar-se riscando as indicações erradas e acrescentando, se for caso disso, as indicações pretendidas. Qualquer alteração assim realizada deve ser aprovada pelo seu autor e expressamente visada pelas autoridades competentes.

CAPÍTULO II

UTILIZAÇÃO DOS FORMULÁRIOS

declarações T1 e T2

Descrição e utilização - remessas compostas

Artigo 3º

1. Os exemplares que compõem os formulários em que são feitas as declarações T1 e T2 são descritas na nota explicativa constante do Anexo VII do Apêndice III e devem ser preenchidos em conformidade com as instruções de utilização da referida nota explicativa.

Quando algum dos dados a fornecer nesses formulários deva aparecer sob a forma de código, os códigos em questão devem ter em conta as indicações prestadas no Anexo IX do Apêndice III.

2. Quando as mercadorias devam circular ao abrigo do procedimento T1, o responsável principal inscreve a sigla "T1" na subcasa direita da casa 1 de um formulário correspondente ao modelo do formulário constante do Anexo I e II do Apêndice III. Em caso de utilização de formulários complementares, o responsável principal inscreve a sigla "T1bis" na subcasa direita da casa 1 de um ou vários formulários correspondentes ao modelo do formulário constante dos Anexos III e IV do Apêndice III.

No caso de edição através de um sistema informatizado de tratamento das declarações a sigla "T1bis" deve ser inscrita na subcasa direita da casa 1 dos formulários complementares utilizados em conformidade com o modelo do formulário constante dos Anexos I ou II do Apêndice III.

Quando as mercadorias devam circular ao abrigo do procedimento T2, o responsável principal inscreve a sigla "T2" na subcasa direita da casa 1 de um formulário correspondente ao modelo do formulário constante dos Anexos I e II do Apêndice III. Em caso de utilização de formulários complementares, o responsável principal inscreve a sigla "T2 bis" na sub-casa direita da casa 1 de um ou vários formulários correspondentes ao modelo do formulário constante dos Anexos III e IV do Apêndice III.

No caso de edição através de um sistema informatizado de tratamento das declarações, a sigla "T2 bis" deve ser inscrita na subcasa direita da casa 1 dos formulários complementares utilizadas em conformidade com o modelo do formulário constante dos Anexos I ou II do Apêndice III.

3. No caso das remessas que incluam simultaneamente mercadorias em circulação ao abrigo de um procedimento T1 e mercadorias ao abrigo de um procedimento T2, os documentos complementares correspondentes ao modelo do formulário dos Anexos III e IV ou, se for caso disso, dos Anexos I e II do Apêndice III, revestidos com a sigla "T1bis" ou "T2 bis", respectivamente, podem ser juntos a um mesmo formulário correspondente ao modelo do formulário constante dos Anexos I e II do Apêndice III. Neste caso, a sigla "T" deve ser inscrita na subcasa direita da casa 1 deste último formulário; o espaço que se segue à sigla "T" deve ser anulado; além disso, as casas 32 "Adição N.º", 33 "Códigos das mercadorias", 35 "Massa bruta (Kg)", 38 "Massa líquida (Kg)" e 44 "Mencões Especiais / Documentos apresentados/Certificados e autorizações" devem ser trancados. Na casa 34 "Volumes e designação das mercadorias" do formulário correspondente ao modelo de formulário dos Anexos I e II do Apêndice III, é aposta uma referência aos números de ordem dos documentos complementares com a sigla "T1bis" e dos documentos complementares com a sigla "T2 bis".

4. No caso de uma das siglas previstas no nº 2 não ter sido aposta na subcasa direita da casa 1 do formulário utilizado ou quando, tratando-se de remessas que incluem simultaneamente mercadorias em circulação ao abrigo do procedimento T1 e mercadorias em circulação ao abrigo do procedimento T2, não haja sido observado o disposto no nº 3 anterior e no nº 7 do artigo 5º; considera-se que as mercadorias transportadas a coberto de tais documentos circulam ao abrigo do procedimento T1.

Apresentação conjunta da declaração de expedição ou de exportação e da

declaração de trânsito

Artigo 4º

Sem prejuízo das medidas de simplificação eventualmente aplicáveis, o documento aduaneiro de expedição ou de reexpedição das mercadorias ou o documento aduaneiro de exportação ou de reexportação das mercadorias, ou qualquer documento de efeito equivalente, deve ser apresentado na estância aduaneira de partida com a declaração de trânsito a que diz respeito.

Para efeitos de aplicação do parágrafo anterior e sem prejuízo do disposto no nº 3 do artigo 7º da Convenção, a declaração de expedição ou de reexpedição ou a declaração de exportação ou de reexportação, por um lado, e a declaração de trânsito, por outro, podem ser agrupadas num único formulário.

LISTA DE CARGA

Utilização das listas de carga

Remessas compostas

Artigo 5º

1. Quando o responsável principal fizer uso da faculdade de utilizar as listas de carga para uma remessa que compreenda diversas espécies de mercadorias, as casas 15 "País de expedição/de exportação, 32 "Adição Nº33", "Códigos das mercadorias", 35 "Massa bruta (Kg)" 38 "Massa Líquida (Kg)" e, se for caso disso, 44 "Menções especiais, Documentos apresentados, Certificados e autorizações" do formulário utilizado para efei-

tos do trânsito são trancadas e a casa 31 "Volumes e designação das mercadorias" desse formulário não pode ser utilizada para indicação das marcas, números, quantidade e natureza dos volumes e designação das mercadorias. Esse formulário não pode ser completado por formulários complementares.

2. Por lista de carga referida no nº 2 do artigo 1º, entende-se qualquer documento comercial que obedeça às condições dos nº 1, nº 5, alínea a), nº 6, primeiro e segundo parágrafos e nº 9, segundo e terceiro parágrafos, do artigo 2º e dos artigos 6º e 7º.

3. A lista de carga é apresentada no mesmo número de exemplares que o formulário utilizado para efeitos do trânsito a que ela se refere; é assinada por quem assinar esse formulário.

4. Aquando do registo da declaração, a lista de carga é provida do mesmo número de registo que o formulário utilizado para efeitos do trânsito a que ela se refere. Esse número será aposto por meio de carimbo que contenha o nome da estância aduaneira de partida ou à mão. Neste último caso, deve ser acompanhado do carimbo oficial da estância aduaneira de partida.

É facultativa a assinatura de um funcionário da estância aduaneira de partida.

5. Quando forem juntas diversas listas de carga a um mesmo formulário utilizado para efeitos do trânsito essas listas deverão ter um número de ordem atribuído pelo responsável principal; a quantidade de listas de carga, juntas é indicado na casa 4 "Listas de carga" do referido formulário.

6. Uma declaração feita em formulário correspondente ao modelo dos Anexos I e II do Apêndice III, contendo na subcasa direita da casa 1 a sigla "T1" ou a sigla "T2" e completada por uma ou mais listas de carga satisfazendo as condições dos artigos 6º a 9º equivale, consoante o caso, à declaração T1 ou à declaração T2, para efeitos de aplicação do artigo 12º ou do artigo 39º do Apêndice I.

7. Em relação às remessas que incluam simultaneamente mercadorias em circulação ao abrigo do procedimento T1 e mercadorias em circulação ao abrigo do procedimento T2 devem ser estabelecidas listas de carga distintas, que podem ser juntas a um mesmo formulário correspondente ao modelo referido nos Anexos I ou II do Apêndice III.

Neste caso, a sigla "T" deve ser inscrita na subcasa direita da casa 1 deste último formulário; o espaço atrás da sigla T deve ser trancado; além disso, as casas 15 "País de expedição/de exportação", 33 "Códigos das mercadorias", 35 "Massa bruta (Kg)", 38 "Massa líquida (Kg)" e, se for caso disso, 44 "Menções especiais, Documentos apresentados, Certificados e autorizações" devem ser trancadas. Deve ser aposta na casa 31 "Volumes e designação das mercadorias" do formulário utilizado uma referência aos números de ordem das listas de carga relativas a cada uma das duas categorias de mercadorias.

Forma das listas de carga

Artigo 6º

As listas de carga contêm:

- a) O título: "lista de carga";
- b) Um rectângulo de 70 milímetros por 55 milímetros dividido numa parte superior de 70 milímetros por 15 milímetros destinada a receber a sigla T seguida de uma das menções previstas no nº 2 do artigo 3º; e uma parte inferior de 70 milímetros por 40 milímetros destinada a receber as indicações referidas no nº 4 do artigo 5º;
- c) Pela ordem a seguir indicada, colunas encabeçadas pelos seguintes di zeres :
 - adição nº
 - marcas, números, quantidade natureza dos volumes; designação das mercadorias,
 - país de expedição/de exportação,
 - massa bruta em quilogramas,
 - reservado à alfândega.

Os interessados podem adaptar às suas necessidades a largura destas colunas. Todavia, a coluna intitulada "reservado à alfândega" deve ter uma largura de, pelo menos, 30 milímetros. Além disso, os interessados podem dispor livremente dos espaços não previstos nas alíneas a) a c).

Preenchimento

Artigo 7º

1. Apenas pode ser utilizado como lista de carga o rosto do formulário.
2. Cada artigo constante da lista de carga deve ser precedido de um número de ordem.
3. (O presente artigo não compreende o nº 3)
4. Imediatamente por baixo da última inscrição, deve traçar-se uma linha horizontal e os espaços não utilizados devem ser trancados por forma a tornar impossível qualquer inscrição ulterior.

Simplificações

Artigo 8º

1. As autoridades aduaneiras competentes de cada país podem permitir que as empresas estabelecidas no seu território e cujas escritas se baseiem num sistema integrado de tratamento electrónico ou automático de dados utilizem as listas de carga mencionadas no nº 2 do artigo 1º que, embora não satisfazendo todas as condições dos nº 1, nº 5, alínea a) e nº 9, segundo e terceiro parágrafos, do artigo 2º, e do artigo 6º, sejam concebidas e preenchidas de forma a poderem ser utilizadas sem dificuldade pelos serviços aduaneiros e estatísticos interessados.
2. Estas listas de carga devem, sempre, mencionar a quantidade, natureza e números dos volumes, a designação das mercadorias, a massa bruta em quilogramas de cada artigo, bem como o país de expedição/de exportação.

Expedições por caminho-de-ferro

Artigo 9º

1. Em caso de aplicação dos artigos 29º a 61º, o disposto no nº 2 do artigo 5º e nos artigos 6º, 7º e 8º aplica-se às listas de carga que venham a ser eventualmente juntas à guia de remessa internacional ou ao boletim de entrega-trânsito. No primeiro caso, a quantidade dessas listas é indicada na casa 32 da guia de remessa internacional; no segundo caso, a quantidade dessas listas é indicada na casa reservada para a designação dos documentos anexos ao boletim de entrega-trânsito.

Além disso, a lista de carga deve conter o número do vagão a que se refere a guia de remessa internacional ou, se for caso disso, o número do contentor que contém as mercadorias.

2. Quanto aos transportes que se iniciem no interior das Partes Contratantes e que se refiram, simultaneamente, às mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T1 e as mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T2, devem ser passadas listas de cargas distintas; quanto aos transportes em grandes contentores ao abrigo de boletins de entrega-trânsito, devem ser passadas listas de carga distintas para cada um dos contentores simultaneamente as duas categorias de mercadorias.

Quanto aos transportes que tenham início na Comunidade, deve ser aposta a referência aos números de ordem das listas de carga respeitantes às mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T1, consoante o caso: (a) na casa 25 da guia de remessa internacional;

(b) na casa reservada à designação das mercadorias do boletim de entrega-trânsito.

Quanto aos transportes, que tenham início num país da AECL, deve ser aposta a referência aos números de ordem das listas de carga respeitantes às mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T2, consoante o caso: (a) na casa 25 da guia de remessa internacional;

(b) na casa reservada à designação das mercadorias do boletim de entrega-trânsito.

3. Nos casos referidos nos n.ºs 1 e 2 para efeitos dos procedimentos previstos pelos artigos 29.º a 61.º, as listas de carga juntas à guia de remessa internacional ou ao boletim de entrega-trânsito fazem parte integrante destes e produzem os mesmos efeitos jurídicos.

O original dessas listas de carga deve apresentar o visto da gare expedidora.

RECIBO

Utilização do recibo

Artigo 10.º

1. A pessoa que apresenta na estância aduaneira de destino um documento T1 ou T2 bem como a remessa a que ele se refere pode obter, a seu pedido, um recibo.

2. O recibo deve ser previamente preenchido pelo interessado. Pode conter, fora do quadro reservado à alfândega, outras indicações relativas à remessa, sendo, porém, a validade do visto da alfândega limitada às indicações contidas no referido quadro.

DEVOLUÇÃO DOS DOCUMENTOS

Serviços centralizadores

Artigo 11.º

Cada país tem a faculdade de indicar um ou mais organismos centrais aos quais devem ser devolvidos os documentos pelas estâncias aduaneiras competentes do país de destino. Os países, após haverem indicado para aquele efeito os organismos em causa, informarão a Comissão das Comunidades Europeias precisando o tipo de documentos a devolver. A Comissão comunicará essa informação aos outros países.

TÍTULO IIDISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS GARANTIASGARANTIA GLOBALCERTIFICADOS DE GARANTIA

Pessoas habilitadas

Artigo 12º

1. No verso do certificado de garantia, o responsável principal designa, sob sua responsabilidade, aquando da emissão do certificado ou em qualquer outro momento durante o período de validade do referido certificado, a pessoa ou pessoas que habilitou para assinarem em seu nome as declarações T1 ou T2. Cada designação compreende a indicação do apelido e do nome próprio da pessoa habilitada, acompanhada do espécime da sua assinatura. Qualquer inscrição de uma pessoa habilitada deve ser validada pela assinatura do responsável principal. O responsável principal pode trancar as casas que não deseje utilizar.

2. O responsável principal pode em qualquer momento suprimir a inscrição do nome de uma pessoa habilitada constante do verso do certificado.

Representantes habilitados

Artigo 13º

Qualquer pessoa indicada no verso de um certificado de garantia apresentado numa estância aduaneira de partida é considerada como representante habilitado do responsável principal.

Prazo de validade; prorrogação

Artigo 14º

O prazo de validade do certificado de garantia não pode exceder dois anos. Todavia, esse prazo pode ser prorrogado uma única vez pela estância aduaneira de garantia por um período não superior a dois anos.

Rescisão

Artigo 15º

No caso de rescisão do contrato de garantia, o responsável principal é obrigado a restituir, sem demora, à estância aduaneira de garantia todos os certificados de garantia válidos que lhe tenham sido entregues.

GARANTIA FIXA

Termo de garantia

Artigo 16º

1. Quando uma pessoa singular ou colectiva aceita ficar por fiador nas condições referidas nos artigos 27º e 28º e segundo as modalidades previstas no nº 1 do artigo 32º do Apêndice I, a fiança deve ser objecto de um termo conforme com o modelo III que figura em anexo ao referido Apêndice.

2. Quando as disposições legislativas, regulamentares e administrativas nacionais ou os usos o exijam, os países podem fazer redigir o termo de garantia de forma diferente, desde que tenha efeitos idênticos aos do termo previsto no nº 1.

Títulos de garantia

Artigo 17^o

1. A aceitação pela estância aduaneira em que se constitui a garantia mencionada no artigo 16^o - denominada estância aduaneira de garantia - do compromisso do garante implica, para este último, uma autorização para emitir, nas condições previstas no termo de garantia, o ou os títulos de garantia fixa exigidos às pessoas que pretendem efectuar, na qualidade de responsável principal e a partir de uma estância aduaneira de partida à sua escolha, uma operação T1 ou T2.

O garante pode emitir títulos de garantia fixa:

- que não sejam válidos para uma operação T1 ou T2 que inclua mercadorias constantes da lista que figura no Anexo VII do presente Apêndice, e
- utilizáveis, no máximo, até sete títulos por meio de transporte, na acepção do n.º 2 do artigo 16^o do Apêndice I para as mercadorias que não as referidas no primeiro travessão.

Para esse efeito, o garante inscreve, em diagonal, sobre o ou os títulos de garantia fixa que emite, em letras maiúsculas, uma das seguintes menções e fazendo referência ao presente parágrafo:

BEGRAENSET GYLDIGHED

BESCHRÄNKTE GELTUNG

NEPIOPIZMENH IXXYΣ

LIMITED VALIDITY

VALIDEZ LIMITADA

VALIDITE LIMITEE

VALIDITA' LIMITATA

BEPERKTE GELDIGHEID

VALIDADE LIMITADA

VOIMASSA RAJOITETUSTI

TAKMARKAD GILDISSVID

BEGRENSET GYLDIGHEIT

BEGRÄNSAD GILTIGHET

A rescisão de um contrato de garantia será imediatamente comunicada aos outros países pelo país de que depende a estância aduaneira de garantia.

2. A responsabilidade do fiador é estabelecida até ao montante máximo de 7 000 ECUs por título de garantia fixa.

3. Sem prejuízo das disposições previstas no n.º 1, segundo e terceiro parágrafos e no artigo 18^o, cada título de garantia fixa permite ao responsável principal efectuar uma operação T1 ou T2. O título, remetido à estância aduaneira de partida, é por esta conservado.

Reforço da garantia; conversão do ECU

Artigo 18^o

1. Salvo nos casos mencionados nos n.ºs 2 e 3, a estância aduaneira de partida não pode exigir uma garantia superior ao montante fixo de 7 000 ECUs por declaração T1 ou T2; qualquer que seja o montante dos direitos e demais imposições respeitantes às mercadorias que façam parte de uma determinada declaração.

2. A estância aduaneira de partida pode, excepcionalmente, exigir uma garantia superior, múltipla de 7000 ECUs, quando um transporte de mercadorias, em virtude de circunstâncias que lhe são específicas, envolva riscos acrescidos e a estância julgue, por esse motivo, a garantia de 7 000 ECUs manifestamente insuficiente.

3. Os transportes de mercadorias incluídas na lista que figura no Anexo VII do presente Apêndice implicam um aumento da garantia fixa quando a quantidade das mercadorias transportadas ultrapassar a correspondente ao montante fixo de 7 000 ECUs.

4. Nos casos mencionados nos n.ºs 2 e 3, o responsável principal deve entregar na estância aduaneira de partida o número de títulos de garantia fixa correspondente ao múltiplo de 7 000 ECUs exigido.

5. O contravalor nas moedas nacionais dos montantes em ECUs referidos no presente Apêndice é calculado com base nas taxas de conversão em vigor no primeiro dia útil do mês de Outubro, com efeitos a partir de 1 de Janeiro do ano seguinte.

Se para determinada moeda nacional não houver taxa disponível, a taxa a aplicar a esta moeda é a do último dia para o qual tenha sido publicada uma taxa.

O contravalor do ECU a tomar em consideração para aplicação do primeiro parágrafo é, o aplicável à data do registo da declaração T1 ou T2 coberta pelo ou pelos títulos de garantia fixa.

Expedição conjunta de mercadorias sensíveis e não sensíveis

Artigo 19º

1. Quando a declaração T1 ou T2 englobar outras mercadorias para além das mencionadas na lista referida no n.º3 do artigo 18º, as disposições relativas à garantia fixa aplicam-se como se as duas categorias de mercadorias fossem objecto de declarações separadas.

2. Em derrogação do disposto no n.º 1, não deve ser tomada em consideração a presença das mercadorias de uma das duas categorias cuja quantidade ou valor seja irrelevante.

TÍTULO III

Artigos 20º a 27º

(O presente Apêndice não compreende os artigos 20º a 27º)

TÍTULO IV

MEDIDAS DE SIMPLIFICAÇÃO

Regras não afectadas pelo presente título

Artigo 28^o

O disposto no presente título não afecta em nada as obrigações respeitantes às formalidades relativas a todos os regimes de expedição de exportação ou de colocação das mercadorias ao abrigo de qualquer regime no país de destino.

CAPÍTULO I

PROCEDIMENTOS DO TRÂNSITO PARA AS MERCADORIAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO-DE-FERRO

DISPOSIÇÕES GERAIS RELATIVAS AOS TRANSPORTES POR CAMINHO-DE-FERRO

Generalidades

Artigo 29^o

As formalidades referentes aos procedimentos de trânsito são simplificadas em conformidade com o disposto nos artigos 30^o a 43^o e 59^o a 61^o relativamente aos transportes de mercadorias efectuados pelas administrações dos caminhos-de-ferro a coberto de uma guia de remessa internacional (CIM) ou de um boletim de expedição internacional de volumes "expresso" (TIEEx).

Valor jurídico dos documentos utilizados

Artigo 30^o

A guia de remessa internacional ou o boletim de expedição internacional de volumes "expresso" equivale à declaração T1 ou T2 conforme o caso.

Controlo das escritas

Artigo 31^o

A administração dos caminhos-de-ferro de cada país porá à disposição da administração aduaneira do seu próprio país, no ou nos seus centros de contabilidade, as respectivas escritas, a fim de que possa ser exercido um controlo.

Responsável principal

Artigo 32^o

1. A administração dos caminhos-de-ferro que aceite transportar a mercadoria acompanhada de uma guia de remessa internacional ou de um boletim de expedição internacional de volumes "expresso" torna-se o responsável principal relativamente a essa operação.

2. A administração dos caminhos-de-ferro do país através de cujo território o transporte entra no território das Partes Contratantes torna-se o responsável principal relativamente às operações T1 ou T2 respeitantes às mercadorias aceites para transporte pela administração dos caminhos-de-ferro de um país terceiro.

Etiqueta

Artigo 33^o

As administrações dos caminhos-de-ferro procederão de modo a que os transportes efectuados ao abrigo do procedimento T1 ou T2 sejam caracterizados pela utilização de etiquetas munidas de um distintivo cujo modelo figura no Anexo VIII do presente Apêndice.

As etiquetas devem ser apostas sobre a guia de remessa internacional ou sobre o boletim de expedição internacional de volumes "expresso" assim como sobre o vagão, se se tratar de um carregamento completo, ou sobre o ou os volumes, nos restantes casos.

Alteração do contrato de transporte

Artigo 34^o

Em caso de alteração do contrato de transporte no sentido de este terminar:

- no território da Parte Contratante, quando deveria terminar fora do território da mesma,
- fora do território da Parte Contratante, quando deveria terminar no território da mesma,

as administrações dos caminhos-de-ferro só poderão executar o contrato alterado com o acordo prévio da estância aduaneira de partida.

Em caso de alteração do contrato de transporte no sentido de fazer terminar um transporte no país de partida, a sua execução fica sujeita às condições a determinar pela administração aduaneira desse país.

Em todos os outros casos, as administrações dos caminhos-de-ferro podem executar o contrato alterado; essas administrações informarão imediatamente a estância aduaneira de partida acerca da alteração operada.

CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS ENTRE AS PARTES CONTRATANTES

Estatuto aduaneiro das mercadorias; utilização da guia de remessa internacional

Artigo 35^o

1. A guia de remessa internacional será apresentada na estância aduaneira de partida quando um transporte se iniciar e terminar no território das Partes Contratantes.

2. Circulam ao abrigo do procedimento T2 as mercadorias cujo transporte tenha início na Comunidade. Quando, porém, as mercadorias devam circular ao abrigo do procedimento T1, a estância aduaneira de partida

indicará nos exemplares nº 1, 2 e 3 da guia de remessa internacional que as mercadorias a que esta diz respeito circulam ao abrigo do procedimento T1. Para este fim, apõe na casa 25, de forma visível, a sigla "T1". No caso de mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T2, a sigla "T2" não necessita de ser aposta no documento.

3. Circulam ao abrigo do procedimento T1 as mercadorias cujo transporte tenha início num país da AECL. Quando, porém, as mercadorias devam circular ao abrigo do procedimento T2, em conformidade com o disposto no nº 3, alínea b) do artigo 2º da Convenção, a estância aduaneira de partida indicará no exemplar nº 3 da guia de remessa internacional que as mercadorias a que esta diz respeito circulam ao abrigo do procedimento T2. Para este fim, apõe claramente na casa 25 a sigla "T2", juntamente com o seu carimbo e a assinatura do funcionário responsável. No caso de mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T1, a sigla "T1" não necessita de ser aposta no documento.

4. Todos os exemplares da guia de remessa internacional serão entregues ao interessado.

5. Qualquer Estado-membro da Comunidade tem a faculdade de prever que as mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T2 possam ser colocadas, nas condições e com as excepções por ele ou a Comunidade determinadas, ao abrigo do procedimento T2, sem que haja lugar à apresentação da respectiva guia de remessa internacional na estância aduaneira de partida.

Qualquer país da AECL tem a faculdade de prever que as mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T1 possam ser transportadas ao abrigo do procedimento T1 sem que haja necessidade de apresentar a guia de remessa internacional na estância aduaneira de partida.

6. A estância aduaneira de que depende a gare de destino assumirá a função de estância aduaneira de destino. Todavia, quando as mercadorias forem introduzidas no consumo ou colocadas ao abrigo de qualquer outro regime aduaneiro numa gare intermédia, a estância aduaneira de que depende essa gare assumirá a função de estância aduaneira de destino.

Medidas de identificação

Artigo 36^e

Em geral, e tendo em conta as medidas de identificação aplicadas pela administração dos caminhos-de-ferro, a estância aduaneira de partida não procederá à selagem dos meios de transporte nem dos volumes.

Função dos diferentes exemplares da guia de remessa internacional

Artigo 37^e

1. A administração dos caminhos-de-ferro do Estado-membro de que depende a estância aduaneira de destino enviará a esta última os exemplares n.ºs 2 e 3 da guia de remessa internacional.

2. A estância aduaneira de destino conservará o exemplar n.º 3 e devolverá, sem demora, o exemplar n.º 2 à administração dos caminhos-de-ferro, depois de lhe ter apostado o seu visto.

TRANSPORTES DE MERCADORIAS COM DESTINO OU PROVENIENTES DE PAÍSES

TERCEIROS

Transportes com destino a países terceiros

Artigo 38^e

1. Quando um transporte tenha início no território das Partes Contratantes e deva terminar fora do território das Partes Contratantes, é aplicável o disposto nos artigos 35^e e 36^e.

2. A estância aduaneira de que depende a gare da fronteira através da qual o transporte deixa o território das Partes Contratantes assumirá a função de estância aduaneira de destino.

3. Nas estâncias aduaneiras de partida e de destino não serão cumpridas quaisquer formalidades.

Transportes provenientes de países terceiros

Artigo 39º

1. Quando um transporte tenha início fora do território das Partes Contratantes e deve terminar no território das Partes Contratantes, a estância aduaneira de que depende a gare da fronteira através da qual o transporte entra no território das Partes Contratantes assumirá a função de estância aduaneira de partida.

Na estância aduaneira de partida não serão cumpridas quaisquer formalidades.

2. A estância aduaneira de que depende a gare de destino assumirá a função de estância aduaneira de destino. Todavia, quando as mercadorias sejam introduzidas no consumo ou sujeitas a qualquer outro regime aduaneiro numa gare intermédia, a estância aduaneira de que depende essa gare assumirá a função de estância aduaneira de destino.

Na estância aduaneira de destino devem ser cumpridas as formalidades previstas no artigo 37º.

Transportes em trânsito pelo o território das Partes Contratantes

Artigo 40º

1. Quando um transporte tenha início e deva terminar fora do território das Partes Contratantes, as estâncias aduaneiras que assumem a função de estância aduaneira de partida e de estância aduaneira de destino são as mencionadas, respectivamente, no nº 1 do artigo 39º e no nº 2 do artigo 38º.

2. Nas estâncias aduaneiras de partida e de destino não serão cumpridas quaisquer formalidades.

Estatuto aduaneiro das mercadorias provenientes dos países terceiros ou
em trânsito

Artigo 41º

As mercadorias objecto de um transporte referido no nº1 do artigo 39º ou no nº1 do artigo 40º são consideradas como circulando ao abrigo do procedimento T1, salvo se para essas mercadorias for apresentado um documento T2L, emitido para justificar o caracter comunitário das mercadorias.

DISPOSIÇÕES RELATIVAS AOS VOLUMES "EXPRESSO"

Disposições aplicáveis

Artigo 42º

Sem prejuízo do disposto no artigo 43º, o disposto nos artigos 35º a 41º aplica-se igualmente aos transportes efectuados a coberto do boletim de expedição internacional de volumes "expresso".

Estatuto aduaneiro das mercadorias - utilização dos diferentes exemplares
do documento T1Ex

Artigo 43º

Em relação aos transportes efectuados a coberto do boletim de expedição internacional de volumes "expresso":

- a) - As indicações previstas no nº2 do artigo 35º são apostas nos exemplares nºs 2, 3 e 4 do boletim de expedição internacional de volumes "expresso";
- As indicações previstas no nº3 do artigo 35º são apostas no exemplar nº 4 do boletim de expedição internacional de volumes "expresso";

- b) Os exemplares n.ºs 2 e 4 do boletim de expedição internacional de volumes "expresso" são entregues, em aplicação do artigo 37º, na estância aduaneira de destino, a qual restitui, sem demora, à administração dos caminhos-de-ferro o exemplar n.º 2 depois de lhe ter apostado o seu visto, conservando em seu poder o exemplar n.º 4.

DISPOSIÇÕES RELATIVAS AOS TRANSPORTES POR MEIO DE GRANDES CONTENTORES

Generalidades

Artigo 44º

As formalidades respeitantes aos procedimentos T1 ou T2 são simplificadas em conformidade com o disposto nos artigos 45º a 60º e nos n.ºs 3 e 4 do artigo 61º, relativamente aos transportes de mercadorias que as administrações dos caminhos-de-ferro efectuem por meio de grandes contentores, por intermédio de empresas de transporte, ao abrigo de boletins de entrega de modelo especialmente concebido para ser utilizado como documento de trânsito e denominado, para os fins do presente Apêndice, "boletim de entrega-trânsito". Os referidos transportes compreendem, se for caso disso, o encaminhamento dessas remessas pelas empresas de transporte através de outros modos de transporte que não o caminho-de-ferro, no país de expedição até à gare de partida situada nesse país e no país de destino a partir da gare de destino situada nesse país, bem como o transporte marítimo efectuado no decurso do trajecto entre estas duas gares.

Definições

Artigo 45º

Para efeitos de aplicação dos artigos 44º a 60º e dos n.º 3 e n.º 4 do artigo 61º, considera-se:

1. "Empresa de transporte", uma empresa que as administrações dos caminhos-de-ferro constituíram sob forma de sociedade e de que são sócias, com o fim de efectuarem transportes de mercadorias por meio de grandes contentores, ao abrigo de boletins de entrega;

2. "Grande contentor", um dispositivo de transporte:

- de carácter permanente,
- especialmente concebido para facilitar o transporte de mercadorias, sem carregamentos intermédios, utilizando um ou mais modos de transporte,
- concebido para ser facilmente armazenado e/ou manuseado,
- preparado de forma a poder ser eficazmente selado quando se tornar necessária a selagem, por aplicação do artigo 53^o;
- de dimensões tais que a superfície delimitada pelos quatro ângulos exteriores seja de, pelo menos, 7 metros quadrados.

3. "Boletim de entrega-trânsito", o documento que materializa o contrato de transporte pelo qual a empresa de transporte faz encaminhar, de um expedidor para um recebedor, um ou mais grandes contentores em tráfego internacional. O boletim de entrega-trânsito contém, no canto superior direito, um número de série que permite a sua identificação. Esse número é constituído por seis algarismos separados em dois grupos iguais pelas letras TR.

O boletim de entrega-trânsito é constituído pelos seguintes exemplares apresentados pela ordem da sua numeração:

- 1 - exemplar para a direcção-geral da empresa de transporte;
- 2 - exemplar para o representante nacional da empresa de transporte na gare de destino;
- 3A- exemplar para a alfândega;
- 3B- exemplar para o recebedor;
- 4 - exemplar para a direcção-geral da empresa de transporte;
- 5 - exemplar para o representante nacional da empresa de transporte na gare de partida;
- 6 - exemplar para o expedidor.

Os exemplares do boletim de entrega-trânsito, à excepção do exemplar 3A, são marginados no lado direito com uma tira verde cuja largura é de cerca de 4 centímetros.

4. "Relação dos grandes contentores" a seguir denominada "relação", o documento junto a um boletim de entrega-trânsito do qual faz parte integrante e que se destina a cobrir a expedição de vários grandes contentores duma mesma gare de partida para uma mesma gare de destino, devendo as formalidades aduaneiras ser cumpridas nessas gares.

A quantidade de relações é indicada na casa reservada à designação dos documentos anexos ao boletim de entrega-trânsito. Além disso, o número de série do boletim de entrega-trânsito correspondente deve ser indicado no canto superior direito de cada relação.

Valor jurídico do documento utilizado

Artigo 46º

O boletim de entrega-trânsito utilizado pela empresa de transporte equivale à declaração T1 ou T2 consoante o caso.

Controlo das escritas - Informações a fornecer

Artigo 47º

1. Em cada país, a empresa de transporte mantém por intermédio do seu ou dos seus representantes nacionais, à disposição da administração aduaneira no seu ou seus centros de contabilidade, ou nos do seu ou dos seus representantes nacionais, as respectivas escritas para que se possa exercer um controlo sobre elas.

2. A pedido das autoridades aduaneiras, a empresa de transporte ou o seu ou seus representantes nacionais comunicar-lhes-ão, no mais curto prazo, todos os documentos, registos contabilísticos ou esclarecimentos relativos às expedições efectuadas ou em curso e de que essas autoridades considerem devem tomar conhecimento.

3. A empresa de transporte ou o seu ou os seus representantes nacionais informarão:

- a) As estâncias aduaneiras de destino acerca dos boletins de entrega-trânsito cujo exemplar 1 lhe possa ter chegado sem visto da alfândega;
- b) As estâncias aduaneiras de partida acerca dos boletins de entrega-trânsito cujo exemplar 1 não lhe tenha sido devolvido e a respeito dos quais não lhe tenha sido possível de terminar se a remessa foi regularmente apresentada na estância aduaneira de destino ou se, em caso de aplicação do artigo 55^º, a remessa deixou o território das Partes Contratantes com destino a um país terceiro.

Responsável principal

Artigo 48^º

1. Relativamente aos transportes mencionados no artigo 44^º, aceites pela empresa de transporte num país, a administração dos caminhos-de-ferro desse país fica como responsável principal.

2. Relativamente aos transportes mencionados no artigo 44^º, aceites pela empresa de transporte num país terceiro, a administração dos caminhos-de-ferro do país por cujo, território o transporte entra no território das Partes Contratantes fica como responsável principal.

Formalidades aduaneiras no decurso de um transporte não ferroviário

Artigo 49^º

Se houver formalidades aduaneiras a cumprir no decurso do trajecto efectuado por via diferente do caminho-de-ferro, até à gare de partida ou no decurso do trajecto por via diferente do caminho-de-ferro

a partir da gare de destino, o boletim de entrega-trânsito apenas pode dizer respeito a um grande contentor.

Etiquetas

Artigo 50^o

A empresa de transporte procederá de modo a que os transportes efectuados sob o regime de trânsito sejam caracterizados pela utilização de etiquetas munidas de um distintivo cujo modelo figura no Anexo VIII do presente Apêndice. As etiquetas devem ser apostas no boletim de entrega -trânsito -, assim como no ou nos grandes contentores.

Alteração do contrato de transporte

Artigo 51^o

No caso de alteração do contrato de transporte, com a finalidade de fazer terminar :

- no território de uma Parte Contratante um transporte que deveria terminar fora do referido território da Parte Contratante.
- fora do território de uma Parte Contratante um transporte que deveria terminar no referido território da Parte Contratante.

a empresa de transporte só pode proceder à execução do contrato alterado com o acordo prévio da estância aduaneira de partida.

Em caso de alteração do contrato de transporte com o fim de fazer terminar um transporte no país de partida, a execução do contrato alterado está subordinada a condições a determinar pela administração das alfândegas desse país.

Em todos os outros casos, a empresa de transporte pode proceder à execução do contrato alterado; a empresa de transporte informará imediatamente a estância aduaneira de partida acerca da alteração introduzida.

CIRCULAÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRE AS PARTES CONTRATANTES

Estatuto aduaneiro das mercadorias - Relações - Dispensa da apresentação do boletim de entrega na estância aduaneira de partida

Artigo 52º

1. Quando um transporte se inicie e deva terminar no território das Partes Contratantes o boletim de entrega-trânsito deve ser apresentado na estância aduaneira de partida.
2. Circulam ao abrigo do procedimento T2 as mercadorias cujo transporte tenha início na Comunidade. Quando, porém, as mercadorias devam circular ao abrigo do procedimento T1, a estância aduaneira de partida indicará nos exemplares nº 2, 3A e 3B do boletim de entrega-trânsito que as mercadorias a que diz respeito circulam ao abrigo do procedimento T1. Para este efeito, a estância aduaneira aporá na casa reservada à alfândega, dos exemplares nº 2, 3A e 3B do boletim de entrega-trânsito, de forma bem visível a sigla "T1". No caso de mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T1 a sigla "T2" não necessita de ser aposta no documento.
3. Circulam ao abrigo do procedimento T1 as mercadorias cujo transporte tenha início num país da ABCL. Quando, porém, as mercadorias devam circular ao abrigo do procedimento T2, em conformidade com o disposto no n 3, alínea b), do artigo 2 da Convenção, a estância aduaneira de partida indicará no exemplar nº 3A do boletim de entrega-trânsito que as mercadorias a que diz respeito circulam ao abrigo do procedimento T2. Para este efeito, a estância aduaneira aporá claramente na casa reservada à alfândega do exemplar nº 3A do boletim de entrega-trânsito a sigla "T2", juntamente com o seu carimbo e a assinatura do funcionário responsável. No caso de mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T1, a sigla "T1" não necessita de ser aposta no documento.

4. Quando, no caso de um transporte com início na Comunidade, um ou mais contentores transportados ao abrigo de um boletim de entrega-trânsito contiverem mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T1 e, quando o(s) restante(s) grande(s) contentor(es) contiver(em) exclusivamente mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T2, deve ser aposta, pela estância aduaneira de partida, na casa reservada à alfândega dos exemplares nº2, 3A e 3B do boletim de entrega-trânsito, a seguir à sigla "T1", uma referência ao(s) grande(s) contentor(es) que contem (contêm) mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T1.

5. Quando, no caso de um transporte com início num país da AECL, um ou mais grandes contentores transportados ao abrigo de um boletim de entrega-trânsito contiverem mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T1 em conformidade com o disposto no nº3, alínea b) do artigo 2º e, quando o(s) restante(s) grande(s) contentor(es) contiver(em) exclusivamente mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T2, deve ser aposta, pela estância aduaneira de partida, na casa reservada à alfândega do exemplar nº 3A do boletim de entrega-trânsito, a seguir à sigla "T2", uma referência ao(s) contentor(es) que contém(contêm) mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T2, bem como o carimbo da estância aduaneira de partida e a assinatura do funcionário responsável.

6. Quando no caso previsto nos nº4 e 5, se utilizarem relações de grandes contentores, devem ser estabelecidas relações distintas, por um lado, para os contentores que contenham mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T1 e, por outro, para os contentores que contenham exclusivamente mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T2. Estas relações devem conter um número de ordem que permita identificá-las.

No caso de um transporte com início na Comunidade, deve ser aposta, pela estância aduaneira de partida, na casa reservada à alfândega dos exemplares nº2, 3A e 3B do boletim de entrega-trânsito, a seguir à sigla "T1", uma referência ao(s) número(s) de ordem da(s) relação(ões) dos grandes contentores que contenham mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T1.

No caso de um transporte com início num país da AECL, deve ser aposta, pela estância aduaneira de partida, na casa reservada à alfândega do exemplar nº 3A do boletim de entrega-trânsito, a seguir à sigla "T2", uma referência ao(s) número(s) de ordem da(s) relação(ões) dos grandes contentores que contenham mercadorias que circulem ao abrigo do procedimento T2, em conformidade com o disposto no nº 3, alínea b), do artigo 2º da Convenção, bem como um carimbo da estância aduaneira de partida e a assinatura do funcionário responsável.

7. Todos os exemplares do boletim de entrega-trânsito são restituídos ao interessado.

8. Os Estados-membros da Comunidade têm a faculdade de prever que as mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T2 possam ser colocadas, nas condições e com as excepções que ele ou a Comunidade determinar, ao abrigo do procedimento T2, sem que seja necessário apresentar na estância aduaneira de partida o boletim de entrega-trânsito relativo a essas mercadorias.

Os países da AECL têm a faculdade de prever que as mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T1 possam ser transportadas ao abrigo do procedimento T1, sem que seja necessário apresentar na estância aduaneira de partida o boletim de entrega-trânsito.

9. O boletim de entrega-trânsito deve ser apresentado na estância aduaneira - a seguir denominada estância aduaneira de destino - onde as mercadorias são objecto de uma declaração com vista à sua introdução no consumo ou à atribuição de um outro regime aduaneiro às mesmas.

Medidas de identificação

Artigo 53º

A identificação das mercadorias faz-se segundo o determinado no artigo 11º da Convenção. Todavia, no caso de, em conformidade com as disposições aplicáveis às Partes Contratantes o boletim de entrega-

-trânsito não ser apresentado na estância aduaneira de partida, a alfândega, em geral, não procede à selagem dos grandes contentores dadas as medidas de identificação aplicadas pelas administrações dos caminhos-de-ferro. No caso de aposição de selos aduaneiros, estes serão mencionados na casa reservada à alfândega dos exemplares nº 3A e nº 3B do boletim de entrega-trânsito.

Utilização dos diferentes exemplares do boletim de entrega

Artigo 54º

1. A empresa de transporte remete à estância aduaneira de destino os exemplares nº 1, nº 2 e nº 3A do boletim de entrega-trânsito.
2. A estância aduaneira de destino devolverá, sem demora, à empresa de transporte os exemplares nº 1 e nº 2, depois de lhes ter apostado o seu visto, e conserva em seu poder o exemplar nº 3A.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS COM DESTINO OU PROVENIÊNCIAS DE PAÍSES TERCEIROS

Transportes com destino a países terceiros

Artigo 55º

1. Quando um transporte tenha início no território das Partes Contratantes e deva terminar fora do território das Partes Contratantes aplica-se o artigo 52º, e o artigo 53º.
2. A estância aduaneira de que depende a gare fronteiriça através, da qual o transporte deixa o território das Partes Contratantes assumirá a função de estância aduaneira de destino.
3. Na estância aduaneira de destino não serão cumpridas quaisquer formalidades.

Transportes provenientes de países terceiros

Artigo 56^o

1. Quando um transporte tenha início fora do território das Partes Contratantes e deva terminar no território das Partes Contratantes, a estância aduaneira de que depende a gare fronteiriça, através da qual o transporte entra no território das Partes Contratantes assumirá a função de estância aduaneira de partida. Na estância aduaneira de partida não serão cumpridas quaisquer formalidades.

2. A estância aduaneira onde as mercadorias são apresentadas assumirá a função de estância aduaneira de destino.

As formalidades previstas no artigo 54^o serão cumpridas na estância aduaneira de destino.

Transportes em trânsito pelo o território das Partes Contratantes

Artigo 57^o

1. Quando um transporte tenha início e deva terminar fora do território das Partes Contratantes, as estâncias aduaneiras que assumem a função de estância aduaneira de partida e de estância aduaneira de destino são as mencionadas, respectivamente, no n.º 1 do artigo 56^o e no n.º 2 do artigo 56^o.

2. Nas estâncias aduaneiras de partida e de destino, não serão cumpridas quaisquer formalidades.

Estatuto aduaneiro das mercadorias provenientes dos países terceiros ou em trânsito

Artigo 58^o

As mercadorias objecto de um transporte referido no n.º 1 do artigo 56^o ou no n.º 1 do artigo 57^o são consideradas como circulando ao abri-

go do procedimento T1, salvo se para essas mercadorias for apresentado um documento T2L, emitido para justificar o carácter comunitário das mercadorias.

Disposições estatísticas

Artigo 59^o

(O presente Apêndice não compreende o artigo 59^o)

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Disposições do Apêndice I não aplicáveis

Artigo 60^o

Não se aplicam as disposições dos títulos II e III do Apêndice I, tornadas caducas por aplicação do presente capítulo e, nomeadamente, os n.ºs 3 a 6 do artigo 12^o, os artigos 17^o, 23^o, o n.º 1 do artigo 26^o e o artigo 41^o.

Âmbito de aplicação do procedimento normal e dos procedimentos simplificados

Artigo 61^o

1. O disposto nos artigos 29^o a 43^o não exclui a possibilidade de utilização dos procedimentos definidos no Apêndice I; nesse caso, o disposto nos artigos 31^o e 33^o é, não obstante, aplicável.

2. Neste caso, deve ser feita, no momento do estabelecimento da guia de remessa internacional ou do boletim de expedição internacional volumes "expresso", uma referência ao(s) documento(s) de trânsito utilizado(s), a inscrever de forma bem visível, respectivamente, na casa 32 ou na casa 20 destes documentos. Esta referência deve incluir a indicação da espécie, da estância aduaneira de emissão, da data e do número do(s) documento(s) utilizado(s).

Para além disso, o exemplar nº2 da guia de remessa internacional ou do boletim de expedição internacional de volumes "expresso" deve conter o visto da administração dos caminhos-de-ferro de que depende a última gare envolvida na operação de trânsito. Esta administração apõe aí o seu visto após se ter assegurado de que o transporte das mercadorias está coberto pelo(s) documento(s) de trânsito a que faz referência.

Quando o transporte referido no nº1 e no primeiro parágrafo do presente número terminar num país da AECL, esse país pode determinar que o exemplar nº2 da guia de remessa internacional ou do boletim de expedição internacional volumes "expresso" seja apresentado na estância aduaneira responsável de que depende a última gare envolvida na operação de trânsito. Esta estância aduaneira apõe aí o seu visto após se ter assegurado de que o transporte das mercadorias está coberto pelo(s) documento(s) de trânsito a que faz referência.

3. O disposto nos artigos 44^o a 58^o exclui a possibilidade de utilização dos procedimentos definidos no Apêndice I.

4. Quando uma operação de trânsito comunitário se efectuar a coberto de um boletim de entrega-trânsito, nos termos do disposto nos artigos 44^o a 58^o; a guia de remessa internacional utilizada no âmbito desta operação fica excluída do âmbito de aplicação dos artigos 29^o a 43^o e 59^o a 61^o (n^{os} 1 e 2). A guia de remessa internacional deve conter, na casa 32 e de forma visível, uma referência ao boletim de entrega-trânsito. Esta referência deve conter a menção "Boletim de entrega", seguida do número de série.

CAPÍTULO II

SIMPLIFICAÇÃO DAS FORMALIDADES A CUMPRIR NAS ESTÂNCIAS ADUANEIRAS DE PARTIDA E DE DESTINO

Generalidades

Artigo 62^o

Os países têm a faculdade de prever em conformidade com as disposições seguintes, a simplificação das formalidades a cumprir nas estâncias aduaneiras de partida e de destino situadas no seu território relativamente aos procedimentos do trânsito.

FORMALIDADES NA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA

Expedidor autorizado

Artigo 63^o

As autoridades aduaneiras de cada país podem dispensar a pessoa, a seguir denominada "expedidor autorizado", que satisfaça as condições previstas no artigo 64^o e que pretenda efectuar operações de trânsito comunitário, da apresentação, na estância aduaneira de partida, das mercadorias e das declarações de trânsito comunitário de que essas mercadorias são objecto.

Condições da autorização

Artigo 64^o

1. A autorização mencionada no artigo 63^o será concedida apenas às pessoas:

- a) Que efectuem frequentemente expedições;
- b) Cujas escritas permitam às autoridades aduaneiras controlar as operações;
- c) Que tenham prestado uma garantia global quando seja exigida uma garantia pelas disposições relativas ao trânsito comunitário.

2. As autoridades aduaneiras podem recusar a autorização às pessoas que não ofereçam todas as garantias por elas julgadas necessárias.

3. As autoridades aduaneiras podem revogar a autorização, nomeadamente quando o expedidor autorizado deixar de reunir as condições previstas no nº1 ou já não oferecer as garantias referidas no nº2.

Conteúdo da autorização

Artigo 65º

A autorização a emitir pelas autoridades aduaneiras determinará, nomeadamente:

- a) A ou as estâncias aduaneiras competentes, na qualidade de estâncias aduaneiras de partida, para as expedições a efectuar;
- b) O prazo em que as modalidades segundo as quais o expedidor autorizado deve informar a estância aduaneira de partida das remessas a efectuar tendo em vista permitir-lhe proceder eventualmente a um controlo antes da saída das mercadorias;
- c) O prazo em que as mercadorias devem ser apresentadas na estância aduaneira de destino;
- d) As medidas de identificação a tomar. Para esse efeito, as autoridades aduaneiras podem exigir que os meios de transporte ou os volumes se encontrem providos de selos dum modelo especial, admitidos pelas autoridades aduaneiras e apostos pelo expedidor autorizado.

Pré - autenticação

Artigo 66º

1. A autorização determinará que a casa reservada à estância aduaneira de partida que figura no rosto dos formulários da declaração T1 ou T2:

a) Seja provida previamente do cunho do carimbo da estância aduaneira de partida e da assinatura de um funcionário da referida estância,

ou

b) Seja objecto da aposição pelo expedidor autorizado do cunho de um carimbo especial de metal admitido pelas autoridades aduaneiras e conforme com o modelo do Anexo IX do presente Apêndice, podendo esse cunho ser pré-impresso nos formulários quando a impressão for confiada a um impressor autorizado para o efeito.

O expedidor autorizado deve completar essa casa, indicando a data de expedição das mercadorias e atribuindo à declaração um número em conformidade com as regras previstas para esse efeito na autorização.

2. As autoridades aduaneiras podem prescrever a utilização de formulários revestidos de um sinal distintivo destinado a individualizá-los.

Formalidades na partida

Artigo 67º

1. O mais tardar no momento da expedição das mercadorias, o expedidor autorizado completa a declaração T1 ou T2 devidamente preenchida, indicando no rosto dos exemplares 1, 4 e 5, na casa "Controlo pela estância aduaneira de partida", o prazo de apresentação das mercadorias na estância aduaneira de destino, as medidas de identificação aplicadas

e as seguintes menções:

- "Forenklet procedure"
- "Vereinfachtes Verfahren"
- "Απλουστευμένη διαδικασία"
- "Simplified procedure"
- "Procedimiento simplificado"
- "Procédure simplifiée"
- "Procedura simplificata"
- "Vereenvoudigde regeling"
- "Procedimento simplificado"
- "Yksinkertaistettu menettely"
- "Einförlädd tullmedförelse"
- "Forenklet prosedyre"
- "Förenklat förfarande"

2. Após a expedição, o exemplar nº 1 é enviado imediatamente para a estância aduaneira de partida. As autoridades aduaneiras têm a faculdade de determinar, na autorização, que o exemplar 1 seja enviado à estância aduaneira de partida logo que seja emitida a declaração T1 ou T2. Os outros exemplares acompanharão as mercadorias nas condições previstas no Apêndice I.

3. Quando as autoridades aduaneiras do país de partida procederem ao controlo na partida de uma expedição, aporão o seu visto na casa "Controlo pela estância aduaneira de partida" que figura no rosto dos exemplares 1, 4 e 5 da declaração T1 ou T2.

Responsável principal

Artigo 68º

A declaração T1 ou T2, devidamente preenchida e completada com as indicações previstas no nº 1 do artigo 67º, tem valor de documento T1 ou de documento T2, consoante o caso, ficando como responsável principal o expedidor autorizado que haja assinado a declaração.

Dispensa de assinatura

Artigo 69º

1. As autoridades aduaneiras podem dispensar o expedidor, autorizado da assinatura das declarações T1 ou T2 revestidas do cunho do carimbo especial referido no Anexo IX do presente Apêndice e emitidas por meio de sistema integrado de tratamento electrónico ou automático de dados. Essa autorização é concedida sob condição de que o expedidor autorizado tenha enviado previamente a essas autoridades um compromisso escrito, pelo qual reconheça ser responsável principal de todas as operações T1 ou T2 efectuadas a coberto de documentos T1 ou T2 revestidos do cunho do carimbo especial.

2. Os documentos T1 ou T2 emitidos segundo o disposto no nº1 devem apresentar, na casa reservada à assinatura do responsável principal, uma das seguintes menções:

- "Fritaget for underskrift"
- "Freistellung von der Unterschriftsleistung"
- „Δεν απαιτείται υπογραφή“
- "Signature waived"
- "Dispensa de firma"
- "Dispensa de signature"
- "Dispensa della firma"
- "Van ondertekening vrijgesteld"
- "Dispensada a assinatura".
- "Vapautettu allekirjoituksesta"
- "Frátekid fyrir unirskrift"
- "Fritatt for underskrift"
- "Befriad fran underskrift"

Responsabilidade do expedidor autorizado

Artigo 70º

1. O expedidor autorizado é obrigado:

- a) A respeitar as condições previstas no presente capítulo e na autorização;

- b) A tomar todas as medidas necessárias para garantir a custódia do carimbo especial ou dos formulários munidos do cunho do carimbo da estância aduaneira de partida ou do cunho do carimbo especial.

2. Em caso de utilização abusiva, seja por quem for, de formulários providos previamente do carimbo da estância aduaneira de partida ou do cunho do carimbo especial, o expedidor autorizado responde, sem prejuízo da acção penal, pelo pagamento dos direitos e demais imposições tornados exigíveis num determinado país relativamente às mercadorias transportadas acompanhadas desses formulários, salvo se demonstrar às autoridades aduaneiras que o autorizaram que tomou as medidas referidas no nº1, alínea b).

FORMALIDADES NA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO

Destinatário autorizado

Artigo 71^c

1. As autoridades aduaneiras de cada país podem permitir que as mercadorias transportadas ao abrigo de um procedimento T1 ou T2 não sejam apresentadas na estância aduaneira de destino quando se destinarem a uma pessoa nas condições previstas no artigo 72^c; a seguir denominada "destinatário autorizado", previamente autorizada pelas autoridades aduaneiras do país de que depende a estância aduaneira de destino.

2. Neste caso, considera-se que o responsável principal cumpriu as obrigações a que está adstrito por força do disposto na alínea a) do artigo 13 do Apêndice I, quando, no prazo designado, os exemplares do documento T1 ou T2 que acompanharam a remessa e as mercadorias intactas forem entregues ao destinatário autorizado nas suas instalações ou nos locais mencionados na autorização, tendo sido observadas todas as medidas de identificação.

3. Para cada remessa que lhe seja entregue nas condições previstas no nº 2, o destinatário autorizado emite, a pedido do transportador, um recibo no qual declara que lhe foram entregues o documento e as mercadorias.

Condições da autorização

Artigo 72^º

1. A autorização referida no artigo 71º é concedida apenas às pessoas:

a) Que recebam frequentemente remessas sujeitas a controlo aduaneiro;

e

b) Cujas escritas permitam às autoridades aduaneiras controlar as operações.

2. As autoridades aduaneiras podem recusar a autorização às pessoas que não ofereçam todas as garantias por elas julgadas necessárias.

3. As autoridades aduaneiras podem revogar a autorização, nomeadamente quando as pessoas autorizadas deixarem de reunir as condições previstas no nº1 ou já oferecerem as garantias referidas no nº2.

4. O destinatário autorizado é obrigado a respeitar as condições previstas no presente capítulo e na autorização.

Conteúdo da autorização

Artigo 73º

1. A autorização a emitir pelas autoridades aduaneiras determinará, nomeadamente:

- a) A ou as estâncias aduaneiras competentes, na qualidade de estâncias aduaneiras de destino, para as remessas que o destinatário autorizado receba;
- b) O prazo em que e as modalidades segundo as quais o destinatário autorizado deve informar a estância aduaneira de destino da chegada das mercadorias tendo em vista permitir-lhe proceder eventualmente a um controlo aquando da sua chegada.

2. Sem prejuízo do disposto no artigo 76º, as autoridades aduaneiras determinarão na autorização se o destinatário autorizado pode dispor da mercadoria chegada sem intervenção da estância aduaneira de destino.

Obrigações do destinatário autorizado

Artigo 74º

1. Em relação às remessas que cheguem às suas instalações ou aos locais mencionados na autorização, o destinatário é obrigado:
- a) A prevenir imediatamente, segundo as formas previstas na autorização, a estância aduaneira de destino de eventuais excedentes, faltas, substituições ou outras irregularidades como selos não intactos;
 - b) A enviar imediatamente à estância aduaneira de destino os exemplares do documento T1 ou T2 que tenham acompanhado a remessa, assinalando a data de chegada e o estado dos selos eventualmente apostos.
2. A estância aduaneira de destino aporá nos exemplares do documento T1 ou T2 as anotações prescritas.

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Controlos

Artigo 75^o

As autoridades aduaneiras podem efectuar junto dos expedidores e destinatários autorizados qualquer controlo que considerem necessário, devendo aqueles prestar a sua assistência para esse efeito e fornecer as informações necessárias.

Exclusão de certas mercadorias

Artigo 76^o

As autoridades aduaneiras do país de partida ou de destino podem excluir certas categorias de mercadorias das facilidades previstas nos artigos 63^o a 71^o.

Caso especial das expedições por caminho-de-ferro

Artigo 77^o

1. (O presente artigo não compreende o n.º 1)
2. Quando as mercadorias transportadas nos termos do disposto nos artigos 29^o a 61^o se destinam a um destinatário autorizado, as autoridades aduaneiras podem prever que, em derrogação do n.º 2 do artigo 71^o e do n.º 1, alínea b), do artigo 74^o, os exemplares n.º 2 e n.º 3 da guia de remessa internacional, os exemplares n.º 2 e n.º 4 do boletim de expedição internacional volumes "expresso" ou os exemplares n.º 1, n.º 2 e n.º 3 A do boletim de entrega-trânsito sejam entregues directamente pela administração dos caminhos-de-ferro ou pela empresa de transporte na estância aduaneira de destino.

CAPÍTULO IIIArtigos 78 a 81

(O presente Apêndice não compreende os artigos 78º a 81º)

TÍTULO V

DISPOSIÇÕES RELATIVAS AO DOCUMENTO QUE SERVE PARA JUSTIFICAR O CARÁCTER
COMUNITÁRIO DAS MERCADORIAS QUE NÃO CIRCULAM AO ABRIGO DO PROCEDIMEN-
TO T2 (DOCUMENTO T2L)

CAPÍTULO IEMISSÃO E UTILIZAÇÃO DO DOCUMENTOFormulários - Ambito de aplicaçãoArtigo 82º

1. O documento T2L será emitido mediante utilização dos formulários referidos no nº 7 do artigo 1º do presente Apêndice.
2. Estes formulários são preenchidos em conformidade com a Nota Explicativa constante do Anexo VIII do Apêndice III.
3. O documento T2L será emitido para as mercadorias com carácter comunitário mas que não circulam ao abrigo do procedimento T2. Não pode ser emitido para as mercadorias:
 - a) Que se destinem a ser exportadas para fora do território das Partes Contratantes; ou
 - b) Que estão providas de embalagens que não têm carácter comunitário; ou
 - c) Que foram transportadas ao abrigo do procedimento de transporte internacional de mercadorias a coberto de livretes TIR, a não ser que:

- as mercadorias objecto de descarregamento no território de uma Parte Contratante sejam transportadas conjuntamente com mercadorias objecto de descarregamento num país terceiro; ou
- as mercadorias sejam transportadas do território de uma Parte Contratante para uma outra através de um país terceiro.

4. O documento T2L pode igualmente ser emitido em relação a:

- remessa por via postal (incluindo encomendas postais) que são enviadas de um posto de correio de uma Parte Contratante para um posto de correio numa outra Parte Contratante;
- mercadorias que, tendo em conta o artigo 49º do Apêndice I não são transportadas ao abrigo do procedimento T2.

Condições do transporte directo

Artigo 83º

O documento T2L só pode ser utilizado para justificar o carácter comunitário das mercadorias a que se refere quando elas forem transportadas directamente de um país para outro.

Consideram-se como transportadas directamente de um país para outro:

- a) As mercadorias cujo transporte se efectue sem utilização do território de um país terceiro;
- b) As mercadorias cujo transporte se efectue com utilização do território de um ou vários países terceiros desde que a travessia destes países se efectue ao abrigo de um título de transporte único, emitido numa Parte Contratante.

Condições de emissão; emissão "a posteriori"

Artigo 84^o

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 88^o e 93^o, o documento T2L será emitido num único exemplar.
2. O documento T2L e, se for caso disso, o(s) documento(s) T2L bis será autenticado na casa C "Estância de Partida" destes documentos pelas autoridades aduaneiras do país de partida a pedido do interessado. Esses documentos ser-lhe-ão entregues logo que tenham sido cumpridas as formalidades aduaneiras relativas à expedição das mercadorias para o país de destino.
3. Quando, por quaisquer razões válidas, o documento T2L for emitido "a posteriori", deve conter a vermelho uma das seguintes menções:
 - "Udstedt efterfølgende"
 - "Nachträglich ausgestellt"
 - „Εκδοθέν εκ των υστέρων"
 - "Issued retroactively"
 - "Expedido a posteriori"
 - "Délivré a posteriori"
 - "Rilasciato a posteriori"
 - "Achteraf afgegeven"
 - "Emitido a posteriori"
 - "Annettu jälkikäteen"
 - "Útgefid eftirá"
 - "Útstedt i etterhand"
 - "Utfârdet i efterhand"

Utilização das listas de carga

Artigo 85^o

1. Quando um documento T2L dever ser emitido para uma remessa que compreenda mais de uma espécie de mercadorias, as indicações respeitantes a essas mercadorias podem ser fornecidas numa ou mais listas

de carga, na acepção do nº2 do artigo 5º, em vez de serem consideradas nas casas 31 "Volumes e designação das mercadorias", 32 "Adição nº", 33 "Código das mercadorias", 35 "Massa bruta (Kg)", 38 "Massa líquida (Kg)" e, se for caso disso, 44 "Menções especiais, Documentos apresentados, Certificados e autorizações" do formulário utilizado para fins da emissão do documento T2L.

Quando se utilizarem listas de carga, serão trancadas as casas em questão do formulário que serve para a emissão do documento T2L.

2. A parte superior do rectângulo referido na alínea b) do artigo 6º é destinada a receber a sigla T2L; a parte inferior desse rectângulo é destinada a receber o visto da alfândega.

A coluna "País de expedição/de exportação" da lista de carga não deve ser completada.

3. A lista de carga é apresentada na mesma quantidade de exemplares que o documento T2L a que ela se refere; é assinada por quem assinar o documento T2L.

4. Quando se juntarem diversas listas de carga a um mesmo documento T2L, elas devem ter um número de ordem atribuído pelo interessado; a quantidade de listas de carga juntas é indicada na casa 4 "Listas de carga" do formulário utilizado para a emissão do documento T2L. T2L.

Apresentação do documento T2L no destino

Artigo 86º

1. O documento T2L deve ser apresentado na estância aduaneira em que as mercadorias são objecto de uma declaração para atribuição de um regime aduaneiro diferente daquele ao abrigo do qual elas chegaram.

2. Quando as mercadorias tiverem sido transportadas por via marítima, aérea ou por condutas, o documento T2L será apresentado na estância aduaneira em que lhes for atribuído um regime aduaneiro.

Controlo do T2L

Artigo 87º

Os países prestar-se-ão assistência mútua relativamente ao controlo da autenticidade dos documentos T2L e da exactidão das menções neles contidas.

Emissão do T2L em 3 exemplares

Artigo 88º

(O presente Apêndice não compreende o artigo 88º)

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTO SIMPLIFICADO DE EMISSÃO DO DOCUMENTO T2L

Expedidores autorizados

Artigo 89º

As autoridades aduaneiras dos países podem autorizar qualquer pessoa, a seguir denominada "expedidor autorizado", que satisfaça as condições previstas no artigo 90º e que pretenda expedir mercadorias a coberto de um documento T2L, a utilizar este documento sem observância do disposto no nº 2 do artigo 84º.

Condições da autorização

Artigo 90º

1. A autorização mencionada no artigo 89º será concedida apenas às pessoas:

- a) Que efectuem frequentemente expedições;
 - b) Cujas escritas permitam às autoridades aduaneiras controlar as operações.
2. As autoridades aduaneiras podem recusar a autorização às pessoas que não ofereçam todas as garantias por elas julgadas necessárias.
3. As autoridades aduaneiras podem revogar a autorização, nomeadamente quando o expedidor autorizado deixar de reunir as condições previstas no nº1 ou já não oferecer as garantias referidas no nº2.

Conteúdo da autorização

Artigo 91º

1. A autorização a emitir pelas autoridades aduaneiras determinará, nomeadamente:
- a) A estância aduaneira encarregada da pré-autenticação, na acepção do nº1, alínea a), do artigo 92º dos formulários utilizados para efeitos da emissão dos documentos T2L;
 - b) As condições em que o expedidor autorizado deve provar a utilização dos referidos formulários.
2. As autoridades aduaneiras fixarão o prazo e as condições em que o expedidor autorizado informará a estância aduaneira competente com vista a permitir-lhe proceder eventualmente a um controlo antes da partida das mercadorias.

Pré-autenticação e formalidades na partida

Artigo 92º

1. A autorização determinará que a casa C "Estância de partida" que figura no rosto do formulário utilizado para efeitos da

emissão do documento T2L e, se for caso disso, do(s) documento(s)

T2L bis:

- a) Seja provida previamente do cunho do carimbo da estância aduaneira mencionada no nº1, alínea a), do artigo 91º e da as assinatura de um funcionário dessa estância aduaneira;

ou

- b) Seja objecto da aposição pelo expedidor autorizado do cunho do carimbo especial de metal admitido pelas autoridades aduaneiras e conforme com o modelo do Anexo IX, do presente Apêndice, podendo esse cunho ser pré-impresso nos formulários quando a impressão for confiada a um impressor autorizado para o efeito.

2. O mais tardar no momento da expedição das mercadorias, o expedidor autorizado deve preencher o formulário e assiná-lo. Além disso, deve indicar, na casa reservada ao controlo pela estância aduaneira de partida, o nome da estância aduaneira competente, a data de emissão do documento, as referências ao documento de exportação exigidas pelo país de partida assim como uma das seguintes menções:

- "Forenklet procedure"
- "Vereinfachtes Verfahren"
- "Απλουστευμένη διαδικασία"
- "Simplified procedure"
- "Procedimiento simplificado"
- "Procédure simplifiée"
- "Procedura simplificata"
- "Vereenvoudigde regeling"
- "Procedimento simplificado"
- "Yksinkertaistettu menettely"
- "Einföldud tollmedferd"
- "Forenklet prosedyre"
- "Förenklat förfarande"

3. O formulário preenchido e completado com as indicações previstas no nº2 anterior e assinado pelo expedidor autorizado vale como documento que serve para justificar o carácter comunitário das mercadorias.

Obrigações de fazer uma cópia

Artigo 93º

O expedidor autorizado é obrigado a fazer uma cópia de cada documento T2L, emitido ao abrigo do presente capítulo. As autoridades aduaneiras determinarão as modalidades segundo as quais a referida cópia é apresentada para efeitos de controlo e conservada durante pelo menos dois anos.

Controlos junto do expedidor autorizado

Artigo 94º

As autoridades aduaneiras podem efectuar junto dos expedidores autorizados qualquer controlo que considerem necessário, devendo aqueles prestar a sua assistência para esse efeito e fornecer as informações necessárias.

Responsabilidade do expedidor autorizado

Artigo 95º

1. O expedidor autorizado é obrigado:
 - a) A respeitar as condições previstas no presente capítulo e na autorização;
 - b) A tomar todas as medidas necessárias para garantir a custódia do carimbo especial ou dos formulários munidos de cunho do carimbo da estância aduaneira a que se refere o nº1, alínea a), do artigo 91º ou do cunho do carimbo especial.
2. Em caso de utilização abusiva, seja por quem for, dos formulários destinados à emissão de documentos T2L providos previamente

do cunho do carimbo da estância aduaneira mencionada no nº 1, alínea a), do artigo 91^º, ou do cunho do carimbo especial, o expedidor autorizado responde, sem prejuízo da acção penal, pelo pagamento dos direitos e demais imposições que não foram pagos num determinado país na sequência de tal utilização abusiva, salvo se demonstrar às autoridades aduaneiras que o autorizaram que tomou as medidas referidas no nº 1, alínea b).

Exclusão de certas mercadorias

Artigo 96º

As autoridades aduaneiras do país de exportação podem excluir certas categorias de mercadorias ou determinados tráfegos das facilidades previstas no presente capítulo.

ANEXO I

LISTA DE CARGA

Nº de ordem	Marcas, números, quantidade e natureza dos volumes; designação das mercadorias	País de expedição/ exportação	Massa bruta (kg)	Reservado à alfândega

(Assinatura)

ANEXO II

TRÂNSITO COMUM/TRÂNSITO COMUNITÁRIO		
AVISO DE PASO GRÆNSEOVERGANGSATTEST GRENZÜBERGANGSSCHEIN ΔΕΛΤΙΟ ΔΙΕΛΕΥΣΕΩΣ TRANSIT ADVICE NOTE	AVIS DE PASSAGE AVVISO DI PASSAGGIO KENNISGEVING VAN DOORGANG AVISO DE PASSAGEM (*)	
Identificação do meio de transporte:		
DOCUMENTO DE TRÂNSITO		
Natureza (T1, T2, T2ES ou T2PT) e número	Estância aduaneira de partida	ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PASSAGEM PREVISTA (E PAÍS):
		[ESPAÇO RESERVADO AOS SERVIÇOS ADUANEIROS]
		Data da passagem:
		(Assinatura)
		Carimbo da estância aduanera

(*) Inserir as expressões correspondentes em finlandês, islandês, norueguês e sueco.

ANEXO III

TRÂNSITO COMUM/TRÂNSITO COMUNITÁRIO

RECIBO
ANKOMSTBEVIS
EINGANGSBESCHEINIGUNG
ΑΠΟΔΕΙΞΗ ΠΑΡΑΛΑΒΗΣ

RECEIPT

RÉCÉPISSÉ
RICEVUTA
ONTVANGSTBEWIJS
RECIBO
(*)

A estância aduaneira de

certifica que o documento T 1, T 2, T 2ES, T 2PT ⁽¹⁾

o exemplar de controlo T n.º 5 ⁽¹⁾

registado em com o n.º

pela estância aduaneira de
lhe foi entregue e que até ao momento não foi detectada qualquer irregularidade no que diz respeito à
remessa a que esse documento se refere.

Carimbo
da estância
aduaneira

Em, a 19.....

.....
(Assinatura)

⁽¹⁾ Riscar as menções inúteis.

(*) Inserir as expressões correspondentes em finlandês, islandês, norueguês e sueco.

ANEXO IV

CERTIFICADO DE GARANTIA

TRÂNSITO COMUM/TRÂNSITO COMUNITÁRIO

(Frente)

NB: Em caso de rescisão da garantia o presente certificado deverá ser imediatamente restituído à estância aduaneira de garantia.

1. Último dia de validade	Dia	Mês	Ano	2. Número																		
3. Responsável principal (apelido e nome ou denominação social, morada completa e país)																						
4. Feador (apelido e nome ou denominação social, morada e país)																						
5. Estância aduaneira de garantia (designação, morada completa e país)																						
6. Montante da garantia (em moeda nacional)	em algarismos:		por extenso:																			
7. A estância aduaneira de garantia certifica que o responsável principal acima indicado obteve um acordo prévio que lhe permite efectuar operações de trânsito comunitário T1 ou T2 nos Estados abaixo indicados cujos nomes não se encontram riscados:																						
<table border="0"> <tr> <td>BÉLGICA</td> <td>DINAMARCA</td> <td>REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA</td> <td>GRÉCIA</td> <td>ESPANHA</td> <td>FRANÇA</td> </tr> <tr> <td>IRLANDA</td> <td>ITÁLIA</td> <td>LUXEMBURGO</td> <td>PAÍSES BAIXOS</td> <td>PORTUGAL</td> <td>REINO UNIDO</td> </tr> <tr> <td>FINLÂNDIA</td> <td>ISLÂNDIA</td> <td>- NORUEGA</td> <td>ÁUSTRIA</td> <td>SUÉCIA</td> <td>SUIÇA</td> </tr> </table>					BÉLGICA	DINAMARCA	REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA	GRÉCIA	ESPANHA	FRANÇA	IRLANDA	ITÁLIA	LUXEMBURGO	PAÍSES BAIXOS	PORTUGAL	REINO UNIDO	FINLÂNDIA	ISLÂNDIA	- NORUEGA	ÁUSTRIA	SUÉCIA	SUIÇA
BÉLGICA	DINAMARCA	REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA	GRÉCIA	ESPANHA	FRANÇA																	
IRLANDA	ITÁLIA	LUXEMBURGO	PAÍSES BAIXOS	PORTUGAL	REINO UNIDO																	
FINLÂNDIA	ISLÂNDIA	- NORUEGA	ÁUSTRIA	SUÉCIA	SUIÇA																	
8. Prazo de validade prorrogado até			Em																			
<table border="1"> <tr> <td>Dia</td> <td>Mês</td> <td>Ano</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> inclusive			Dia	Mês	Ano				(Assinatura) (Data)													
Dia	Mês	Ano																				
Em (Assinatura)			Em (Data)																			
(Assinatura de um funcionário e carimbo da estância aduaneira de garantia)			(Assinatura de um funcionário e carimbo da estância aduaneira de garantia)																			

9. Pessoas habilitadas a assinar as declarações de trânsito comunitário T1 ou T2 pelo responsável principal

(Verso)

(*) Quando o responsável principal for uma pessoa colectiva, o signatário, na casa 11, deve fazer seguir a sua assinatura da indicação do seu apelido e nome e qualidade.

10. Apelido e nome e espécime da assinatura da pessoa habilitada	11. Assinatura do responsável principal (*)	10. Apelido e nome e espécime da assinatura da pessoa habilitada	11. Assinatura do responsável principal (*)

ANEXO V

(FRENTE)

TRÂNSITO COMUM/
TRÂNSITO COMUNITÁRIO

A 000 000

TÍTULO DE GARANTIA FIXA

Emissor:

(Nome ou firma e morada)

(compromisso do garante aceite em
pela estância aduaneira de garantia de).

O presente título é válido até ao montante de 7 000 ECUs para uma operação de trânsito T 1 ou T 2 com
início o mais tardar em

e face à qual se considera responsável principal

(Nome ou firma e morada)

.....
Assinatura do responsável principal (*).....
Assinatura e carimbo do emissor.....
(*) Assinatura facultativa.

(VERSO)

A preencher pela estância aduaneira de partida

Operação da trânsito efectuada ao abrigo do documento T1/T2/T2ES/T2PT, registado a
..... com o nº pela
estância aduaneira de

.....
Carimbos.....
Assinatura

ANEXO VI

(O presente apêndice não compreende o Anexo VI)

ANEXO VII

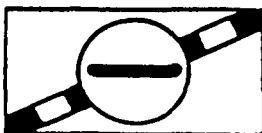
LISTA DAS MERCADORIAS CUJO TRANSPORTE PODE IMPLICAR UM REFORÇO DA GARANTIA FIXA

1	2	3
Nº de posição do sistema harmonizado	Designação das mercadorias	Quantidades correspondentes ao montante fixo de 7 000 ECU's
02.01	Carnes da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	3 000 Kg
02.02	Carnes da espécie bovina, congeladas	3 000 Kg
ex 02.10	Carnes da espécie bovina, salgadas ou em salmoura, secas ou fumadas	3 000 Kg
04.02	Leite e nata conservados, concentrados ou com adição de açúcar ou de outros edulcorantes	5 000 Kg
04.05	Manteiga e outras matérias gordas do leite	3 000 Kg
04.06	Queijo e requeijão	3 500 Kg
ex 09.01	Café, não torrado, mesmo descafeinado	3 000 Kg
ex 09.01	Café torrado, mesmo descafeinado	2 000 Kg
09.02	Chá	3 000 Kg
ex 16.01	Salsichas, chouriços e outros enchidos, de carne, de miudezas ou de sangue da espécie suína doméstica	4 000 Kg
ex 16.02	Outros preparados e conservas de carne, de miudezas ou de sangue da espécie suína doméstica	4 000 Kg
ex 16.02	Outros preparados e conservas de carne, de miudezas ou de sangue da espécie bovina	3 000 Kg
ex 21.01	Extractos, essências ou concentrados de café	1 000 Kg
ex 21.01	Extractos, essências ou concentrados de chá	1 000 Kg
ex 21.06	Preparados alimentares, não especificados nem compreendidos noutras posições, de teor, em peso, de substâncias gordas provenientes do leite igual ou superior a 18 %	3 000 Kg
22.04	Vinhos de uvas frescas, incluindo os vinhos enriquecidos com álcool; mosto de uvas frescas que não os do nº 20.09	15 hl
22.05	Vermutes e outros vinhos de uvas frescas preparados com plantas ou matérias aromáticas	15 hl
ex 22.07	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico igual ou superior a 80 % vol	3 hl
ex 22.08	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico inferior a 80 % vol	3 hl
ex 22.08	Aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas	5 hl
ex 24.02	Cigarros	70 000 unidades

1	2	3
Nº de posição do sistema harmonizado	Designação das mercadorias	Quantidades correspondentes ao montante fixo de 7 000 ECU's
ex 24.02	Cigarrilhas	60 000 unidades
ex 24.02	Charutos	25 000 unidades
ex 24.03	Tabaco para fumar	100 Kg
ex 27.10	Óleos derivados de petróleo leves e médios e gasóleo	200 hl
33.03	Perfumes e águas de toucador	5 hl

ANEXO VIII

ETIQUETA (artigos 33º e 50º)



Cor: preto sobre fundo verde.

ANEXO IX

CARIMBO ESPECIAL

55 mm	
1	2
3	4
5	6
25 mm	

1. Insignia do país
2. Estância aduaneira
3. Número do documento
4. Data
5. Expedidor autorizado
6. Autorização

APÊNDICE III

Artigo 1º

1. Os formulários em que se efectuam as declarações T1 ou T2 devem estar conformes com os Anexos I a IV do presente apêndice.

2. Os dados constantes dos formulários devem figurar, por processo autocopiante:

- a) No caso dos Anexos I e III, nos exemplares referidos no Anexo V;
- b) No caso dos Anexos II e IV, nos exemplares referidos no Anexo VI.

3. Os formulários devem ser preenchidos e utilizados:

- a) Como declarações T1 ou T2, em conformidade com a nota explicativa do Anexo VII;
- b) Como documentos T2L, em conformidade com a nota explicativa constante do Anexo VIII.

Em ambos os casos, devem utilizar-se, se for caso disso, as notas referidas no Anexo IX.

Artigo 2º

1. Os formulários devem ser impressos em papel autocopiante, colado para escrita e com um peso mínimo de 40 gramas por metro quadrado. Esse papel deve ser suficientemente opaco para que as indicações que figuram numa face não prejudiquem a legibilidade das indicações que figuram na outra face e a sua resistência deve ser de forma a que, no decurso do uso normal, não se rasgue ou amarrote facilmente. Este papel é de cor branca para todos os exemplares. Todavia, no que respeita aos exemplares relativos ao trânsito (1, 4, 5 e 7), as casas 1 (excepto a subcasa central), 2, 3, 4, 5, 6, 8, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32, 33 (primeira subcasa da esquerda), 35, 38, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55 e 56 têm fundo verde. Os formulários devem ser impressos a tinta verde.

2. O formato dos formulários é de 210 por 297 milímetros, com uma tolerância máxima de 5 milímetros para menos e de 8 milímetros para mais quanto ao comprimento.

3. As Partes Contratantes podem exigir que os formulários possuam, igualmente, uma indicação do nome e endereço do impressor ou um sinal que permita a identificação respectiva.

4. Em cima, do lado esquerdo do formulário, as Partes Contratantes podem imprimir uma indicação identificando a Parte Contratante em causa. Também podem imprimir as palavras «Trânsito comunitário». Os documentos que contenham aquela indicação ou expressão serão aceites quando forem apresentados a uma outra Parte Contratante.

Artigo 3º

1. Quando as formalidades forem cumpridas por meio de sistemas informatizados públicos ou privados, as autoridades competentes autorizarão os interessados que assim o requeiram a substituir a assinatura manuscrita por outra técnica de identificação semelhante, que pode, eventualmente, assentar na utilização de códigos e que tenha os mesmos efeitos jurídicos da assinatura manuscrita. Esta possibilidade só será concedida se as condições técnicas e administrativas fixadas pelas autoridades competentes estiverem satisfeitas.

2. No caso de as formalidades serem cumpridas por meio de sistemas informatizados públicos ou privados que procedam igualmente à impressão das declarações, podem as autoridades competentes prever a autenticação directa das declarações assinadas impressas através desses sistemas, em substituição da aposição manual ou mecânica do carimbo da estância aduaneira e da assinatura do funcionário competente.

ANEXO I

MODELO DE FORMULÁRIO PARA A DECLARAÇÃO T1 OU T2

Nota:

No espaço abaixo das casas 15 e 17 na cópia nº 5, a tradução das palavras «volta para» para o finlandês, islandês, norueguês e sueco podem ser introduzidas.

1		2 Expeditor/Exportador Nº		1 DECLARAÇÃO		
		3 Formulários	4 List. de carga	5 Adições	6 Total volumes	7 Numero de referência
Exemplar para o país de expedição/exportação	8 Destinatário Nº		9 Responsável financeiro Nº			
	10 País de prim. destino		11 País de transacção		13 P.A.C.	
	14 Declarante/Representante Nº		15 País de expedição/exportação		17 Cód. país destino	
	16 País de origem		17 País de destino			
	18 Identificação e nacionalidade do meio de transporte à partida		19 Cx.		20 Condições de entrega	
	21 Identificação e nacionalidade do meio de transporte activo na fronteira		22 Moeda e montante total facturado		23 Taxa de câmbio	
	25 Modo transporte na fronteira		26 Modo de transp. interior		27 Local de carga	
	28 Estância aduaneira de saída		30 Localização das mercadorias		26 Dados financeiros e bancários	
	31 Volumes e designação das mercadorias		32 Adição Nº		33 Código das mercadorias	
	34 Cód. país origem		35 Massa bruta (kg)		37 REGIME	
36 Massa líquida (kg)		39 Contingente		40 Declaração sumária/Documento precedente		
41 Unidades suplementares		42 Cód. R.E.		46 Valor estatístico		
44 Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações		47 Cálculo das imposições		48 Diferimento de pagamento		
49 Identificação do armazém		50 Responsável principal Nº		Assinatura:		
51 Estâncias de passageiros previstas (e países)		52 Gerança não válida para		53 Estância aduaneira de destino (e país)		
54 Local e data:		55 Assinatura e nome do declarante/representante		56 Assinatura		

E CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE EXPEDIÇÃO/EXPORTAÇÃO

4	Exemplar para a estância aduaneira de destino	2 Expedidor/Exportador Nº	1 DECLARAÇÃO	
		8 Destinatário Nº	3 Formulário	4 List de carga
			5 Adições	6 Total volumétrico
			OBSERVAÇÃO IMPORTANTE	
			Sempre que o presente exemplar for exclusivamente utilizado para JUSTIFICAR O CARACT. COMUNITÁRIO DAS MERCADORIAS QUE NÃO CIRCULAM A COBERTO DO REGIME DO TRÂNS. COMUNITÁRIO, só são exigidas para esse fim as menções constantes das casas 1, 2, 3, 5, 31, 32, 35 e 54 e, se for caso disso 4, 33, 38, 40 e 44	
		14 Declarante/Representante Nº	15 País de expedição/exportação	17 País de destino
18 Identificação e nacionalidade do meio de transporte à partida	18 Ctr.			
21 Identificação e nacionalidade do meio de transporte activo na fronteira				
25 Modo de transporte na fronteira	27 Local de carga			
4				
31 Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) contentor(es) - Quantidades e natureza		32 Adição Nº	33 Código das mercadorias
				35 Massa bruta (kg)
				38 Massa líquida (kg)
				40 Declaração sumária/Documento precedente
44 Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações				Cod. R. E.
35 Transportador	Lugar e país:		Lugar e país:	
	Ident. e nac. do novo meio de transporte		Ident. e nac. do novo meio de transporte	
	Ctr. (1) Ident. novo ctr.		Ctr. (1) Ident. novo ctr.	
	(1) Indicar 1 se SIM ou 0 se NÃO		(1) Indicar 1 se SIM ou 0 se NÃO	
F VISTO DAS AUTORIDADES COMPE-TENTES	Novos selos. Número	marcas	Novos selos. Número	marcas
	Assinatura	Carimbo	Assinatura	Carimbo
50 Responsável principal Nº	Assinatura	C. ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA		
51 Estâncias de passageiros previstas (e países)	representado por			
	Local e data:			
52 Garantia não válida para			Cod.	53 Estância aduaneira de destino (e país)
D CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA	Carimbo	54 Local e data.	Assinatura e nome de declarante/representante	
Resultado				
Selos postos: Número.				
marcas				
Prazo (data limite)				
Assinatura				

58 Outras incidentes no decurso do transporte Relação das faturas e das medidas tomadas	6 VISTO DAS AUTORIDADES COMPETENTES
H. CONTROLO À POSTERIORI (quando o presente exemplar for utilizado para justificar o carácter comunitário das mercadorias)	
PEDIDO DE CONTROLO Pede-se o controlo da autenticidade do presente documento e dos dados nele contidos. Local e data: Assinatura: Carimbo	RESULTADO DO CONTROLO O presente documento (1) ☐ foi efectivamente visado pela estância aduaneira indicada e são exactos os dados nele contidos ☐ não reúne as condições de autenticidade e regularidade exigidas (ver observações infra). Local e data: Assinatura: Carimbo
Observações:	
(1) Indicar com ☒ o que interessa	
I. CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO (TRÂNSITO COMUNITÁRIO) Data de chegada: Controlo dos selos: Observações:	Exemplar nº 5 devolvido e após registo com o nº Assinatura: Carimbo

5	Exemplar de devolução - Trânsito comunitário	2 Expedidor/Exportador Nº		1 DECLARAÇÃO	
				3 Formulários	4 List de carga
				6 Adições	8 Total volumes
8 Destinatário Nº					
		15 País de expedição/exportação			
		17 País de destino			
18 Identificação e nacionalidade do meio de transporte à partida		19 Cr.		Titulogesandes til: Erörpermedo sig: Retvoyer à: Terugzenden een.	
21 Identificação e nacionalidade do meio de transporte activo na fronteira				Zurücksenden an: Return to: Renvoyer a: Devoiver a	
25 Modo transporte na fronteira		27 Local de carga			
5					
31 Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) contêiner(s) - Quantidades e natureza		32 Adição Nº	33 Código das mercadorias	
				35 Massa bruta (kg)	
				36 Massa líquida (kg)	
			40 Declaração sumária/Documento precedente		
44 Referências especiais/Documentos aporrecidos/Certificados e autorizações			Cód. R.E.		
55 Transbordos	Lugar e país: Ident. e nat. do novo meio de transporte: Cr. (1) Ident. novo cr.: (1) Indicar 1 se SIM ou 0 se NÃO		Lugar e país: Ident. e nat. do novo meio de transporte: Cr. (1) Ident. novo cr.: (1) Indicar 1 se SIM ou 0 se NÃO		
F VISTO DAS AUTORIDADES COMPE- TENTES	Novos selos Número marcas: Assinatura Carimbo:		Novos selos Número marcas: Assinatura Carimbo:		
	50 Responsável principal Nº		Assinatura:		C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA
51 Estâncias de passageiros previstas (e países)	representado por Local e data.				
52 Garantia não válida para			Cód.	53 Estância aduaneira de destino (e país)	
D CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA		Carimbo:			
Resultado: Selos apostos: Número: marcas: Prazo (data limite): Assinatura:					

56 Outros incidentes no decurso do transporte
Relação dos factos e das medidas tomadas

6 VISTO DAS AUTORIDADES COMPETENTES

I CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO (TRÂNSITO COMUNITÁRIO)

Data de chegada.
Controlo dos selos.

Observações:

Exemplar nº 5 devolvido
e
após registo com o
nº

Assinatura.

Carimbo

TRÂNSITO COMUNITÁRIO: RECEBIDO (o interessado deve preencher o recibo antes de o apresentar à alfândega)

Certifica-se que o documento emitido pela estância aduaneira de
..... (nome e país) com o nº foi depositado

e que não foi notada, até à altura, qualquer irregularidade respeitante à expedição a que este documento se refere

Carimbo da
estância de destino

Data

Assinatura

J. CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO

7	2 Expedidor/Exportador Nº				I DECLARAÇÃO									
					3 Formulários		4 List.de cargo							
					5 Adições		6 Total volumes		7 Numero de referência					
	8 Destinatário Nº				9 Responsável financeiro Nº									
					10 País ult. proven.		11 País trans. prod.		12 Elementos do valor		13 P.A.C.			
	14 Declarante/Representante Nº				15 País de expedição/exportação				16 Cód. país expedi/expor		17 Cód. país dest.			
					18 País de origem				19 País de destino					
	19 Identificação e nacionalidade do meio do transporte à chegada				19 Dir		20 Condições de entrega							
	21 Identificação e nacionalidade do meio do transporte activo na fronteira				22 Moeda e montante total facturado				23 Taxa de câmbio		24 Natureza da transac.			
25 Modo transporte na fronteira		26 Modo de transp. interior		27 Local de descarga		28 Dados financeiros e bancários								
29 Estância aduaneira de entrada				30 Localização das mercadorias										
31 Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) contentor(es) - Quantidades e natureza				32 Adição Nº		33 Código das mercadorias							
							34 Cód. país origem		35 Massa bruta (kg)		36 Prefer.			
							37 REGIME		38 Massa líquida (kg)		39 Condiç.			
					40 Declaração sumária/Documento precedente									
					41 Unidades suplementares		42 Preço de adição		43 (					
							Cód. R.E.		45 Ajustamento					
							46 Valor estatístico							
47 Cálculo das imposições	Tipo		Base de tributação		Taxa		Montante		MP		48 Diferimento de pagamento		49 Identificação do armazém	
II DADOS CONTABILÍSTICOS														
Total:														
50 Responsável principal Nº														
Assinatura:														
C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA														
representado por														
Local e data:														
52 Garantia não válida para														
Cód: 53 Estância aduaneira de destino (se país)														
J CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO														
54 Local e data:														
Assinatura e nome do declarante/representante:														

Exemplar para o destinatário	8		2 Exportador/Exportador Nº		1 DECLARAÇÃO	
					3 Formulários 4 List. de carga	
					5 Adições 6 Total volumes 7 Número de referência	
	3 Destinatário Nº		8 Responsável financeiro Nº			
			10 País ult. proven.		11 País trans./prod.	
			12 Elementos do valor		13 P.A.C.	
	14 Declarante/Representante Nº		15 País de expedição/exportação		16 País de destino	
			17 País de origem		18 País de destino	
	19 Identificação e nacionalidade do meio de transporte à chegada		20 Condições de entrega			
	21 Identificação e nacionalidade do meio de transporte activo na fronteira		22 Moeda e montante total facturado		23 Taxa de câmbio	
25 Modo transporte na fronteira		26 Modo de transp. interior		27 Local de descarga		
28		29 Estância aduaneira de entrada		30 Localização das mercadorias		
31 Volumes e designação das mercadorias		32 Adição Nº		33 Código das mercadorias		
		34 Cód. país origem		35 Massa bruta (kg)		
		36 R.E.G.I.M.E.		37 Massa líquida (kg)		
		40 Declaração sumária/Documento precedente		41 Unidades suplementares		
		42 Preço de adição		43 Co		
		44 Referências especiais/Documentos apreendidos/Certificados e autorizações		45 Ajustamento		
		46 Valor estatístico				
47 Cálculo das importações		48 Diferimento de pagamento		49 Identificação do armazém		
		B DADOS CONTABILÍSTICOS				
		Total				
50 Responsável principal Nº		Assinatura -		C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA		
51 Estâncias de passageiros previstas (a países)		representado por				
		Local e data				
52 Garantia não válida para		Cód		53 Estância aduaneira de destino (e país)		
J CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO		64 Local e data		Assinatura e nome do declarante/representante		

*ANEXO II***MODELO DE FORMULÁRIO ALTERNATIVO PARA A DECLARAÇÃO T1 OU T2***Nota:*

No espaço abaixo das casas 15 e 17 na cópia nº 4/5 a tradução das palavras «volta para» para o finlandês, islandês, norueguês e sueco podem ser introduzidas.

1	6	2	Expedidor/Exportador Nº	1 DECLARAÇÃO				
				3 Formulários	4 List. de carga			
				5 Adições	6 Total volumes	7 Número de referência		
				8 Destinatário Nº				
				9 Responsável financeiro Nº				
				10 País de pr. dest./ util. prov.		11 País de trans./ prod.	12 Elementos do valor	13 P A C
				14 Declarante/Representante Nº		15 País de expedição/exportação		16 País de origem
				18 Identificação e nacionalidade do meio de transporte e partida/chegada		19 Dt.	20 Condições de entrega	
				21 Identificação e nacionalidade do meio de transporte activo na fronteira		22 Moeda e montante total facturado	23 Taxa de câmbio	24 Natureza da transacção
				25 Modo transporte na fronteira		26 Modo de transp. interior	27 Local de carga/descarga	28 Dados financeiros e bancários
1	6	29	Estância aduaneira de saída/entrada	30 Localização das mercadorias				
					31 Volumes e designação das mercadorias			
					32 Adição Nº			
					33 Código das mercadorias			
					34 Cód. país origem		35 Massa bruta (kg)	36 Preferência
					37 REGIME		38 Massa líquida (kg)	39 Corrigenda
					40 Declaração sumária/Documento precedente			
					41 Unidades suplementares		42 Preço de edição	43 Cód. M.
					Cód. R.E.		45 Ajustamento	
					46 Valor estimado			
44	Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações							
47	Cálculo das imposições	Tipo						
		Base de tributação						
		Taxa						
		Montante						
		IMP						
		48 Diferimento de pagamento						
		49 Identificação do armazém						
		B DADOS CONTABILÍSTICOS						
		Total						
50	Responsável principal Nº	Assinatura						
		C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA						
51	Estâncias de passagem previstas (e países)	representado por						
		Local e data						
52	Geração não válida para	Cód.						
		53 Estância aduaneira de destino (e país)						
O/A	CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA/DESTINO	Câmbio						
		54 Local e data						
		Assinatura e nome de declarante/representante						

E/J CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE EXPEDIÇÃO/EXPORTAÇÃO/DESTINO

3	8	2 Expedidor/Exportador Nº		1 DECLARAÇÃO	
		3 Formulários		4 Lot de carga	
		5 Adições		6 Total volumes	
		7 Numero de referência			
		8 Destinatário Nº		9 Responsável financeiro Nº	
		10 País de pr. dest./ ult. prov.		11 País de trans./ prod.	
		12 Elementos do valor		13 P.A.C.	
		14 Declarante/Representante Nº		15 País de expedição/exportação	
		16 País de origem		17 País de destino	
		18 Identificação e nacionalidade do meio de transporte a partida/chegada		19 Ct.	
21 Identificação e nacionalidade de meio de transporte activo na fronteira		22 Moeda e montante total facturado		23 Taxa de câmbio	
24 Natureza de transacção		25 Modo transporte na fronteira		26 Modo de transp. interior	
27 Local de carga/descarga		28 Dados financeiros e bancários			
29 Estância aduaneira de saída/entrada		30 Localização das mercadorias			
3		8		31 Volumes e designação das mercadorias	
32 Adição Nº		33 Código das mercadorias		34 Cód. país origem	
35 Massa bruta (kg)		36 Preferência		37 REGIME	
38 Massa líquida (kg)		39 Contingente		40 Declaração sumária/Documento precedente	
41 Unidades suplementares		42 Preço de adição		43 Cód. AEA	
44 Valor estatístico		45 Ajustamento		46 Valor estatístico	
47 Diferimento de pagamento		48 Identificação do armazém			
9 DADOS CONTABILÍSTICOS					
50 Responsável principal Nº		Assinatura		51 ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA	
representado por Local e data					
52 Estância aduaneira de destino (e pass)		Cód.		53 Estância aduaneira de destino (e pass)	
54 Local e data:		Assinatura e nome do declarante/representante.			
55 Resultado:		Sêllos apostos: Número marcas Prazo (data limite) Assinatura			

4	5	Expedidor/Exportador Nº Destinatário Nº Declarante/Representante Nº 18 Identificação e nacionalidade do meio de transporte à partida 21 Identificação e nacionalidade do meio de transporte activo na fronteira 25 Modo transporte na fronteira 27 Local de carga	1 DECLARAÇÃO	
			3 Formulários	4 List de carga
			5 Adições	6 Total volumes
			OBSERVAÇÃO IMPORTANTE Sempre que o presente exemplar for exclusivamente utilizado para JUSTIFICAR O CARÁCTER COMUNITÁRIO DAS MERCADORIAS QUE NÃO CIRCULAM A COBERTO DO REGIME DO TRÂNSITO COMUNITÁRIO, só são exigidas para esse fim as menções constantes das casas 1, 2, 3, 5, 14, 31, 32, 35 e 54 e, se for caso disso, 4, 33, 38, 40 e 44.	
4	5	15 País de expedição/exportação 17 País de destino Titbagesenden til: Émporter en: Renvoyer à: Törugsenden aan:	Zurücksenden an: Return to: Rinvare a: Devolver a:	
4	5	Volumes e designação das mercadorias Marcas e números - Nº(s) contêiner(es) - Quantidades e natureza Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações Transbordos:	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias
			35 Massa bruta (kg) 38 Massa líquida (kg)	
			40 Declaração sumária/Documento precedente	
			Cód. R.E.	
4	5	Lugar e país: Ident. e nac. do novo meio de transporte: Cr. (1) Ident. novo cr.: (1) Indicar 1 se SIM ou 0 se NÃO	Lugar e país: Ident. e nac. do novo meio de transporte: Cr. (1) Ident. novo cr.: (1) Indicar 1 se SIM ou 0 se NÃO	
4	5	VISTO DAS AUTORIDADES COMPETENTES Novos selos: Número marcas: Carimbo: Assinatura:	Novos selos: Número marcas: Carimbo: Assinatura:	
4	5	50 Responsável principal Nº representado por Local e data:	Assinatura:	ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA
4	5	Estâncias de passageiros previstas (e países) Garantia não válida para CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA Resultado: Selos apostos: Número marcas: Prazo (data limite): Assinatura	Cód.	53 Estância aduaneira de destino (e país)
			54 Local e data.	Assinatura e nome do declarante/representante.

6.8 Outras incidentes no decurso do transporte <i>Relação dos factos e das medidas tomadas</i>	● VISTO DAS AUTORIDADES COMPETENTES
H CONTROLO À POSTERIORI (quando o presente exemplar for utilizado para justificar o carácter comunitário das mercadorias)	
PEDIDO DE CONTROLO Pede-se o controlo da autenticidade do presente documento e dos dados nele contidos. Local e data: Assinatura: _____ Carimbo: _____	RESULTADO DO CONTROLO O presente documento (1) ☐ foi efectivamente usado pela estância aduaneira indicada e são exactos os dados nele contidos. ☐ não reúne as condições de autenticidade e regularidade exigidas (ver observações infra). Local e data: Assinatura: _____ Carimbo: _____
Observações:	
(1) Indicar com ☒ o que interessa.	
I CONTROLO PELA ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO (TRÂNSITO COMUNITÁRIO) Data de chegada: Controlo dos selos: Observações:	Exemplar nº 5 devolvido e após registo com o nº _____ Assinatura: _____ Carimbo: _____

TRÂNSITO COMUNITÁRIO: RECEBIDO (o interessado deve preencher o recibo antes do o apresentar à alfândega)	
Certifica-se que o documento _____ emitido pela estância aduaneira de _____ _____ (nome e país) com o nº _____ foi depositado e que não foi notada, até à altura, qualquer irregularidade respeitante à expedição e que este documento se retém.	Carimbo de estância de destino:
Data: _____ Assinatura: _____	

ANEXO III

**MODELO DE FORMULÁRIO COMPLEMENTAR A UTILIZAR CONJUNTAMENTE COM O MODELO
DE FORMULÁRIO CONSTANTE DO ANEXO I**

1 DECLARAÇÃO											
2 Expedidor/Exportador Nº					C		BIS				
					3 Formulários		2				
1 Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) contentor(es) - Quantidades e natureza				32 Adição Nº		33 Código das mercadorias				
					34 Cód. país origem a ₁ b ₁		35 Massa bruta (kg)				
					37 REGIME		38 Massa líquida (kg)		39 Contingente		
					40 Declaração sumária/Documento precedente						
41 Unidades suplementares											
4 Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações							Cód. R.E.				
			46 Valor estatístico								
	1 Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) contentor(es) - Quantidades e natureza				32 Adição Nº		33 Código das mercadorias			
						34 Cód. país origem a ₁ b ₁		35 Massa bruta (kg)			
37 REGIME						38 Massa líquida (kg)		39 Contingente			
40 Declaração sumária/Documento precedente											
41 Unidades suplementares											
4 Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações							Cód. R.E.				
			46 Valor estatístico								
	Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) contentor(es) - Quantidades e natureza				32 Adição Nº		33 Código das mercadorias			
						34 Cód. país origem a ₁ b ₁		35 Massa bruta (kg)			
37 REGIME						38 Massa líquida (kg)		39 Contingente			
40 Declaração sumária/Documento precedente											
41 Unidades suplementares											
Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações							Cód. R.E.				
			46 Valor estatístico								
	Cálculo das imposições	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP
		Total da primeira adição					Total da segunda adição				
Tipo		Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	
Total da terceira adição					TG						
2 RECAPITULAÇÃO											
2 Exemplar para a estatística - País de expedição/exportação											
C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA											

		DECLARAÇÃO	
1 Expedidor/Exportador Nº		C	BIS
		3 Formulário	4
31 Volumes e designação das mercadorias	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias	34 Massa bruta (kg) 35 Massa líquida (kg)
		40 Declaração sumária/Documento precedente	
44 Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações	Cód. R.E.		
31 Volumes e designação das mercadorias	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias	34 Massa bruta (kg) 35 Massa líquida (kg)
		40 Declaração sumária/Documento precedente	
44 Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações	Cód. R.E.		
31 Volumes e designação das mercadorias	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias	34 Massa bruta (kg) 35 Massa líquida (kg)
		40 Declaração sumária/Documento precedente	
44 Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações	Cód. R.E.		

4	Exemplar para a estância aduaneira de destino
C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA	

2 Expedidor/Exportador Nº		1 DECLARAÇÃO C BIS 3 Família 5	
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidade e natureza	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias 35 Massa bruta (kg) 35 Massa líquida (kg) 40 Declaração sumária/Documento precedente
		Col. R.E.	
		Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações	
		32 Adição Nº	
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidade e natureza	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias 35 Massa bruta (kg) 35 Massa líquida (kg) 40 Declaração sumária/Documento precedente
		Col. R.E.	
		Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações	
		32 Adição Nº	
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidade e natureza	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias 35 Massa bruta (kg) 35 Massa líquida (kg) 40 Declaração sumária/Documento precedente
		Col. R.E.	
		Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações	
		32 Adição Nº	

5	Exemplo de devolução - Trânsito comunitário
	C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA

DECLARAÇÃO											
Despachante ☐ NP		C	BIS								
		3 Formulários	6								
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - NP(s) contendor(es) - Quantidades e natureza		32 Adição NP	33 Código das mercadorias							
			34 Cód. país origem a ₁ b ₁	35 Massa bruta (kg)	36 Preferência						
			37 REGIME	38 Massa líquida (kg)	39 Contingente						
			40 Declaração sumária / Documento precedente								
			41 Unidades suplementares	42 Preço de adição	43 Cód. M.A.						
Referências especiais / Documentos apresentados / Certificados e autorizações			Cód. R.E. 45 Ajustamento								
			46 Valor estatístico								
	Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - NP(s) contendor(es) - Quantidades e natureza		32 Adição NP	33 Código das mercadorias						
				34 Cód. país origem a ₁ b ₁	35 Massa bruta (kg)	36 Preferência					
				37 REGIME	38 Massa líquida (kg)	39 Contingente					
40 Declaração sumária / Documento precedente											
41 Unidades suplementares				42 Preço de adição	43 Cód. M.A.						
Referências especiais / Documentos apresentados / Certificados e autorizações			Cód. R.E. 45 Ajustamento								
			46 Valor estatístico								
	Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - NP(s) contendor(es) - Quantidades e natureza		32 Adição NP	33 Código das mercadorias						
				34 Cód. país origem a ₁ b ₁	35 Massa bruta (kg)	36 Preferência					
				37 REGIME	38 Massa líquida (kg)	39 Contingente					
40 Declaração sumária / Documento precedente											
41 Unidades suplementares				42 Preço de adição	43 Cód. M.A.						
Referências especiais / Documentos apresentados / Certificados e autorizações			Cód. R.E. 45 Ajustamento								
			46 Valor estatístico								
	Cálculo das importações	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP
		Total da primeira adição					Total da segunda adição				
Tipo		Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	
Total da terceira adição					TG						

6

Exemplar para o país de destino

C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA

DECLARAÇÃO												
Destinatário Nº				C		BIS						
				3 Formulário		7						
31	Volumen e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidades e natureza				32	Adição Nº	33 Código das mercadorias				
								34 Cód. país origem				
								35 Massa bruta (kg)				
								36 Massa líquida (kg)				
								37 REGIME				
				38 Contingente								
				40 Declaração autêntica/Documento precedente								
				41 Unidades suplementares			42 Preço de adição		43 Cód. ALA			
				Cód. R.E.			45 Ajustamento					
				46 Valor estatístico								
31	Volumen e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidades e natureza				32	Adição Nº	33 Código das mercadorias				
								34 Cód. país origem				
								35 Massa bruta (kg)				
								36 Massa líquida (kg)				
								37 REGIME				
				38 Contingente								
				40 Declaração autêntica/Documento precedente								
				41 Unidades suplementares			42 Preço de adição		43 Cód. ALA			
				Cód. R.E.			45 Ajustamento					
				46 Valor estatístico								
31	Volumen e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidades e natureza				32	Adição Nº	33 Código das mercadorias				
								34 Cód. país origem				
								35 Massa bruta (kg)				
								36 Massa líquida (kg)				
								37 REGIME				
				38 Contingente								
				40 Declaração autêntica/Documento precedente								
				41 Unidades suplementares			42 Preço de adição		43 Cód. ALA			
				Cód. R.E.			45 Ajustamento					
				46 Valor estatístico								
44	Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações											
47	Cálculo das imposições	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	
Total da primeira edição.						Total da segunda edição.						
Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP			
										7		
										Exemptar para a estatística - País de destino		
										ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA		
Total da terceira edição.						TG						

DECLARAÇÃO					A ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO														
C					BIS														
3 Formulários					8														
Destinatário Nº					32 Adição Nº					33 Código das mercadorias									
Volumes e designação das mercadorias					34 Cód. país origem a ₁ b ₁					35 Massa bruta (kg)					36 Preferência				
					37 REGIME					38 Massa líquida (kg)					39 Contingente				
					40 Declaração sumária / Documento precedente														
					41 Unidades suplementares					42 Preço de adição					43 Cód. M.A.				
Referências especiais / Documentos apresentados / Certificados e autorizações					Cód. R E					45 Ajustamento									
										46 Valor estatístico									
Volumes e designação das mercadorias					32 Adição Nº					33 Código das mercadorias									
					34 Cód. país origem a ₁ b ₁					35 Massa bruta (kg)					36 Preferência				
					37 REGIME					38 Massa líquida (kg)					39 Contingente				
					40 Declaração sumária / Documento precedente														
					41 Unidades suplementares					42 Preço de adição					43 Cód. M.A.				
Referências especiais / Documentos apresentados / Certificados e autorizações					Cód. R E					45 Ajustamento									
										46 Valor estatístico									
Volumes e designação das mercadorias					32 Adição Nº					33 Código das mercadorias									
					34 Cód. país origem a ₁ b ₁					35 Massa bruta (kg)					36 Preferência				
					37 REGIME					38 Massa líquida (kg)					39 Contingente				
					40 Declaração sumária / Documento precedente														
					41 Unidades suplementares					42 Preço de adição					43 Cód. M.A.				
Referências especiais / Documentos apresentados / Certificados e autorizações					Cód. R E					45 Ajustamento									
										46 Valor estatístico									
Cálculo das reposições					Tipo Base de tributação Taxa Montante MP					Tipo Base de tributação Taxa Montante MP									
Total da primeira edição					Total da segunda edição														
Tipo Base de tributação Taxa Montante MP					Tipo Base de tributação Taxa Montante MP					MP ← RECAPITULAÇÃO									
										8 Exemplar para o destinatário									
										C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA									
Total da terceira edição					T R -														

ANEXO IV

**MODELO DE FORMULÁRIO COMPLEMENTAR A UTILIZAR CONJUNTAMENTE COM O MODELO
DE FORMULÁRIO CONSTANTE DO ANEXO II**

1 Expediente/Exportador & Destinatário Nº		DECLARAÇÃO									
		C		BIS							
		3 Formulário		1 6							
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidades e natureza										
	32 Adição Nº		33 Código das mercadorias								
	34 Cód. país origem a, b,		35 Massa bruta (kg)		36 Preferência						
	37 REGIME		38 Massa líquida (kg)		39 Contêineres						
	40 Declaração anterior/Documento precedente										
Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações	41 Unidades suplementares		43 Preço de adição		43 Cód. M.A.						
	Cód. R.E. 45 Ajustamento										
	45 Valor estatístico										
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidades e natureza										
	32 Adição Nº		33 Código das mercadorias								
	34 Cód. país origem a, b,		35 Massa bruta (kg)		36 Preferência						
	37 REGIME		38 Massa líquida (kg)		39 Contêineres						
	40 Declaração anterior/Documento precedente										
Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações	41 Unidades suplementares		42 Preço de adição		43 Cód. M.A.						
	Cód. R.E. 45 Ajustamento										
	40 Valor estatístico										
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - Nº(s) container(es) - Quantidades e natureza										
	32 Adição Nº		33 Código das mercadorias								
	34 Cód. país origem a, b,		35 Massa bruta (kg)		36 Preferência						
	37 REGIME		38 Massa líquida (kg)		39 Contêineres						
	40 Declaração anterior/Documento precedente										
Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações	41 Unidades suplementares		43 Preço de adição		43 Cód. M.A.						
	Cód. R.E. 40 Ajustamento										
	40 Valor estatístico										
Cálculo das imposições	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	
Total da primeira edição:						Total da segunda edição:					
Tipo	Base de tributação	Taxa	Montante	MP	Tipo	Montante	MP	← RECAPITULAÇÃO			
									1 Exemplos para o país de expedição / exportação		
									6 Exemplos para o país de destino		
								C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA			
Total da terceira edição						TS -					

1 DECLARAÇÃO		
2 Expeditor/Exportador & Destinatário Nº	C BIS	
	3 Formulário	
Volumen e designação das mercadorias	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias
	34 Cód país origem a)	35 Massa bruta (kg)
	37 REGIME	38 Massa líquida (kg)
	39 Contingente	
	40 Declaração sumária/Documento precedente	
	41 Unidades suplementares	42 Preço de adição
Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações	43 Cód. M.A.	
	45 Valor estatístico	
	46 Ajustamento	
Volumen e designação das mercadorias	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias
	34 Cód país origem a)	35 Massa bruta (kg)
	37 REGIME	38 Massa líquida (kg)
	39 Contingente	
	40 Declaração sumária/Documento precedente	
	41 Unidades suplementares	42 Preço de adição
Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações	43 Cód. M.A.	
	45 Valor estatístico	
	46 Ajustamento	
Volumen e designação das mercadorias	32 Adição Nº	33 Código das mercadorias
	34 Cód país origem a)	35 Massa bruta (kg)
	37 REGIME	38 Massa líquida (kg)
	39 Contingente	
	40 Declaração sumária/Documento precedente	
	41 Unidades suplementares	42 Preço de adição
Referências especiais/Documentos apresentados/Certificados e autorizações	43 Cód. M.A.	
	45 Valor estatístico	
	46 Ajustamento	
Cálculo das moedas	47 Tipo	48 Base de tributação
	49 Taxa	50 Montante
51 Total de primeira adição		52 Total de segunda adição
53 Tipo		54 Base de tributação
55 Taxa		56 Montante
57 Total de terceira adição		58 TG

3 Exemplar para o expeditor/exportador
8 Exemplar para o destinatário
 C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA

		10 DECLARAÇÃO		R ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO/DESTINO	
2 Expeditor/Exportador NP		C	BIS		
		3 Formulário	4	5	
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - NP(s) contêiner(es) - Quantidades e naturezas	32 Adição NP	33 Código das mercadorias	33 Massa bruta (kg)	
				38 Massa líquida (kg)	
				40 Declaração sumária/Documento precedente	
Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações				Cód. R.E.	
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - NP(s) contêiner(es) - Quantidades e naturezas	32 Adição NP	33 Código das mercadorias	33 Massa bruta (kg)	
				38 Massa líquida (kg)	
				40 Declaração sumária/Documento precedente	
Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações				Cód. R.E.	
Volumes e designação das mercadorias	Marcas e números - NP(s) contêiner(es) - Quantidades e naturezas	32 Adição NP	33 Código das mercadorias	33 Massa bruta (kg)	
				38 Massa líquida (kg)	
				40 Declaração sumária/Documento precedente	
Referências especiais/ Documentos apresentados/ Certificados e autorizações				Cód. R.E.	

4	Exemplar para a estância aduaneira de destino
5	Exemplar de devolução - Trânsito comunitário

C ESTÂNCIA ADUANEIRA DE PARTIDA

ANEXO V

INDICAÇÃO DOS EXEMPLARES DOS FORMULÁRIOS CONSTANTES DOS ANEXOS I E III EM QUE DEVEM SURGIR, POR PROCESSO AUTOCOPIANTE, OS DADOS NELES INSCRITOS

(a partir do exemplar nº 1)

Número da casa	Exemplares	Número da casa	Exemplares

I. CASAS PARA OS OPERADORES ECONÓMICOS

1	1 a 8 salvo subcasa do meio: 1 a 3 .	32	1 a 8
2	1 a 5 ⁽¹⁾	33	primeira subcasa da esquerda 1 a 8
3	1 a 8		outras subcasas: 1 a 3
4	1 a 8	35	1 a 8
5	1 a 8	38	1 a 8
6	1 a 8	40	1 a 5 ⁽¹⁾
8	1 a 5 ⁽¹⁾	44	1 a 5 ⁽¹⁾
15	1 a 8	50	1 a 8
17	1 a 8	51	1 a 8
18	1 a 5 ⁽¹⁾	52	1 a 8
19	1 a 5 ⁽¹⁾	53	1 a 8
21	1 a 5 ⁽¹⁾	54	1 a 4
25	1 a 5 ⁽¹⁾	55	—
27	1 a 5 ⁽¹⁾	56	—
31	1 a 8		

II. CASA ADMINISTRATIVAS

C	1 a 8 ⁽²⁾	G	—
D/J	1 a 4	H	—
E/J	—	I	—
F	—		

⁽¹⁾ Em nenhum caso pode ser exigido aos utilizadores o preenchimento destas casas, para efeitos de trânsito, nos exemplares nºs 5 e 7.⁽²⁾ O país de exportação pode decidir se estes dados constam dos exemplares indicados.

ANEXO VI

INDICAÇÃO DOS EXEMPLARES DOS FORMULÁRIOS CONSTANTES DOS ANEXOS II E IV EM QUE DEVEM SURGIR, POR PROCESSO AUTOCOPIANTE, OS DADOS NELES INSCRITOS

- (a partir do exemplar nº 1)

Número da casa	Exemplares	Número da casa	Exemplares

I. CASAS PARA OS OPERADORES ECONÓMICOS

1	1 a 4 salvo subcasa do meio:	32	1 a 4
	1 a 3	33	primeira subcasa da esquerda:
2	1 a 4		1 a 4
3	1 a 4		outras subcasas:
4	1 a 4	35	1 a 3
5	1 a 4	38	1 a 4
6	1 a 4	40	1 a 4
8	1 a 4	44	1 a 4
15	1 a 4	50	1 a 4
17	1 a 4	51	1 a 4
18	1 a 4	52	1 a 4
19	1 a 4	53	1 a 4
21	1 a 4	54	1 a 4
25	1 a 4	55	—
27	1 a 4	56	—
31	1 a 4		

II. CASAS ADMINISTRATIVAS

C	1 a 4	G	—
D/J	1 a 4	H	—
E/J	—	I	—
F	—		

ANEXO VIINOTA EXPLICATIVA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIOS PARA EMISSÃO DE
DECLARAÇÕES T1 E T2TÍTULO IOBSERVAÇÕES GERAISA. Apresentação geral

Os formulários referidos nos Anexos I a IV do presente apêndice devem ser utilizados para as mercadorias que circulam ao abrigo do procedimento T1 ou T2 entre os países interessados (salvo simplificações previstas em matéria de regimes de trânsito em relação ao transporte de mercadorias por determinados modos de transporte).

Tratando-se dos formulários referidos nos Anexos I e III do presente apêndice, apenas são utilizados os exemplares 1, 4, 5 e 7:

- o exemplar 1 será conservado pelas autoridades do país de expedição/exportação (formalidades de expedição e de trânsito);
- o exemplar 4 será conservado pela estância aduaneira de destino (formalidades de trânsito e prova do carácter comunitário das mercadorias);
- o exemplar 5 constitui o exemplar de devolução para o regime de trânsito;
- o exemplar 7 será utilizado para as estatísticas do país de destino (formalidades de trânsito e chegada/importação).

(O exemplar 7 pode ser utilizado para outros efeitos administrativos, em conformidade com as exigências das Partes Contratantes).

Os formulários referidos nos Anexos II e IV do presente apêndice podem ser também utilizados, nomeadamente nos casos em que se recorre a um sistema informatizado de tratamento das declarações. Neste caso, convém utilizar dois maços, contendo cada um, pelo menos, os exemplares 1/6, 2/7 e 4/5; o primeiro maço corresponde, pois, quanto às informações que dele devem constar, aos exemplares 1 e 4 supracitados e o segundo maço aos exemplares 5 e 7.

Em tal caso, convém fazer aparecer por cada maço utilizado a numeração dos exemplares correspondentes, riscando a numeração à margem do formulário relativa aos exemplares não utilizados.

Cada maço assim definido é concebido de tal modo que as informações a reproduzir nos diferentes exemplares aparecem por cópia, graças a um tratamento químico do papel.

Casos há em que importa justificar, no destino, a natureza comunitária das mercadorias em causa, sem que tenha havido utilização do procedimento T1 ou T2. Nesses casos, são utilizados formulários conformes com o exemplar 4 do modelo de formulário constante do Anexo I do presente apêndice ou com o exemplar 4/5 do modelo constante do Anexo II do presente apêndice. Estes formulários são completados, se for caso disso, por um ou vários formulários conformes com o exemplar 4 ou com o exemplar 4/5, respectivamente, do modelo de formulário constante dos Anexos III e IV, ou do modelo de formulário constante dos Anexos I e II do presente Apêndice, quando, caso se recorra à emissão através de um sistema informatizado de tratamento das declarações, não se utilizarem como formulários complementares os formulários constantes dos Anexos III e IV do presente Apêndice.

Os operadores económicos que assim o desejarem, podem, igualmente, mandar imprimir directamente tipos de maços correspondentes à escolha que efectuaram, desde que o formulário utilizado seja conforme ao modelo oficial.

B. Indicações exigidas

Os formulários em causa contêm todos os dados susceptíveis de serem exigidos pelos diferentes países. Certas casas devem ser obrigatoriamente preenchidas, enquanto outras só devem ser se o país onde as formalidades são cumpridas o exigir. É conveniente, a este respeito, proceder em conformidade com a parte da presente nota explicativa relativa à utilização das diferentes casas.

A lista máxima das casas susceptíveis de serem preenchidas é a seguinte:

- casas 1 (à excepção da 2ª subcasa), 2, 3, 4, 5, 6, 8, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32, 33 (1ª subcasa), 35, 38, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56 (casas com fundo verde).

C. Modo de utilização do formulário

Os formulários devem ser preenchidos à máquina de escrever ou por processo mecanográfico ou semelhante. Podem igualmente ser preenchidos à mão de modo legível, a tinta e com caracteres maiúsculos de imprensa. A fim de facilitar o preenchimento à máquina, é necessário introduzir o formulário nesta de tal modo que a primeira letra do dado a inscrever na casa 2 seja aposta na casa de posicionamento que figura no canto superior esquerdo.

Os formulários não devem apresentar rasuras nem emendas. As eventuais alterações devem ser efectuadas riscando as indicações erradas e acrescentando, se for o caso, as indicações pretendidas. Qualquer alteração assim efectuada deve ser rubricada pelo seu autor e visada expressamente pelas autoridades competentes. Estas últimas podem, se for caso disso, exigir a entrega de uma nova declaração.

Além disso, os formulários podem ser preenchidos por um processo automático de reprodução, em vez do preenchimento por um dos processos acima referidos. Podem, também, ser apresentados e preenchidos por este processo, desde que se observem, rigorosamente, as disposições relativas

aos modelos, ao papel, ao formato do formulário, à língua a utilizar, à legibilidade, à proibição de rasuras e às alterações.

Apenas devem ser preenchidas, se for caso disso, as casas que contenham um número. As outras casas, designadas por uma letra maiúscula, são exclusivamente reservadas a uso interno das administrações.

O exemplar destinado a permanecer na estância aduaneira de partida deve levar o original da assinatura do responsável principal. A assinatura do responsável principal, ou, se for caso disso, o seu representante habilitado, responsabiliza-o por todos os elementos que se referem à operação de trânsito, nos termos do Apêndice I da Convenção e como descrito no ponto B supra.

TÍTULO II

INDICAÇÕES RELATIVAS ÀS DIFERENTES CASAS

I. Formalidades no país de partida

CASA 1 : DECLARAÇÃO

As menções que devem constar na terceira subdivisão desta casa são as seguintes:

- 1) Mercadorias expedidas ou reexpedidas ao abrigo do procedimento T2 de um Estado-membro da Comunidade para outro.

T2

- 2) Mercadorias exportadas de um Estado-membro da Comunidade para um país da AECL ou reexpedidas num país da AECL ao abrigo do procedimento T2.

T2

- 3) Mercadorias expedidas ou exportadas ao abrigo do procedimento T1.

T1

- 4) Remessas mistas de mercadorias comunitárias e de mercadorias não comunitárias constantes de formulários complementares ou de listas de carga separadas para cada tipo de mercadorias.

T

- 5) Expedição ou reexpedição/reexportação de mercadorias sem utilização do procedimento T2, mas mediante justificação da natureza comunitária dessas mercadorias.

T2L

CASA 2: EXPEDIDOR/EXPORTADOR

A presente casa é facultativa para as Partes Contratantes.

Indicar o nome e endereço completo da pessoa ou empresa em causa. No que respeita ao número de identificação, as indicações poderão ser completadas pelas Partes Contratantes (número de identificação atribuído ao interessado pelas autoridades competentes por razões fiscais, estatísticas ou outras).

Em caso de grupagens, as Partes Contratantes podem prever que a menção "diversos" seja indicada nesta casa, devendo a lista dos expedidores ser junta à declaração.

CASA 3: FORMULÁRIOS

Indicar o número de ordem do maço e o número total de maços de formulários e de formulários complementares utilizados (por exemplo, se foi apresentado um formulário e dois formulários complementares, indicar no formulário 1/3, no primeiro formulário complementar 2/3 e no segundo formulário complementar 3/3).

Quando a declaração se referir apenas a uma adição (isto é, quando apenas se dever preencher uma casa "designação das mercadorias"), não indicar nada na casa 3, indicando apenas o algrismo 1 na casa 5.

Quando forem utilizados dois maços de quatro exemplares em vez de um maço de oito exemplares, considera-se que aqueles dois maços constituem apenas um maço.

CASA 4: QUANTIDADE DE LISTAS DE CARGA

Indicar com algarismos a quantidade de listas de carga eventualmente juntas ou a quantidade de listas descritivas de natureza comercial tal como autorizadas pela autoridade competente.

CASA 5: ADIÇÕES

Indicar a quantidade total das adições declaradas pelo interessado nos formulários e formulários complementares (ou listas de carga ou listas de natureza comercial) utilizados. A quantidade de adições corresponde à quantidade de casas "designação das mercadorias" que devem ser preenchidas.

CASA 6: TOTAL DE VOLUMES

A presente casa é de uso facultativo para as Partes Contratantes. Indicar a quantidade total de volumes que compõem a remessa em causa.

CASA 8: DESTINATÁRIO

Indicar o nome e endereço completos da(s) pessoa(s) ou empresa(s) à(s) qual(ais) as mercadorias devem ser entregues.

A indicação do número de identificação não é obrigatória nesta fase.

CASA 15: PAÍS DE EXPEDIÇÃO/EXPORTAÇÃO

Indicar o nome do país de onde as mercadorias são expedidas/exportadas.

CASA 17: PAÍS DE DESTINO

Indicar o nome do país em causa.

CASA 18: IDENTIFICAÇÃO E NACIONALIDADE DO MEIO DE TRANSPORTE À PARTIDA

Indicar a identificação, por exemplo, o(s) número(s) de matrícula ou o nome do(s) meio(s) de transporte (camião, navio, vagão, avião) no(s) qual(ais) as mercadorias são directamente carregadas aquando da sua apresentação na estância aduaneira onde são cumpridas as formalidades de expedição/exportação, ou de trânsito, em seguida, o código para a nacionalidade desse meio de transporte (ou a do meio que assegura a propulsão do conjunto, no caso de haver vários meios de transporte), em conformidade com os códigos previstos para esse efeito. Por exemplo, no caso de ser utilizado um veículo tractor e um reboque com matrículas diferentes, indicar o número de matrícula do veículo tractor e o do reboque, bem como a nacionalidade do veículo tractor.

Em caso de remessa postal ou por instalações fixas, não indicar nada nesta casa quanto ao número de matrícula e à nacionalidade. Em caso de transporte ferroviário, não indicar a nacionalidade.

Nos outros casos, no que se refere à nacionalidade, dado de uso facultativo para as Partes Contratantes.

CASA 19: CONTENTOR(Ctr)

A presente casa é facultativa para as Partes Contratantes.

Indicar, segundo os códigos previstos no Anexo IX do presente apêndice, os dados necessários relativos à situação presumível na passagem da fronteira do país de expedição/exportação, tal como é conhecida

aquando do cumprimento das formalidades de expedição/exportação ou de trânsito.

CASA 21: IDENTIFICAÇÃO E NACIONALIDADE DO MEIO DE TRANSPORTE ACTIVO QUE ATRAVESSA A FRONTEIRA

Casa de uso facultativo para as Partes Contratantes no que respeita à identificação.

Casa de uso obrigatório no que respeita à nacionalidade.

Todavia, em caso de remessa postal, de transporte ferroviário ou por instalações fixas, não indicar nada quanto ao número de matrícula e à nacionalidade.

Indicar a natureza (camião, navio, vagão, avião ...), seguida da identificação, por exemplo, o número de matrícula ou o nome do meio de transporte activo (por exemplo, o meio de transporte propulsor) que se presume seja utilizado no ponto de passagem da fronteira à saída do país de expedição/exportação e do código para a nacionalidade desse meio de transporte activo, tal como é conhecido aquando do cumprimento das formalidades de expedição/exportação ou de trânsito, utilizando o código adequado.

No caso de transporte combinado ou de vários meios de transporte, o meio de transporte activo é o que assegura a propulsão do conjunto. Por exemplo, no caso de um camião sobre navio, o meio de transporte activo é o navio, no caso de um tractor e de um reboque, o meio de transporte activo é o tractor ...

CASA 25: MODO DE TRANSPORTE NA FRONTEIRA

A presente casa é facultativa para as Partes Contratantes.

Indicar, segundo os códigos previstos no Anexo IX do presente apêndice, o modo de transporte correspondente ao meio de transporte activo no qual se presume que as mercadorias deixarão o território do país de expedição/exportação.

CASA 27: LOCAL DE CARGA

Casa de uso facultativo para as Partes Contratantes. Indicar o local de carga das mercadorias, tal como é conhecido aquando do cumprimento das formalidades de expedição/exportação ou de trânsito, eventualmente sob a forma de código quando tal estiver previsto, no meio de transporte activo em que as mercadorias devem atravessar a fronteira do país de expedição/exportação.

CASA 31: VOLUMES E DESIGNAÇÃO DAS MERCADORIAS - MARCAS E NÚMEROS - N^ºs CONTENTOR(ES) - QUANTIDADE E NATUREZA

Indicar as marcas, números, quantidade e natureza dos volumes ou, no caso de mercadorias não embaladas, a quantidade dessas mercadorias objecto da declaração ou a menção "a granel", conforme o caso, bem como as menções necessárias à identificação das mercadorias. Por designação das mercadorias entende-se a denominação comercial habitual destas últimas, expressa em termos suficientemente precisos para permitir a sua identificação e classificação. Esta casa deve igualmente apresentar as indicações exigidas por eventuais regulamentações específicas (impostos sobre consumos específicos, ...). Em caso de utilização de contentor, as respectivas marcas de identificação devem também ser indicadas nesta casa.

CASA 32: NÚMERO DA ADIÇÃO

Indicar o número de ordem da adição em causa em relação à quantidade total de artigos declarados nos formulários utilizados, tal como definido na nota da casa 5.

Quando a declaração contiver apenas uma adição, as Partes Contratantes podem prever que nada seja indicado nesta casa, devendo o algarismo 1 ter sido indicado na casa 5.

CASA 33: CÓDIGO DE MERCADORIAS

A presente casa é facultativa para as Partes Contratantes.
Indicar o código previsto no Anexo IX.

Esta casa deve ser preenchida em declarações T2 emitidas num país da AECL, apenas se no anterior documento T2 constar uma indicação do código da mercadoria; o número de código constante do anterior documento T2 deve ser indicado.

CASA 35: MASSA BRUTA

Indicar a massa bruta, expressa em quilogramas, das mercadorias descritas na casa 31 correspondente. A massa bruta corresponde à massa acumulada das mercadorias e de todas as respectivas embalagens, excluindo o material de transporte e, nomeadamente, os contentores .

CASA 38: MASSA LÍQUIDA

A presente casa é facultativa para as Partes Contratantes.
Indicar a massa líquida, expressa em quilogramas, das mercadorias descritas na casa 31 correspondente. A massa líquida corresponde à massa própria das mercadorias desprovidas de todas as suas embalagens.

Esta casa apenas deve ser preenchida em declarações T2 emitidas num país da AECL quando do anterior documento T2 constar uma indicação da massa líquida.

CASA 40: DECLARACAO SUMÁRIA/DOCUMENTO PRECEDENTE

Casa de uso facultativo para as Partes Contratantes (números de preferência dos documentos relativos ao procedimento administrativo que precede a expedição/exportação para outro país).

CASA 44: REFERÊNCIAS ESPECIAIS, DOCUMENTOS APRESENTADOS, CERTIFICADOS E AUTORIZAÇÕES

Indicar as referências exigidas em função das regulamentações específicas eventualmente aplicáveis no país de expedição/exportação, bem como os números de referência dos documentos apresentados em apoio da declaração (incluindo os números de ordem dos exemplares de controlo T 5, o número da licença de exportação, os dados relativos às regulamentações veterinária e fitossanitária, o número do título comprovativo do transporte único, etc.). Na subcasa "código referências especiais (RE)", indicar, quando necessário, o número de código a adoptar, correspondente às referências especiais que podem ser exigidas para efeitos de trânsito. Esta subcasa só deve ser utilizada quando se iniciar a aplicação de um sistema de cancelamento das operações de trânsito por processo informatizado.

CASA 50: RESPONSÁVEL PRINCIPAL E REPRESENTANTE HABILITADO, LOCAL, DATA E ASSINATURA

Indicar o nome (pessoa ou empresa), e endereço completos do responsável principal, bem como, se for caso disso, o número de identificação que lhe foi atribuído pelas autoridades competentes. Indicar, se for caso disso, o nome completo (pessoa ou empresa) do representante habilitado que assina pelo responsável principal.

Salvo disposições especiais a adoptar no que diz respeito à utilização da informática, o original da assinatura manuscrita da pessoa interessada deve figurar no exemplar a conservar na estância aduaneira de partida. Quando o interessado é uma pessoa colectiva, o signatário deve fazer seguir a assinatura da indicação do seu nome completo e da sua qualidade.

CASA 51: ESTÂNCIAS ADUANEIRAS DE PASSAGEM PREVISTAS (E PAÍSES)

Indicar a estância aduaneira de entrada prevista em cada país cujo território se prevê seja atravessado, no decurso do transporte ou, quando o transporte deve atravessar um território diferente do das

Partes Contratantes, a estância aduaneira de saída através da qual o meio de transporte deixa o território das Partes Contratantes. As estâncias aduaneiras de passagem figuram na lista das estâncias aduaneiras com competência para as operações de trânsito. Indicar, após o nome da estância aduaneira, o código relativo ao país em causa.

CASA 52: GARANTIA

Indicar, segundo os códigos previstos para esse efeito, o tipo de garantia utilizada para a operação em causa, seguido, se necessário, do número do certificado de garantia ou da garantia correspondente e da estância de garantia.

Se a garantia global ou a garantia isolada não forem válidas em todos os países, ou se o responsável principal excluir determinados países da aplicação da garantia global, acrescentar após "não válida para ..." o(s) país(es) em causa, segundo os códigos previstos para esse efeito.

CASA 53: ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO (E PAÍS)

Indicar o nome da estância onde as mercadorias devem ser apresentadas para terminar a operação de trânsito. As estâncias aduaneiras de destino figuram na "lista das estâncias aduaneiras com competência para as operações de trânsito".

Indicar, após o nome da estância aduaneira, o código relativo ao país em causa.

II. Formalidades durante o percurso

Entre o momento em que as mercadorias deixam a estância aduaneira de exportação e/ou de partida e o momento em que chegam à estância aduaneira de destino, é possível que determinadas menções devam ser apostas nos exemplares do documento de trânsito que acompanham as mercadorias. Estas menções, relativas à operação de transporte, devem ser inscri-

tas no documento pelo transportador responsável pelo meio de transporte no qual as mercadorias são directamente carregadas, à medida que se vão desenrrolando as operações de transporte. Estas menções podem ser inscritas à mão, de maneira legível. Neste caso, os formulários devem ser preenchidos a tinta e em caracteres maiúsculos de imprensa.

Estas menções referem-se às seguintes casas (apenas os exemplares 4 e 5):

- Transbordo : utilizar a casa 55

Casa 55 (transbordos) :

As três primeiras linhas desta casa devem ser preenchidas pelo transportador quando, durante a operação considerada, as mercadorias forem transbordadas de um meio de transporte para outro ou de um contentor para outro.

Recorda-se que, em caso de transbordo das mercadorias, o transportador deve contactar as autoridades competentes, nomeadamente quando a aposição de novos selos se revela necessária, a fim de visar o documento de trânsito.

Quando os serviços aduaneiros tiverem autorizado o transbordo sem a sua vigilância, o transportador deve anotar ele próprio, em conformidade, o documento de trânsito e informar, para efeitos de visto, a estância aduaneira seguinte onde as mercadorias devem ser apresentadas.

- Outros incidentes : utilizar a casa 56

Casa 56 (outros incidentes durante o transporte):

Casa a preencher em conformidade com as obrigações existentes em matéria de trânsito.

Além disso, quando, tendo sido as mercadorias carregadas num semi-reboque, se verificar apenas uma mudança do veículo tractor no decurso do transporte (sem que haja manipulação ou transbordo das mercadorias), indicar nesta casa o número de matrícula e a nacionalidade do novo veículo tractor. Em tal caso, não é necessário o visto das autoridades competentes.

TÍTULO III

OBSERVAÇÕES RELATIVAS AOS FORMULÁRIOS COMPLEMENTARES

- A. Os formulários complementares apenas devem ser utilizados no caso de uma declaração que compreenda várias adições (ver casa 5), devendo ser apresentados conjuntamente com um formulário constante dos Anexos I e II.
- B. As observações referidas nos Títulos I e II supra aplicam-se igualmente aos formulários complementares.
- Todavia:
- A terceira subdivisão da casa 1 deve conter a sigla "T1 bis", ou "T2 bis";
 - A casa 2 e 8 do espécimen complementar do formulário constante do Anexo III e a casa 2/8 do espécimen complementar do formulário constante do Anexo IV é de uso facultativo para as Partes Contratantes e só deve conter o apelido e nome e o número de identificação eventual da pessoa em causa.
- C. No caso de utilização de formulários complementares, as casas designação das mercadorias" não utilizadas devem ser riscadas de modo a impedir qualquer utilização posterior.

ANEXO VIII

NOTA EXPLICATIVA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIOS PARA ELABORAÇÃO
DE DOCUMENTOS QUE COMPROVEM A NATUREZA COMUNITÁRIA DAS MERCADORIAS QUE NÃO
CIRCULAM AO ABRIGO DO PROCEDIMENTO T2

(DOCUMENTO T2L)A. Descrição geral

1. O documento T2L, certificando o carácter comunitário das mercadorias às quais se refere, deve ser redigido em conformidade com o nº 7 do artigo 1º do Apêndice II.
2. Apenas as casas designadas na parte superior do formulário sob a rubrica "Nota importante" devem ser preenchidos pelo declarante.
3. Os formulários devem ser preenchidos à máquina de escrever ou por um processo mecanográfico ou semelhante, ou à mão, de modo legível; neste último caso, devem ser escritos a tinta com caracteres maiúsculos de imprensa.
4. Os formulários não devem apresentar rasuras nem emendas. As eventuais alterações devem ser efectuadas riscando as indicações erradas e acrescentando, se for o caso, as indicações pretendidas. Qualquer alteração assim feita deve ser rubricada pelo seu autor e visada pelas autoridades aduaneiras da estância aduaneira de partida ou de emissão. As autoridades aduaneiras podem igualmente, se for caso disso, exigir a entrega de uma nova declaração.
5. Os formulários devem ser preenchidos na língua designada pelas autoridades competentes do país de partida.
6. Os espaços não utilizados das casas a preencher pelo declarante devem ser trancados de forma a evitar qualquer inscrição posterior.
7. Os documentos T2L devem ser utilizados em conformidade com o Título V do Apêndice II.

B. Indicações relativas às diferentes casas

CASA 1: DECLARAÇÃO

Indicar o símbolo "T2L" na terceira subdivisão.

Em caso de utilização de documentos complementares, a casa 1 do ou dos formulários respectivo(s) deve indicar a sigla "T2L bis" na terceira subdivisão.

CASA 2: EXPEDIDOR/EXPORTADOR

A presente casa é facultativa para as Partes Contratantes. Indicar o nome e endereço completo da pessoa ou empresa em causa. No que respeita ao número de identificação, as instruções poderão ser completadas pelos países em causa (número de identificação atribuído ao interessado pelas autoridades competentes por razões fiscais, estatísticas ou outras). Em caso de grupagens, os países podem prever que a menção "diversos" seja indicada nesta casa, devendo a lista dos expedidores ser junta à declaração.

CASA 3: FORMULÁRIOS

Indicar o número de ordem do formulário entre o número total de formulários eventualmente utilizados.

Exemplos: se o documento T2L for emitido num único formulário, indicar 1/1; se o documento T2L incluir um documento T2L bis complementar, indicar 1/2 no documento T2L e 2/2 no documento complementar; se o documento T2L incluir dois documentos T2L bis complementares, indicar 1/3 no documento T2L, 2/3 no primeiro documento T2L bis e 3/3 no segundo documento T2L bis.

CASA 4: LISTAS DE CARGA

Indicar o número de listas de carga juntas ao documento T2L.

CASA 5: ADIÇÕES

Indicar a quantidade total das adições declaradas pelo interessado no conjunto dos formulários de declaração (T2L e formulários complementares ou listas de carga) utilizados. A quantidade de adições corresponde à quantidade de casas "designação das mercadorias" que devem ser preenchidas.

CASA 14: DECLARANTE/REPRESENTANTE

Indicar o nome e endereço completos da pessoa ou empresa em causa, em conformidade com as disposições em vigor. No caso de haver identidade entre o declarante e o expedidor, mencionar "expedidor". No que diz respeito ao número de identificação, as instruções podem ser completadas pelos países em causa (número de identificação atribuído ao interessado pelas autoridades competentes por razões fiscais, estatísticas ou outras).

CASA 31: VOLUMES E DESIGNAÇÃO DAS MERCADORIAS - MARCAS E NÚMEROS -
Nº DO CONTENTOR

Indicar as marcas, números, quantidade e natureza dos volumes ou, no caso de mercadorias não embaladas, a quantidade dessas mercadorias objecto da declaração ou a menção "a granel", conforme o caso, bem como as menções necessárias à identificação das mercadorias. Por designação das mercadorias entende-se a denominação comercial habitual destas últimas, expressa em termos suficientemente precisos para permitir a sua identificação e classificação. Esta casa deve igualmente apresentar as indicações exigidas por regulamentações específicas eventuais (impostos sobre consumos específicos, etc.). Em caso de utilização de contentor, as respectivas marcas de identificação devem também ser indicadas nesta casa.

CASA 32: NÚMERO DA ADIÇÃO

Indicar o número de ordem da adição em causa em relação à quantidade total de artigos declarados no documento T2L e formulários complementares utilizados ou listas de carga utilizados, tal como definido na nota da casa 5.

CASA 33: CÓDIGO MERCADORIAS

Esta casa só deve ser preenchida no que diz respeito às de declarações emitidas num país da AECL; apenas se no anterior documento T2 constar uma indicação do código da mercadoria; o número de código constante do anterior documento T2 deve ser indicado.

CASA 35: MASSA BRUTA

Indicar a massa bruta, expressa em quilogramas, das mercadorias descritas na casa 31 correspondente. A massa bruta corresponde à massa acumulada das mercadorias e de todas as respectivas embalagens, excluindo o material de transporte e os contentores.

CASA 38: MASSA LÍQUIDA

Esta casa apenas deve ser preenchida em declarações T2 emitidas num país da AECL quando do anterior documento T2 constar uma indicação da massa líquida. Indicar a massa líquida, expressa em quilogramas, das mercadorias descritas na casa 31 correspondente. A massa líquida corresponde à massa das próprias mercadorias desprovidas de todas as suas embalagens. Esta casa deve apenas ser preenchida quando a massa líquida consta do anterior documento T2.

CASA 40: DECLARAÇÃO SUMÁRIA/DOCUMENTO PRECEDENTE

Apor, quando as mercadorias são transportadas a coberto da caderneta TIR ou do regime do manifesto renano, ou quando são objecto de uma caderneta ATA, a menção "TIR", "Manifesto Renano" ou "ATA", conforme o caso, seguida da data de emissão e do número de referência do documento relativo ao regime utilizado.

CASA 44: REFERÊNCIAS ESPECIAIS/DOCUMENTOS APRESENTADOS/CERTIFICADOS E AUTORIZAÇÕES

Esta casa apenas deve ser preenchida em declarações T2 emitidas num país da AECL quando do anterior documento T2 constarem pormenores nesta casa; tais pormenores devem ser indicados no documento T2L.

CASA 54: LOCAL E DATA, ASSINATURA E NOME DO DECLARANTE OU DO SEU REPRESENTANTE

Salvo disposições especiais a adoptar no que diz respeito à utilização da informática, o original da assinatura manuscrita da pessoa interessada, seguida do seu apelido e nome, deve figurar no documento I2L. Quando o interessado for uma pessoa colectiva, o signatário deve fazer seguir a sua assinatura e o seu apelido e nome da indicação da sua qualidade.

ANEXO IXCÓDIGOS A UTILIZAR NOS FORMULÁRIOS PARA ELABORAÇÃO DASDECLARAÇÕES T1 E T2CASA 1: DECLARAÇÃO

(Ver Anexo VII)

CASA 19: CONTENTOR

Os códigos aplicáveis são:

0: mercadorias não transportadas em contentores;

1: mercadorias transportadas em contentores

CASA 25: MODO DE TRANSPORTE NA FRONTEIRA

A lista de códigos aplicáveis é indicada a seguir:

Códigos dos modos de transporte, correio e outras remessas

A. Código de um algarismo (obrigatório)

B. Código de dois algarismos (segundo algarismo facultativo para as Partes Contratantes)

A. B. Denominação

1	10	Transporte marítimo
	12	Vagão sobre navio
	16	Veículo rodoviário a motor sobre navio
	17	Reboque ou semi-reboque sobre navio
	18	Embarcação de navegação interior sobre navio
2	20	Transporte ferroviário
	23	Veículo rodoviário transportado em caminho de ferro
3	30	Transporte rodoviário
4	40	Transporte aéreo
5	50	Remessas postais
7	70	Instalações de transporte fixas
8	80	Transporte por navegação interior
9	90	Propulsão própria

CASA 27: LOCAL DE CARGA/DESCARGA

Códigos a adoptar pelas Partes Contratantes.

CASA 33: CÓDIGO DE MERCADORIAS

Primeira subcasa

Na Comunidade, indicar os oito algarismos da Nomenclatura Integrada. Nos países da ABCL, indicar os seis algarismos do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação das Mercadorias na parte esquerda desta subcasa, sob reserva de quaisquer exigências complementares relativas aos documentos T2 ou T2L.

Outras subcasas

A preencher utilizando quaisquer outros códigos específicos das Partes Contratantes (esta indicação deverá figurar imediatamente após a primeira subcasa).

CASA 51: ESTÂNCIAS DE PASSAGEM PREVISTASIndicação dos países :

A lista dos códigos aplicáveis é a seguinte:

Bélgica	B ou BE	Luxemburgo	LU
Dinamarca	DK	Países Baixos	NL
Alemanha	D ou DE	Reino Unido	GB
Grécia	EL ou GR	Suíça	CH
França	FR	Áustria	A ou AT
Irlanda	IRL ou IE	Espanha	ES
Itália	IT	Portugal	PT
		Noruega	NO
		Suécia	SE
		Finlândia	FI
		Islândia	IS

CASA 52: GARANTIATipo de garantia:

A lista dos códigos aplicáveis é a seguinte:

Situação	Código	Outras indicações necessárias
Em caso de garantia global	1	- nº do certificado de garantia - estância de garantia
Em caso de garantia isolada	2	
Em caso de garantia em dinheiro	3	
Em caso de garantia fixa	4	- nº do título da garantia fixa
Em caso de dispensa de garantia (Título IV do Apêndice I)	6	
Dispensa de garantia para o trajecto entre a estância de partida e a estância de passagem (nº2, alínea b), do artigo 10º da Convenção)	7	
Dispensa de garantia para determinados organismos públicos	8	

Indicações dos países

Aplicam-se os códigos adoptados para a casa 51.

CASA 53: ESTÂNCIA ADUANEIRA DE DESTINO (E PAÍS)

Aplicam-se os códigos adoptados para a casa 51.

PROJECTO DE PROTOCOLO ADICIONAL ES-PT

relativo às regras especiais de execução da Convenção sobre um Regime de Trânsito Comum, tornadas necessárias devido à adesão do Reino de Espanha e da República Portuguesa à Comunidade.

Artigo 1º

Na aceção do presente protocolo, entende-se por Comunidade na sua composição antes da adesão de Espanha e de Portugal, a seguir denominada "Comunidade dos Dez": o Reino da Bélgica, o Reino da Dinamarca, a República Federal da Alemanha, a República Helénica, a República Francesa, a Irlanda, a República Italiana, o Grão-Ducado do Luxemburgo, o Reino dos Países Baixos e o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte.

Artigo 2º

Salvo o disposto nos artigos 3º e 6º do presente protocolo, as disposições da Convenção que se referem expressamente aos formulários, declarações e documentos de trânsito T 2 ou T 2 L são igualmente aplicáveis aos formulários, declarações e documentos de trânsito T 2 ES, T 2 PT, T 2 L ES ou T 2 L PT.

Artigo 3º

1. A emissão, por uma estância aduaneira de partida num país da AECL de um documento de trânsito T 2 ES ou T 2 L ES está subordinada à apresentação nessa estância de documentos de trânsito T 2 ES ou T 2 L ES.
2. A emissão, por uma estância aduaneira de partida num país da AECL, de um documento de trânsito T 2 PT ou T 2L PT está subordinada à apresentação nessa estância de documentos de trânsito T 2 PT ou T 2L PT.

Artigo 4º

1. Por declaração T 2 ES ou declaração T 2 PT entende-se uma declaração emitida num formulário conforme com o modelo que figura nos Anexos I ou II do Apêndice III da Convenção, completado, sendo caso disso, por um ou mais formulários conformes com os modelos que figuram nos Anexos III ou IV do referido Apêndice.

2. O responsável principal indica se a declaração de trânsito é emitida num formulário T2 ES ou T2 PT, completado, sendo caso disso, por uma ou várias listas, apondo à máquina de escrever ou manuscrevendo de forma legível e indelével na terceira subcasa da casa 1 daqueles formulários, as siglas "T2 ES" ou "T2 PT", conforme o caso.

Artigo 5º

1. Os formulários em que são emitidos os documentos T2L ES e T2L PT devem estar conformes com o exemplar 4 do modelo que consta do Anexo I do Apêndice III, ou com o exemplar 4/5 do modelo de formulário que consta do Anexo II do referido Apêndice, nos quais é aposta por dactilografia ou à mão, de forma legível e indelével, na terceira subcasa da casa 1, a sigla "T2L ES" ou "T2L PT", conforme o caso.

2. O disposto no nº 7 do artigo 1º e no Título V do Apêndice II aplica-se aos documentos T2L ES e T2L PT.

Artigo 6º

1. Para efeitos de aplicação das disposições do Título IV, Capítulo I, do Apêndice II da Convenção :

a) - a guia de remessa internacional ou o boletim de expedição internacional de volumes "expresso", emitidos para as mercadorias aceites para transporte por uma administração dos caminhos-de-ferro da Comunidade dos Dez,

ou

- o boletim de entrega -trânsito emitido para as mercadorias aceites para transporte por um dos representantes nacionais da empresa de transporte na Comunidade dos Dez,

equivalem à declaração ou ao documento T 2 salvo se contiverem a sigla "T 1" ou "T 2 ES" ou "T 2 PT";

b) - a guia de remessa internacional ou o boletim de expedição internacional de volumes "expresso", emitidos para as mercadorias aceites para transporte pela administração dos caminhos-de-ferro espanhóis,

ou

- o boletim de entrega - trânsito emitido para as mercadorias aceites para transporte pelo representante nacional espanhol da empresa de transporte,

equivalem à declaração ou ao documento T 2 ES, salvo se contiverem a sigla "T 1", "T 2", ou "T 2 PT", devendo a sigla "T 2" ou "T 2 PT" ser autenticada pela aposição do carimbo da estância aduaneira de partida;

c) - a guia de remessa internacional ou o boletim de expedição internacional de volumes "expresso", emitidos para as mercadorias aceites para transporte pela administração dos caminhos-de-ferro portugueses,

ou

- o boletim de entrega - trânsito emitido para as mercadorias aceites para transporte pelo representante nacional português da empresa de transporte,

equivalem à declaração ou ao documento T 2 PT, salvo se contiverem a sigla "T 1", "T2", ou "T 2 ES", devendo a sigla "T 2" ou "T2 ES" ser autenticada pela aposição do carimbo da estância aduaneira de partida.

2. Para efeitos de aplicação dos artigos 35º e 52º do Apêndice II da Convenção, por parte de um país da AECL, é necessário:

(a) - apor de forma bem visível a sigla T2 ES quando se trate de mercadorias chegadas a esse país da AECL ao abrigo:

- de um documento T2 ES,
- de uma guia de remessa internacional, de um boletim de expedição internacional de volumes "expresso" ou de um boletim de entrega - trânsito - equivalentes ao documento T2 ES,

ou

- de um documento T2L ES,

(b) - apor de forma bem visível a sigla T2 PT quando se trate de mercadorias chegadas a esse país da AECL ao abrigo:

- de um documento T2 PT,
- de uma guia de remessa internacional, de um boletim de expedição internacional de volumes "expresso" ou de um boletim de entrega - trânsito - equivalentes ao documento T2 PT,

ou

- de um documento T2L PT.

[FINNISH TEXT — TEXTE FINNOIS]

YHTEISTÄ PASSITUSMENETTELYÄ KOSKEVA YLEISSOPIMUS

Suomen tasavalta, Islannin tasavalta, Itävallan tasavalta, Norjan kuningaskunta, Ruotsin kuningaskunta ja Sveitsin valaliitto (joista jäljempänä käytetään nimitystä EFTA-maat) ja Euroopan talousyhteisö (josta jäljempänä käytetään nimitystä Yhteisö), jotka

ottavat huomioon Yhteisön ja kunkin EFTA-maan väliset vapaakauppasopimukset,

ottavat huomioon EFTA-maiden ja Yhteisön jäsenvaltioiden ministerien ja Euroopan yhteisöjen komission Luxemburgissa 9 päivänä huhtikuuta 1984 hyväksymän, eurooppalaisen talousalueen luomista edellyttävän yhteisen julkistuksen, erityisesti rajamuodollisuuksien ja alkuperäsääntöjen yksinkertaistamisen osalta,

ottavat huomioon EFTA-maiden ja Yhteisön välillä solmitun tavarakaupan muodollisuuksien yksinkertaistamista koskevan yleissopimuksen, jolla otetaan käyttöön yhtenäinen hallinnollinen asiakirja tässä kaupassa,

ottavat huomioon, että tämän yhtenäisasiakirjan käyttö yhteisen passitusmenettelyn puitteissa kuljetettaessa tavaraa Yhteisön ja EFTA-maiden välillä sekä EFTA-maiden kesken johtaisi yksinkertaistumiseen,

ottavat huomioon, että tarkoituksenmukaisin tapa tämän tavoitteen saavuttamiseksi olisi ulottaa passitusmenettely, jota tällä hetkellä sovelletaan tavaroiden kuljetukseen Yhteisön sisällä, Yhteisön ja Itävallan ja Sveitsin välillä samoin kuin Itävallan ja Sveitsin välillä, koskemaan niitä EFTA-maita, jotka eivät sitä sovelle,

ottavat huomioon myös Suomen, Norjan ja Ruotsin välillä sovellettavan pohjoismaisen passitusjärjestyksen,

ovat päättäneet solmia seuraavan yleissopimuksen:

Yleiset määräykset

1 artikla

1. Tässä yleissopimuksessa määrätään toimenpiteistä tavaroiden passittamiseksi Yhteisön ja EFTA-maiden välillä sekä EFTA-maiden kesken, mukaan lukien uudelleenlastatut, jälleenlähetetyt tai tullivarastoon varastoidut tavarat, ottamalla käyttöön yhteinen passitusmenettely riippumatta tavaralajista ja tavaroiden alkuperästä.

2. Tämän yleissopimuksen määräyksiin ja erityisesti vakuuksia koskeviin määräyksiin vaikuttamatta Yhteisön sisällä kuljetettavat tavarat katsotaan Yhteisön passitusmenettelyn alaisiksi.

3. Yhteistä passitusmenettelyä koskevat tämän yleissopimuksen I ja II liitteeseen sisältyvät säännöt, ottaen kuitenkin huomioon jäljempänä olevat 7 - 12 artiklan määräykset.

4. Yhteisessä passitusmenettelyssä käytettävien passitusilmoitusten ja -asiakirjojen tulee olla tämän yleissopimuksen III liitteen mukaisia ja ne tulee laatia mainitun liitteen mukaisesti.

2 artikla

1. Yhteisestä passitusmenettelystä käytetään jäljempänä tapauksesta riippuen nimitystä T1- tai T2-menettely.

2. T1-menettelyä voidaan soveltaa kaikkiin tavaroihin, joita kuljetetaan 1 artiklan 1 kappaleen mukaisesti.

3. T2-menettelyä sovelletaan tavaroihin, joita kuljetetaan 1 artiklan 1 kappaleen mukaisesti;

a) Yhteisössä vain silloin, kun tavarat täyttävät Euroopan talousyhteisön perustamissopimuksen 9 ja 10 artiklan mukaiset ehdot eikä niiden viennissä ole sovellettu yhteisen maatalouspolitiikan mukaisten, viettäessä muihin kuin Yhteisön jäsenvaltioihin suoritettavien vientipalautusten

maksamiseksi tarvittavia tullimuodollisuuksia tai kun tavarat kuuluvat Euroopan hiili- ja teräsyhteisön perustamissopimukseen ja ovat, tämän sopimuksen mukaisesti, vapaassa liikkeessä Yhteisössä (yhteisötavarat);

- b) EFTA-maassa vain silloin, kun tavarat ovat saapuneet tähän EFTA-maahan T2-menettelyllä ja ne jälleenlähetetään jäljempänä 9 artiklaan sisältyviä erikoisehtoja noudattaen.

4. Tässä yleissopimuksessa määrättyjä tavaroiden T2-menettelyyn saattamista koskevia erityisehtoja sovelletaan myös tavaroiden yhteisöaseman todistavien T2L-asiakirjojen antoon ja T2L-asiakirjan tarkoittamat tavarat rinnastetaan T2-menettelyllä kuljetettaviin tavaroihin sillä erotuksella, että T2L-asiakirjan ei tarvitse seurata tavaroiden mukana.

3 artikla

1. Tässä yleissopimuksessa tarkoitetaan

- a) "passituksella" tullimenettelyä, jolla tavarat kuljetetaan tullivalvonnassa yhdessä maassa sijaitsevasta tullitoimipaikasta samassa tai muussa maassa sijaitsevaan tullitoimipaikkaan vähintään yhden rajan yli;
- b) "maalla" kaikkia EFTA-maita ja Yhteisön jäsenvaltioita;
- c) "kolmannella maalla" kaikkia maita, jotka eivät ole EFTA-maita eivätkä Yhteisön jäsenvaltioita.

2. Tämän yleissopimuksen mukaista T1- tai T2-menettelyä koskevia sääntöjä sovellettaessa EFTA-mailla, Yhteisöllä ja sen jäsenvaltioilla on samat oikeudet ja velvollisuudet.

4 artikla

1. Tämä yleissopimus ei vaikuta minkään muun passitusmenettelyä koskevan kansainvälisen sopimuksen, etenkin TIR- tai Reinin manifesti -menettelyä koskevan sopimuksen soveltamiseen, lukuun ottamatta rajoituksia, jotka koskevat tavaroiden kuljetusta paikasta toiseen Yhteisössä ja tavaroiden yhteisöaseman todistavan T2L-asiakirjan antamista.

2. Tämä yleissopimus ei myöskään vaikuta:

- a) tavaroiden kuljetuksiin väliaikaista maahantuontia sovellettaessa eikä
- b) rajaliikennettä koskeviin sopimuksiin.

5 artikla

Jos sopimuspuolten ja kolmannen maan välillä ei ole sopimusta, jonka nojalla sopimuspuolten välisiä tavarankuljetuksia voitaisiin suorittaa tämän kolmannen maan kautta T1- tai T2-menettelyä soveltaen, tällaista menettelyä sovelletaan tämän kolmannen maan kautta kuljetettaviin tavaroihin vain, mikäli kuljetus sen maan kautta tapahtuu sopimuspuolen alueella laaditun yhden ainoan kuljetusasiakirjan turvin ja sanotun menettelyn noudattaminen keskeytetään kolmannen maan alueella.

6 artikla

Edellyttäen, että kaikkien tavaroihin sovellettavien toimenpiteiden suorittaminen taataan, maat voivat T1- tai T2-menettelyn puitteissa ottaa käyttöön yksinkertaistettuja menettelyjä tiettyä liikennettä varten solmimalla kahden- tai monenvälisiä sopimuksia. Tällaiset sopimukset on toimitettava tiedoksi Euroopan yhteisöjen komissiolle, joka tiedottaa niistä muille maille.

Passitusmenettelyn suorittaminen

7 artikla

1. Ellei tämän yleissopimuksen erityismääräyksistä muuta johdu, EFTA-maiden toimivaltaiset tullitoimipaikat ovat oikeutettuja toimimaan lähtö-, raja-, määrä- ja vakuustullitoimipaikkoina.

2. Yhteisön jäsenvaltioiden toimivaltaiset tullitoimipaikat ovat oikeutettuja antamaan T1- tai T2-asiakirjoja EFTA-maassa sijaitsevaan määrä-tullitoimipaikkaan tapahtuvaa passitusta varten. Ellei tämän yleissopimuksen erityismääräyksistä muuta johdu, ne ovat myös oikeutettuja antamaan T2L-asiakirjoja EFTA-maahan lähetettävälle tavaroille.

3. Milloin useita tavaralähetystyksiä yhdistetään ja lastataan yhteen ainoaan I liitteen 16 artiklan 2 kappaleessa määritellyn kulkuneuvon ja lähetetään yhdistettynä lastina yhtenä T1- tai T2-passituksena yhden passituksesta vastaavan toimesta yhdestä lähtötullitoimipaikasta yhteen määrä-tullitoimipaikkaan yhdelle vastaanottajalle toimitettaviksi, sopimuspuoli voi vaatia, että nämä lähetykset sisällytetään, asianmukaisesti perustelluista poikkeustapauksista lukuun ottamatta, yhteen ainoaan T1- tai T2-ilmoitukseen, johon liitetään tavaroita koskevat tavaraluettelot.

4. Tavaroiden yhteisöaseman mahdollista todistamista koskevan vaatimuksen estämättä henkilöä, joka suorittaa vientimuodollisuudet sopimuspuolen rajatullitoimipaikassa, ei vaadita asettamaan lähetettäviä tavaroita T1- tai T2-menettelyyn riippumatta siitä tullimenettelystä, johon tavarat asetetaan naapurirajatullitoimipaikassa.

5. Tavaroiden yhteisöaseman mahdollista todistamista koskevan vaatimuksen estämättä sopimuspuolen rajatullitoimipaikka, jossa vientimuodollisuudet suoritetaan, voi kieltäytyä asettamasta tavaroita T1- tai T2-menettelyyn, jos tämän menettelyn on määrä päättyä naapurirajatullitoimipaikassa.

8 artikla

T1- tai T2-asiakirjoilla kuljetettaviin tavaroihin ei voida lisätä uusia tavaroita, niistä ei voida ottaa pois tavaroita eikä niitä voida vaihtaa muihin tavaroihin, varsinkaan kun lähetyksiä jaetaan, uudelleenlastataan tai yhdistellään.

9 artikla

1. Tavaroiden, jotka tuodaan EFTA-maahan T2-menettelyä soveltaen ja jotka voidaan jälleenlähettää tätä menettelyä soveltaen, tulee pysyä koko ajan mainitun EFTA-maan tulliviranomaisten valvonnassa sen varmistamiseksi, ettei tavaroita tai niiden kuntoa muuteta.

2. Milloin tällaiset tavarat jälleenlähetetään EFTA-maasta sen jälkeen, kun ne ovat tässä EFTA-maassa olleet muun tullimenettelyn kuin passituk-sen tai tullivarastoinnin alaisina, T2-menettelyä ei voida soveltaa.

Tätä sääntöä ei kuitenkaan sovelleta tavaroihin, jotka on tuotu maahan väliaikaisesti esiteltäviksi näyttelyssä, messuilla tai vastaavassa jul-kisessa esittelyssä ja joita ei ole käsitelty muuten, kuin mitä tarvitaan niiden alkuperäisen kunnan säilyttämiseksi tai lähetysten jakamiseksi.

3. Kun tavarat jälleenlähetetään EFTA-maasta tullivarastoinnin jälkeen, T2-menettelyä voidaan soveltaa vain seuraavin ehdoin:

- että tavarat ovat olleet tullivarastoituina enintään viiden vuoden ajan; tämä määräaika rajoitetaan kuitenkin kuuteen kuukauteen, jos ta-varat kuuluvat tullinimikkeistön 1. - 24. ryhmään (Harmonoitua tavarankuvas- ja koodausjärjestelmää koskeva kansainvälinen yleissopimus, 14 päivänä kesäkuuta 1983);
- että tavarat ovat olleet varastoituina erityisissä tiloissa eikä niitä ole käsitelty muuten, kuin mitä tarvitaan niiden alkuperäisen kunnan säilyttämiseksi tai lähetysten jakamiseksi pakkausta muuttamatta;
- että mahdollinen käsittely on tapahtunut tullivalvonnassa.

4. EFTA-maan tullitoimipaikan antamassa T2- tai T2L-asiakirjassa tulee viitata vastaavaan T2- tai T2L-asiakirjaan, jolla tavarat saapuivat tähän EFTA-maahan, ja sen tulee sisältää kaikki tullessa esitetyssä asiakirjassa olleet erityismerkinnät.

10 artikla

1. Ellei jäljempänä kappaleessa 2 tai tämän yleissopimuksen liitteissä toisin määrätä, T1- tai T2-passitusta varten tulee olla vakuus, joka on voimassa kaikissa passitukseen liittyvissä maissa.

2. 1 kappaleen määräys ei vaikuta:

a) sopimuspuolten oikeuteen sopia keskenään, että vakuudesta luovutaan ainoastaan heidän alueitaan koskevissa T1- tai T2-passituksissa;

b) sopimuspuolen oikeuteen olla vaatimatta vakuutta lähtötullitoimipaikan ja ensimmäisen rajatullitoimipaikan välistä matkaa varten T1- tai T2-passituksissa.

3. Tämän yleissopimuksen I ja II liitteen mukaisen kiinteän vakuuden määrittämiseksi ECU tarkoittaa seuraavien arvojen kokonaismäärää:

0,719	Saksan markkaa
0,0878	Englannin puntaa
1,31	Ranskan frangia
140	Italian liiraa
0,256	Hollannin guldenia
3,71	Belgian frangia
0,14	Luxemburgin frangia
0,219	Tanskan kruunua
0,00871	Irlannin puntaa
1,15	Kreikan drakmaa

ECUn arvon tietyssä valuutassa tulee vastata tämän valuutan vaihtoarvoa kuhunkin edellä määriteltyn arvoon nähden.

11 artikla

1. Tavaroiden tunnistaminen varmistetaan yleensä sinetöimällä.

2. Sinetöitävä on:

a) tavarat sisältävä tila, milloin kulkuneuvo on jo hyväksytty muiden tullisäännösten nojalla tai lähtötullitoimipaikka on hyväksynyt sen sinetöintikelpoiseksi;

b) muissa tapauksissa kukin yksittäinen tavarakolli.

3. Kulkuneuvo voidaan hyväksyä sinetöintikelpoiseksi edellyttäen, että:

a) sinetit voidaan kiinnittää niihin yksinkertaisesti ja tehokkaasti;

b) ne on rakennettu siten, että mitään tavaroita ei voida poistaa tai lisätä jättämättä näkyviä käsittelyjälkiä tai rikkomatta sinettejä;

c) niissä ei ole salattua tilaa, johon tavarat voidaan kätkeä;

d) lastille varatut tilat voidaan helposti tullitarkastaa.

4. Lähtötullitoimipaikka voi luopua sinetöinnistä, jos huomioon ottaen muut mahdolliset toimenpiteet tavaroiden tunnistamiseksi tavarat ovat helposti tunnistettavissa T1- tai T2-ilmoituksessa tai täydentävissä asiakirjoissa olevan tavarankuvauksen perusteella.

12 artikla

1. Siihen saakka kunnes on sovittu tilastotietojen vaihtoa koskevasta menettelystä, jolla taataan EFTA-maille ja Yhteisön jäsenvaltioille tarpeellinen tietojen saanti kauttakuljetustilastojen valmistamiseksi, vaaditaan lisäkappale T1- tai T2-asiakirjan lehdestä 4, ellei sopimuspuoli luovu tästä vaatimuksesta:

a) kunkin EFTA-maan ensimmäiseen rajatullitoimipaikkaan;

b) Yhteisön ensimmäiseen rajatullitoimipaikkaan, kun on kysymys tavaroista, jotka kuljetetaan EFTA-maassa aloitettua T1- tai T2-menettelyä soveltaen.

2. Edellä tarkoitettua lisäkappaletta ei kuitenkaan vaadita, kun tavaroiden kuljetukseen sovelletaan II liitteen IV osan I luvun määräyksiä.

3. Passituksesta vastaavan tai hänen valtuutetun edustajansa tulee kauttakuljetustilastoista vastaavien kansallisten viranomaisten pyynnöstä antaa kaikkea T1- tai T2-asiakirjoihin liittyvää tietoa, jota tarvitaan tilastojen laatimiseksi.

Hallinnollinen apu

13 artikla

1. Kyseisten maiden tulliviranomaiset antavat toisilleen kaikki käytettävissään olevat tiedot, jotka ovat tärkeitä yleissopimuksen asianmukaisen soveltamisen varmistamiseksi.

2. Kyseisten maiden tulliviranomaiset antavat toisilleen tarvittaessa tiedoksi kaikki havainnot, asiakirjat, raportit, pöytäkirjat ja tiedot, jotka koskevat T1- tai T2-menettelyä soveltaen suoritettuja kuljetuksia ja näihin kuljetuksiin liittyviä virheellisyyksiä tai rikkomuksia.

Lisäksi ne ilmoittavat toisilleen tarvittaessa kaikki sellaisia tavaroita koskevat havainnot, jotka kuuluvat hallinnollisen avun piiriin ja jotka ovat olleet tullivarastointimenettelyssä.

3. Milloin virheellisyyksiä tai rikkomuksia epäillään tapahtuneen sellaisten tavaroiden yhteydessä, jotka on tuotu maahan toisesta maasta tai kuljetettu jonkin maan kautta tai jotka ovat olleet tullivarastointimenettelyssä, kyseisten maiden tulliviranomaiset antavat toisilleen pyynnöstä kaikki tiedot, jotka koskevat:

a) näiden tavaroiden kuljetusta:

- riippumatta siitä, millä tavalla ne jälleenlähetettiin, kun ne olivat saapuneet pyynnön saaneeseen maahan T1-, T2- tai T2L-asiakirjan turvin;

tai

- riippumatta siitä, millä tavalla ne olivat saapuneet, kun ne jälleenlähetettiin pyynnön saaneesta maasta T1-, T2- tai T2L-asiakirjan turvin;

- b) näiden tavaroiden tullivarastointia, kun ne saapuivat pyynnön saaneeseen maahan T2- tai T2L-asiakirjan turvin tai kun ne jälleenlähetettiin siitä maasta T2- tai T2L-asiakirjan turvin.

4. Kaikissa 1 - 3 kappaleen nojalla esitetyissä pyynnöissä on yksilöitävä tapaus tai tapaukset, joita ne tarkoittavat.

5. Jos jonkin maan tulliviranomainen pyytää apua, jota se ei itse voisi pyydettäessä antaa, se mainitsee tästä pyynnössään. Suostuminen tällaiseen pyyntöön on sen tulliviranomaisen harkinnassa, jolle pyyntö esitetään.

6. 1 - 3 kappaleen mukaisesti saatuja tietoja käytetään yksinomaan tämän yleissopimuksen tarkoituksiin ja ne saavat pyynnön esittäneeltä maalta saman suojan kuin sen kaltaiset tiedot tämän maan kansallisen lain mukaan saavat. Näitä tietoja voidaan käyttää muihin tarkoituksiin vain sen tulliviranomaisen kirjallisella suostumuksella, joka ne on antanut ja tämän viranomaisen määräämin rajoituksin.

Sekakomitea

14 artikla

- 1. Perustetaan sekakomitea, jossa jokainen tämän yleissopimuksen sopimuspuoli on edustettuna.**
- 2. Sekakomitea ilmaisee kantansa yksimielisesti.**
- 3. Sekakomitea kokoontuu aina tarvittaessa, kuitenkin vähintään kerran vuodessa. Jokainen sopimuspuoli voi pyytää kokouksen pitämistä.**
- 4. Sekakomitea laatii sisäisen työjärjestyksensä, joka sisältää muun muassa määräykset kokousten koollekutsumisesta ja puheenjohtajan nimitämisestä sekä hänen toimikaudestaan.**
- 5. Sekakomitea voi päättää alakomitean tai työryhmän asettamisesta avukseen tehtäviensä suorittamisessa.**

15 artikla

- 1. Sekakomitea vastaa tämän yleissopimuksen hallinnoinnista ja sen asianmukaisen täytäntöönpanon varmistamisesta. Tätä tarkoitusta varten sopimuspuolten on säännöllisesti tiedotettava sekakomitealle yleissopimuksen soveltamisesta saaduista kokemuksista. Sekakomitea antaa suosituksia ja tekee 3 kappaleessa määrätyissä tapauksissa päätöksiä.**
- 2. Se antaa suosituksia erityisesti:**
 - a) tämän yleissopimuksen muutoksiksi muissa kuin 3 kappaleessa tarkoitetuissa tapauksissa;**
 - b) muiksi toimenpiteiksi, joita tarvitaan yleissopimuksen soveltamiseksi.**

3. Se hyväksyy päätöksellään:

- a) muutokset tämän yleissopimuksen liitteisiin;
- b) muutokset 10 artiklan 3 kappaleen mukaiseen ECU:n määritelmään;
- c) muut muutokset tähän yleissopimukseen, jotka johtuvat liitteiden muutoksista;
- d) toimenpiteet, joihin ryhdytään I liitteen 28 artiklan 2 kappaleen mukaisesti;
- e) siirtymäkauden toimenpiteet, joita vaaditaan uusien jäsenvaltioiden liittyessä Yhteisöön.

Sopimuspuolet saattavat nämä päätökset voimaan oman lainsäädäntönsä mukaisesti.

4. Jos sopimuspuolen edustaja on sekakomiteassa hyväksynyt päätöksen sopimuspuolen valtiosäännön mukaista voimaansaattamista edellyttävien varauksien, päätös tulee voimaan, mikäli siihen ei sisälly mitään päivämäärää, varauman poistamista koskevaa ilmoitusta seuraavan toisen kuukauden ensimmäisenä päivänä.

Yleiset ja loppumääräykset

16 artikla

Jokainen sopimuspuoli ryhtyy tarvittaviin toimenpiteisiin sen varmistamiseksi, että tämän yleissopimuksen määräyksiä sovelletaan tehokkaasti ja yhdenmukaisesti ottaen huomioon, että on tarpeen vähentää mahdollisuuksien mukaan liikenteenharjoittajille määrättyjä muodollisuuksia ja saavuttaa tyydyttäviä keskinäisiä ratkaisuja näiden määräysten soveltamisesta syntyneissä vaikeuksissa.

17 artikla

Sopimuspuolet ilmoittavat toisilleen määräyksistä, joita ne antavat tämän yleissopimuksen toteuttamiseksi.

18 artikla

Tämän yleissopimuksen määräykset eivät estä sopimuspuolia tai Yhteisön jäsenvaltioita säätämästä tavaroiden maahantuontia, maastavientiä tai kauttakuljetusta koskevia kieltoja tai rajoituksia, jotka perustuvat yleiseen moraaliin, järjestykseen tai turvallisuuteen, ihmisten, eläinten ja kasvien hengen ja terveyden suojaamiseen, kansallisten taiteellista, historiallista tai arkeologista arvoa omaavien aarteiden suojaamiseen tai teollisen tai kaupallisen omaisuuden suojaamiseen.

19 artikla

Tämän yleissopimuksen liitteet ja siihen tehty lisäpöytäkirja ovat sen erottamaton osa.

20 artikla

1. Tätä yleissopimusta sovelletaan alueilla, joilla sovelletaan Euroopan talousyhteisön perustamissopimusta, siinä sopimuksessa edellytetyin ehdoin, ja EFTA-maiden alueilla.

2. Tätä yleissopimusta sovelletaan myös Liechtensteinin ruhtinaskunnassa niin kauan, kuin mainittua ruhtinaskuntaa sitoo tulliliittosopimus Sveitsin valaliittoon.

21 artikla

Sopimuspuoli voi erota tästä yleissopimuksesta edellyttäen, että se antaa kaksitoista kuukautta etukäteen kirjallisen irtisanomisilmoituksen yleissopimuksen tallettajalle, joka ilmoittaa asiasta kaikille muille sopimuspuolille.

22 artikla

1. Tämä yleissopimus tulee voimaan 1 päivänä tammikuuta 1988 edellyttäen, että sopimuspuolet ovat ennen marraskuun 1 päivää 1987 tallettaneet hyväksymisasiakirjansa Euroopan yhteisöjen neuvoston sihteeristön huostaan, joka toimii tallettajana.

2. Ellei tämä yleissopimus tule voimaan 1 päivänä tammikuuta 1988, se tulee voimaan viimeisen hyväksymisasiakirjan tallettamista seuraavan toisen kuukauden ensimmäisenä päivänä.

3. Tallettaja ilmoittaa kunkin sopimuspuolen hyväksymisasiakirjan tallettamispäivämäärän ja yleissopimuksen voimaantulopäivämäärän.

23 artikla

1. Tämän yleissopimuksen tullessa voimaan lakataan soveltamasta Itävallan 30 päivänä marraskuuta 1972 ja Sveitsin 23 päivänä marraskuuta 1972 Yhteisön kanssa solmimaa sopimusta Yhteisön passitusmenettelyn sääntöjen soveltamisesta sekä näiden maiden ja Yhteisön 12 päivänä heinäkuuta 1977 solmimaa sopimusta Yhteisön passitusmenettelyn sääntöjen soveltamisen laajentamisesta.

2. 1 kappaleessa mainittujen sopimusten soveltaminen jatkuu kuitenkin T1- tai T2-passituksiin nähden, jotka on aloitettu ennen tämän yleissopimuksen voimaantuloa.

3. Suomen, Norjan ja Ruotsin välillä sovellettu pohjoismainen passitusjärjestys lakautetaan tämän yleissopimuksen voimaantulopäivästä lukien.

24 artikla

Tämä yleissopimus, joka on tehty yhtenä ainoana kappaleena suomen, englannin, espanjan, hollannin, islannin, italian, kreikan, norjan, portugalin, ranskan, ruotsin, saksan ja tanskan kielellä, kaikkien tekstien ollessa yhtä todistusvoimaisia, talletetaan Euroopan yhteisöjen neuvoston sihteeristön arkistoon, ja sihteeristö toimittaa siitä oikeaksi todistetun jäljennöksen jokaiselle sopimuspuolelle.

[For the testimonium and signatures, see p. 163 of volume 1840 — Pour le testimonium et les signatures, voir p. 163 du volume 1840.]

I LIITEI OSA

Yleiset määräykset

1 artikla

1. Tässä yleissopimuksessa määrättyä passitusmenettelyä sovelletaan tavaroiden kuljetukseen yleissopimuksen 1 artiklan 1 kappaleen mukaisesti.

2. Menettely on T1- tai T2-menettely yleissopimuksen 2 artiklan mukaisesti.

2-10 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 2-10 artiklaa.)

11 artikla

Tässä yleissopimuksessa tarkoitetaan:

- a) "passituksesta vastaavalla" henkilöä, joka henkilökohtaisesti tai valtuutetun edustajan välityksellä pyytää vaadittujen tullimuodollisuuksien mukaisella ilmoituksella lupaa suorittaa passituksen ja ottaa siten vastatakseen toimivaltaisille viranomaisille passituksen suorittamisesta sääntöjen mukaisesti;
- b) "kulkuneuvolla" erityisesti:
 - maantieajoneuvoa, perävaunua, puoliperävaunua;
 - rautatievaunua;
 - laivaa tai alusta;
 - ilma-alusta;
 - Kontteja koskevan tulliyleissopimuksen tarkoittamaa konttia;

- c) "lähtötullitoimipaikalla" tullitoimipaikkaa, jossa passitus alkaa;
- d) "rajatullitoimipaikalla":
 - muun maan kuin lähtömaan tulopaikan tullitoimipaikkaa;
 - myös sopimuspuolen menopaikan tullitoimipaikkaa lähteyksen poistuessa tämän sopimuspuolen tullialueelta, kun passitus tapahtuu sopimuspuolen ja kolmannen maan välisen rajan kautta;
- e) "määrätullitoimipaikalla" tullitoimipaikkaa, jossa tavarat on esitettävä passituksen päättämiseksi;
- f) "vakuustullitoimipaikalla" tullitoimipaikkaa, jossa yleisvakuus asetetaan;
- g) "sisäisellä rajalla" kahden sopimuspuolen yhteistä rajaa.

Sopimuspuolen satamassa lastattujen ja toisen sopimuspuolen satamassa purettujen tavaroiden katsotaan ylittäneen sisäisen rajan, mikäli merikuljetus tapahtuu yhdellä kuljetusasiakirjalla.

Kolmannesta maasta meritse tulevien tavaroiden, jotka uudelleenlastataan sopimuspuolen satamassa ja jotka on määrä purkaa toisen sopimuspuolen satamassa, ei katsota ylittäneen sisäistä rajaa.

II OSA

T1-menettely

12 artikla

1. Tavaroista, jotka on määrä kuljettaa T1-menettelyllä, on laadittava T1-ilmoitus tässä yleissopimuksessa määrättyjen ehtojen mukaisesti. T1-ilmoitus tarkoittaa III liitteen lomakemalleja vastaavalle lomakkeelle tehtyä ilmoitusta.

2. 1 kappaleessa mainittua T1-lomaketta voidaan tarvittaessa täydentää yhdellä tai useammalla III liitteen lisälomakemalleja vastaavalla lisälomakkeella T1 bis.

3. T1- ja T1 bis -lomakkeet painetaan ja täytetään jollakin lähtömaan toimivaltaisten viranomaisten hyväksymällä sopimuspuolten virallisella kielellä. T1-passituksessa osallisena olevan maan toimivaltaiset viranomaiset voivat tarvittaessa vaatia käännöksen tämän maan viralliselle kielelle tai yhdelle sen virallisista kielistä.

4. T1-ilmoituksen allekirjoittaa T1-passitukseen luvan pyytänyt henkilö tai hänen valtuutettu edustajansa, ja siitä on esitettävä vähintään kolme lehteä lähtötullitoimipaikassa.

5. T1-ilmoitukseen liitetyt täydentävät asiakirjat muodostavat sen erottamattoman osan.

6. T1-ilmoituksen mukana on oltava kuljetusasiakirja.

Lähtötullitoimipaikka voi olla vaatimatta tämän asiakirjan esittämistä tullimuodollisuuksia suoritettaessa. Kuljetusasiakirja on kuitenkin esitettävä aina tulliviranomaisten vaatiessa sitä kuljetuksen aikana.

7. Mikäli T1-menettely tapahtuu lähtömaassa toisen tullimenettelyn jälkeen, T1-ilmoituksessa on viitattava tähän menettelyyn tai vastaaviin tulliasiakirjoihin.

13 artikla

Passituksesta vastaava on vastuussa:

- a) tavaroiden esittämisestä muuttamattomassa kunnossa määrätullitoimipaikassa asetetun määräajan kuluessa ottaen asianmukaisesti huomioon toimivaltaisten viranomaisten tunnistamisen varmistamiseksi hyväksymät toimenpiteet;
- b) T1-menettelyä koskevien määräysten ja jokaisen sellaisen maan passitusta koskevien määräysten noudattamisesta, jonka alueella tavaroiden kuljetus tapahtuu.

14 artikla

1. Kukin maa voi sallia asettamillaan ehdoilla T1-asiakirjan käytön kansallisia menettelyjä varten.

2. Muun kuin passituksesta vastaavan henkilön T1-asiakirjaan tätä varten merkitsemistä lisätiedoista vastaa tämä henkilö lainsäädännöllä tai hallinnollisella säännöksellä annettujen kansallisten määräysten mukaisesti.

15 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 15 artiklaa.)

16 artikla

1. Samaa kulkuneuvoa voidaan käyttää tavaroiden lastaukseen useammassa kuin yhdessä lähtötullitoimipaikassa ja purkamiseen useammassa kuin yhdessä määrätullitoimipaikassa.

2. Kukin T1-ilmoitus koskee vain tavaroita, jotka on lastattu tai on määrä lastata yhteen kulkuneuvon kuljetettavaksi yhdestä lähtötullitoimipaikasta yhteen määrätullitoimipaikkaan.

Edellisessä kohdassa tarkoitetuksi yhdeksi kulkuneuvoksi katsotaan, edellyttäen, että kuljetettavat tavarat lähetetään yhdessä:

- a) maantieajoneuvo, jonka mukana on perävaunu/-ja tai puoliperävaunu/-ja;
- b) yhteen kytketyt rautatievaunut;
- c) yhden ketjun muodostavat laivat;
- d) tämän artiklan mukaiseen kulkuneuvon lastatut kontit.

17 artikla

1. Lähtötullitoimipaikka rekisteröi T1-ilmoituksen, asettaa määräajan, jonka kuluessa tavarat on esitettävä määrätullitoimipaikassa ja suorittaa tarpeellisiksi katsomansa toimenpiteet tunnistamista varten.

2. Merkittyään tarvittavat tiedot T1-ilmoitukseen lähtötullitoimipaikka ottaa siitä oman lehtensä ja palauttaa muut passituksesta vastaavalle tai hänen edustajalleen.

18 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 18 artiklaa.)

19 artikla

1. Lähtötullitoimipaikan passituksesta vastaavalle tai hänen edustajalleen antamien T1-asiakirjan lehtien on seurattava tavaroiden mukana.

2. Tavarat on kuljetettava T1-asiakirjassa mainittujen rajatullitoimipaikkojen kautta. Muita rajatullitoimipaikkoja voidaan käyttää olosuhteiden niin edellyttäessä.

3. Valvontaa varten kukin maa voi määrätä alueellaan passitusteitä.

4. Kunkin maan on toimitettava Euroopan yhteisöjen komissiolle T1-passituksia hoitamaan valtuutetuista tullitoimipaikoista luettelo, jossa ilmoitetaan niiden aukioajat.

Komissio toimittaa nämä tiedot muille maille.

20 artikla

T1-asiakirjan lehdet on esitettävä kussakin maassa tulliviranomaisten vaatimuksesta. Nämä voivat varmistua, että sinetit ovat ehjät. Tavaraita ei tule tarkastaa, ellei epäillä virheellisyyttä, joka voisi johtaa väärinkäyttöön.

21 artikla

Lähetys sekä T1-asiakirjan lehdet on esitettävä jokaisessa rajatullitoimipaikassa.

22 artikla

1. Kuljettajan on annettava kullekin rajatullitoimipaikalle rajanylitys-ilmoitus. Rajanylitysilmoituksen malli on II liitteessä.

2. Rajatullitoimipaikkojen ei tule tarkastaa tavaroita, ellei epäillä virheellisyyttä, joka voisi johtaa väärinkäyttöön.

3. Jos 19 artiklan 2 kappaleen määräysten mukaan tavarat kuljetetaan muun kuin T1-asiakirjassa mainitun rajatullitoimipaikan kautta, tämän tullitoimipaikan on lähetettävä viipymättä rajanylitys-ilmoitus tässä asiakirjassa mainittuun tullitoimipaikkaan.

23 artikla

Kun tavarat lastataan tai puretaan jossakin välitullitoimipaikassa, on esitettävä lähtötullitoimipaikan/-paikkojen antaman/antamien T1-asiakirjan/asiakirjojen lehdet.

24 artikla

1. T1-asiakirjassa mainitut tavarat voidaan ilmoitusta uusimatta siirtää toiseen kulkuneuvoon sen maan tulliviranomaisten valvonnassa, jonka alueella siirto tehdään. Tässä tapauksessa tulliviranomaisten on merkittävä asiaankuuluvat tiedot T1-asiakirjaan.

2. Tulliviranomaiset voivat määräämillään ehdoilla sallia tällaisen siirron ilman valvontaa. Tässä tapauksessa kuljettajan on merkittävä asiaankuuluvat tiedot T1-asiakirjaan ja tehtävä ilmoitus seuraavalle tullitoimipaikalle, jossa tavarat on esitettävä, niin että tulliviranomaiset vahvistavat siirron virallisesti.

25 artikla

1. Jos sinetit rikkoutuvat kuljetuksen aikana ilman kuljettajan aikomusta, hänen on mahdollisimman pian pyydettävä tulliviranomaisen, jos sellainen on lähellä, tai muussa tapauksessa muun toimivaltaisen viranomaisen laatimaa vahvistettua selvitystä siinä maassa, jossa kulkuneuvo on. Asianomaisen viranomaisen on, mikäli mahdollista, kiinnitettävä uudet sinetit.

2. Sellaisen onnettomuuden sattuessa, joka vaatii siirtoa toiseen kulkuneuvoon, sovelletaan 24 artiklan määräyksiä.

Jos lähistöllä ei ole tulliviranomaista, muu hyväksytty viranomainen voi toimia sen asemesta 24 artiklan 1 kappaleessa määrätyin ehdoin.

3. Jos uhkaavan vaaran vuoksi on välttämätöntä viipymättä purkaa lasti osittain tai kokonaan, kuljettaja voi ryhtyä toimenpiteisiin omasta aloitteestaan. Hänen on tehtävä näistä toimenpiteistä merkintä T1-asiakirjaan. Tällaisessa tapauksessa sovelletaan 1 kappaleen määräyksiä.

4. Jos kuljettaja onnettomuuksien tai muiden matkan aikana sattuvien tapantumien johdosta ei voi noudattaa 17 artiklassa mainittua määräaikaa, hänen on ilmoitettava siitä mahdollisimman pian 1 kappaleessa tarkoitetulle toimivaltaiselle viranomaiselle. Tämän viranomaisen on tällöin merkittävä asianmukaiset tiedot T1-asiakirjaan.

26 artikla

1. Määrätullitoimipaikan on tehtävä T1-asiakirjan lehtiin tarkastuksia koskevat merkinnät ja lähetettävä viipymättä yksi lehti lähtötullitoimipaikkaan ja pidettävä toinen lehti.

2. (Tässä artiklassa ei ole 2 kappaletta.)

3. Kun tavarat esitetään määrätullitoimipaikassa lähtötullitoimipaikan asettaman määräajan kuluttua umpeen ja määräajan ylittäminen johtuu olosuhteista, jotka selvitetään määrätullitoimipaikkaa tyydyttävällä tavalla ja johtuvat kuljettajasta tai passituksesta vastaavasta riippumattomista syistä, näiden katsotaan noudattaneen asetettua määräaikaa.

4. Rajoittamatta II liitteen 34 ja 51 artiklan määräyksiä T1-passitus voidaan päättää muussa kuin T1-asiakirjassa mainitussa tullitoimipaikassa edellyttäen, että molemmat tullitoimipaikat kuuluvat samaan sopimuspuoleen. Tästä tullitoimipaikasta tulee silloin määrätullitoimipaikka.

Jos poikkeuksellisesti osoittautuisi tarpeelliseksi esittää tavarat niiden kuljetuksen päättämiseksi muussa kuin T1-asiakirjassa mainitussa tullitoimipaikassa ja nämä kaksi tullitoimipaikkaa kuuluvat eri sopimuspuoliin, sen tullitoimipaikan tulliviranomaiset, jossa tavarat esitetään, voivat antaa luvan määrätullitoimipaikan muutokseen. Uuden määrätullitoimipaikan on tehtävä T1-asiakirjan palautuslehden "Määrätullitoimipaikan tarkastus" -sarakeeseen tavanomaisten vaadittavien merkintöjen lisäksi jokin seuraavista merkinnöistä:

- "Differences: office where goods were presented
..... (name and country)"
- "Forskelle: det toldsted, hvor varerne blev
frembudt (navn og land)"
- "Unstimmigkeiten: Zollstelle der Gestellung
..... (Name und Land)"
- „Διαφορές: Έμπορεύματα παρουσιασθέντα στο τελωνείο ...
(όνομα και χώρα)“.
- "Différences: marchandises présentées au bureau
..... (nom et pays)"
- "Differenze: ufficio al quale sono state
presentate le merci (nome e paese)"

- "Verschillen: kantoor waar de goederen zijn
aangebracht (naam en land)"
- "Diferencias: mercancías presentadas en la
oficina (nombre y país)"
- "Diferenças: mercadorias apresentadas ao
escritório (nome e país)"
- "Muutos: tullitoimipaikka, jossa tavarat esitetty
..... (nimi ja maa)"
- "Breyingar: Tollhöfn þar sem vörum var
framvisað (Nafn og land)"
- "Forskjell: det tollsted hvor varene ble
fremlagt (navn og land)"
- "Avvikelse: tullanstalt där varorna
anmäldes (namn och land)"

Tällaista määrätullitoimipaikan muutosta ei kuitenkaan tule sallia sellaisen T1-asiakirjan osalta, jossa on jokin seuraavista merkinnöistä:

- "Export from the Community subject to restrictions"
- "Udførsel fra Fællesskabet undergivet restriktioner"
- "Ausgang aus der Gemeinschaft Beschränkungen unterworfen"
- "Έξοδος από την Κοινότητα υπόκειμένη σε περιορισμούς"
- "Sortie de la Communauté soumise à des restrictions"
- "Uscita dalla Comunità assoggettata a restrizioni"
- "Verlaten van de Gemeenschap aan beperkingen onderworpen"
- "Salida de la Comunidad sometida a restricciones"
- "Saída da Comunidade sujeita a restrições"
- "Export from the Community subject to duty"
- "Udførsel fra Fællesskabet betinget af afgiftsbetaling"

- "Ausgang aus der Gemeinschaft Abgabenerhebung unterworfen"
- "Έξοδος από την Κοινότητα υποκειμένη σε επιβάρυνση"
- "Sortie de la Communauté soumise à imposition"
- "Uscita dalla Comunità assoggettata a tassazione"
- "Verlaten van de Gemeenschap aan belastingheffing onderworpen"
- "Salida de la Comunidad sujeta a pago de derechos"
- "Saída da Comunidade sujeita a pagamento de imposições"

Määrätullitoimipaikan ei tule selvittää T1-asiakirjaa, ennen kuin kaikki määrätullitoimipaikan muutoksesta aiheutuneet velvoitteet on täytetty. Tarvittaessa sen on ilmoitettava vakuudenasettajalle, ettei selvitystä ole tehty.

27 artikla

1. Niiden tullien ja muiden maksujen kantamisen varmistamiseksi, jotka kullakin maalla on oikeus periä alueensa kautta kuljetetuista tavaroista T1-passituksen aikana, passituksesta vastaavan on asetettava vakuus, paitsi milloin tässä liitteessä toisin määrätään.

2. Vakuus voi olla yleinen ja koskea useaa T1-passitusta tai yksittäinen ja koskea yhtä T1-passitusta.

3. 33 artiklan 2 kappaleen määräykset huomioon ottaen vakuuden tulee olla sellaisen vakuuden asettamismaassa toimivan luonnollisen tai juridisen kolmannen henkilön yhteisvastuullinen vakuus, joka hyväksytään vakuuden-asettajaksi tässä maassa.

28 artikla

1. 27 artiklassa mainituin ehdoin vakuudenasettajana toimivan henkilön vastuulla on nimetä kussakin niistä maista, joiden kautta ~~tavarat~~ kuljetetaan T1-passituksen aikana, luonnollinen tai juridinen kolmas henkilö, joka myös toimii vakuudenasettajana passituksesta vastaavan puolesta.

Tällaisen vakuudenasettajan on toimittava kyseisessä maassa ja hänen on sitouduttava yhteisvastuullisesti passituksesta vastaavan kanssa maksamaan tässä maassa perittävät tullit ja muut maksut.

2. 1 kappaleen soveltaminen tapahtuu sekakomitean päätöksellä sen jälkeen kun se on tutkinut olosuhteet, joissa sopimuspuolet ovat voineet harjoittaa 36 artiklan mukaista perimisoikeuttaan.

29 artikla

1. 27 artiklan 3 kappaleessa mainitun vakuuden on oltava tähän liitteen oheistetussa I tai II mallissa esitetyn vakuusmallin mukainen.

2. Kun lainsäädännöllä tai hallinnollisilla säännöksillä annetut kansalliset määräykset tai yleinen käytäntö niin vaativat, kukin maa voi sallia muussa muodossa olevan vakuuden, edellyttäen, että sillä on sama laillinen pätevyys kuin malleissa esitetyillä asiakirjoilla.

30 artikla

1. Yleisvakuus on jätettävä vakuustullitoimipaikkaan.

2. Vakuustullitoimipaikan on määrättävä vakuuden määrä, hyväksyttävä vakuudenasettajan sitoumus ja annettava lupa, joka sallii passituksesta vastaavan suorittaa vakuuden puitteissa T1-passituksia lähtötullitoimipaikasta riippumatta.

3. Kullekin henkilölle, joka on saanut luvan, on kyseisen maan toimivaltaisten viranomaisten määräämin ehdoin annettava yksi tai useampi kappale vakuustodistusta. Vakuustodistuksen malli on II liitteessä.

4. Jokaisessa T1-ilmoituksessa on viitattava tähän todistukseen.

31 artikla

1. Vakuustullitoimipaikka voi peruuttaa luvan, jos ehtoja, joilla se annettiin, ei enää täytetä.

2. Kunkin maan on ilmoitettava Euroopan yhteisöjen komissiolle luvan peruuttamisesta.

Komissio välittää tämän tiedon muille maille.

32 artikla

1. Kukin maa voi hyväksyä, että 27 ja 28 artiklassa asetetuin ehdoin vakuudenasettajana toimiva luonnollinen tai juridinen kolmas henkilö takaa yhdellä 7 000 EUn kiinteämääräisellä vakuudella kutakin ilmoitusta kohti hänen vastuullaan suoritettua T1-passituksen aikana mahdollisesti perittävien tullien ja muiden maksujen maksamisen riippumatta siitä, kuka passituksesta vastaava on. Jos tavaroiden kuljetukseen liittyy suurempia riskejä ottaen huomioon erityisesti niiden tullien ja muiden maksujen määrän, jotka niistä on maksettava yhdessä tai useammassa maassa, lähtö-tullitoimipaikan on asetettava kiinteämääräinen vakuus korkeammaksi.

Ensimmäisessä kohdassa tarkoitetun vakuuden on oltava tähän liitteeseen oheistetun III mallin mukainen.

2. Tämän yleissopimuksen nojalla sovellettavat EUn kansallisissa valuutoissa ilmaistut vaihtoarvot lasketaan kerran vuodessa.

3. II liitteessä määrätään:

- a) sellaiset kuljetettavat tavarat, joiden osalta kiinteää määrää voidaan korottaa ja ehdot, joilla tällaista korotusta sovelletaan;
- b) ehdot, joilla I kappaleessa tarkoitettua vakuutta sovelletaan T1-passitukseen;
- c) yksityiskohtaiset säännöt EUn kansallisissa valuutoissa ilmaistujen vaihtoarvojen soveltamiseksi.

33 artikla

1. Yhtä T1-passitusta varten annettu yksittäisvakuus on annettava lähtötullitoimipaikkaan.

2. Vakuus voidaan antaa käteistalletuksena. Tässä tapauksessa määrän asettavat kyseisten maiden toimivaltaiset viranomaiset ja vakuus on uusittava jokaisessa 11 artiklan d-kappaleen ensimmäisen kohdan tarkoittamassa rajatullitoimipaikassa.

34 artikla

Rajoittamatta muita tullittomuustapauksia koskevia kansallisia määräyksiä kyseisten maiden toimivaltaiset viranomaiset vapauttavat passituksesta vastaavan tullien ja muiden maksujen maksamisesta:

- a) tavaroiden osalta, jotka ovat tuhoutuneet asianmukaisesti todistetun ylivoimaisen esteen tai onnettomuuden johdosta, jota ei voitu välttää; tai
- b) tavaroiden luonteesta johtuvan virallisesti todetun tavaravajeen osalta.

35 artikla

Vakuudenasettaja vapautuu velvoitteistaan sitä maata kohtaan, jonka kautta tavarat on kuljetettu T1-passituksen aikana, kun T1-asiakirja on selvitetty lähtötullitoimipaikassa.

Kun lähtömaan toimivaltaiset tulliviranomaiset eivät ole ilmoittaneet vakuudenasettajalle, että T1-asiakirjaa ei ole selvitetty, tämä vapautuu samoin velvoitteistaan T1-ilmoituksen rekisteröintipäivästä laskettavan 12 kuukauden määräajan kuluttua umpeen.

Kun toimivaltaiset tulliviranomaiset ovat ilmoittaneet vakuudenasettajalle 2 kohdassa mainitussa määräajassa, ettei Tl-asiakirjaa ole selvitetty, hänelle on lisäksi ilmoitettava, että hän on tai voi olla velvollinen maksamaan ne määrät, joista hän on vastuussa kyseisen Tl-passituksen osalta. Tämä ilmoitus on tehtävä vakuudenasettajalle viimeistään kolme vuotta Tl-ilmoituksen rekisteröintipäivän jälkeen. Jos tällaista ilmoitusta ei ole tehty ennen edellä mainitun määräajan päättymistä, vakuudenasettaja vapautuu samoin velvoitteistaan.

36 artikla

1. Kun todetaan, että Tl-passituksen aikana jossakin maassa on tapahtunut rikos tai virheellisyys, tämän maan on perittävä maksettavat tullit tai muut maksut lainsäädännöllä tai hallinnollisilla säännöksillä annettujen kansallisten määräysten mukaisesti, rajoittamatta rikosoikeudelliseen menettelyyn ryhtymistä.

2. Jos rikoksen tai virheellisyyden tapahtumapaikkaa ei voida määrittää, se katsotaan tapahtuneeksi:

- a) kun rikos tai virheellisyys havaitaan Tl-passituksen aikana sisäisellä rajalla sijaitsevassa rajatullitoimipaikassa: siinä maassa, josta kulkuneuvo tai tavarat ovat juuri lähteneet;
- b) kun rikos tai virheellisyys havaitaan Tl-passituksen aikana 11 artiklan d-kappaleen toisen kohdan tarkoittamassa rajatullitoimipaikassa: siinä maassa, johon tämä tullitoimipaikka kuuluu;
- c) kun rikos tai virheellisyys havaitaan Tl-passituksen aikana jonkin maan alueella muualla kuin rajatullitoimipaikassa: siinä maassa, jossa se havaitaan;
- d) kun lähetystä ei ole esitetty määrätullitoimipaikassa: viimeisessä maassa, johon rajanylitysilmoitus osoittaa kulkuneuvon tai tavarat tuoduksi;

- e) kun rikos tai virheellisyys havaitaan sen jälkeen, kun T1-passitus on päätetty: siinä maassa, jossa se havaitaan.

37 artikla

1. Yhden maan tulliviranomaisten sääntöjen mukaisesti antamilla T1-asiakirjoilla ja suorittamalla tunnistamistoimenpiteillä on sama laillinen pätevyys muissa maissa kuin kunkin tällaisen maan tulliviranomaisten sääntöjen mukaan antamilla T1-asiakirjoilla ja suorittamalla tunnistamistoimenpiteillä.

2. Yhden maan toimivaltaisten viranomaisten havainnoilla T1-menettelyn nojalla tehdyissä tarkastuksissa on sama pätevyys muissa maissa kuin kunkin tällaisen maan toimivaltaisten viranomaisten havainnoilla.

38 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 38 artiklaa.)

III OSA

T2-menettely

39 artikla

1. Tavarosta, jotka on määrä kuljettaa T2-menettelyllä, on tässä yleis-sopimuksessa määrättyjen ehtojen mukaisesti annettava T2-ilmoitus, joka on tehtävä III liitteen lomakemalleja vastaaville lomakkeille.

1 kohdassa tarkoitettuun ilmoitukseen on merkittävä tunnus "T2". Käytettäessä täydentäviä lomakkeita näissä lomakkeissa on oltava tunnus "T2 bis".

2. II osan määräyksiä sovelletaan muutettavat muuttaen T2-menettelyyn.

40 ja 41 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 40 ja 41 artiklaa.)

IV OSA

Tiettyjä kuljetusmuotoja koskevat erityismääräykset

42 artikla

1. Asianomaisten maiden rautatieviranomaisten ei tarvitse asettaa vakuutta.
2. 19 artiklan 2 ja 3 kappaleen ja 21 ja 22 artiklan määräyksiä ei sovelleta tavaroiden kuljetukseen rautateitse.
3. 36 artiklan 2 kappaleen d-kohtaa sovellettaessa rautatieviranomaisten pitämät asiakirjat korvaavat rajanylitysilmoitukset.

43 artikla

1. Reinillä ja Reinin vesillä tapahtuvasta tavaroiden kuljetuksesta ei tarvitse asettaa vakuutta.
2. Kukin maa voi luopua sen alueen muilla vesillä tapahtuvaa tavaroiden kuljetusta koskevan vakuuden asettamisvaatimuksesta. Sen on annettava tiedot tätä varten suoritetuista toimenpiteistä Euroopan yhteisöjen komissiolle, joka ilmoittaa niistä muille maille.

44 artikla

1. Tavaroita, joita kuljetettaessa ylitetään 11 artiklan g-kappaleen toisen kohdan tarkoittama sisäinen raja, ei tarvitse asettaa T1- tai T2-menettelyn alaiseksi ennen sanotun rajan ylittämistä.

2. 1 kappaletta ei sovelleta, kun tavarat merikuljetusta, joka tapahtuu yhden kuljetussopimuksen perusteella, on määrä seurata purkaussataman jälkeen passitusmenettelyn alainen maa- tai sisävesikuljetus, paitsi kun kuljetuksen tämän sataman jälkeen on tarkoitus tapahtua Reinin manifestimenettelyn alaisena.

3. Kun tavarat on asetettu T1- tai T2-menettelyyn ennen sisäisen rajan ylittämistä, tämän menettelyn soveltaminen keskeytetään aavan meren ylityksen ajaksi.

4. Tavaroiden merikuljetusta varten ei tarvitse asettaa vakuutta.

45 artikla

1. T1- tai T2-menettely ei ole pakollinen tavaroiden ilmakuljetusta varten, paitsi kun ne ovat niiden käytön tai määräpaikan valvontaa koskevien toimenpiteiden alaisia.

2. Milloin T1- tai T2-menettelyä käytetään kokonaan tai osittain ilma- teitse tapahtuvaan kuljetukseen, vakuutta ei tarvitse asettaa matkan ilmakuljetusosuutta varten sellaisille tavaraille, joita kuljettavat tällaisia kuljetuksia vuoro- tai muussa liikenteessä kyseisissä maissa suorittamaan valtuutetut yritykset.

46 artikla

1. T1- tai T2-menettely ei ole pakollinen putkea pitkin tapahtuvaa tavaroiden kuljetusta varten.

2. Käytettäessä tätä menettelyä putkea pitkin tapahtuvaan tavaroiden kuljetukseen, ei tarvitse asettaa vakuutta.

47 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 47 artiklaa.)

V OSA**Postilähetystyksiä koskevat erityismääräykset****48 artikla**

1. 1 artiklan määräyksistä poiketen T1- tai T2-menettelyä ei sovelleta postilähetystyksiin (mukaan lukien postipaketit).

2. (Tässä artiklassa ei ole 2 kappaletta.)

VI OSA**Matkustajien mukanaan tuomiin tai heidän matkatavaroihinsa sisältyviin tavaroihin sovellettavat erityismääräykset****49 artikla**

1. T1- tai T2-menettely ei ole pakollinen matkustajien mukanaan tuomien tai heidän matkatavaroihinsa sisältyvien tavaroiden kuljetukseen, jos kyseisiä tavaroita ei ole tarkoitettu kaupalliseen käyttöön.

2. (Tässä artiklassa ei ole 2 kappaletta.)

50-61 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 50-61 artiklaa.)

LIITE

Tämä liite sisältää yhteisessä passitusmenettelyssä ja Yhteisön passitusmenettelyssä sovellettavien vakuusjärjestelmien mallit

I MALLIYHTEINEN PASSITUSMENETTELY / YHTEISÖN PASSITUSMENETTELYYLEISVAKUUS

(Yleisvakuus, joka kattaa useita yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyä koskevien yhteisö säännösten mukaisesti tapahtuvia passituksia.)

I VAKUUDENASETTAJAN SITOUMUS

1. Allekirjoittanut 1)
 osoite 2)
 asettaa täten vakuustullitoimipaikkana olevassa
 yhteisvastuullisen vakuuden
 enimmäismäärään saakka Suomen tasavallan, Alankomaiden
 kuningaskunnan, Belgian kuningaskunnan, Espanjan kuningaskunnan,
 Irlannin, Islannin tasavallan, Italian tasavallan, Itävallan tasa-
 vallan, Kreikan tasavallan, Luxemburgin suurherttuakunnan, Norjan
 kuningaskunnan, Portugalin tasavallan, Ranskan tasavallan, Ruotsin
 kuningaskunnan, Saksan liittotasavallan, Sveitsin valaliiton, Tans-
 kan kuningaskunnan ja Ison-Britannian ja Pohjois-Irlannin Yhdisty-
 neen Kuningaskunnan ³⁾ hyväksi siitä määrästä, jonka
 4)

1) Sukunimi ja etunimet, tai toiminimi

2) Täydellinen osoite

3) Valtion tai valtioiden nimet, joiden aluetta ei käytetä, yliviivataan.

4) Passituksesta vastaavan sukunimi ja etunimet tai toiminimi ja täydellinen osoite

passituksesta vastaavana voi olla velvollinen tai tulla velvolliseksi maksamaan yllä mainituille valtioille rikkomusten tai virheellisyyksien johdosta, joita on esiintynyt mainitun henkilön yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti suorittamassa passituksessa, mukaan lukien tulit, verot, maataloustuotteiden tuontimaksut ja muut maksut - rahassa määrättyjä rangaistuksia lukuun ottamatta - koskien pää- tai sivuvelvoitteita, kustannuksia ja lisäkuluja.

2. Allekirjoittanut sitoutuu maksamaan 1 kappaleessa tarkoitettujen valtioiden toimivaltaisten viranomaisten ensimmäisestä kirjallisesta pyynnöstä ja viimeistään 30 päivän kuluessa pyynnön päivämäärästä pyydetty määrät yllä mainittuun enimmäismäärään saakka, ellei hän tai kuuka tahansa muu henkilö osoita ennen sanotun ajan umpeenkulumista toimivaltaisia viranomaisia tyydyttävällä tavalla, että yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti tapahtunut passitus suoritettiin ilman 1 kappaleessa tarkoitettuja rikkomuksia tai virheellisyyksiä.

Toimivaltaiset viranomaiset voivat, allekirjoittaneen pyynnöstä ja päteviksi katsomistaan syistä, pidentää maksupyynnön päiväyksestä laskettavaa 30 päivän määräaikaa, jonka kuluessa allekirjoittaneen on maksettava pyydetty määrät. Lisääjan myöntämisestä aiheutuvat kustannukset, etenkin korko, on laskettava siten, että niiden määrä vastaa kyseisen valtion raha- tai pääomamarkkinoilla vastaavasta toimenpiteestä veloitettuja kustannuksia.

Tästä määrästä ei voida vähentää tämän sitoumuksen mukaisesti jo maksettuja summia, paitsi jos allekirjoittaneelta pyydetään maksua yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti tapahtuvasta passituksesta, joka on alkanut ennen aikaisemman maksupyynnön vastaanottamista tai vastaanottamista seuranneiden 30 päivän aikana.

3. Tämä sitoumus on voimassa siitä päivästä, jona vakuustullitoimipaikka on sen hyväksynyt.

Allekirjoittanut tai valtio, jonka alueella vakuustullitoimipaikka sijaitsee, voi milloin tahansa peruuttaa tämän vakuuden.

Peruutus tulee voimaan 16. päivänä sen jälkeen, kun se on tiedotettu toiselle osapuolelle.

Allekirjoittanut on edelleen vastuussa niiden määrien maksamisesta, jotka tulevat maksettaviksi tämän sitoumuksen kattamien, yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti suoritettujen passitusten johdosta, jotka alkoivat ennen sitä päivämäärää, jolloin peruutus tuli voimaan, vaikka maksupyyntö tehtäisiin mainitun päivämäärän jälkeen.

4. Tämän sitoumuksen tarkoituksia varten allekirjoittaneen toimitusosoite ¹⁾ on ²⁾

¹⁾ Ellei valtion lainsäädännössä ole määräyksiä toimitusosoitteesta, vakuudenasettajan on määrättävä jokaiseen 1 kappaleessa tarkoitettuun valtioon edustaja, jolla on valtuudet ottaa vastaan kaikki hänelle osoitetut tiedonannot. Vakuudenasettajan tai hänen edustajansa toimitusosoitteiden sijaintipaikkojen oikeusistuimilla on tuomiovalta tätä vakuutta koskevissa riidoissa. 4 kappaleen toisen kohdan mukainen hyväksyminen ja neljännen kohdan mukainen sitoumus on laadittava vastaavasti.

²⁾ Taydellinen osoite

ja c/o-osoite jokaisessa 1 kappaleessa tarkoitetussa muussa valtiossa:

Valtio	Sukunimi ja etunimet tai toiminimi ja täydellinen osoite

Allekirjoittanut hyväksyy vastaanotetuksi ja asianmukaisesti hänelle toimitetuksi kaiken tähän sitoumukseen liittyvän kirjeenvaihdon, tiedotukset ja muodollisuudet tai menettelyt, jotka on osoitettu johonkin hänen toimitusosoitteeseensa tai siellä kirjallisesti käynnistetty.

Allekirjoittanut hyväksyy toimitusosoitteidensa sijaintipaikkojen oikeusistuiden tuomiovallan.

Allekirjoittanut sitoutuu pitämään toimitusosoitteensa tai, jos hänen on muutettava yhtä tai useampaa näistä osoitteista, ilmoittamaan siitä etukäteen vakuustullitoimipaikalle.

..... Paikka Päiväys

.....
Allekirjoitus ¹⁾

¹⁾ Allekirjoittajan on lisättävä allekirjoituksensa eteen omakätisesti seuraava teksti: "Vakuus määrästä", ja määrä on kirjoitettava kirjaimin.

II VAKUUSTULLITOIMIPAIKAN HYVÄKSYMISMERKINTÄ

Vakuustullitoimipaikka

Vakuudenasettajan sitoumus hyväksytty
Päiväys

.....

Leima ja allekirjoitus

II MALLIYHTEINEN PASSITUSMENETTELY / YHTEISÖN PASSITUSMENETTELYVAKUUS YHTÄ PASSITUSTA VARTEN

(Vakuus, joka kattaa yhden yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyä koskevien yhteisösäännösten mukaisesti tapahtuvan passituksen.)

I VAKUUDENANTAJAN SITOUMUS

1. Allekirjoittanut 1)
 osoite 2)
 asettaa täten vakuustullitoimipaikkana olevassa
 yhteisvastuullisen vakuuden Suomen tasavallan, Alankomaiden kuningaskunnan, Belgian kuningaskunnan, Espanjan kuningaskunnan, Irlannin, Islannin tasavallan, Italian tasavallan, Itävallan tasavallan, Kreikan tasavallan, Luxemburgin suurherttuakunnan, Norjan kuningaskunnan, Portugalin tasavallan, Ranskan tasavallan, Ruotsin kuningaskunnan, Saksan liittotasavallan, Sveitsin valaliiton, Tanskan kuningaskunnan ja Ison-Britannian ja Pohjois-Irlannin Yhdistyneen Kuningaskunnan ³⁾ hyväksi siitä määrästä, jonka 4)

1) Sukunimi ja etunimet, tai toiminimi

2) Täydellinen osoite

3) Valtion tai valtioiden nimet, joiden aluetta ei käytetä, yliviivataan.

4) Passituksesta vastaavan sukunimi ja etunimet tai toiminimi ja täydellinen osoite

passituksesta vastaavana voi olla velvollinen tai tulla velvolliseksi maksamaan yllä mainituille valtioille jäljempänä ilmoitetuista tavaroista rikkomusten tai virheellisyyksien johdosta, joita on esiintynyt mainitun henkilön yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti suorittamassa passituksessa lähtötullitoimipaikasta
 määrätullitoimipaikkaan,
 mukaan lukien tullit, verot, maataloustuotteiden tuontimaksut ja muut maksut - rahassa määrättyjä rangaistuksia lukuun ottamatta - koskien pää- tai sivuvelvoitteita, kustannuksia ja lisäkuluja.

2. Allekirjoittanut sitoutuu maksamaan 1 kappaleessa tarkoitettujen valtioiden toimivaltaisten viranomaisten ensimmäisestä kirjallisesta pyynnöstä ja viimeistään 30 päivän kuluessa pyynnön päivämäärästä pyydetty määrät, ellei hän tai kuka tahansa muu henkilö osoita ennen sanotun ajan umpeenkulumista toimivaltaisia viranomaisia tyydyttävällä tavalla, että yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti tapahtunut passitus suoritettiin ilman 1 kappaleessa tarkoitettuja rikkomuksia tai virheellisyyksiä.

Toimivaltaiset viranomaiset voivat, allekirjoittaneen pyynnöstä ja päteviksi katsomistaan syistä, pidentää maksupyynnön päiväyksestä laskettavaa 30 päivän määräaikaa, jonka kuluessa allekirjoittaneen on maksettava pyydetty määrät. Lisäajan myöntämisestä aiheutuvat kustannukset, etenkin korko, on laskettava siten, että niiden määrä vastaa kyseisen valtion raha- tai pääomamarkkinoilla vastaavasta toimenpiteestä veloitettuja kustannuksia.

3. Tämä sitoumus on voimassa siitä päivästä, jona lähtötullitoimipaikka on sen hyväksynyt.

4. Tämän sitoumuksen tarkoituksia varten allekirjoittaneen toimitusosoite ¹⁾ on ²⁾

ja c/o-osoite jokaisessa 1 kappaleessa tarkoitetussa muussa valtiossa:

Valtio	Sukunimi ja etunimet tai toiminimi ja täydellinen osoite

¹⁾ Ellei valtion lainsäädännössä ole määräyksiä toimitusosoitteesta, vakuudenasettajan on määrättävä jokaiseen 1 kappaleessa tarkoitettuun valtioon edustaja, jolla on valtuudet ottaa vastaan kaikki hänelle osoitetut tiedonannot. Vakuudenasettajan tai hänen edustajansa toimitusosoitteiden sijaintipaikkojen oikeusistuimilla on tuomiovalta tätä vakuutta koskevissa riidoissa. 4 kappaleen toisen kohdan mukainen hyväksyminen ja neljännen kohdan mukainen sitoumus on laadittava vastavasti.

²⁾ Täydellinen osoite

Allekirjoittanut hyväksyy vastaanotetuksi ja asianmukaisesti hänelle toimitetuksi kaiken tähän sitoumukseen liittyvän kirjeenvaihdon, tiedotukset ja muodollisuudet tai menettelyt, jotka on osoitettu johonkin hänen toimitusosoitteeseensa tai siellä kirjallisesti käynnistetty.

Allekirjoittanut hyväksyy toimitusosoitteidensa sijaintipaikkojen oikeusistuimien tuomiovallan.

Allekirjoittanut sitoutuu pitämään toimitusosoitteensa tai, jos hänen on muutettava yhtä tai useampaa näistä osoitteista, ilmoittamaan siitä etukäteen vakuustullitoimipaikalle.

.....
Paikka Päiväys
.....
Allekirjoitus ¹⁾

II LÄHTÖTULLITOIMIPAIKAN HYVÄKSYMISMERKINTÄ

Lähtötullitoimipaikka

Vakuudenasettajan sitoumus hyväksytty

Päiväys
kattamaan passituksen, joka suoritetaan T1/T2 ²⁾-asiakirjalla, annettu
..... numerolla
Päiväys

.....
Leima ja allekirjoitus

¹⁾ Allekirjoittajan on lisättävä allekirjoituksensa eteen omakätisesti seuraava teksti: "Vakuus".

²⁾ Tarpeeton yliviivataan

III MALLIYHTEINEN PASSITUSMENETTELY / YHTEISÖN PASSITUSMENETTELYKIINTEÄ VAKUUS

(Kiinteän vakuuden menettely)

I VAKUUDENASETTAJAN SITOUMUS

1. Allekirjoittanut 1)
 osoite 2)
 asettaa täten vakuustullitoimipaikkana olevassa
 yhteisvastuullisen vakuuden Suomen tasavallan, Alanko-
 maiden kuningaskunnan, Belgian kuningaskunnan, Espanjan kuningas-
 kunnan, Irlannin, Islannin tasavallan, Italian tasavallan, Itävallan
 tasavallan, Kreikan tasavallan, Luxemburgin suurherttuakunnan,
 Norjan kuningaskunnan, Portugalin tasavallan, Ranskan tasavallan,
 Ruotsin kuningaskunnan, Saksan liittotasavallan, Sveitsin valalii-
 ton, Tanskan kuningaskunnan ja Ison-Britannian ja Pohjois-Irlannin
 Yhdistyneen Kuningaskunnan hyväksi siitä määrästä, jonka
 passituksesta vastaava voi tulla velvolliseksi maksamaan yllä mai-
 nituille valtioille rikkomusten tai virheellisyyskysien johdosta,
 joita on esiintynyt yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopi-
 muksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti suoritettussa passi-
 tuksessa, mukaan lukien tullit, verot, maataloustuotteiden tuonti-
 maksut ja muut maksut - rahassa määrättyjä rangaistuksia lukuun
 ottamatta - koskien pää- ja sivuvelvoitteita, kustannuksia ja lisä-
 kuluja, joista allekirjoittanut on sitoutunut vastaamaan antamalla
 vakuustositteita enintään 7 000 ECU:n määrään vakuustositetta kohti.

2. Allekirjoittanut sitoutuu maksamaan 1 kappaleessa tarkoitettujen val-
 tioiden toimivaltaisten viranomaisten ensimmäisestä kirjallisesta
 pyynnöstä ja viimeistään 30 päivän kuluessa pyynnön päivämäärästä pyy-
 detyt määrät enintään 7 000 ECU:n määrään vakuustositetta kohti, ellei

1) Sukunimi ja etunimet tai toiminimi

2) Teydellinen osoite

hän tai kuka tahansa muu henkilö osoita ennen sanotun ajan umpeenkuulumista toimivaltaisista viranomaisista tyydyttävällä tavalla, että yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti tapahtunut passitus suoritettiin ilman 1 kappaleessa tarkoitettuja rikkomuksia tai virheellisyyksiä.

Toimivaltaiset viranomaiset voivat, allekirjoittaneen pyynnöstä ja päteviksi katsomistaan syistä, pidentää maksupyynnön päiväyksestä laskettavaa 30 päivän määräaikaa, jonka kuluessa allekirjoittaneen on maksettava pyydetyt määrät. Lisääajan myöntämisestä aiheutuvat kustannukset, etenkin korko, on laskettava siten, että niiden määrä vastaa kyseisen valtion raha- tai pääomamarkkinoilla vastaavasta toimenpiteestä veloitettuja kustannuksia.

3. Tämä sitoumus on voimassa siitä päivästä, jona vakuustullitoimipaikka on sen hyväksynyt.

Allekirjoittanut tai valtio, jonka alueella vakuustullitoimipaikka sijaitsee, voi milloin tahansa peruuttaa tämän vakuuden.

Peruutus tulee voimaan 16. päivänä sen jälkeen, kun se on tiedotettu toiselle osapuolelle.

Allekirjoittanut on edelleen vastuussa niiden määrien maksamisesta, jotka tulevat maksettaviksi tämän sitoumuksen kattamien, yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen / Yhteisön passitusmenettelyn mukaisesti suoritettujen passitusten johdosta, jotka alkoivat ennen sitä päivämäärää, jolloin peruutus tuli voimaan, vaikka maksupyyntö tehtäisiin mainitun päivämäärän jälkeen.

4. Tämän sitoumuksen tarkoituksia varten allekirjoittaneen toimitusosoite ¹⁾ on ²⁾

¹⁾ Ellei valtion lainsäädännössä ole määräyksiä toimitusosoitteesta, vakuudenasettajan on määrättävä jokaiseen 1 kappaleessa tarkoitettuun valtioon edustaja, jolla on valtuudet ottaa vastaan kaikki hänelle osoitetut tiedonannot. Vakuudenasettajan tai hänen edustajansa toimitusosoitteiden sijaintipaikkojen oikeusistuinilla on tuomiovalta tätä vakuutta koskeissa riidoissa. 4 kappaleen toisen kohdan mukainen hyväksyminen ja neljännen kohdan mukainen sitoumus on laadittava vastaavasti.

²⁾ Täydellinen osoite

ja c/o-osoite jokaisessa 1 kappaleessa tarkoitetussa muussa valtiossa:

Valtio	Sukunimi ja etunimet tai toiminimi ja täydellinen osoite

Allekirjoittanut hyväksyy vastaanotetuksi ja asianmukaisesti hänelle toimitetuksi kaiken tähän sitoumukseen liittyvän kirjeenvaihdon, tiedotukset ja muodollisuudet tai menettelyt, jotka on osoitettu johonkin hänen toimitusosoitteeseensa tai siellä kirjallisesti käynnistetty.

Allekirjoittanut hyväksyy toimitusosoitteidensa sijaintipaikkojen oikeusistuihin tuomiovaltaan.

Allekirjoittanut sitoutuu pitämään toimitusosoitteensa tai, jos hänen on muutettava yhtä tai useampaa näistä osoitteista, ilmoittamaan siitä etukäteen vakuustullitoimipaikalle.

.....
Paikka Päiväys
.....
Allekirjoitus ¹⁾

¹⁾ Allekirjoittajan on lisättävä allekirjoituksensa eteen omakätisesti seuraava teksti: "Vakuus".

II VAKUUSTULLITOIMIPAIKAN HYVÄKSYMISMERKINTÄ

Vakuustullitoimipaikka

Vakuudenasettajan sitoumus hyväksytty
Päiväys.....
Leima ja allekirjoitus

II LIITE

I OSA

MÄÄRÄYKSET, JOTKA LIITTYVÄT LOMAKKEISIIN JA NIIDEN KÄYTTÖÖN MENETTELYSSÄ

I LUKU

LOMAKKEET

Lomakeluettelo

1 artikla

1. Lomakkeiden, joille T1- tai T2-ilmoitukset tehdään, on oltava III liitteen 1 - 4 liitteen mukaisia.

Nämä ilmoitukset on laadittava tämän yleissopimuksen määräysten mukaisesti.

2. Tämän liitteen 1 liitteessä olevan mallin mukaisia tavaraluetteloita voidaan 5 - 9 ja 85 artiklassa määritellyin edellytyksin käyttää passitusilmoituksen tavaroita kuvaavana osana. Näiden käyttö ei vaikuta lähettämisen- tai vientimuodollisuuksiin tai tavaraan määrämaassa sovellettavaan mihin tahansa muuhun menettelyyn taikka sellaisiin menettelyihin käytettäviin lomakkeisiin.

3. I liitteen 22 artiklassa tarkoitetun lomakkeen, joka laaditaan rajanylitysilmoitukseksi, on oltava tämän liitteen 2 liitteen mallin mukainen.

4. Tulotodistukseksi laadittavan lomakkeen, joka vahvistaa, että T1- tai T2-asiakirja ja kyseinen lähetys on esitetty määrätullitoimipaikassa, on oltava tämän liitteen 3 liitteen mukainen. Tulotodistuksena voidaan kuitenkin käyttää T1- tai T2-asiakirjan palautuslehden kääntöpuolella olevaa tulotodistusta. Tulotodistus on annettava ja sitä on käytettävä 10 artiklan mukaisesti.

5. Vakuustodistuksen, jota koskevat määräykset ovat I liitteen 30 artiklan 3 kappaleessa, on oltava tämän liitteen 4 liitteen mallin mukainen. Todistus on annettava ja sitä on käytettävä 12 - 15 artiklan mukaisesti.

6. Kiinteän vakuuden tositteen on oltava tämän liitteen 5 liitteen mallin mukainen. Tämän lomakkeen kääntöpuolelle tehtävät merkinnät voidaan kuitenkin tehdä lomakkeen etupuolelle tositteen antavaa henkilöä tai toimintimeä koskevien tietojen yläpuolelle niitä seuraavien merkintöjen pysyessä muuttumattomina. Kiinteän vakuuden tosite on annettava ja sitä on käytettävä 16 ja 19 artiklan mukaisesti.

7. Asiakirja, joka osoittaa tavarán yhteisöaseman ja jota nimitetään "T2L-asiakirjaksi", on laadittava lomakkeelle, joka on III liitteen 1 liitteen lomakemallin lehden 4 tai saman liitteen 2 liitteen lomakemallin lehden 4/5 mukainen.

Tätä lomaketta on tarpeen mukaan täydennettävä yhdellä tai useammalla lisälomakkeella, jotka ovat III liitteen 3 liitteen mallin lehden 4 tai vastaavasti 4 liitteen mallin lehden 4/5 mukaisia.

Kun käytettäessä ilmoituksia käsittelevää atk-järjestelmää, joka laatii tällaiset ilmoitukset, III liitteen 3 tai vastaavasti 4 liitteen mukaisia lomakkeita ei käytetä lisälomakkeina, T2L-asiakirjaa on täydennettävä yhdellä tai useammalla lisälomakkeella, jotka ovat III liitteen 1 tai vastaavasti 2 liitteen lomakemallien lehtien 4 tai 4/5 mukaisia.

Asianomaisen henkilön on merkittävä tunnus "T2L" 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan III liitteen 1 liitteen mallin lehden 4 tai vastaavasti 2 liitteen mallin lehden 4/5 mukaiseen lomakkeeseen. Mikäli käytetään täydentäviä lomakkeita, asianomaisen henkilön on merkittävä tunnus "T2L bis" 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan III liitteen 1 ja 3 liitteen mallin lehden 4 tai vastaavasti 2 ja 4 liitteen mallin lehden 4/5 mukaiseen lomakkeeseen.

Tässä yleissopimuksessa tähän asiakirjaan viitataan "T2L-asiakirjana"; se on annettava ja sitä on käytettävä tämän liitteen V osan mukaisesti.

Lomakkeiden painattaminen ja täyttäminen

2 artikla

1. Tavaraluetteloina, rajanylitysilmoituksina ja tulotodistuksina käytettävien lomakkeiden paperin on oltava kirjoitustarkoituksiin viimeisteltyä ja painoltaan vähintään 40 g/m²; sen on vahvuudeltaan oltava sellaista, ettei se tavanomaisessa käytössä helposti repeä tai rypisty.

2. Kiinteän vakuuden tositetta varten käytettävän paperin on oltava hiokkeetonta, kirjoitustarkoituksiin viimeisteltyä ja painoltaan vähintään 55 g/m². Paperissa on oltava punainen aaltomainen taustapainatus, jotta kaikenlaiset mekaanisesti tai kemiallisesti tehdyt väärennökset paljastuisivat.

3. Vakuustodistuslomaketta varten käytettävän paperin on oltava hiokkeetonta ja painoltaan vähintään 100 g/m². Siinä on oltava vihreä aaltomainen taustapainatus, jotta kaikenlaiset mekaanisesti tai kemiallisesti tehdyt väärennökset paljastuisivat.

4. 1, 2 ja 3 kappaleessa tarkoitetun paperin on oltava valkoista lukuun ottamatta 1 artiklan 2 kappaleessa tarkoitettua tavaraluetteloa, jonka paperin väri voidaan jättää käyttäjän valittavaksi.

5. Lomakkeiden kokojen on oltava seuraavat:

a) 210 x 297 mm tavaraluetteloa varten, sallien -5 - +8 mm poikkeaman pituussuunnassa;

b) 210 x 148 mm rajanylitysilmoitusta ja vakuustodistusta varten;

c) 148 x 105 mm tulotodistusta ja kiinteän vakuuden tositetta varten.

6. Ilmoitukset ja asiakirjat on laadittava yhdellä sopimuspuolen virallisella kielellä, jonka lähtömaan toimivaltainen viranomainen hyväksyy. Tämä määräys ei koske kiinteän vakuuden tositteita.

Toimivaltainen viranomainen toisessa maassa, jossa ilmoitukset ja asiakirjat on esitettävä voi tarvittaessa vaatia käännöksen sen maan tai yhdellä sen maan virallisella kielellä.

Toimivaltainen viranomainen vakuustullitoimipaikasta vastaavassa maassa määrää vakuustodistuksessa käytettävästä kielestä.

7. Kiinteän vakuuden tositteesta tulee ilmetä kirjapainon nimi ja osoite tai merkki, joka mahdollistaa kirjapainon tunnistamisen. Tunnistamista varten on kiinteän vakuuden tositteet numeroitava sarjanumeroin.

8. Sopimuspuolet vastaavat vakuustodistuslomakkeiden painattamisesta. Jokaisen todistuksen on oltava numeroitu tunnistamista varten.

9. Vakuustodistuslomakkeet ja kiinteän vakuuden tositteet on täytettävä kirjoituskoneella tai mekaanisella taikka siihen verrattavalla menetelmällä.

Tavaraluettelot, rajanylitysilmoitukset ja tulotodistukset voidaan täyttää kirjoituskoneella tai mekaanisella taikka siihen verrattavalla menetelmällä tahi selvästi luettavasti käsin; jälkimmäisessä tapauksessa ne on täytettävä musteella isoja kirjaimia käyttäen.

Merkintöjä ei saa pyyhkiä pois eikä uusia merkintöjä tehdä vanhojen päälle. Muutokset tehdään viivaamalla yli virheelliset tiedot ja lisäämällä vaaditut tiedot tarvittaessa. Kaikki tällä tavoin tehdyt muutokset on varustettava ne tehneen henkilön nimikirjaimilla ja toimivaltaisen viranomaisen vahvistettava.

II LUKU

LOMAKKEIDEN KÄYTTÖ

T1- ja T2-ilmoitukset

Kuvaus ja käyttö; sekalähettykset

3 artikla

1. Lomakkeiden lehdet, joille T1- tai T2-ilmoitukset tehdään on kuvattu III liitteen 7 liitteen sisältämissä selityksissä, ja ne on täytettävä näiden selitysten mukaisesti.

Jos jonkin näillä lomakkeilla annettavan tiedon on oltava koodimuodossa, kysymyksessä olevan koodin on oltava III liitteen 9 liitteen mukainen.

2. Kun tavaraa kuljetetaan T1-menettelyllä, passituksesta vastaavan on merkittävä tunnus "T1" 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan lomakkeessa, joka on III liitteen 1 ja 2 liitteen mallin mukainen. Kun käytetään täydentäviä lomakkeita, passituksesta vastaavan on merkittävä tunnus "T1 bis" 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan yhdessä tai useammassa lomakkeessa, jotka ovat III liitteen 3 ja 4 liitteen mallin mukaisia.

Kun käytettäessä ilmoituksia käsittelevää atk-järjestelmää, joka laatii tällaiset ilmoitukset, käytettävät täydentävät lomakkeet ovat III liitteen 1 tai 2 liitteen mallin mukaisia, tunnus "T1 bis" on merkittävä sanottujen lomakkeiden 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan.

Kun tavaraa kuljetetaan T2-menettelyllä, passituksesta vastaavan on merkittävä tunnus "T2" 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan lomakkeessa, joka on III liitteen 1 ja 2 liitteen mallin mukainen. Kun käytetään täydentäviä lomakkeita, passituksesta vastaavan on merkittävä tunnus "T2 bis" 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan yhdessä tai useammassa lomakkeessa, jotka ovat III liitteen 3 tai 4 liitteen mallin mukaisia.

Kun käytettäessä ilmoituksia käsittelevää atk-järjestelmää, joka laatii tällaiset ilmoitukset, käytettävät täydentävät lomakkeet ovat III liit-

teen 1 tai 2 liitteen mallin mukaisia, tunnus "T2 bis" on merkittävä sanottujen lomakkeiden 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan.

3. Tapauksissa, joissa lähetyksiin sisältyy samanaikaisesti T1- ja T2-menettelyllä kuljetettavia tavaroita, voidaan III liitteen 3 ja 4 liitteen, tai, milloin ne tulevat kysymykseen, 1 ja 2 liitteen mallin mukaisia täydentäviä asiakirjoja, joissa on tunnus "T1 bis" tai vastaavasti "T2 bis", liittää yhteen lomakkeeseen, joka on III liitteen 1 ja 2 liitteen mallin mukainen. Tässä tapauksessa on sanotun lomakkeen 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan merkittävä tunnus "T"; tyhjä tila tunnuksen "T" jälkeen suljetaan viivalla; lisäksi sarakkeet 32 "Tavaraerän n:o", 33 "Tullinimike", 35 "Bruttopaino (kg)", 38 "Nettopaino (kg)" ja 44 "Lisä tiedot/Esitetyt asiakirjat/Todistukset ja luvat" on suljettava. III liitteen 1 ja 2 liitteen mallin mukaisen lomakkeen sarakkeeseen 31 "Tavarakollit ja tavarankuvaus" on merkittävä viittaus niiden täydentävien asiakirjojen järjestysnumeroihin, joissa on tunnus "T1 bis" ja niiden täydentävien asiakirjojen järjestysnumeroihin, joissa on tunnus "T2 bis".

4. Kun jokin 2 kappaleessa mainituista tunnuksista on jätetty pois käytetyn lomakkeen 1 sarakkeen oikeanpuoleisesta osasta tai kun, kysymyksen ollessa lähetyksestä, johon sisältyy samanaikaisesti T1- ja T2-menettelyllä kuljetettavia tavaroita, 3 kappaleen ja 5 artiklan 7 kappaleen määräyksiä ei ole noudatettu, on tällaisten asiakirjojen tarkoittamat tavarat katsottava kuljetetuiksi T1-menettelyn mukaisesti.

Lähetys- ja vienti-ilmoituksen esittäminen passitusilmoituksen kanssa

4 artikla

Kaikkiin yksinkertaistamistoimenpiteisiin liittyvin varauksin on lähettämistä tai jälleenlähettämistä koskeva tulliasiakirja taikka vientiä tai jälleenvientiä koskeva tulliasiakirja tahi muu vastaavan kelpoisuuden omaava asiakirja esitettävä lähtötoimipaikassa yhdessä sen passitusilmoituksen kanssa, johon se liittyy.

Edellisen kohdan tarkoituksia varten ja ellei yleissopimuksen 7 artiklan 3 kappaleesta muuta johdu, toisaalta lähetys/jälleenlähetysilmoitus ja vienti/jälleenvienti-ilmoitus ja toisaalta passitusilmoitus voidaan yhdistää yhdelle lomakkeelle.

TAVARALUETTELOT

Tavaraluetteloiden käyttö; sekalähetykset

5 artikla

1. Kun passituksesta vastaava käyttää kahta tai useampaa tavaralajia käsittävässä lähetysessä tavaraluetteloita, passitukseen käytettävän lomakkeen sarakkeet 15 "Lähetys-/Vientimaa", 32 "Tavaraerän n:o", 33 "Tullinimike", 35 "Bruttopaino (kg)", 38 "Nettopaino (kg)" ja tarvittaessa 44 "Lisätietoja/Esitetyt asiakirjat/Todistukset ja luvat" suljettava viivalla, eikä tämän lomakkeen saraketta 31 "Tavarakolliit ja tavarankuvaus" tule käyttää osoittamaan tavarakollien merkkejä ja numeroita, lukumäärää ja lajia eikä kuvaamaan tavaraa. Tässä tapauksessa ei saa käyttää täydentäviä lomakkeita.

2. Tavaraluettelo, johon viitataan 1 artiklan 2 kappaleessa, tarkoittaa mitä tahansa kaupallista asiakirjaa, joka on 2 artiklan 1 kappaleen, 5 kappaleen a-kohdan, 6 kappaleen ensimmäisen ja toisen kohdan, 9 kappaleen toisen ja kolmannen kohdan sekä 6 ja 7 artiklan määräysten mukainen.

3. Tavaraluettelo on annettava yhtä monena kappaleena kuin passitustarkoitukseen käytettävä lomake, johon se liittyy, ja saman henkilön, joka allekirjoittaa tämän lomakkeen, on allekirjoitettava tavaraluettelo.

4. Kun ilmoitus rekisteröidään, tavaraluettelolla on oltava sama rekisteröintinumero kuin sillä passitustarkoitukseen käytettävällä lomakkeella, johon se liittyy. Tämä numero on joko painettava leimalla, jossa on lähtötullitoimipaikan nimi tai käsin. Jälkimmäisessä tapauksessa se on varustettava tullitoimipaikan leimalla.

Lähtötullitoimipaikan virkailijan allekirjoitus ei ole pakollinen.

5. Kun yhteen passitustarkoitukseen käytettävään lomakkeeseen liittyy kaksi tai useampia tavaraluetteloita, jokaisessa niistä on oltava passituksesta vastaavan antama järjestysnumero; oheistettujen tavaraluetteloiden lukumäärän on käytävä ilmi sanotun lomakkeen sarakkeesta "Tavaraluetteloiden lukumäärä".

6. III liitteen 1 ja 2 liitteen mallin mukaiselle lomakkeelle tehty ilmoitus, jossa on tunnus "T1" tai "T2" sarakkeen 1 oikeanpuoleisessa osassa ja johon liittyy yksi tai useampia tavaraluetteloita, jotka ovat 6 - 9 artiklan ehtojen mukaisia on tapauksesta riippuen rinnastettava I liitteen 12 tai 39 artiklassa tarkoitettuun T1- tai T2-ilmoitukseen.

7. Mikäli lähetyksiin sisältyy samanaikaisesti T1- ja T2-menettelyllä kuljetettavia tavaroita, on täytettävä erilliset tavaraluettelot, jotka voidaan liittää III liitteen 1 tai 2 liitteen mallin mukaiseen yhteen lomakkeeseen.

Tässä tapauksessa sanotun lomakkeen 1 sarakkeen oikeanpuoleiseen osaan on merkittävä tunnus "T". Tyhjä tila tunnuksen "T" jälkeen suljetaan viivalla; lisäksi on sarakkeet 15 "Lähetys/Vientimaa", 32 "Tavaraerän n:o", 33 "Tullinimike", 35 "Bruttopaino (kg)", 38 "Nettopaino (kg)" ja tarvittaessa 44 "Lisätietoja/Esitetyt asiakirjat/Todistukset ja luvat" suljettava viivalla. Käytettävän lomakkeen sarakkeeseen 31 "Tavarakollit ja tavarankuvaus" on merkittävä viitteeksi molempiin tavaratyyppeihin liittyvien tavaraluetteloiden järjestysnumerot.

Tavaraluettelolomakkeet

6 artikla

Tavaraluettelossa on oltava:

a) otsikko "Tavaraluettelo";

b) sarake, 70 x 55 mm, joka on jaettu ylemmään osaan, 70 x 15 mm, tunnuksen "T" ja jonkin sitä seuraavan, 3 artiklan 2 kappaleessa mainitun viitteen merkitsemistä varten sekä alempaan osaan, 70 x 40 mm, 5 artiklan 4 kappaleessa mainittuja viitteitä varten.

c) pystysarakkeet seuraavassa järjestyksessä ja otsikoituna seuraavasti:

- Tavaraerän n:o;
- Tavarakollien merkit, numerot, lukumäärä ja laji; tavarankuvaus;
- Lähetys/Vientimaa;
- Bruttopaljous (kg);
- Tulliviranomaisia varten.

Pystysarakkeiden leveys voidaan sovittaa tarpeita vastaavaksi lukuun ottamatta pystysaraketta "Tulliviranomaisia varten", jonka leveyden on oltava vähintään 30 mm. Tilaa, jota ei ole varattu a - c -kohdan mukaiseen tarkoitukseen, voidaan myös käyttää.

Täyttäminen

7 artikla

1. Ainoastaan lomakkeen etupuolta saadaan käyttää tavaraluettelona.
2. Jokaiseen tavaraluetteloon merkityn tavaraerän eteen on merkittävä järjestysnumero.
3. (Tämä artikla ei sisällä 3 kappaletta.)
4. Viimeisen tavaraerämerkinnän jälkeen on vedettävä vaakasuora viiva ja käyttämätön tila siten suljettava, ettei mikään jälkeensä tehty lisäys ole mahdollinen.

Yksinkertaistetut menettelyt

8 artikla

1. Jokaisen maan tulliviranomainen voi sallia maassaan toimivien likeyritysten, joiden asiakirjat perustuvat elektroniseen tai automaattiseen tietojenkäsittelyjärjestelmään, käyttää 1 artiklan 2 kappaleessa mainittuja tavaraluetteloita, jotka, vaikkakaan ne eivät ole kaikkien 2 artiklan 1 kappaleen, 5 kappaleen a-kohdan, 9 kappaleen kahden viimeisen kohdan ja 6 artiklan määräysten mukaisia, on muotoiltu ja täytetty siten, että kysymyksessä oleva tulli- ja tilastoviranomainen voi niitä vaikeudetta käyttää.

2. Tällaisessa tavaraluettelossa on tavaraeräkohtaisesti oltava tavarakollien lukumäärä, laji, merkit ja numerot, tavarankuvaus, bruttopaljous kiloina sekä lähetys/vientimaa.

Lähtettäminen rautateitse

9 artikla

1. Kun lähtettäminen suoritetaan 29 - 61 artiklan mukaisesti, koskevat 5 artiklan 2 kappale ja 6, 7 sekä 8 artikla kansainväliseen rahtikirjaan tai TR-siirtoilmoitukseen liitettyjä tavaraluetteloita. Ensimmäisessä tapauksessa kansainvälisen rahtikirjan sarakkeesta 32 on käytävä ilmi tällaisten luetteloiden lukumäärä; jälkimmäisessä tapauksessa tällaisten luetteloiden lukumäärän on käytävä ilmi TR-siirtoilmoituksen sarakkeesta, jolla annetaan tarkempia tietoja oheistetuista asiakirjoista.

Tavaraluetteloon on lisäksi merkittävä sen vaunun numero, johon kansainvälinen rahtikirja liittyy tai tapauksesta riippuen tavarán sisältävän kontin numero.

2. Sopimuspuolten alueella alkavissa kuljetuksissa, jotka käsittävät samanaikaisesti T1- ja T2-menettelyllä kuljetettavaa tavaraa, on käytettävä erillisiä tavaraluetteloita; kun tavaraa kuljetetaan suurissa konteissa TR-siirtoilmoituksen turvin, tällaiset erilliset luettelot on laadittava jokaista molempia tavaratyyppejä sisältävää suurta konttia varten.

Kun kuljetus aloitetaan Yhteisön alueella, T1-menettelyllä kuljetettavaan tavaraan liittyvien tavaraluetteloiden järjestysnumerot on merkittävä tapauksesta riippuen:

(a) kansainvälisen rahtikirjan sarakkeeseen 25;

(b) TR-siirtoilmoituksen tavarankuvausta varten varattuun sarakkeeseen.

Kun kuljetus aloitetaan EFTA-maassa, T2-menettelyllä kuljetettavaan tavaraan liittyvien tavaraluetteloiden järjestysnumerot on merkittävä viitteeksi tapauksesta riippuen:

(a) kansainvälisen rahtikirjan sarakkeeseen 25;

(b) TR-siirtoilmoituksen tavarankuvausta varten varattuun sarakkeeseen.

3. Ensimmäisessä ja toisessa kappaleessa tarkoitetuissa olosuhteissa ja 29 - 61 artiklassa määrättyjen menettelyjen tarkoitusta varten kansainvälistä rahtikirjaa tai TR-siirtoilmoitusta seuraavat tavaraluettelot muodostavat niiden kanssa erottamattoman kokonaisuuden ja niillä on sama laillinen pätevyys.

Tällaisten tavaraluetteloiden alkuperäiskappaleissa on oltava lähettävän aseman leima.

TULOTODISTUS

Tulotodistuksen käyttö

10 artikla

1. Jokainen henkilö, joka esittää määrätullitoimipaikalle T1- tai T2-asiakirjan yhdessä sen lähetyksen kanssa, johon tämä asiakirja liittyy, voi pyynnöstä saada tulotodistuksen.

2. Asianomaisen henkilön on ensiksi täytettävä tulotodistus lukuun ottamatta tulliviranomaisia varten varattua tilaa. Todistus voi sisältää lä-

hetykseen liittyviä muita tietoja, mutta tullin antama todistus koskee ainoastaan sitä varten varatussa tilassa mainittuja tietoja.

ASIAKIRJOJEN PALAUTTAMINEN

Keskustullitoimipaikat

11 artikla

Jokaisella maalla on oikeus määrätä yksi tai useampia keskustullitoimipaikkoja, jonne määrämaan toimivaltaisen tullitoimipaikan on palautettava asiakirjat. Maiden tulee, sen jälkeen kun tullitoimipaikat tätä tarkoitusta varten on nimetty, ilmoittaa ne Euroopan Yhteisöjen komissiolle ja mainita niihin palautettavien asiakirjojen lajit. Komissio tiedottaa puolestaan muille maille.

II OSA

VAKUUKSIIN LIITTYVÄT MÄÄRÄYKSET

YLEISVAKUUS

VAKUUSTOOISTUS

Valtuutetut henkilöt

12 artikla

1. Passituksesta vastaavan on vakuustodistusta annettaessa tai milloin tahansa sen voimassaoloaikana omalla vastuullaan määrättävä todistuksen kääntöpuolella henkilö tai henkilöt, jotka ovat valtuutettuja hänen puolestaan allekirjoittamaan T1- tai T2-ilmoituksen. Tietoihin on sisällytettävä jokaisen valtuutetun henkilön suku- ja etunimi, jonka jäljessä on

tämän henkilön nimikirjoitus. Passituksesta vastaavan on nimikirjoituksellaan vahvistettava jokaisen valtuutetun henkilön nimeäminen. Passituksesta vastaava on oikeutettu oman harkintansa mukaan sulkemaan viivalla käyttämättömät sarakkeet.

2. Passituksesta vastaava voi milloin tahansa poistaa valtuutetun henkilön nimen todistuksen kääntöpuolelta.

Valtuutetut asiamiehet

13 artikla

Jokaista lähtötullitoimipaikassa esitetyn vakuustodistuksen kääntöpuolella nimettyä henkilöä on pidettävä passituksesta vastaavan valtuutettuna asiamiehenä.

Voimassaoloaika; pidennys

14 artikla

Vakuustodistuksen voimassaoloaika ei saa olla kahta vuotta pidempi. Vakuustullitoimipaikka voi kuitenkin pidentää tätä aikaa yhdellä lisäkaudella, joka ei ole kahta vuotta pidempi.

Peruutus

15 artikla

Mikäli vakuus peruutetaan, passituksesta vastaava on velvollinen viipymättä palauttamaan kaikki hänelle annetut vakuustodistukset vakuustullitoimipaikkaan.

KIINTEÄ VAKUUS

Vakuusasiakirja

16 artikla

1. Kun luonnollinen tai juridinen henkilö esittää aikomuksensa toimia vakuudenasettajana 27 ja 28 artiklassa mainittujen edellytysten sekä I liitteen 32 artiklan 1 kappaleessa määrättyjen ehtojen mukaisesti, vakuus on annettava I liitteen III mallin mukaisella lomakkeella.

2. Milloin kansallinen laki, hallinnollinen käytäntö tai hyväksytty tapa sitä vaatii, jokainen maa voi vaatia erilaisen vakuuslomakkeen käyttöä edellyttäen, että sillä on sama laillinen pätevyys kuin 1 kappaleessa mainitulla vakuudella.

Vakuustosite

17 artikla

1. Kun tullitoimipaikka (josta jäljempänä käytetään nimitystä "vakuustullitoimipaikka"), jossa 16 artiklassa mainittu vakuus on asetettava, hyväksyy vakuuden, vakuudenasettaja valtuutetaan vakuudesta annettujen määräysten mukaisesti antamaan kiinteän vakuuden tosite tai tositteita henkilöille, jotka aikovat toimia passituksesta vastaavina valitsemastaan lähtötullitoimipaikasta alkavalle T1- tai T2-passitukselle.

Vakuudenasettaja voi antaa kiinteän vakuuden tositteita:

- jotka eivät ole T1- tai T2-menettelyssä voimassa tämän liitteen 7 liitteessä lueteltujen tavaroiden osalta sekä

- joita voidaan käyttää useampia, enintään seitsemän kappaletta kuljetusyksikköä kohden, siten kuin se on määritelty I liitteen 16 artiklan 2 kappaleessa muunlaisen kuin edellisessä kohdassa mainitun tavaran osalta.

Tätä tarkoitusta varten vakuudenasettajan on varustettava tällaiset kiinteän vakuuden tositteet vinosti poikittain isoin kirjaimin jollakin seuraavista merkinnöistä ja lisättävä viittaus tähän kohtaan:

BEGRAENSET GYLDIGHET
BESCHRÄNKTE GELTUNG
ΠΕΡΙΟΡΙΣΜΕΝΗ ΙΣΧΥΣ
LIMITED VALIDITY
VALIDEZ LIMITADA
VALIDITE LIMITEE
VALIDITA LIMITATA
BEPERKTE GELDIGHED
VALIDADE LIMITADA
VOIMASSA RAJOITETUSTI
TAKMARKAD GILDISVID
BEGRENSET GYLDIGHET
BEGRÄNSAD GILTIGHET

Vakuuden peruuttamisesta on sen maan, jossa asianomainen vakuustullitoimipaikka sijaitsee, välittömästi ilmoitettava muille maille.

2. Vakuudenasettaja on kutakin kiinteän vakuuden tositetta kohden vastuussa 7 000 ECU:n määrään saakka.

3. Passituksesta vastaava voi, 1 kappaleen toisesta ja kolmannelta kohdasta sekä 18 artiklasta ilmenevin varauksin, suorittaa yhden T1- tai T2-kuljetuksen kullakin kiinteän vakuuden tositteella. Tosite on annettava lähtötullitoimipaikalle, jossa se on säilytettävä.

Korotettu vakuus; ECU:n muuntaminen**18 artikla**

1. Lukuun ottamatta 2 ja 3 kappaleessa mainittuja tapauksia lähtötullitoimipaikka ei voi vaatia kutakin T1- tai T2-ilmoitusta kohden vakuutta, joka on kiinteää 7 000 ECU:n määrää korkeampi riippumatta yksittäisen ilmoituksen kattamista tavaroista mahdollisesti kannettavien tullien ja muiden maksujen määrästä.

2. Kun lähetykseen erityisistä kuljetuksesta johtuvista syistä liittyy suurempia riskejä ja lähtötullitoimipaikka sen vuoksi pitää 7 000 ECU:n vakuutta selvästi riittämättömänä, se voi poikkeuksellisesti vaatia korkeampaa, useampana 7000 ECU:n määräisenä annettavaa vakuutta.

3. Tämän liitteen 7 liitteessä lueteltujen tavaroiden kuljetus aiheuttaa korotuksen kiinteän vakuuden määrässä, milloin kuljetettavan tavarán määrä ylittää sen määrän, joka vastaa 7 000 ECU:n määräistä kiinteää vakuutta.

Tällaisessa tapauksessa kiinteää vakuutta on korotettava antamalla se niin monena 7 000 ECU:n määränä kuin on tarpeen, jotta se kattaisi kuljetettavan tavaramäärän.

4. Passituksesta vastaavan on 2 ja 3 kappaleessa mainituissa tapauksissa annettava lähtötullitoimipaikkaan kiinteän vakuuden tositteita 7 000 ECU:n moninkertaistettua määrää vastaavasti.

5. Tässä liitteessä mainittujen ECUina ilmaistujen määrien vaihtoarvo kansallisessa valuutoissa on laskettava käyttämällä vaihtokurssia, joka on voimassa lokakuun ensimmäisenä työpäivänä, ja sitä on sovellettava seuraavan vuoden tammikuun 1 päivästä lähtien.

Mikäli jollekin kansalliselle valuutalle ei ole saatavissa vaihtokurssia, siihen valuuttaan on sovellettava vaihtokurssia, joka on saatu viimeisenä vaihtokurssin ilmoittamispäivänä.

Tämän kappaleen ensimmäistä kohtaa sovellettaessa ECU:n vaihtokurssi on se, joka oli voimassa sinä päivänä, jolloin kiinteän vakuuden tositteen tai tositteiden kattama T1- tai T2-ilmoitus rekisteröitiin.

Lähetys, joka sisältää sekä riskialtista että muuta tavaraa

19 artikla

1. Kun T1- tai T2-ilmoitus käsittää muuta tavaraa 18 artiklan 3 kappaleessa mainitun tavaran ohella, kiinteää vakuutta koskevia määräyksiä on sovellettava, ikään kuin kahta tavaratyyppiä koskisivat erilliset ilmoitukset.

2. Poikkeuksena ensimmäisestä kappaleesta ei jommankumman tavaratyyppin mukanaoloa oteta huomioon, jos sen paljous tai arvo on suhteellisen merkityksetön.

III LUKU

20 - 27 artikla

(Tämä liite ei sisällä 20 - 27 artiklaa.)

IV OSAYKSINKERTAISTETUT MENETTELYT

Säännöt, joita tämä osa ei koske

28 artikla

Tämä osa ei vaikuta muodollisuuksiin, jotka liittyvät lähettämiseen, vientiin tai tavaroiden asettamiseen mihin tahansa menettelyyn määrämaassa.

I LUKU

PASSITUSMENETTELY TAVAROIDEN KULJETTAMISEKSI RAUTATEITSE

RAUTATIEKULJETUKSIA KOSKEVAT YLEISET MÄÄRÄYKSET

Yleistä

29 artikla

T1- tai T2-menettelyn mukaisia muodollisuuksia yksinkertaistetaan 30-43 artiklan ja 59-61 artiklan mukaisesti rautatieviranomaisten kansainvälisellä rahtikirjalla (CIM) tai kansainvälisellä kiitotavararahtikirjalla (TlEx) suorittamaa tavaroiden kuljetusta varten.

Käytettävien asiakirjojen laillinen pätevyys

30 artikla

Kansainvälinen rahtikirja tai kansainvälinen kiitotavararahtikirja rinnastetaan tapauksesta riippuen T1- tai T2-ilmoitukseen.

Asiakirjojen tarkastus

31 artikla

Kunkin maan rautatieviranomaisten on annettava maansa tulliviranomaisten käyttöön tarkastusta varten tilitystoimipaikoissaan pidetyt asiakirjat.

Passituksesta vastaava

32 artikla

1. Rautatieviranomaiset, jotka hyväksyvät tavarat kuljetettaviksi kansainvälisellä rahtikirjalla tai kansainvälisellä kiitotavararahtikirjalla, ovat passituksesta vastaavia kyseisen T1- tai T2-menettelyn osalta.
2. Sen maan rautatieviranomaiset, jonka alueen kautta tavarat tulevat sopimuspuolten alueelle, ovat passituksesta vastaavia T1- tai T2-menettelyn suhteen sellaisten tavaroiden osalta, jotka kolmannen maan rautatieviranomaiset ovat hyväksyneet kuljetukseen.

Lipuke

33 artikla

Rautatieviranomaisten on varmistettava, että T1- tai T2-menettelyllä kuljetetut tavarat tunnistetaan kuviolla varustetuilla lipukkeilla, joiden malli on tämän liitteen 8 liitteessä.

Lipukkeet kiinnitetään kansainväliseen rahtikirjaan tai kansainväliseen kiitotavararahtikirjaan ja asianomaiseen rautatievaunuun, kun on kysymys täydestä lastista, tai muissa tapauksissa kolliin tai kolleihin.

Kuljetussopimuksen muuttaminen

34 artikla

Kun kuljetussopimusta muutetaan niin, että:

- kuljetus, jonka oli määrä päätyä sopimuspuolen alueen ulkopuolella, päättyy tämän sopimuspuolen alueella,
- kuljetus, jonka oli määrä päätyä sopimuspuolen alueella, päättyy tämän sopimuspuolen alueen ulkopuolella,

rautatieviranomaisten ei tule toteuttaa muutettua sopimusta muuten kuin lähtötullitoimipaikan etukäteen antamalla suostumuksella.

Kun kuljetussopimusta muutetaan niin, että kuljetus päättyy lähtömaassa, muutettu sopimus toteutetaan tämän maan tulliviranomaisten määräämin ehdoin.

Kaikissa muissa tapauksissa rautatieviranomaiset voivat toteuttaa muutetun sopimuksen; niiden on viipymättä ilmoitettava lähtötullitoimipaikalle tehdystä muutoksesta.

TAVAROIDEN KULKU SOPIMUSPUOLTEN VÄLILLÄ

Tavaroiden tullioikeudellinen asema;
kansainvälisen rahtikirjan käyttö

35 artikla

1. Kansainvälinen rahtikirja on esitettävä lähtötullitoimipaikassa kuljetuksesta, joka alkaa ja jonka on määrä päätyä sopimuspuolten alueella.

2. Tavaroiden, joiden kuljetus alkaa Yhteisössä, katsotaan kulkevan T2-menettelyllä. Jos tavaroiden on kuitenkin määrä kulkea T1-menettelyllä, lähtötullitoimipaikan on merkittävä kansainvälisen rahtikirjan lehdille 1, 2 ja 3, että asiakirjaa vastaavat tavarat kuljetetaan T1-menettelyllä;

sarakkeeseen 25 on tällöin merkittävä selvästi tunnus "T1". Tavaroiden kulkiessa T2-menettelyllä tunnusta "T2" ei tarvitse merkitä asiakirjaan.

3. Tavaroiden, joiden kuljetus alkaa EFTA-maassa, katsotaan kulkevan T1-menettelyllä. Jos tavaroiden on kuitenkin määrä kulkea T2-menettelyllä yleissopimuksen 2 artiklan 3 kappaleen b-kohdan määräysten mukaisesti, lähtötullitoimipaikan on merkittävä kansainvälisen rahtikirjan lehdelle 3, että asiakirjaa vastaavat tavarat kuljetetaan T2-menettelyllä; sarakkeeseen 25 on tällöin merkittävä selvästi tunnus "T2" ja lähtötullitoimipaikan leima sekä vastaavan virkailijan allekirjoitus. Tavaroiden kulkiessa T1-menettelyllä tunnusta "T1" ei tarvitse merkitä asiakirjaan.

4. Kansainvälisen rahtikirjan kaikki lehdet on palautettava asianosaiselle.

5. Yhteisön kukin jäsenvaltio voi määrätä, että T2-menettelyllä kulkevat tavarat voidaan sen tai Yhteisön määräämin ehdoin ja poikkeuksin asettaa T2-menettelyyn esittämättä lähtötullitoimipaikassa tavaroita koskevaa kansainvälistä rahtikirjaa.

Kukin EFTA-maa voi määrätä, että T1-menettelyllä kulkevat tavarat kuljetetaan T1-menettelyllä ilman, että lähtötullitoimipaikassa vaaditaan esittämään kansainvälinen rahtikirja.

6. Määräaseman tullitoimipaikka toimii määrätullitoimipaikkana. Jos tavarat kuitenkin ilmoitetaan välittömään tullaukseen tai asetetaan johonkin muuhun tullimenettelyyn väliasemalla, tästä asemasta vastaava tullitoimipaikka toimii määrätullitoimipaikkana.

Tunnistamistoimenpiteet

36 artikla

Yleensä ja ottaen huomioon rautatieviranomaisten soveltamat tunnistamistoimenpiteet lähtötullitoimipaikka ei sinetöi kulkuneuvoa tai kolleja.

Kansainvälisen rahtikirjan lehtien käyttö

37 artikla

1. Määrätullitoimipaikasta vastaavan maan rautatieviranomaisten on toimitettava määrätullitoimipaikkaan kansainvälisen rahtikirjan lehdet 2 ja 3.
2. Määrätullitoimipaikan on viipymättä palautettava lehti 2 rautatieviranomaisille leimattuaan sen ja pidettävä lehti 3.

TAVAROIDEN KULJETUS KOLMANSIIN MAIHIN TAI KOLMANSISTA MAISTA

Kuljetus kolmansiin maihin

38 artikla

1. 35 ja 36 artiklaa sovelletaan kuljetukseen, joka alkaa sopimuspuolten alueelta ja jonka on määrä päättävä sopimuspuolten alueen ulkopuolella.
2. Sen raja-aseman tullitoimipaikka, jonka kautta kauttakuljetavat lähtevät sopimuspuolten alueelta, toimii määrätullitoimipaikkana.
3. Määrätullitoimipaikassa ei tarvitse suorittaa mitään muodollisuuksia.

Kuljetus kolmansista maista

39 artikla

1. Sen raja-aseman tullitoimipaikka, jonka kautta tavarat saapuvat sopimuspuolten alueelle, toimii lähtötullitoimipaikkana kuljetukselle, joka alkaa sopimuspuolten alueen ulkopuolella ja jonka on määrä päättävä sopimuspuolten alueella.

Lähtötullitoimipaikassa ei tarvitse suorittaa mitään muodollisuuksia.

2. Määräaseman tullitoimipaikka toimii määrätullitoimipaikkana. Jos tavarat kuitenkin ilmoitetaan välittömään tullaukseen tai asetetaan johonkin muuhun tullimenettelyyn väliasemalla, tästä asemasta vastaava tullitoimipaikka toimii määrätullitoimipaikkana.

Määrätullitoimipaikassa on suoritettava 37 artiklassa määrätyt muodollisuudet.

Kauttakuljetus sopimuspuolten alueen kautta

40 artikla

1. Tullitoimipaikkoja, jotka toimivat lähtötullitoimipaikkana ja määrätullitoimipaikkana kuljetukselle, joka alkaa ja jonka on määrä päättyä sopimuspuolten alueen ulkopuolella, ovat 39 artiklan 1 kappaleessa ja vastaavasti 38 artiklan 2 kappaleessa määrätyt tullitoimipaikat.

2. Lähtö- ja määrätullitoimipaikoissa ei tarvitse suorittaa mitään muodollisuuksia.

Kolmansista maista tulevien tavaroiden tai kauttakuljetustavaroiden tullioikeudellinen asema

41 artikla

39 artiklan 1 kappaleen tai 40 artiklan 1 kappaleen määräysten mukaisesti kuljetettavien tavaroiden katsotaan kulkevan T1-menettelyllä, ellei niistä esitetä niiden yhteisöaseman todistavaa T2L-asiakirjaa.

KIITOTAVARAA KOSKEVAT MÄÄRÄYKSET**Sovellettavat määräykset****42 artikla**

43 artiklan määräyksiä rajoittamatta 35 - 41 artiklan määräyksiä sovelletaan myös kansainvälisen kiitotavararahtikirjan turvin tapahtuvaan kuljetukseen.

Tavaroiden tullioikeudellinen asema; TIEx-asiakirjan lehtien käyttö

43 artikla

Kansainvälisen kiitotavararahtikirjan turvin tapahtuvassa kuljetuksessa:

a) tunnuksat, joita vaaditaan:

- 35 artiklan 2 kappaleen mukaan on merkittävä kansainvälisen kiitotavararahtikirjan lehdille 2, 3 ja 4;
- 35 artiklan 3 kappaleen mukaan, on merkittävä kansainvälisen kiitotavararahtikirjan lehdelle 4

b) kansainvälisen kiitotavararahtikirjan lehdet 2 ja 4 on 37 artiklan määräyksen mukaisesti toimitettava määrätullitoimipaikkaan, jonka on viipymättä palautettava lehti 2 rautatieviranomaisille leimattuaan sen ja pidettävä lehti 4.

SUURISSA KONTEISSA KULJETETTAVIA TAVAROITA KOSKEVAT MÄÄRÄYKSET**Yleistä****44 artikla**

T1- tai T2-menettelyn muodollisuuksia yksinkertaistetaan 45 - 60 artiklan ja 61 artiklan 3 ja 4 kappaleen mukaisesti sellaista tavaroiden kuljetusta varten, jonka rautatieviranomaiset suorittavat suurilla konteilla käyttäen kuljetusyrittäjiä välittäjinä ja siirtoilmoitusta, joka on erityisesti suunniteltu käytettäväksi passitusasiakirjana ja josta tässä liitteessä käytetään nimitystä TR-siirtoilmoitus. Näihin kuljetuksiin sisältyy tapauksesta riippuen kuljetusyritysten muita kuljetusmuotoja kuin rautateitä käyttäen suorittama lähetysten lähettäminen lähetysmaassa tämän maan lähtörautatieasemalle ja määrämaassa tämän maan tulorautatieasemalta ja mahdollinen merikuljetus näiden kahden aseman välisen kuljetuksen aikana.

Määritelmät**45 artikla**

44 - 60 artiklassa ja 61 artiklan 3 ja 4 kappaleessa tarkoitetaan:

1. "kuljetusyrittäksellä" yritystä, jonka rautatieviranomaiset muodostavat yhtiönä, jossa ne ovat jäseninä. Tällainen yritys on perustettu siirtoilmoituksen turvin suurissa konteissa tapahtuvaa tavaroiden kuljetusta varten;

2. "suurella kontilla" sellaista tavaroiden kuljetusvälinettä, joka on:
- luonteeltaan pysyvä;
 - erityisesti suunniteltu helpottamaan tavarakuljetusta yhdellä tai useammalla kuljetustavalla lastia jakamatta;
 - suunniteltu siten, että se on helppo kiinnittää ja/tai käsitellä;
 - suunniteltu siten, että se voidaan asianmukaisesti sinetöidä 53 artiklan soveltamisen niin vaatiessa;
 - kooltaan sellainen, että neljän alaulkokulman rajoittama alue on vähintään 7 m².
3. "TR-siirtoilmoituksella" kuljetussopimuksena toimivaa asiakirjaa, jolla kuljetusyritys järjestää yhden tai useamman suuren kontin kuljetuksen kansainvälisessä kuljetuksessa lähettäjältä vastaanottajalle. TR-siirtoilmoitus varustetaan oikeanpuoleiseen yläkulmaan merkityllä sarjanumerolla, josta se voidaan tunnistaa. Tämä numero koostuu kuudesta numerosta, joista kolme on ennen kirjaimia "TR" ja kolme niiden jälkeen.

TR-siirtoilmoitus käsittää numerojärjestyksessä seuraavat lehdet:

- 1 - lehti kuljetusyrityksen päätoimipaikalle;
- 2 - lehti kuljetusyrityksen määräasemalla toimivalle kansalliselle edustajalle;
- 3A - lehti tullille;
- 3B - lehti vastaanottajalle;
- 4 - lehti kuljetusyrityksen päätoimipaikalle;
- 5 - lehti kuljetusyrityksen lähtöasemalla toimivalle kansalliselle edustajalle;
- 6 - lehti lähettäjälle.

TR-siirtoilmoituksen jokaisen lehden oikeassa reunassa lukuun ottamatta lehteä 3A on noin 4 cm:n levyinen vihreä reunus.

4. "suurten konttien luettelolla", josta jäljempänä käytetään nimitystä "luettelo", TR-siirtoilmoitukseen sen erottamattomana osana liitettyä asiakirjaa, joka on tarkoitettu koskemaan useamman suuren kontin lähetystä samalta lähtöasemalta samalle määräasemalle, joilla asemilla tullimuodollisuudet suoritetaan.

Luetteloiden lukumäärä on merkittävä TR-siirtoilmoituksen mukana seuraavien asiakirjojen kuvaukseen varattuun sarakkeeseen. Lisäksi asianmukaisen TR-siirtoilmoituksen sarjanumero on merkittävä kunkin luettelon oikeaan yläkulmaan.

Käytettävän asiakirjan laillinen pätevyys

46 artikla

Kuljetusyrityksen käyttämä TR-siirtoilmoitus rinnastetaan tapauksesta riippuen T1- tai T2-ilmoitukseen.

Asiakirjojen tarkastus; annettavat tiedot

47 artikla

1. Jokaisessa maassa kuljetusyrityksen on tarkastusta varten annettava tulliviranomaisten käyttöön kansallisen edustajansa tai edustajiensa välityksellä tilitystoimipaikassaan tai -toimipaikoissaan tai kansallisen edustajansa tai edustajiensa tilitystoimipaikassa tai -toimipaikoissa olevat asiakirjat.

2. Tulliviranomaisten pyynnöstä kuljetusyrityksen tai sen kansallisen edustajan tai edustajien on toimitettava niille viipymättä jo päättyneitä tai parhaillaan tapahtuvia kuljetuksia koskevat asiakirjat, kirjanpito tai tiedot, joista nämä viranomaiset katsovat tarpeelliseksi saada tietoa.

3. Kuljetusyrityksen tai sen kansallisen edustajan tai edustajien on ilmoitettava:

- a) määrätullitoimipaikalle TR-siirtoilmoituksesta, jonka lehti 1 on lähetetty sille ilman tullin leimaa;

- b) lähtötullitoimipaikalle TR-siirtoilmoituksesta, jonka lehteä 1 ei ole palautettu sille ja jonka osalta se ei ole voinut varmistaa, että lähetys on joko esitetty asianmukaisesti määrätullitoimipaikassa tai viety sopimuspuolten alueelta kolmanteen maahan 55 artiklan mukaisesti.

Passituksesta vastaava

48 artikla

1. Jonkin maan kuljetusyrityksen hyväksymän 44 artiklan mukaisen tavarakuljetuksen osalta tämän maan rautatieviranomaiset ovat passituksesta vastaava.
2. Kolmannen maan kuljetusyrityksen hyväksymän 44 artiklan mukaisen tavarakuljetuksen osalta sen maan rautatieviranomaiset, jonka kautta tavarat tulevat sopimuspuolten alueelle, ovat passituksesta vastaava.

Tullimuodollisuudet muissa kuin rautatiekuljetuksissa

49 artikla

Kun tullimuodollisuudet on suoritettava lähtöasemalle tai määräasemalta muuten kuin rautateitse tapahtuvan kuljetuksen aikana, kukin TR-siirtoilmoitus voi koskea vain yhtä suurta konttia.

Lipuke

50 artikla

Kuljetusyrityksen on varmistettava, että passituksella kuljetetut lähettykset tunnistetaan kuviolla varustetuilla lipukkeilla, joiden malli on tämän liitteen 8 liitteessä. Lipukkeet kiinnitetään TR-siirtoilmoitukseen ja kyseiseen suureen konttiin tai kontteihin.

Kuljetussopimuksen muuttaminen

51 artikla

Kun kuljetussopimusta muutetaan niin, että:

- kuljetus, jonka oli määrä päättyä sopimuspuolen alueen ulkopuolella, päättyy tämän sopimuspuolen alueella,
- kuljetus, jonka oli määrä päättyä sopimuspuolen alueella, päättyy tämän sopimuspuolen alueen ulkopuolella,

kuljetusyrityksen ei tule toteuttaa muutettua sopimusta muuten kuin lähtötullitoimipaikan etukäteen antamalla suostumuksella.

Kun kuljetussopimusta muutetaan niin, että kuljetus päättyy lähtömaassa, muutettu sopimus toteutetaan tämän maan tulliviranomaisten määräämin ehdoin.

Kaikissa muissa tapauksissa kuljetusyritys voi toteuttaa muutetun sopimuksen; sen on viipymättä ilmoitettava lähtötullitoimipaikalle tehdystä muutoksesta.

TAVAROIDEN KULKU SOPIMUSPUOLTEN VÄLILLÄ

**Tavaroiden tullioikeudellinen asema; luettelot;
vapautus siirtoilmoituksen esittämisestä lähtötullitoimipaikassa**

52 artikla

1. Kun kuljetus alkaa ja sen on määrä päättyä sopimuspuolten alueella, lähtötullitoimipaikassa on esitettävä TR-siirtoilmoitus.

2. Tavaroiden, joiden kuljetus alkaa Yhteisössä, katsotaan kulkevan T2-menettelyllä. Jos tavaroiden on kuitenkin määrä kulkea T1-menettelyllä, lähtötullitoimipaikan on merkittävä TR-siirtoilmoituksen lehdille 2, 3A ja 3B, että asiakirjaa vastaavat tavarat kuljetetaan T1-menettelyllä; tunnus "T1" on tällöin merkittävä selvästi TR-siirtoilmoituksen lehtien 2, 3A ja 3B tullin käyttöön varattuun sarakkeeseen. Tavaroiden kulkiessa T2-menettelyllä tunnusta "T2" ei tarvitse merkitä asiakirjaan.

3. Tavaroiden, joiden kuljetus alkaa EFTA-maassa, katsotaan kulkevan T1-menettelyllä. Jos tavaroiden on kuitenkin määrä kulkea T2-menettelyllä yleissopimuksen 2 artiklan 3 kappaleen b-kohdan määräysten mukaisesti, lähtötullitoimipaikan on merkittävä TR-siirtoilmoituksen lehdelle 3A, että asiakirjaa vastaavat tavarat kuljetetaan T2-menettelyllä; tunnus "T2" ja lähtötullitoimipaikan leima sekä vastaavan virkailijan allekirjoitus on tällöin merkittävä selvästi TR-siirtoilmoituksen lehden 3A tullin käyttöön varattuun sarakkeeseen. Tavaroiden kulkiessa T1-menettelyllä tunnusta "T1" ei tarvitse merkitä asiakirjaan.

4. Kun kuljetuksen alkaessa Yhteisössä yksi tai useampi TR-siirtoilmoituksella kuljetettu suuri kontti sisältää T1-menettelyllä kuljetettavia tavaroita ja toinen suuri kontti tai toiset suuret kontit sisältävät vain T2-menettelyllä kuljetettavia tavaroita, lähtötullitoimipaikan on merkittävä TR-siirtoilmoituksen lehtien 2, 3A ja 3B tullin käyttöön varattuun sarakkeeseen vastapäätä tunnusta "T1" viite T1-menettelyllä kuljetettavia tavaroita sisältävään suureen konttiin tai suuriin kontteihin.

5. Kun kuljetuksen alkaessa EFTA-maassa yksi tai useampi TR-siirtoilmoituksella kuljetettu suuri kontti sisältää T1-menettelyllä kuljetettavia tavaroita ja toinen suuri kontti tai toiset suuret kontit sisältävät vain T2-menettelyllä yleissopimuksen 2 artiklan 3 kappaleen b-kohdan määräysten mukaisesti kuljetettavia tavaroita, lähtötullitoimipaikan on merkittävä TR-siirtoilmoituksen lehden 3A tullin käyttöön varattuun sarakkeeseen vastapäätä tunnusta "T2" viite T2-menettelyllä kuljetettavia tavaroita sisältävään suureen konttiin tai suuriin kontteihin samoin kuin lähtötullitoimipaikan leima ja vastaavan virkailijan allekirjoitus.

6. Kun 4 ja 5 kappaleessa mainitussa tapauksessa käytetään suuria kontteja koskevia luetteloita, T1-menettelyllä kuljetettavia tavaroita ja vain T2-menettelyllä kuljetettavia tavaroita sisältävistä konteista on täytettävä erilliset luettelot. Nämä luettelot on varustettava järjestysnumerolla niin, että ne voidaan tunnistaa.

Kuljetuksen alkaessa Yhteisössä lähtötullitoimipaikan on merkittävä TR-siirtoilmoituksen lehtien 2, 3A ja 3B tullin käyttöön varattuun sarakkeeseen vastapäätä tunnusta "T1" viitteeksi T1-menettelyllä kuljetettavia tavaroita sisältäviä suuria kontteja koskevan luettelon/luetteloiden järjestysnumero/-numerot.

Kuljetuksen alkaessa EFTA-maassa lähtötullitoimipaikan on merkittävä TR-siirtoilmoituksen lehden 3A tullin käyttöön varattuun sarakkeeseen vastapäätä tunnusta "T2" viitteeksi T2-menettelyllä yleissopimuksen 2 artiklan 3 kappaleen b-kohdan määräysten mukaisesti kuljetettavia tavaroita sisältäviä suuria kontteja koskevan luettelon/luetteloiden järjestysnumero/-numerot samoin kuin lähtötullitoimipaikan leima ja vastaavan virkailijan allekirjoitus.

7. TR-siirtoilmoituksen kaikki lehdet on palautettava asianosaiselle.

8. Yhteisön kukin jäsenvaltio voi määrätä, että T2-menettelyllä kulkevat tavarat voidaan sen tai Yhteisön määräämin ehdoin ja poikkeuksin asettaa T2-menettelyyn esittämättä lähtötullitoimipaikassa näitä tavaroita koskevaa TR-siirtoilmoitusta.

Kukin EFTA-maa voi määrätä, että T1-menettelyllä kulkevat tavarat kuljetetaan T1-menettelyllä ilman, että lähtötullitoimipaikassa vaaditaan esittämään TR-siirtoilmoitus.

9. TR-siirtoilmoitus on esitettävä siinä tullitoimipaikassa, - josta jäljempänä käytetään nimitystä määrätullitoimipaikka - jossa ilmoitus kyseisten tavaroiden välitöntä tullausta tai johonkin muuhun tullimenettelyyn asettamista varten tehdään.

Tunnistamistoimenpiteet

53 artikla

Tavaroiden tunnistaminen on varmistettava yleissopimuksen 11 artiklan mukaisesti. Kuitenkin tapauksissa, joissa sopimuspuolten soveltamien määräysten mukaisesti TR-siirtoilmoitusta ei esitetä lähtötullitoimipaikassa, tullit ei huomioon ottaen rautatieviranomaisten tunnistamistoimenpiteet yleensä sinetöi suuria kontteja. Jos tullisinetit kiinnitetään, asianmukainen merkintä on tehtävä TR-siirtoilmoituksen lehtien 3A ja 3B tullin käyttöön varattuun sarakkeeseen.

Siirtoilmoituksen lehtien käyttö

54 artikla

1. Kuljetusyrityksen on toimitettava määrätullitoimipaikkaan TR-siirtoilmoituksen lehdet 1, 2 ja 3A.

2. Määrätullitoimipaikan on viipymättä palautettava lehdet 1 ja 2 kuljetusliikkeelle leimattuaan ne ja pidettävä lehti 3A.

TAVAROIDEN KULJETUS KOLMANSIIN MAIHIN
JA KOLMANSISTA MAISTA

Kuljetus kolmansiin maihin

55 artikla

1. Kun kuljetus alkaa sopimuspuolten alueella ja sen on määrä päättyä sopimuspuolten alueen ulkopuolella, sovelletaan 52 ja 53 artiklaa.
2. Sen raja-aseman tullitoimipaikka, jonka kautta tavarat lähtevät sopimuspuolten alueelta, toimii määrätullitoimipaikkana.
3. Määrätullitoimipaikassa ei tarvitse suorittaa mitään muodollisuuksia.

Kuljetus kolmansista maista

56 artikla

1. Kun kuljetus alkaa sopimuspuolten alueen ulkopuolella ja sen on määrä päättyä sopimuspuolten alueella, sen raja-aseman tullitoimipaikka, jonka kautta tavarat saapuvat sopimuspuolten alueelle, toimii lähtötullitoimipaikkana. Lähtötullitoimipaikassa ei tarvitse suorittaa mitään muodollisuuksia.
 2. Tullitoimipaikka, jossa tavarat esitetään, toimii määrätullitoimipaikkana.
- Määrätullitoimipaikassa on suoritettava 54 artiklassa määrätyt muodollisuudet.

Kauttakuljetus sopimuspuolten alueen kautta

57 artikla

1. Kun kuljetus alkaa ja sen on määrä päättyä sopimuspuolten alueen ulkopuolella, lähtötullitoimipaikkana ja määrätullitoimipaikkana toimivat 56 artiklan 1 kappaleessa ja vastaavasti 55 artiklan 2 kappaleessa mainitut tullitoimipaikat.

2. Lähtö- ja määrätullitoimipaikoissa ei tarvitse suorittaa mitään muo-
dollisuuksia.

Kolmansissa maista tulevien tavaroiden tai kauttakuljetustavaroiden tullioikeudellinen asema

58 artikla

56 artiklan 1 kappaleen tai 57 artiklan 1 kappaleen mukaisesti kuljetettavien tavaroiden katsotaan kulkevan T1-menettelyllä, ellei niistä esitetä niiden yhteisöaseman todistavaa T2L-asiakirjaa.

Tilastolliset määräykset

59 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 59 artiklaa.)

MUITA MÄÄRÄYKSIÄ

I liitteen määräykset, joita ei sovelleta

60 artikla

Yleissopimuksen I liitteen II ja III osan määräyksiä, jotka tällä luvulla mitätöidään, erityisesti sen 12 artiklan 3 - 6 kappaletta, 17 ja 23 artiklaa, 26 artiklan 1 kappaletta ja 41 artiklaa, ei sovelleta.

Tavallisen menettelyn ja yksinkertaistettujen
menettelyjen soveltamisala

61 artikla

1. 29 - 43 artiklan määräykset eivät estä I liitteessä määrätyn menettelyn käyttöä, missä tapauksessa 31 ja 33 artiklaa kuitenkin sovelletaan.

2. Tässä tapauksessa täytettäessä kansainvälistä rahtikirjaa tai kansainvälistä kiitotavararahtikirjaa sarakkeeseen 32 tai vastaavasti sarakkeeseen 20 on selvästi merkittävä viite passitusasiakirjaan tai -asiakirjoihin. Tässä viitteessä on ilmoitettava kunkin käytetyn asiakirjan laji, antotullitoimipaikka, päiväys ja rekisteröintinumero.

Lisäksi passitukseen liittyvästä viimeisestä rautatieasemasta vastaavan rautatieviranomaisen on leimattava kansainvälisen rahtikirjan tai kansainvälisen kiitotavararahtikirjan lehti 2. Viranomaisen on leimattava lehti varmistuttuaan siitä, että mainittu passitusasiakirja tai -asiakirjat koskevat kyseisten tavaroiden kuljetusta.

Kun 1 kappaleessa ja tämän kappaleen ensimmäisessä kohdassa tarkoitetut passitukset päättyvät EFTA-maassa, tämä maa voi määrätä, että kansainvälisen rahtikirjan tai kansainvälisen kiitotavararahtikirjan lehti 2 on

esitettävä passitukseen liittyvästä viimeisestä asemasta vastaavassa tullitoimipaikassa. Tämän tullitoimipaikan on leimattava lehti varmistuttuaan siitä, että mainittu passitusasiakirja tai -asiakirjat koskevat kyseisten tavaroiden kuljetusta.

3. I liitteessä määrättyä menettelyä ei saa käyttää sovellettaessa 44 - 58 artiklaa.

4. Kun passitus tapahtuu TR-siirtoilmoituksella 44 - 58 artiklan mukaisesti, passitusta varten käytetty kansainvälinen rahtikirja on jätettävä 29 - 43 artiklan, 59 ja 60 artiklan ja 61 artiklan 1 ja 2 kappaleen soveltamisen ulkopuolelle. Kansainvälisen rahtikirjan sarakkeessa 32 on oltava selvä viite TR-siirtoilmoitukseen. Tässä viitteessä on oltava sanat "siirtoilmoitus" sekä niiden jäljessä sarjanumero.

II LUKU

LÄHTÖ- JA MÄÄRÄTULLITOIMIPAIKOISSA SUORITETTAVIEN MUODOLLISUUKSIEN YKSINKERTAISTAMINEN

Yleistä

62 artikla

Kukin maa voi yksinkertaistaa alueensa lähtö- ja määrätullitoimipaikoissa suoritettavia passitukseen liittyviä muodollisuuksia seuraavien määräysten mukaisesti.

MUODOLLISUUDET LÄHTÖTULLITOIMIPAIKASSA

Valtuutettu lähettäjä

63 artikla

Kunkin maan tulliviranomaiset voivat antaa henkilölle, joka täyttää 64 artiklassa määrätyt ehdot ja aikoo suorittaa passituksia, (josta käytetään jäljempänä nimitystä "valtuutettu lähettäjä") luvan olla esittämättä lähtötullitoimipaikassa joko kyseisiä tavaroita tai niitä koskevaa passitusilmoitusta.

Luvan ehdot

64 artikla

1. 63 artiklassa tarkoitettu lupa myönnetään vain henkilöille:

- a) jotka lähettävät tavaroita säännöllisesti;
- b) joilla on sellainen kirjanpito, että tulliviranomaiset voivat tarkastaa heidän toimintaansa; ja
- c) jotka vaadittaessa vakuutta T1- tai T2-menettelyä varten asettavat yleisvakuuden.

2. Tulliviranomaiset voivat olla myöntämättä lupaa henkilöille, jotka eivät pysty esittämään niiden tarpeelliseksi katsomia takeita.

3. Viranomaiset voivat peruuttaa luvan erityisesti, kun valtuutettu lähettäjä ei enää täytä 1 kappaleen ehtoja tai ei enää pysty esittämään 2 kappaleessa mainittuja takeita.

Luvan sisältö

65 artikla

Tulliviranomaisten antamassa luvassa on mainittava erityisesti:

- a) tullitoimipaikka tai -toimipaikat, jotka ovat lähetysten valtuutettuja lähtötullitoimipaikkoja;
- b) aika, jonka kuluessa ja menettely, jota käyttäen valtuutetun lähettäjän on ilmoitettava lähtötullitoimipaikalle lähetettävistä tavaroista, jotta toimipaikka voi suorittaa mahdollisesti tarvittavat tarkastukset ennen tavaroiden lähtöä;
- c) aika, jonka kuluessa tavarat on esitettävä määrätullitoimipaikassa; ja
- d) suoritettavat tunnistamistoimenpiteet. Tätä varten tulliviranomaiset voivat määrätä, että valtuutetun lähettäjän on kiinnitettävä kulkuneuvon tai kolliin tai kolleihin tulliviranomaisten hyväksymät erikoissinetit.

Etukäteisvahvistus

66 artikla

1. Luvassa on määrättävä, että lähtötullitoimipaikkaa varten varattu sarake T1- tai T2-ilmoituksen etusivulla:

- a) leimataan etukäteen lähtötullitoimipaikan leimalla ja sen allekirjoittaa tämän toimipaikan virkailija; tai
- b) sen leimaa hyväksytty lähettäjä tulliviranomaisten hyväksymällä ja tämän liitteen 9 liitteen mallin mukaisella metallisella erikoisleimalla. Leima voidaan painaa lomakkeisiin ennalta, jos painaminen on annettu tähän tarkoitukseen hyväksytyn kirjapainon tehtäväksi.

Valtuutetun lähettäjän on täytettävä tämä sarake merkitsemällä tavaroiden lähetyspäivä ja annettava ilmoitukselle numero luvassa tähän tarkoitukseen määrättyjen sääntöjen mukaan.

2. Tulliviranomaiset voivat määrätä käytettäväksi lomakkeita, jotka on varustettu tunnistamismerkillä niiden yksilöimiseksi.

Muodollisuudet tavaroiden lähtiessä

67 artikla

1. Valtuutetun lähettäjän on merkittävä viimeistään tavaroiden lähettämishetkellä asianmukaisesti täytetyn T1- tai T2-ilmoituksen lehtien 1, 4 ja 5 etupuolelle "Lähtötullitoimipaikan tarkastus" -sarakeeseen aika, jonka kuluessa tavarat on esitettävä määrätullitoimipaikassa ja sovelletut tunnistamistoimenpiteet sekä jokin seuraavista maininnoista:

- "Forenklet procedure"
- "Vereinfachtes Verfahren"
- „Απλουστευμένη διαδικασία“
- "Simplified procedure"
- "Procedimiento simplificado"
- "Procédure simplifiée"
- "Procedura semplificata"
- "Vereenvoudigde regeling"
- "Procedimento simplificado"
- "Yksinkertaistettu menettely"
- "Einförlad tillmedferd"
- "Forenklet prosedyre"
- "Förenklat förfarande"

2. Tavaroiden lähettämisen jälkeen lehti 1 on lähetettävä viipymättä lähtötullitoimipaikkaan. Tulliviranomaiset voivat määrätä luvassa, että lehti 1 lähetetään lähtötullitoimipaikkaan heti, kun T1- tai T2-ilmoitus on täytetty. Muut lehdet lähetetään tavaroiden mukana I liitteen määräysten mukaisesti.

3. Jos lähtömaan tulliviranomaiset tarkastavat lähetysten lähdön yhteydessä, niiden on tehtävä siitä merkintä T1- tai T2-ilmoituksen lehtien 1, 4 ja 5 etupuolelle sarakkeeseen "Lähtötullitoimipaikan tarkastus".

Passituksesta vastaava

68 artikla

67 artiklan 1 kappaleen mukaan asianmukaisesti täytetty ja vahvistettu T1- tai T2-ilmoitus on rinnastettava T1- tai vastaavasti T2-asiakirjaan ja ilmoituksen allekirjoittanut valtuutettu lähettäjä on passituksesta vastaava.

Allekirjoituksesta vapauttaminen

69 artikla

1. Tulliviranomaiset voivat antaa valtuutetulle lähettäjälle luvan olla allekirjoittamatta T1- tai T2-ilmoituksia, jotka on varustettu tämän liitteen 9 liitteen tarkoittamalla erikoisleimalla, kun tällaiset ilmoitukset ja leima tuotetaan elektronisella tai automaattisella tietojenkäsittelyjärjestelmällä. Tällaisen luvan ehtona on, että valtuutettu lähettäjä on ennalta antanut näille viranomaisille kirjallisen sitoumuksen siitä, että hän on passituksesta vastaava kaikissa T1- tai T2-kuljetuksissa, jotka tapahtuvat erikoisleimalla varustettujen T1- tai T2-asiakirjojen turvin.

2. 1 kappaleen mukaan laadituissa T1- tai T2-asiakirjoissa on oltava passituksesta vastaavan allekirjoitukselle varatussa sarakkeessa jokin seuraavista maininnoista:

- "Fritaget for underskrift"
- "Freistellung von der Unterschriftsleistung"
- „Δεν απαιτείται υπογραφή“
- "Signature waived"
- "Dispensa de firma"
- "Dispense de signature"
- "Dispensa della firma"
- "Van ondertekening vrijgesteld"
- "Dispensada a assinatura".
- "Vapautettu allekirjoituksesta"
- "Frátekið fyrir undirskrift"
- "Fritatt for underskrift"
- "Befriad från underskrift"

Valtuutetun lähettäjän vastuu

70 artikla

1. Valtuutetun lähettäjän on:

- a) noudatettava tämän luvun ja lupaehtojen määräyksiä; ja
- b) ryhdyttävä tarvittaviin toimenpiteisiin erikoisleiman tai lähtötullitoimipaikan leimalla tai erikoisleimalla varustettujen lomakkeiden säilytyksen varmistamiseksi.

2. Jos vastaavan tullitoimipaikan leimalla tai erikoisleimalla etukäteen leimattuja lomakkeita käytetään väärin, valtuutettu lähettäjä on rikosoikeudellista menettelyä rajoittamatta vastuussa tullien ja muiden maksujen maksamisesta tietyssä maassa näiden lomakkeiden turvin kuljetettujen tavaroiden osalta, ellei hän voi osoittaa luvan antaneita tulliviranomaisia tyydyttävällä tavalla, että hän on ryhtynyt häneltä 1 kappaleen b-kohdan nojalla vaadittuihin toimenpiteisiin.

MUODOLLISUUDET MÄÄRÄTULLITOIMIPAIKASSA

Valtuutettu vastaanottaja

71 artikla

1. Kunkin maan tulliviranomaiset voivat antaa luvan olla esittämättä T1- tai T2-menettelyllä kuljetettuja tavaroita määrätullitoimipaikassa, jos ne on tarkoitettu 72 artiklassa määrätyt ehdot täyttävälle määrätullitoimipaikasta vastaavan maan tulliviranomaisten ennalta valtuuttamalle henkilölle (josta jäljempänä käytetään nimitystä "valtuutettu vastaanottaja").

2. Tällaisessa tapauksessa passituksesta vastaava on täyttänyt I liitteen 13 artiklan a-kohdan määräysten mukaiset velvoitteensa, kun T1- tai T2-asiakirjan lähetyksen mukana seuraavat lehdet yhdessä muuttamattomassa kunnossa olevien tavaroiden kanssa on toimitettu määrääjän kuluessa valtuutetulle vastaanottajalle tämän tiloihin tai luvassa ilmoitettuihin paikkoihin ja tunnistamistoimenpiteet on asianmukaisesti huomioitu.

3. Valtuutetun vastaanottajan on kuljettajan pyynnöstä annettava jokaisesta 2 kappaleen ehdoin toimitetusta lähetyksestä tulotodistus, jossa todetaan asiakirja ja tavarat toimitetuiksi.

Luvan ehdot

72 artikla

1. 71 artiklassa tarkoitettu lupa myönnetään vain henkilöille:

- a) jotka vastaanottavat tullivalvonnan alaisia lähetyksiä säännöllisesti;
- ja

- b) joilla on sellainen kirjanpito, että tulliviranomaiset voivat tarkastaa heidän toimintaansa.

2. Tulliviranomaiset voivat olla myöntämättä lupaa henkilöille, jotka eivät pysty esittämään niiden tarpeellisiksi katsomia takeita.

3. Lupa voidaan peruuttaa erityisesti, kun valtuutettu vastaanottaja ei enää täytä 1 kappaleen ehtoja tai ei enää pysty esittämään 2 kappaleessa mainittuja takeita.

4. Valtuutetun vastaanottajan on noudatettava kaikkia tämän luvun ja luvan ehtoja.

Luvan sisältö

73 artikla

1. Tulliviranomaisten antamassa luvassa on mainittava erityisesti:

- a) tullitoimipaikka tai -toimipaikat, jotka ovat valtuutetun vastaanottajan saamien lähetysten valtuutettuja määrätullitoimipaikkoja; ja
- b) aika, jonka kuluessa ja menettely, jota käyttäen valtuutetun vastaanottajan on ilmoitettava määrätullitoimipaikalle tavaroiden saapumisesta, niin että tämä tullitoimipaikka voi suorittaa mahdollisesti tarvittavat tarkastukset tavaroiden saapuessa.

2. Rajoittamatta 76 artiklaa tulliviranomaisten on ilmoitettava luvassa, vaaditaanko määrätullitoimipaikan toimenpiteitä, ennen kuin valtuutettu vastaanottaja saa saapuneet tavarat käyttöönsä.

Valtuutetun vastaanottajan velvoitteet

74 artikla

1. Valtuutetun vastaanottajan on tiloihinsa tai luvassa mainittuihin paikkoihin saapuvien lähetysten osalta:

- a) ilmoitettava välittömästi määrätullitoimipaikalle luvassa mainittua menettelyä noudattaen liiallisista ja puuttuvista määristä, vaihtumisista tai muista virheellisyyksistä kuten rikkoutuneista sineteistä; ja
- b) lähetettävä viipymättä määrätullitoimipaikkaan T1- tai T2-asiakirjan lähetysten mukana seuraavat lehdet sekä ilmoitus saapumispäivästä ja kiinnitettyjen sinettien kunnosta.

2. Määrätullitoimipaikan on tehtävä asianmukainen merkintä näihin T1- tai T2-asiakirjan lehtiin.

MUUT MÄÄRÄYKSET

Tarkastukset

75 artikla

Tulliviranomaiset voivat kohdistaa valtuutettuihin lähettäjiin ja valtuutettuihin vastaanottajiin tarpeellisiksi katsomiaan tarkastuksia. Mainittujen lähettäjiin ja vastaanottajiin on annettava tätä varten kaikki tarpeelliset tiedot ja apu.

Eräiden tavaroiden jättäminen menettelyn ulkopuolelle

76 artikla

Lähtö- tai määrämaan tulliviranomaiset voivat jättää tietyt tavararyhmät 63 ja 71 artiklassa mainittujen helpotusten ulkopuolelle.

Rautateitse kuljetettavia lähetyksiä koskeva erityismääräys

77 artikla

1. (Tässä artiklassa ei ole 1 kappaletta.)

2. Kun 29 - 61 artiklan mukaisesti kuljetetut tavarat on tarkoitettu valtuutetulle vastaanottajalle, tulliviranomaiset voivat määrätä, että 71 artiklan 2 kappaleesta ja 74 artiklan 1 kappaleen b-kohdasta poiketen rautatieviranomaisten tai kuljetusyrityksen on toimitettava kansainvälisen rahtikirjan lehdet 2 ja 3, kansainvälisen kiitotavararahtikirjan lehdet 2 ja 4 tai TR-siirtoilmoituksen lehdet 1, 2 ja 3A suoraan määrätulli-toimipaikkaan.

III LUKU

78 - 81 artikla

(Tässä liitteessä ei ole 78 - 81 artiklaa.)

V OSASELLAISTEN TAVAROIDEN, JOITA EI KULJETETA T2-MENETTELYLLÄ,
YHTEISÖASEMAN TODISTAMISEEN KÄYTETTÄVÄÄ ASIAKIRJAA KOSKEVAT
MÄÄRÄYKSET (T2L-ASIAKIRJA)I LUKUASIAKIRJAN ANTAMINEN JA KÄYTTÖ**Lomakkeet - Soveltamisala****82 artikla**

1. T2L-asiakirja laaditaan käyttämällä tämän liitteen 1 artiklan 7 kappaleessa tarkoitettuja lomakkeita.
2. Nämä lomakkeet on täytettävä III liitteen g liitteeseen sisältyvien selitysten mukaisesti.
3. T2L-asiakirja on annettava tavaroille, joilla on yhteisöasema, mutta joita ei kuljeteta T2-menettelyllä, lukuun ottamatta tavaroita:
 - a) jotka on tarkoitettu vietäviksi sopimuspuolten alueen ulkopuolelle; tai
 - b) päällyksissä, joilla ei ole yhteisöasemaa;
tai
 - c) jotka kuljetetaan TIR-carnet'illa tapahtuvan tavaroiden kansainvälisen kuljetusmenettelyn alaisina, jollei:
 - jonkin sopimuspuolen alueella purettavia tavaroita kuljeteta kolmannessa maassa purettavien tavaroiden kanssa; tai
 - tavaroita kuljeteta yhden sopimuspuolen alueelta toisen alueelle kolmannen maan kautta.

4. T2L-asiakirja voidaan antaa myös:

- postilähetyksille (mukaan lukien postipaketit), jotka lähetetään yhden sopimuspuolen postitoimipaikasta toisen sopimuspuolen postitoimipaikkaan;
- tavaroille, joita I liitteen 49 artiklan huomioon ottaen ei kuljeteta T2-menettelyllä.

Suoran kuljetuksen ehto

83 artikla

T2L-asiakirjaa voidaan käyttää todistamaan sitä koskevien tavaroiden yhteisöasema vain, jos tällaiset tavarat kuljetetaan suoraan yhdestä maasta toiseen.

Seuraavat tavarat katsotaan kuljetetuksi suoraan yhdestä maasta toiseen:

- a) tavarat, joiden kuljetus ei tapahdu kolmannen maan alueen kautta;
- b) yhden tai useamman kolmannen maan kautta kuljetetut tavarat edellyttäen, että kuljetus näiden maiden kautta tapahtuu yhdellä sopimuspuolen alueella tehdyllä kuljetusasiakirjalla.

Antamisen ehdot; anto jälkikäteen

84 artikla

1. T2L-asiakirja laaditaan paitsi 92 artiklan määräämässä tapauksessa yhtenä kappaleena.

2. Lähtömaan tulliviranomaisten on asianomaisen henkilön pyynnöstä varmennettava T2L-asiakirja ja tarvittaessa T2L bis-asiakirja/kirjat näiden asiakirjojen sarakkeeseen C "Lähtötullitoimipaikka" tehdyllä merkinnällä. Asiakirjat on palautettava henkilölle heti, kun tavaroiden määräraahan lähettämiseen liittyvät muodollisuudet on täytetty.

3. Asianomainen henkilö voi pätevästä syystä saada lähtömaan toimivaltaisilta viranomaisilta jälkikäteen annetun T2L-asiakirjan; tällöin siihen on tehtävä punaisella jokin seuraavista merkinnöistä:

- "Udstedt efterfølgende"
- "Nachträglich ausgestellt"
- „Εκδοθέν εκ των υστέρων“
- "Issued retroactively"
- "Expedido a posteriori"
- "Délivré a posteriori"
- "Rilasciato a posteriori"
- "Achteraf afgegeven"
- "Emitido a posteriori"
- "Annettu jälkikäteen"
- "Útgefið eftir á"
- "Utstedt i efterhånd"
- "Utfärdat i efterhand"

Tavaraluetteloiden käyttö

85 artikla

1. Kun T2L-asiakirja on laadittava kahta tai useampaa tavaralajia sisältävästä lähetyksestä, näitä tavaroita koskevat tiedot voidaan merkitä 5 artiklan 2 kappaleen tarkoittamaan yhteen tai useampaan tavaraluetteloon T2L-asiakirjan laatimista varten tarvittavien lomakkeiden sarakkeiden 31 "Kollit ja tavarankuvaus", 32 "Tavaraerän n:o", 33 "Tullinimike", 35 "Bruttopaljous (kg)", 38 "Nettopaljous (kg)" ja tapauksesta riippuen 44 "Lisätietoja/Esitetyt asiakirjat/Todistukset ja luvat" asemesta.

Käytettäessä tavaraluetteloita T2L-asiakirjan kyseiset sarakkeet on suljettava viivalla.

2. 6 artiklan b-kohdassa mainitun sarakkeen yläosa on tarkoitettu tunnus-
ta "T2L" varten; sarakkeen alaosa on tarkoitettu tullin leimaa varten.

Tavaraluettelon saraketta "Lähetys/Vientimaa" ei täytetä.

3. Tavaraluettelo on esitettävä yhtä monena kappaleena kuin T2L-asiakirja, johon se liittyy; sen allekirjoittaa T2L-asiakirjan allekirjoittanut henkilö.

4. Kun yhteen T2L-asiakirjaan liitetään kaksi tai useampia tavaraluetteloita, näihin tavaraluetteloihin on merkittävä asianomaisen henkilön antama järjestysnumero; liitteenä olevien tavaraluetteloiden lukumäärä on merkittävä T2L-asiakirjan laatimiseen käytettävän lomakkeen "tavaraluettelo"-sarakeeseen.

T2L-asiakirjojen esittäminen määräpaikassa

86 artikla

1. T2L-asiakirjat on esitettävä siinä tullitoimipaikassa, jossa tavarat asetetaan muuhun kuin siihen tullimenettelyyn, jolla ne kuljetettiin.

2. Kun tavarat on kuljetettu meritse, ilmaitse tai putkea pitkin, T2L-asiakirjat on esitettävä siinä tullitoimipaikassa, jossa tavarat asetetaan tullimenettelyyn.

T2L-asiakirjojen tarkastus

87 artikla

Maat antavat toisilleen keskinäistä apua T2L-asiakirjojen aitouden ja niiden sisältämien tietojen oikeellisuuden tarkistamiseksi.

Kolmena kappaleena laaditut T2L-asiakirjat**88 artikla**

(Tässä liitteessä ei ole 88 artiklaa.)

II LUKU**T2L-ASIAKIRJAN ANTAMINEN YKSINKERTAISTETTUA
MENETTELYÄ NOUDATTAEN****Valtuutettu lähettäjä****89 artikla**

Kunkin maan tulliviranomaiset voivat antaa kenelle tahansa henkilölle, josta jäljempänä käytetään nimitystä "valtuutettu lähettäjä", joka täyttää 90 artiklan ehdot ja aikoo lähettää tavaroita T2L-asiakirjan turvin, luvan käyttää tätä asiakirjaa noudattamatta 84 artiklan 2 kappaleen määräyksiä.

Luvan ehdot**90 artikla**

1. 89 artiklassa tarkoitettu lupa myönnetään vain henkilöille:

- a) jotka lähettävät tavaroita säännöllisesti;
- b) joilla on sellainen kirjanpito, että tulliviranomaiset voivat tarkastaa heidän toimintaansa.

2. Tulliviranomaiset voivat olla myöntämättä lupaa henkilöille, jotka eivät pysty esittämään niiden tarpeelliseksi katsomia takeita.

3. Viranomaiset voivat peruuttaa luvan erityisesti, kun valtuutettu lähettäjä ei enää täytä 1 kappaleen ehtoja tai ei enää pysty esittämään 2 kappaleessa mainittuja takeita.

Luvan sisältö

91 artikla

1. Tulliviranomaisten antamassa luvassa on mainittava erityisesti:

- a) tullitoimipaikka, joka on määrätty vahvistamaan ennakolta T2L-asiakirjan laatimiseen käytettävät lomakkeet 92 artiklan 1 kappaleen a-kohdan määräysten mukaisesti, ja
- b) tapa, jolla valtuutetun lähettäjän on osoitettava, että näitä lomakkeita on käytetty asianmukaisesti.

2. Tulliviranomaisten on ilmoitettava aika, jonka kuluessa, ja tapa, jota käyttäen valtuutetun lähettäjän on tehtävä ilmoitus vastaavalle tullitoimipaikalle, niin että tämä tullitoimipaikka voi suorittaa mahdollisesti tarvittavat tarkastukset ennen tavaroiden lähtöä.

Lähtömuodollisuudet

92 artikla

1. Luvassa on määrättävä, että lähtötullitoimipaikan tarkastukselle varattu sarake C "Lähtötullitoimipaikka" T2L-asiakirjan ja tarvittaessa T2L bis -asiakirjan/kirjojen laadintaan käytettävän lomakkeen etupuolella:

- a) leimataan etukäteen 91 artiklan 1 kappaleen a-kohdassa mainitun tullitoimipaikan leimalla ja sen allekirjoittaa tämän tullitoimipaikan virkailija;
tai
- b) sen leimaa valtuutettu lähettäjä tulliviranomaisten hyväksymällä ja tämän liitteen 9 liitteen mallin mukaisella metallisella erikoisleimalla. Leima voidaan painaa lomakkeisiin ennalta, jos painaminen on annettu tähän tarkoitukseen hyväksytyn kirjapainon tehtäväksi.

2. Valtuutetun lähettäjän on täytettävä lomake ja allekirjoitettava se viimeistään tavaroiden lähettämishetkellä. Lisäksi hänen on merkittävä lähtötullitoimipaikan tarkastusta varten varattuun sarakkeeseen vastaavan tullitoimipaikan nimi, asiakirjan täyttämispäivämäärä sekä lähtömaan vaatimat vientiasiakirjoja koskevat tiedot sekä jokin seuraavista maininnoista:

- "Forenklet procedure"
- "Vereinfachtes Verfahren"
- „Απλουστευμένη διαδικασία"
- "Simplified procedure"
- "Procedimiento simplificado"
- "Procédure simplifiée"
- "Procedura semplificata"
- "Vereenvoudigde regeling"
- "Procedimento simplificado"
- "Yksinkertaistettu menettely"
- "Einförluð tollmedferð"
- "Forenklet prosedyre"
- "Förenklat förfarande"

3. 2 kappaleen mukaan asianmukaisesti täytetty ja vahvistettu ja valtuutetun lähettäjän allekirjoittama lomake on rinnastettava asiakirjaan, jolla todistetaan tavaroiden yhteisöasema.

Jäljentämisvelvoite

93 artikla

Valtuutetun lähettäjän on otettava jäljennös jokaisesta tämän luvun mukaisesti annetusta T2L-asiakirjasta. Tulliviranomaisten on ilmoitettava ehdot, joilla jäljennösasiakirja on esitettävä tarkastusta varten ja säilytettävä vähintään kahden vuoden ajan.

Valtuutettuun lähettäjään kohdistuvat tarkastukset

94 artikla

Tulliviranomaiset voivat kohdistaa valtuutettuihin lähettäjiin tarpeelliseksi katsomiaan tarkastuksia. Mainittujen lähettäjien on annettava tätä varten kaikki tarvittavat tiedot ja apu.

Valtuutetun lähettäjän vastuu

95 artikla

1. Valtuutetun lähettäjän on:

- a) noudatettava tämän luvun ja luvan määräyksiä; ja
- b) ryhdyttävä kaikkiin tarvittaviin toimenpiteisiin erikoisleiman tai 91 artiklan 1 kappaleen a-kohdassa tarkoitettujen vahvistavien tullitoimipaikkojen leimalla tai erityisleimalla varustettujen lomakkeiden säilytyksen varmistamiseksi.

2. Jos lomakkeita, jotka on tarkoitettu T2L-asiakirjojen laatimiseen ja jotka on varustettu 91 artiklan 1 kappaleen a-kohdassa tarkoitetun tullitoimipaikan leimalla tai erikoisleimalla, käytetään väärin, valtuutettu lähettäjä on, rikosoikeudellista menettelyä rajoittamatta ja ellei hän voi osoittaa luvan antaneita tulliviranomaisia tyydyttävällä tavalla, että hän on ryhtynyt 1 kappaleen b-kohdan nojalla häneltä vaadittuihin toimenpiteisiin, vastuussa niiden tullien ja muiden maksujen maksamisesta, jotka ovat jäneet maksamatta jossakin maassa tällaisen väärinkäytön seurauksena.

Eräiden tavaroiden jättäminen menettelyn ulkopuolelle

96 artikla

Vientimaan tulliviranomaiset voivat jättää tietyt tavaralajit ja tietyt liikennemuodot tämän luvun helpotusten ulkopuolelle.

1 LIITE

TAVARALUETTELO

Tavara erän n:o	Tavarakollien merkit, numerot, lukumäärä ja laji; tavarankuvaus	Lähetys/ Vientimaa	Brutto- paljous (kg)	Tulliviran- omaisia varten

(Allekirjoitus)

2 LIITE

GRAENSOVERGANGSATTEST GRENZÜBERGANGSSCHEIN ΔΕΛΤΙΟ ΔΙΕΛΕΥΣΕΩΣ TRANSIT ADVICE NOTE RAJANYLITYSILMOITUS		YHTEINEN PASSITUS/ YHTEISÖN PASSITUS	AVISO DE PASO AVIS DE PASSAGE AVVISO DI PASSAGGIO KENNISGEVING VAN DOORGANG AVISO DE PASSAGEM
Kulkuneuvon tunnistetiedot _____			
PASSITUSASIAKIRJA		RAJATULLITOIMIPAikka (JA -MAA)	
Tyyppi (T1, T2, T2 ES, T2 PT) ja numero	Lähtötullitoimipaikka		
		VIRANOMAISTEN MERKINNÄT Passituspäivämäärä: _____ _____ Allekirjoitus Viralli- nen leima	

3 LIITE

YHTEINEN PASSITUS / YHTEISÖN PASSITUS

ANKOMSTBEVIS
EINGANGSBESCHEINIGUNG
ΑΠΟΔΕΙΞΗ ΠΑΡΑΛΑΒΗΣ
RECEIPT
TULOTODISTUS

RECIBO
RECEPISSE
RICEVUTA
ONTVANGSTBEWIJS

.....tullitoimipaikka
todistaa täten, että asiakirja T1, T2, T2 ES, T2 PT 1)
Valvontalomake T n:o 5,
joka on rekisteröity (pvm)
numerolla
tullitoimipaikassa, on jätetty tähän tullitoimipaikkaan eikä
tämän asiakirjan tarkoittaman lähetyksen osalta ole tähän
päivään mennessä havaittu epäselvyyksiä.

Viralli- nen leima	 / / 19...
	(Paikka) (Päiväys)
	 (Allekirjoitus)

1) Tarpeeton yliviivataan

YHTEINEN PASSITUS/YHTEISÖN PASSITUS

4 LIITE

VAKUUSTODISTUS
(etupuoli)

HUOM! Jos vakuus peruutetaan, tämä todistus on viipymättä palautettava vakuustullitoimipaikkaan.

1. Voimassaoloaika päättyy	Päivä	Kk	Vuosi	2. N:o																				
3. Passituksesta vastaava (Suku- ja etunimi tai toiminimi sekä täydellinen osoite ja maa)																								
4. Vakuudenasettaja (Suku- ja etunimi tai toiminimi sekä täydellinen osoite ja maa)																								
5. Vakuustullitoimipaikka (Täydellinen osoite ja maa)																								
6. Vakuuden määrä (kansallisessa valuutassa)	(numeroin)	(kirjaimin)																						
7. Vakuustullitoimipaikka todistaa, että yllä mainittu passituksesta vastaava on oikeutettu suorittamaan T1- tai T2-passituksia seuraavissa maissa (ellei yliviivattu):																								
<table border="0"> <tr> <td>BELGIA</td> <td>TANSKA</td> <td>RANSKA</td> <td>PORTUGALI</td> <td>ITALIA</td> </tr> <tr> <td>LUXEBURG</td> <td>ALANKOMAAT</td> <td>SAKSAN LIIT-</td> <td>ISLANTI</td> <td>SVEITSI</td> </tr> <tr> <td>ITÄVALTA</td> <td>SUOMI</td> <td>TOTASAVALTA</td> <td>KREIKKA</td> <td>YHDISTYNYT</td> </tr> <tr> <td>ESPANJA</td> <td>NORJA</td> <td>IRLANTI</td> <td>RUOTSI</td> <td>KUNINGASKUNTA</td> </tr> </table>					BELGIA	TANSKA	RANSKA	PORTUGALI	ITALIA	LUXEBURG	ALANKOMAAT	SAKSAN LIIT-	ISLANTI	SVEITSI	ITÄVALTA	SUOMI	TOTASAVALTA	KREIKKA	YHDISTYNYT	ESPANJA	NORJA	IRLANTI	RUOTSI	KUNINGASKUNTA
BELGIA	TANSKA	RANSKA	PORTUGALI	ITALIA																				
LUXEBURG	ALANKOMAAT	SAKSAN LIIT-	ISLANTI	SVEITSI																				
ITÄVALTA	SUOMI	TOTASAVALTA	KREIKKA	YHDISTYNYT																				
ESPANJA	NORJA	IRLANTI	RUOTSI	KUNINGASKUNTA																				
8. Jatkettu voimassaoloaika päättyy Päivä Kk Vuosi tämä päivä mu- kaan luettuna (Paikka) (Päiväys) (Allekirjoitus ja leima)	 (Paikka) (Päiväys) (Allekirjoitus ja leima)																							

Jos passituksesta vastaava on juridinen henkilö, henkilön, jonka allekirjoitus on sarakkeessa 11, on lisättävä suku- ja etunimensä sekä asemansa yhteisössä.

9. Seuraavat henkilöt ovat valtuutettuja allekirjoittamaan T1- tai T2-ilmoituksia passituksesta vastaavan puolesta

(kääntöpuoli)

10. Valtuutetun su- ku- ja etunimi ja nimikirjoit- usnäyte	11. Passituksesta vastaavan allekirjoitus ¹⁾	10. Valtuutetun su- ku- ja etunimi ja nimikirjoit- usnäyte	11. Passituksesta vastaavan allekirjoitus ¹⁾

5 LIITE

(etupuoli)

YHTEINEN PASSITUS/YHTEISÖN PASSITUS

A 000 000

KIINTEÄN VAKUUDEN TOSITE

Asettaja

.....
(Henkilön tai toiminimen nimi ja osoite)

(Vakuudenasettajan sitoumus hyväksytty (pvm)

..... tullitoimipaikassa)
(Vakuustullitoimipaikka)

Tämä tosite on voimassa 7 000 ECU:n määrään saakka yhden T1- tai T2-passi-
tuksen osalta, joka alkaa viimeistään
ja jossa passituksesta vastaavana on

.....
(Henkilön tai toiminimen nimi ja osoite)

.....
(Passituksesta vastaavan (Vakuudenasettajan allekir-
allekirjoitus) 1) joitus ja leima)

1) Ei pakollinen

(kääntöpuoli)

Lähtötullitoimipaikka täyttää

Passitus suoritetaan asiakirjalla T1/T2/T2ES/T2PT, joka
rekisteröidään (pvm) numerolla
..... tullitoimipaikassa

.....
(Virallinen leima) (Allekirjoitus)

6 LIITE

(Tässä liitteessä ei ole 6 liitettä)

7 LIITE

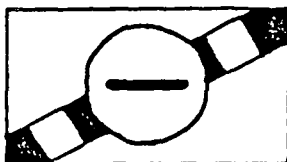
LUETTELO TAVAROISTA, JOITA KULJETETTAESSA KIINTEÄ VAKUUS NOUSEE

Harmonoidun järjestelmän nimike	Tavara	7 000 ECU:n vakiomäärää vastaava paljous
02.01	Naudanliha, tuore tai jäädytetty	3 000 kg
02.02	Naudanliha, jäädytetty	3 000 kg
02.10:stä	Naudanliha, suolattu, suolavedessä, kuivattu tai savustettu	3 000 kg
04.02	Maito ja kerma, tiivistetty tai lisättyä sokeria tai muuta makeutusainetta sisältävä	5 000 kg
04.05	Voi ja muut maidosta saadut rasvat ja öljyt	3 000 kg
04.06	Juusto ja juustoaine	3 500 kg
09.01:stä	Paahtamaton kahvi, myös kofeiiniton	3 000 kg
09.01:stä	Paahdettu kahvi, myös kofeiiniton	2 000 kg
09.02	Tee	
16.01:stä	Makkarat ja niiden kaltaiset tuotteet lihasta, muista eläimenosista tai verestä; siasta valmistetut	4 000 kg
16.02:sta	Muut valmisteet ja säilykkeet, lihasta, muista eläimenosista tai verestä, siasta valmistetut	4 000 kg
16.02:sta	Muut valmisteet ja säilykkeet, lihasta, muista eläimenosista tai verestä, naudasta valmistetut	3 000 kg
21.01:stä	Kahviuutteet, -esanssit ja -tiivisteet	1 000 kg
21.01:stä	Teeuutteet, -esanssit ja -tiivisteet	1 000 kg
21.06:sta	Muualle kuulumattomat ravintovalmisteet, jotka sisältävät vähintään 18 painoprosenttia maitorasvaa	3 000 kg
22.04	Tuoreista rypäleistä valmistettu viini, myös väkevoity viini; rypälemehu, muu kuin nimikkeeseen 20.09 kuuluva	15 hl
22.05	Vermutti ja muu tuoreista rypäleistä valmistettu viini, joka on maustettu kasveilla tai aromaattisilla aineilla	15 hl

Harmonoidun järjestelmän nimike	Tavara	7 000 ECU:n vakiomäärää vastaava paljous
22.07:stä	Denaturoimaton etyylialkoholi, alkoholipitoisuus vähintään 80 tilavuusprosenttia	3 hl
22.08:sta	Denaturoimaton etyylialkoholi, alkoholipitoisuus alle 80 tilavuusprosenttia	3 hl
22.08:sta	Väkevät alkoholijuomat, liköörit ja muut alkoholipitoiset juomat	5 hl
24.02:sta	Savukkeet	70 000 kpl
24.02:sta	Pikkusikarit	60 000 kpl
24.02:sta	Sikarit	25 000 kpl
24.03:sta	Savuketupakka	100 kg
27.10:stä	Kevyet ja keskiraskaat maa- ja kaasuöljyt	200 hl
33.03	Hajuvedet ja toalettiviedet	

8 LIITE

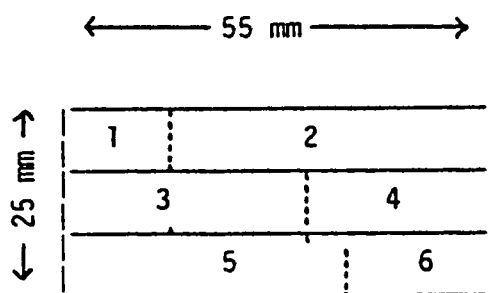
LIPUKE (33 ja 50 artikla)



Väri: musta vihreällä pohjalla.

9 LIITE

ERIKOISLEIMA



1. Maan vaakuna
2. Tullitoimipaikka
3. Asiakirjan numero
4. Päivämäärä
5. Valtuutettu lähettäjä
6. Lupa

III LIITE

1 artikla

1. Lomakkeiden, joille T1- tai T2-ilmoitukset tehdään, on oltava tämän liitteen 1 - 4 liitteen mukaisia.

2. Lomakkeiden sisältämien tietojen on jäljennyttävä:

a) 1 ja 3 liitteen ollessa kyseessä 5 liitteessä mainituille lehdille;

b) 2 ja 4 liitteen ollessa kyseessä 6 liitteessä mainituille lehdille.

3. Lomakkeet täytetään ja niitä käytetään:

a) T1- tai T2-ilmoituksina 7 liitteen selitysten mukaisesti;

b) T2L-asiakirjana 8 liitteen selitysten ja tarvittaessa 9 liitteen huomautusten mukaisesti.

2 artikla

1. Lomakkeet painetaan itsejäljentävälle paperille, joka on viimeistely kirjoitustarkoituksiin ja painaa vähintään 40 g/m². Paperin on oltava riittävän läpikuultamatonta, jotteivät toisella puolella olevat tiedot haittaa toisella puolella olevien tietojen luettavuutta, ja sen on vahvuudeltaan oltava sellaista, ettei se normaalissa käytössä helposti repeä tai rypisty. Kaikkien lehtien paperi on valkoista. Passituksessa käytettävien lehtien (1, 4, 5 ja 7) sarakkeissa n:o 1 (lukuun ottamatta keskiosaa), 2, 3, 4, 5, 6, 8, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32, 33 (ensimmäinen osa vasemmalla), 35, 38, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55 ja 56 on kuitenkin vihreä tausta. Lomakkeet painetaan vihreällä musteella.

2. Lomakkeiden koko on 210 kertaa 297 millimetriä. Sallittu mittapoikkeama on enintään 5 millimetriä alle ja 8 millimetriä yli määrätyn pitiuuden.
3. Sopimuspuolet voivat vaatia, että lomakkeissa tulee olla myös kirjapainon nimi ja osoite tai merkki, jolla kirjapaino voidaan yksilöidä.
4. Sopimuspuolet voivat painaa lomakkeen vasempaan yläkulmaan oman tunnistemerkinsä. Ne voivat myös painaa sanat "YHTEINEN PASSITUS" sanojen "YHTEISÖN PASSITUS" sijasta. Toisen sopimuspuolen on hyväksyttävä esitetyt asiakirjat, joissa on tällainen merkki tai jompikumpi ilmaisu.

3 artikla

1. Kun muodollisuudet täytetään käyttäen julkisia tai yksityisiä atk-järjestelmiä, toimivaltaiset viranomaiset antavat sitä pyytävälle henkilölle luvan korvata omakätinen allekirjoitus vastaavalla mekaanisesti aikaansaadulla merkinnällä, joka voi, milloin se on mahdollista, perustua koodien käyttöön ja jolla on sama laillinen pätevyys kuin omakätisellä allekirjoituksella. Tämä helpotus myönnetään vain, mikäli toimivaltaisten viranomaisten asettamat tekniset ja hallinnolliset ehdot täytetään.
2. Kun muodollisuudet täytetään käyttäen julkisia tai yksityisiä atk-järjestelmiä, jotka myös tulostavat ilmoitukset, toimivaltaiset viranomaiset voivat sallia näin tuotettujen ilmoitusten vahvistamisen suoraan näillä järjestelmillä tullitoimipaikan käsin tai mekaanisesti lyötävän leiman ja toimivaltaisen virkailijan allekirjoituksen sijasta.

1 LIITE

T1- tai T2-ilmoituslomakkeen malli

Huomautus:

Lehden 5 sarakkeiden 15 ja 17 alla olevaan tilaan voidaan merkitä sanojen "Return to" käännös suomeksi, islanniksi, norjaksi ja ruotsiksi.

[The specimen forms annexed to the authentic Finnish text of annex I to appendix III were submitted in the English language. For the English language version of the specimen forms, see United Nations, Treaty Series, vol. 1837, No. I-31367, p. 449 — Les modèles de formulaire annexés au texte authentique finnois de l'annexe I à l'appendice III ont été soumis en anglais seulement. Pour le texte authentique anglais des modèles de formulaires, voir Nations Unies, Recueil des Traités, vol. 1837, n° I-31367, p. 449.]

2 LIITE

Vaihtoehtoisen T1- tai T2-ilmoituslomakkeen malli

Huomautus:

Lehden 4/5 sarakkeiden 15 ja 17 alla olevaan tilaan voidaan merkitä sanojen "Return to" käännös suomeksi, islanniksi, norjaksi ja ruotsiksi.

[The specimen forms annexed to the authentic Finnish text of annex II to appendix III were submitted in the English language. For the English language version of the specimen forms, see United Nations, Treaty Series, vol. 1837, No. I-31367, p. 461 — Les modèles de formulaire annexés au texte authentique finnois de l'annexe II à l'appendice III ont été soumis en anglais seulement. Pour le texte authentique anglais des modèles de formulaires, voir Nations Unies, Recueil des Traités, vol. 1837, n° I-31367, p. 461.]

3 LIITE

1 liitteen mallin mukaisen lomakkeen kanssa käytettävän jatkolomakkeen malli

[The specimen forms annexed to the authentic Finnish text of annex III to appendix III were submitted in the English language. For the English language version of the specimen forms, see United Nations, Treaty Series, vol. 1837, No. I-31367, p. 468 — Les modèles de formulaire annexés au texte authentique finnois de l'annexe III à l'appendice III ont été soumis en anglais seulement. Pour le texte authentique anglais des modèles de formulaires, voir Nations Unies, Recueil des Traités, vol. 1837, n° I-31367, p. 468.]

4 LIITE

2 liitteen mallin mukaisen lomakkeen kanssa käytettävän jatkolomakkeen malli

[The specimen forms annexed to the authentic Finnish text of annex IV to appendix III were submitted in the English language. For the English language version of the specimen forms, see United Nations, Treaty Series, vol. 1837, No. I-31367, p. 477 — Les modèles de formulaire annexés au texte authentique finnois de l'annexe IV à l'appendice III ont été soumis en anglais seulement. Pour le texte authentique anglais des modèles de formulaires, voir Nations Unies, Recueil des Traités, vol. 1837, n° I-31367, p. 477.]

1 JA 3 LIITTEESSÄ ANNETTUIJEN LOMAKKEIDEN SISÄLTÄMIEN
TIETOJEN JÄLJENTYMINEN LOMAKKEIDEN LEHDILLE

(lehti 1 mukaan luettuna)

Sarake n:o	Lehdet	Sarake n:o	Lehdet
I Tavaranhaltijan täytettävät sarakkeet		25	1-5 ¹
1	1-8	27	1-5 ¹
	keskiosaa lukuun-	31	1-8
	ottamatta:	32	1-8
	1-3 ¹	33	Ensimmäinen osa vasemmalla
2	1-5 ¹		1-8
3	1-8		muu:
4	1-8	35	1-3
5	1-8	38	1-8
6	1-8 ¹	40	1-8 ¹
8	1-5 ¹	44	1-5 ¹
15	1-8	50	1-8
17	1-8 ¹	51	1-8
18	1-5 ¹	52	1-8
19	1-5 ¹		
20	1-3 ¹		
21	1-5 ¹		

¹ Näiden sarakkeiden täyttämistä passitusta varten lehdillä 5 ja 7 ei voida missään tapauksessa vaatia

(jatkuu)

(lehti 1 mukaan luettuna)

Sarake n:o	Lehdet
53	1-8
54	1-4
55	-
56	-
II Viranomaisen täytettävät sarakkeet	
C	1-8 ²
D	1-4
E	-
F	-
G	-
H	-
I	-

² Vientimaa voi päättää, jäljentyvätkö nämä tiedot mainituille lehdille.

6 LIITE2 JA 4 LIITTEESSÄ ANNETTUIJEN LOMAKKEIDEN SISÄLTÄMIEN
TIE TOJEN JÄLJENTYMINEN LOMAKKEIDEN LEHDILLE

(lehti 1 mukaan luettuna)

Sarake n:o	Lehdet	Sarake n:o	Lehdet
I Tavaranhaltijan täytettävät sarakkeet		25	1-4
1	1-4	27	1-4
	keskiosaa lukuun ottamatta:	31	1-4
	1-3	32	1-4
2	1-4	33	Ensimmäinen osa vasemmalla
3	1-4		1-4
4	1-4		muu:
5	1-4	35	1-3
6	1-4	38	1-4
8	1-4	40	1-4
15	1-4	44	1-4
17	1-4	50	1-4
18	1-4	51	1-4
19	1-4	52	1-4
21	1-4	53	1-4

(jatkuu)

(lehti 1 mukaan luettuna)

Sarake n:o	Lehdet
54	1-4
55	-
56	-
II Viranomaisen täytettävät sarakkeet	
C	1-4
D/J	1-4
E/J	-
F	-
G	-
H	-
I	-

7 LIITELOMAKKEIDEN KÄYTTÖÄ T1- JA T2-ILMOITUSTEN
LAADINTAAN KOSKEVAT SELITYKSETI OSAYLEISET HUOMAUTUKSETA. Yleistä

Tämän liitteen 1 - 4 liitteessä mainittuja lomakkeita käytetään T1- tai T2-menettelyn alaiseen tavarankuljetukseen asianomaisten maiden välillä (lukuun ottamatta tietyillä kuljetusmuodoilla tapahtuvaa yksinkertaistetun passitusmenettelyn alaista tavarankuljetusta).

Tämän liitteen 1 ja 3 liitteessä mainituista lomakkeista käytetään vain lehtiä 1, 4, 5 ja 7:

- lehti 1, joka jää lähetys/vientimaan viranomaisille (lähetys- ja passitusmuodollisuudet);
- lehti 4, joka jää määrätullitoimipaikkaan (passitusmuodollisuudet ja tavaroiden yhteisöaseman todistaminen);
- lehti 5, jota käytetään palautuslehtenä passituksessa;
- lehti 7, jota käytetään tilastotarkoituksiin määrämaassa (passitus- ja tulo/tuontimuodollisuuksia varten).

(Lehteä 7 voidaan käyttää muihin hallinnollisiin tarkoituksiin sopimuspuolten tarpeiden mukaan.)

Tämän liitteen 2 ja 4 liitteessä mainittuja lomakkeita voidaan myös käyttää, erityisesti sovellettaessa ilmoitusten atk-käsittelyä. Tällaisissa tapauksissa tulisi käyttää kahta sarjaa, joista kummassakin on vähintään lehdet 1/6, 2/7 ja 4/5. Ensimmäinen sarja vastaisi silloin sisältämiltään tiedoilta edellä mainittuja lehtiä 1 ja 4 ja toinen sarja lehtiä 5 ja 7.

Tässä tapauksessa kummassakin sarjassa käytettävien lehtien numerot täytyy osoittaa pyyhkimällä yli lomakkeen reunassa olevat käyttämättä jääviä lehtiä tarkoittavat numerot.

Kumpikin näin määritelty sarja on suunniteltu siten, että eri lehdille siirrettävä tieto jäljentyy paperin kemiallisen käsittelyn avulla.

On tilanteita, joissa määräpaikassa tarvitaan todistus kyseisten tavaroiden yhteisöasemasta, vaikkei ole käytetty T1- tai T2-menettelyä. Tällaisissa tapauksissa on tarpeen käyttää tämän liitteen 1 liitteeseen sisältyvän mallin lehden 4 tai tämän liitteen 2 liitteeseen sisältyvän mallin lehden 4/5 mukaista lomaketta. Tätä lomaketta täydennetään tarvittaessa yhdellä tai useammalla lomakkeella, jotka ovat tämän liitteen 3 ja 4 tai 1 ja 2 liitteeseen sisältyvän mallin lehden 4 tai 4/5 mukaisia silloin, kun käytettäessä ilmoituksia käsittelevää atk-järjestelmää, joka laatii tällaiset ilmoitukset, tämän liitteen 3 ja 4 liitteen lomakkeita ei käytetä täydentävinä lomakkeina.

Voidaan myös käyttää yksityisesti painettuja käyttäjän valinnan mukaisia lomakesarjoja, mikäli tämä lomake vastaa virallista mallia.

B. Vaaditut tiedot

Kyseiset lomakkeet sisältävät kaikki tiedot, joita eri maat voivat vaatia. Joidenkin sarakkeiden täyttäminen on pakollista aina, kun taas toiset on täytettävä vain, jos maa, jossa muodollisuudet täytetään, sitä pyytää. Tässä suhteessa on tarkoin noudatettava näiden selitysten eri sarakkeiden käyttöä koskevassa osassa annettuja ohjeita.

Enintään seuraavat sarakkeet on täytettävä: sarakkeet 1 (paitsi toinen osa), 2, 3, 4, 5, 6, 8, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32, 33 (ensimmäinen osa), 35, 38, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56 (sarakkeet, joissa on vihreä tausta).

C. Lomakkeen käyttöohjeet

Lomakkeet on täytettävä kirjoituskoneella tai graafismekaanisella tai vastaavalla menetelmällä. Ne voidaan täyttää myös selvästi luettavasti käsin musteella ja isoin painokirjaimin. Kirjoituskoneella täyttämisen helpottamiseksi lomake olisi asetettava koneeseen siten, että sarakkeeseen 2 tulevien tietojen ensimmäinen kirjain sijoitetaan sarakkeen vasemmassa yläkulmassa olevaan ruutuun.

Lomakkeista ei saa pyyhkiä pois merkintöjä eikä niihin saa tehdä uusia merkintöjä vanhojen päälle. Kaikki muutokset on suoritettava viivamallalla yli virheelliset tiedot ja lisäämällä vaaditut tiedot tarvittaessa. Kaikki tällä tavoin tehdyt muutokset on varustettava ne tehneen henkilön nimikirjaimilla ja toimivaltaisten viranomaisten nimenomaisesti vahvistettava. Nämä voivat tarvittaessa vaatia uuden ilmoituksen antamista.

Lisäksi lomakkeet voidaan täyttää käyttäen automaattista jäljentämismenetelmää edellä mainittujen menetelmien sijasta. Ne voidaan myös tuottaa ja täyttää tällä tavoin edellyttäen, että noudatetaan tarkoin malleja, paperia, kokoa, käytettävää kieltä, luettavuutta, poispyyhkimisen ja päällekirjoittamisen kieltämistä sekä muutoksia koskevia määräyksiä.

Vain numeroidut sarakkeet on tarvittaessa täytettävä. Muut sarakkeet, joiden tunnuksena on iso kirjain, on varattu yksinomaan hallintojen sisäiseen käyttöön.

Lehdessä, joka jää lähtötullitoimipaikkaan, on oltava passituksesta vastaavan alkuperäinen allekirjoitus. Passituksesta vastaavan tai, milloin sellainen tulee kysymykseen, hänen valtuutetun edustajansa allekirjoitus on häntä sitova kaikkien yleissopimuksen I liitteen määräysten mukaiseen passitukseen liittyvien ja edellä B kohdassa kuvattujen tietojen osalta.

II OSASARAKKEISIIN MERKITTÄVÄT TIEDOTI. Muodollisuudet lähtömaassaSARAKE 1: ILMOITUS

Tämän sarakkeen kolmanteen osaan merkitään seuraavat tiedot:

- 1) T2-menettelyllä Yhteisön yhdestä jäsenmaasta toiseen lähetetyt tai jälleenlähetetyt tavarat

T2

- 2) Tavarat, jotka T2-menettelyllä viedään Yhteisön jäsenmaasta EFTA-maahan tai jälleenlähetetään EFTA-maasta

T2

- 3) T1-menettelyllä lähetetyt tai viedyt tavarat

T1

- 4) Sekälähetys, jossa on erillisissä lisälomakkeissa tai tavaraluetteloidissa tavaratyypeittäin eriteltyjä yhteisötavaroita ja muita kuin yhteisötavaroita

T

- 5) Tavaroiden lähetys tai jälleenlähetys/jälleenvienti käyttämättä T2-menettelyä mutta käyttäen todistusta tavaroiden yhteisöasemasta

T2L

SARAKE 2: LÄHETTÄJÄ/VIEJÄ

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake.

Merkitään kysymyksessä olevan henkilön tai yrityksen täydellinen nimi ja osoite. Sopimuspuolet voivat antaa tunnistenumeron merkitsemistä koskevia lisäohjeita (toimivaltaisten viranomaisten henkilölle verotuksellisista, tilastollisista tai muista syistä antama tunnistenumero).

Kun on kysymys yhdistetyistä lasteista, sopimuspuolet voivat määrätä, että tähän sarakkeeseen merkitään sana "useita" ja että ilmoitukseen liitetään luettelo lähettäjistä.

SARAKE 3: LOMAKKEET

Merkitään lomakesarjan järjestysnumero käytettävien lomakesarjojen ja jatkolomakkeiden kokonaismäärään nähden (esim. jos on yksi lomake ja kaksi jatkolomaketta, merkitään lomakkeelle 1/3, ensimmäiselle jatkolomakkeelle 2/3 ja toiselle jatkolomakkeelle 3/3).

Kun ilmoitus koskee vain yhtä tavaraerää (s.o. kun on täytettävä vain yksi "tavarankuvaus"-sarake), sarakkeeseen 3 ei merkitä mitään, vaan sarakkeeseen 5 merkitään luku 1.

Kun käytetään kahta 4-lehtistä sarjaa yhden 8-lehtisen asemesta, näitä kahta sarjaa on käsiteltävä yhtenä.

SARAKE 4: TAVARALUETTELOIDEN LUKUMÄÄRÄ

Merkitään numeroin liitteenä mahdollisesti olevien tavaraluetteloiden tai toimivaltaisten viranomaisten hyväksymien tavaraa kuvaavien kaupallisten luetteloiden lukumäärä.

SARAKE 5: TAVARAERÄT

Merkitään asianomaisen henkilön ilmoittamien tavaraerien kokonaismäärä kaikissa käytetyissä lomakkeissa ja jatkolomakkeissa (tai tavaraluetteloissa tai kaupallisissa luetteloissa) yhteensä. Erien lukumäärän tulee vastata täytettävien "tavarankuvaus"-sarakkeiden lukumäärää.

SARAKE 6: TAVARAKOLLIEN KOKONAISMÄÄRÄ

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake. Merkitään lähetykseen kuuluvien tavarakollien kokonaismäärä.

SARAKE 8: VASTAANOTTAJA

Merkitään sen henkilön tai yrityksen tai niiden henkilöiden tai yritysten täydellinen nimi ja osoite, joille tavarat on toimitettava.

Tunnistenumeroa ei tarvitse merkitä tässä vaiheessa.

SARAKE 15: LÄHETYS/VIENTIMAA

Merkitään sen maan nimi, josta tavarat lähetetään/viedään.

SARAKE 17: MÄÄRÄMAA

Merkitään asianomaisen maan nimi.

SARAKE 18: KULKUNEUVON TUNNISTETIETO JA KANSALLISUUS LÄHDETTÄESSÄ

Merkitään sen kulkuneuvon (kuorma-auto, laiva, rautatievaunu, ilma-alus) tunnistetieto, esim. rekisterinumero tai -numerot tai nimi, johon tavarat on välittömästi lastattu, kun ne esitetään tullitoimipaikassa lähetyks/vienti- tai passitusmuodollisuuksien suorittamiseksi, ja sen jälkeen

merkitään kulkuneuvon kansallisuus (tai, jos kulkuneuvoja on useita, sen kansallisuus, joka kuljettaa muita) tähän tarkoitukseen määrättyjen koodien mukaisesti. Jos esimerkiksi käytetään vetovaunua ja perävaunua, joilla on eri rekisterinumero, merkitään sekä vetovaunun että perävaunun rekisterinumero ja vetovaunun kansallisuus.

Kun on kysymys postilähetyksistä tai kiinteillä kuljetuslaitteilla tapahtuvasta kuljetuksesta, tähän sarakkeeseen ei tehdä merkintöjä rekisterinumerosta tai kansallisuudesta. Rautatiekuljetusten osalta ei tule tehdä kansallisuusmerkintää.

Muissa tapauksissa sopimuspuolet voivat päättää, ilmoitetaanko kansallisuus.

SARAKE 19: KONTTI (Kt)

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake.

Merkitään tämän liitteen 9 liitteessä annettujen koodien mukaisesti tarvittavat tiedot oletetusta tilanteesta lähetys/vientimaan rajalla sen mukaan, kuin se on tiedossa lähetys/vienti- tai passitusmuodollisuuksia suoritettaessa.

SARAKE 21: RAJAN YLITTÄVÄN AKTIIVISEN KULKUNEUVON TUNNISTETIETO JA KANSALLISUUS

Sopimuspuolet voivat päättää, merkitäänkö tähän sarakkeeseen tunnistetieto.

Kansallisuuden merkitseminen tähän sarakkeeseen on pakollista.

Postilähetyksissä, rautatiekuljetuksissa tai kuljetettaessa kiinteillä kuljetuslaitteilla ei tehdä merkintää rekisterinumerosta tai kansallisuudesta.

Merkitään lähetys/vientimaasta poistuttaessa rajanylityspaikalla oletettavasti käytettävän aktiivisen kulkuneuvon (s.o. kuljettavan kulkuneuvon) tyyppi (kuorma-auto, laiva, rautatievaunu, ilma-alus jne.), sen jälkeen sen tunnistetieto, esim. rekisterinumero tai nimi, ja kansallisuus sen mukaan, kuin se on tiedossa lähetys/vienti- tai passitusmuodollisuuksia suoritettaessa, asianomaista koodia käyttäen.

Yhdistetyissä kuljetuksissa tai milloin kulkuneuvoja on useita, aktiivinen kulkuneuvo on koko yhdistelmää kuljettava kulkuneuvo. Esimerkiksi jos kuorma-auto on lastattu merialukseen, aktiivinen kulkuneuvo on kyseinen laiva, jos on kysymyksessä vetovaunu ja perävaunu, vetovaunu on aktiivinen kulkuneuvo jne.

SARAKE 25: KULJETUSMUOTO RAJALLA

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake.

Merkitään tämän liitteen 9 liitteessä annettuja koodeja käyttäen kuljetusmuoto sen aktiivisen kulkuneuvon mukaan, jota oletetaan käytettävän lähetys/vientimaan alueelta poistuttaessa.

SARAKE 27: LASTAUSPAIKKA

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake. Merkitään esimerkiksi koodimuodossa paikka, jossa tavaroiden lastaaminen siihen aktiiviseen kulkuneuvon tapahtuu, jossa niiden on määrä ylittää lähetys/vientimaan raja sen mukaan, kuin paikka on tiedossa lähetys/vienti- tai passitusmuodollisuuksia suoritettaessa.

SARAKE 31: TAVARAKOLLIIT JA TAVARANKUVAUS - MERKIT JA NUMEROT - KONTIN NUMERO(T) - LUKUMÄÄRÄ JA LAJI

Merkitään kollien merkit, numerot, lukumäärä ja laji tai, jos tavarat ovat pakkaamattomia, tällaisten ilmoituksen tarkoittamien tavaroiden lukumäärä tai sana "paljoustavara", milloin siitä on kysymys, sekä tavaro-

den yksilöimiseksi tarvittavat tiedot. Tavarankuvauksella tarkoitetaan tavanomaista kaupanimitystä, jonka on oltava riittävän täsmällinen, jotta tavarat voidaan yksilöidä ja luokitella. Tässä sarakkeessa on myös ilmoitettava kaikkien erityismääräysten mukaan vaadittavat tiedot (valmisteverot jne.). Jos käytetään kontteja, kontin tunnistemerkit on myös merkittävä tähän sarakkeeseen.

SARAKE 32: TAVARAERÄN NUMERO

Merkitään kysymyksessä olevan tavaraerän järjestysnumero käytetyillä lomakkeilla ilmoitettujen tavaraerien kokonaismäärään nähden, sen mukaan kuin saraketta 5 koskevassa selityksessä on määritetty.

Jos ilmoitus käsittää vain yhden tavaraerän, sopimuspuolten ei tarvitse vaatia tämän sarakkeen täyttämistä, kun sarakkeeseen 5 on merkitty luku 1.

SARAKE 33: TULLINIMIKE

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake. Merkitään 9 liitteessä annettu koodi.

Tämä sarake on täytettävä EFTA-maissa laadituissa T2-ilmoituksissa vain, milloin edeltävään T2-asiakirjaan on merkitty tullinimike; merkitään edeltävässä T2-asiakirjassa va koodinumero.

SARAKE 35: BRUTTOPALJOUS

Merkitään sarakkeessa 31 kuvattuja tavaroita vastaava bruttopaljous kiloina. Bruttopaljous on tavaroiden yhteispaljous kaikkine pakkauksineen. Tähän ei sisälly konttien ja muiden kuljetusvälineiden paino.

SARAKE 38: NETTOPALJOUS

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake. Merkitään sarakkeessa 31 kuvattuja tavaroita vastaava nettopaljous kiloina. Nettopaljous on tavaroiden paino ilman pakkausta.

Tämä sarake on täytettävä EFTA-maissa laadituissa T2-ilmoituksissa vain, milloin edeltävään T2-asiakirjaan on merkitty nettopaljous.

SARAKE 40: ALUSTAVA ILMOITUS/EDELTÄVÄ ASIAKIRJA

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake (ennen toiseen maahan tapahtuvaa lähetystä/vientiä sovellettuun hallinnolliseen menettelyyn liittyvien asiakirjojen viitteet).

SARAKE 44: LISÄTIETOJA, ESITETTY ASIAKIRJAT, TODISTUKSET JA LUVAT

Merkitään lähetys/vientimaassa sovellettavien erityissäntöjen nojalla vaaditut tiedot ja ilmoituksen liitteinä esitettyjen asiakirjojen viitteet. (Tähän voivat sisältyä T5-valvontalomakkeiden numerot; vientilisenssin/luvan numero; eläinlääkinnällisiin ja kasvien terveyttä koskeviin määräyksiin liittyvät tiedot; konossementin numero jne.) Osaan "Lisätietokoodi" ("LT-koodi") merkitään tarvittaessa koodinnumero, joka on määrätty tähän tarkoitukseen passitusta varten mahdollisesti vaadittaville lisätiedoille. Tätä osaa saa käyttää vasta, kun passitusten selvitys on siirretty atk-järjestelmälle.

SARAKE 50: PASSITUKSESTA VASTAAVA JA VALTUUTETTU EDUSTAJA, PAIKKA, PÄIVÄYS JA ALLEKIRJOITUS

Merkitään passituksesta vastaavan (henkilön tai yrityksen) täydellinen nimi ja osoite sekä mahdollinen toimivaltaisten viranomaisten antama tunnustenumero. Milloin passituksesta vastaavan puolesta allekirjoittaa valtuutettu edustaja (henkilö tai yritys), merkitään tämän täydellinen nimi.

Lähtötullitoimipaikkaan jäävällä lehdellä on oltava asianomaisen henkilön alkuperäinen omakätinen allekirjoitus. Tästä säännöstä voidaan poiketa atk-järjestelmien käytön johdosta annettavien erityismääräysten perusteella. Kun kysymyksessä on juridinen henkilö, allekirjoittajan tulisi lisätä allekirjoituksensa jälkeen täydellinen nimensä ja asemansa.

SARAKE 51: RAJATULLITOIMIPAIKAT (JA -MAAT)

Merkitään kunkin sellaisen maan tulotullitoimipaikka, jonka aluetta on tarkoitus käyttää kuljetukseen, tai, kun kuljetuksen on tarkoitus tapahtua jonkin muun maan kuin sopimuspuolten alueen kautta, se menotullitoimipaikka, jonka kautta kulkuneuvo poistuu sopimuspuolten alueelta. Rajatullitoimipaikat on annettu passitukseen toimivaltaisten tullitoimipaikkojen luettelossa. Tullitoimipaikan nimen jälkeen merkitään asianomaista maata tarkoittava koodi.

SARAKE 52: VAKUUS

Merkitään tätä varten määrätyillä koodeilla kyseistä passitusta varten käytettävä vakuustyyppi ja sen jälkeen tarvittaessa kyseisen vakuustodistuksen tai -tositteen numero ja vakuustullitoimipaikka.

Jos yleis- tai yksittäisvakuus ei ole voimassa kaikissa maissa tai jos passituksesta vastaava sulkee tietyt maat yleisvakuuden soveltamisen ulkopuolelle, lisätään kyseinen maa/kyseiset maat sanojen "ei voimassa" jälkeen tätä varten määrätyillä koodeilla.

SARAKE 53: MÄÄRÄTULLITOIMIPAIKKA (JA -MAA)

Merkitään sen tullitoimipaikan nimi, jossa tavarat on määrä esittää passituksen päättämiseksi. Määrätullitoimipaikat on annettu passitukseen toimivaltaisten tullitoimipaikkojen luettelossa.

Tullitoimipaikan nimen jälkeen merkitään asianomaista maata tarkoittava koodi.

II. Muodollisuudet kuljetuksen aikana

Tavaroiden lähdöstä vienti- ja/tai lähtötullitoimipaikasta niiden saapumiseen määrätullitoimipaikkaan kuluvana aikana voi olla tarpeen lisätä joitakin tietoja tavaroiden mukana seuraaviin passitusasiakirjan lehtiin. Nämä tiedot koskevat kuljetusta ja ne tulee lisätä asiakirjaan siitä kulkuneuvosta vastaavan tavarankuljettajan, johon tavarat on välittömästi lastattu kuljetusten aikana. Nämä tiedot voidaan merkitä luettavasti käsin, jolloin ne on tehtävä musteella ja isoin painokirjaimin.

Nämä tiedot koskevat seuraavia sarakkeita (vain lehdet 4 ja 5):

- Uudelleenlastaus: käytetään saraketta 55

Sarake 55 (uudelleenlastaukset):

Tavaroiden kuljettajan on täytettävä tämän sarakkeen kolme ensimmäistä riviä, kun tavarat kuljetuksen aikana uudelleenlastataan kulkuneuvosta tai kontista toiseen.

On huomattava, että kun tavarat uudelleenlastataan, kuljettajan on otettava yhteys toimivaltaisiin viranomaisiin passitusasiakirjan vahvistamiseksi etenkin, jos on kiinnitettävä uudet sinetit.

Jos tulli on antanut luvan uudelleenlastaukseen ilman valvontaa, kuljettajan on itsensä tehtävä asianmukaiset merkinnät passitusasiakirjaan ja ilmoitettava siitä vahvistusta varten seuraavassa tullitoimipaikassa, jossa tavarat on esitettävä.

- Muut tapahtumat: käytetään saraketta 56

Sarake 56 (muut tapahtumat kuljetuksen aikana):

Sarake täytetään voimassa olevien passitusta koskevien velvoitteiden mukaisesti.

Lisäksi, jos tavarat on lastattu puoliperävaunuun ja vain vetovaunu vaihdetaan matkan aikana (käsittelemättä tai uudelleenlastaamatta tavaroita), tähän sarakkeeseen merkitään uuden vetovaunun rekisterinumero ja kansallisuus. Tällaisissa tapauksissa ei tarvita toimivaltaisten viranomaisten vahvistusta.

III OSA

JATKOLOMAKKEITA KOSKEVIA HUOMAUTUKSIA

- A. Jatkolomakkeita tulisi käyttää vain silloin, jos ilmoitus käsittää useampia kuin yhden tavaraerän (vrt. sarake 5). Jatkolomakkeet on esitettävä yhdessä 1 ja 2 liitteessä olevan lomakkeen kanssa.
- B. Edellä I ja II osaan sisältyvät huomautukset koskevat myös jatkolomakkeita.

Kuitenkin:

- Sarakkeen 1 kolmannessa osassa on oltava tunnus "T1 bis" tai "T2 bis";
- Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö 3 liitteen mallin mukaisen jatkolomakkeen sarakkeet 2 ja 8 ja 4 liitteen mallin mukaisen jatkolomakkeen sarake 2/8, ja niissä on ilmoitettava vain asianomaisen henkilön nimi ja mahdollinen tunnistenumero.

- C. Jatkolomakkeita käytettäessä täyttämättä jätetyt "tavarankuvaus" -sarakkeet on suljettava viivalla myöhemmän käytön estämiseksi.

8 LIITE

TAVAROIDEN, JOITA EI KULJETETA T2-MENETTELYLLÄ
YHTEISOASEMAN TODISTAMISEKSI LAADITTAVIEN LOMAKKEIDEN
KÄYTTÖÄ KOSKEVAT SELITYKSET
(T2L-ASIAKIRJA)

A. Yleistä

1. T2L-asiakirja, joka todistaa sen tarkoittamien tavaroiden yhteisöase-
man, laaditaan II liitteen I artiklan 7 kappaleen mukaisesti.
2. Tavaranhaltijan tulee täyttää vain lomakkeen yläosassa otsikon "Tärkeä
huomautus" alla mainitut sarakkeet.
3. Lomake on täytettävä kirjoituskoneella tai mekaanisella tai vastaaval-
la menetelmällä tai selvästi luettavasti käsin; viimeksi mainitussa ta-
pauksessa se täytetään musteella ja isoin painokirjaimin.
4. Merkintöjä ei saa pyyhkiä pois eikä uusia merkintöjä tehdä vanhojen
päälle. Muutokset tehdään viivaamalla yli virheelliset tiedot ja li-
säämällä vaaditut tiedot tarvittaessa. Kaikki tällä tavoin tehdyt muu-
tokset on varustettava ne tehneen henkilön nimikirjaimilla ja toimi-
valtaisen viranomaisen vahvistettava. Tämä voi tarvittaessa vaatia uuden
ilmoituksen antamista.
5. T2L-asiakirjat on täytettävä lähtömaan toimivaltaisten viranomaisten
määräämällä kielellä.
6. Tavaranhaltijan täytettävien sarakkeiden kaikki käyttämättömät tilat
on suljettava viivalla myöhempien merkintöjen estämiseksi.
7. T2L-asiakirjoja käytetään II liitteen V osan määräysten mukaisesti.

B. Sarakkeita koskevat tiedot

SARAKE 1: ILMOITUS

Kolmanteen osaan merkitään tunnus "T2L".

Jos käytetään jatkolomakkeita, tämän lomakkeen/näiden lomakkeiden sarakkeen 1 kolmannessa osassa on oltava tunnus "T2L bis".

SARAKE 2: LÄHETTÄJÄ/VIEJÄ

Sopimuspuolet voivat päättää, täytetäänkö tämä sarake. Merkitään kysymyksessä olevan henkilön tai yrityksen täydellinen nimi ja osoite. Kyseiset maat voivat antaa tunnistenumeron merkitsemistä koskevia lisäohjeita (toimivaltaisten viranomaisten henkilölle verotuksellisista, tilastollisista tai muista syistä antama tunnistenumero). Kun on kysymys yhdisteistä lasteista, maat voivat määrätä, että tähän sarakkeeseen merkitään sana "useita" ja että ilmoitukseen liitetään luettelo lähettäjistä.

SARAKE 3: LOMAKKEET

Merkitään lomakesarjan järjestysnumero käytettävien lomakesarjojen kokonaismäärään nähden.

Esimerkkejä: jos T2L-asiakirja tehdään yhdelle lomakkeelle, merkitään 1/1; jos T2L-asiakirja käsittää jatkolomakkeen T2L bis, merkitään T2L-asiakirjaan 1/2 ja jatkolomakkeelle 2/2; jos T2L-asiakirja käsittää kaksi jatkolomaketta T2L bis, merkitään T2L-asiakirjaan 1/3, ensimmäiseen T2L bis -asiakirjaan 2/3 ja toiseen T2L bis -asiakirjaan 3/3.

SARAKE 4: TAVARALUETTELOIDEN LUKUMÄÄRÄ

Merkitään T2L-asiakirjan liitteenä olevien tavaraluetteloiden lukumäärä.

SARAKE 5: TAVARAERÄT

Merkitään asianomaisen henkilön ilmoittamien tavaraerien kokonaismäärä kaikissa käytetyissä ilmoituslomakkeissa (T2L- ja täydentävissä lomakkeissa tai tavaraluetteloissa) yhteensä. Erien lukumäärän tulee vastata täytettävien "tavarankuvaus"-sarakkeiden lukumäärää.

SARAKE 14: TAVARANHALTIJA/EDUSTAJA

Merkitään asianomaisen henkilön tai yrityksen täydellinen nimi ja osoite voimassa olevien määräysten mukaisesti. Jos tavaranhaltija ja lähettäjä ovat sama henkilö, merkitään sana "lähettäjä". Kyseiset maat voivat antaa tunnistenumeron merkitsemistä koskevia lisäohjeita (toimivaltaisten viranomaisten henkilölle verotuksellisista, tilastollisista tai muista syistä antama tunnistenumero).

SARAKE 31: TAVARAKOLLIIT JA TAVARANKUVAUS - MERKIT JA NUMEROT - KONTIN NUMERO(T) - LUKUMÄÄRÄ JA LAJI

Merkitään kollien merkit, numerot, lukumäärä ja laji tai, jos tavarat ovat pakkaamattomia, tällaisten ilmoituksen tarkoittamien tavaroiden lukumäärä tai sana "paljoustavara", milloin siitä on kysymys, sekä tavaroiden yksilöimiseksi tarvittavat tiedot. Tavarankuvauksella tarkoitetaan tavanomaista kaupanimitystä, jonka on oltava riittävän täsmällinen, jotta tavarat voidaan yksilöidä ja luokitella. Tässä sarakkeessa on myös ilmoitettava kaikkien erityismääräysten mukaan vaadittavat tiedot (valmisteverot jne.). Jos käytetään kontteja, kontin tunnistemerkit on myös merkittävä tähän sarakkeeseen.

SARAKE 32: TAVARAERÄN NUMERO

Merkitään kysymyksessä olevan tavaraerän järjestysnumero käytetyssä T2L-asiakirjassa ja täydentävillä lomakkeilla ilmoitettujen tavaraerien kokonaismäärään nähden, sen mukaan kuin saraketta 5 koskevassa selityksessä on määritelty.

SARAKE 33: TULLINIMIKE

Tämä sarake on täytettävä EFTA-maassa vain, milloin edeltävään T2-asiakirjaan on merkitty tullinimike; merkitään edeltävässä T2-asiakirjassa oleva koodinnumero.

SARAKE 35: BRUTTOPALJOUS

Merkitään sarakkeessa 31 kuvattuja tavaroita vastaava bruttopaljous kiloina. Bruttopaljous on tavaroiden yhteispaljous kaikkine pakkauksineen. Tähän ei sisälly konttien ja muiden kuljetusvälineiden paino.

SARAKE 38: NETTOPALJOUS

Tämä sarake on täytettävä EFTA-maassa vain, milloin edeltävään T2-asiakirjaan on merkitty nettopaljous.

Merkitään sarakkeessa 31 kuvattuja tavaroita vastaava nettopaljous kiloina. Nettopaljous on tavaroiden paino ilman pakkausta.

SARAKE 40: ALUSTAVA ILMOITUS/EDELTÄVÄ ASIAKIRJA

TIR- tai Reinin manifesti -menettelyllä tai ATA-carnet'illa kuljetettavien tavaroiden osalta merkitään tapauksesta riippuen "TIR", "Reinin manifesti" tai "ATA" ja sen jälkeen käytettävää menettelyä vastaavan asiakirjan antopäivä ja viite.

SARAKE 44: LISÄTIETOJA/ ESITETYT ASIAKIRJAT/ TODISTUKSET JA LUVAT

Tämä sarake on täytettävä EFTA-maassa vain, milloin edeltävän T2-asiakirjan tässä sarakkeessa on annettu tietoja; nämä tiedot on merkittävä T2L-asiakirjaan.

SARAKE 54: PAIKKA JA PÄIVÄYS, TAVARANHALTIJAN TAI HÄNEN EDUSTAJANSA ALLE-
KIRJOITUS JA NIMI

T2L-asiakirjassa on oltava asianomaisen henkilön allekirjoitus ja sen jäljessä henkilön täydellinen nimi. Tästä säännöstä voidaan poiketa atk-järjestelmien käytön johdosta annettavien erityismääräysten perusteella. Kun kysymyksessä on juridinen henkilö, allekirjoittajan on lisättävä allekirjoituksensa ja nimensä jälkeen asemansa.

9 LIITET1- JA T2-ILMOITUSLOMAKKEISSA KÄYTETTÄVÄT KOODITSARAKE 1: ILMOITUS

(Katso 7 liite)

SARAKE 19: KONTTI (Kt)

Käytettävät koodit ovat seuraavat:

- 0 : tavarat, joita ei kuljeteta konteissa;
1 : konteissa kuljetettavat tavarat.

SARAKE 25: KULJETUSMUOTO RAJALLA

Käytettävät koodit ovat seuraavat:

Kuljetusmuotojen ja posti- ja muiden lähetysten koodit

A. 1-numeroinen koodi (pakollinen)

B. 2-numeroinen koodi (sopimuspuolet voivat päättää toisen numeron käytöstä)

<u>A.</u>	<u>B.</u>	<u>Nimitys</u>
1	10	Merikuljetus
	12	Rautatievaunu merialuksessa
	16	Itsenäisesti liikkuva maantieajoneuvo merialuksessa

	17	Perävaunu tai puoliperävaunu merialuksessa
	18	Sisävesialus merialuksessa
2	20	Rautatiekuljetus
	23	Maantieajoneuvo rautatievaunussa
3	30	Maantiekuljetus
4	40	Ilmakuljetus
5	50	Posti
7	70	Kiinteät kuljetuslaitteet
8	80	Sisävesikuljetus
9	90	Itsenäisesti liikkuva

SARAKE 27: LASTAUS/PURKAUSPAIKKA

Sopimuspuolten hyväksymät koodit.

SARAKE 33: TULLINIMIKE

Ensimmäinen osa

Yhteisössä merkitään yhteisen nimikkeistön kahdeksan numeroa. EFTA-maissa merkitään tämän osan vasempaan reunaan Harmonoidun tavarankuvaus- ja koodausjärjestelmän kuusi numeroa. T2- tai T2L-asiakirjaa varten voi olla lisävaatimuksia.

Muut osat

Täytetään käyttäen mahdollisia muita sopimuspuolten erityiskoodeja (nämä koodit tulisi merkitä aloittaen välittömästi ensimmäisen osan jälkeen).

SARAKE 51: RAJATULLITOIMIPAIKATMaiden ilmoittaminen

Käytettävät koodit ovat seuraavat:

Belgia	B tai BE	Luxemburg	LU
Tanska	DK	Hollanti	NL
Saksan liitto-		Iso-Britannia	GB
tasavalta	D tai DE	Sveitsi	CH
Kreikka	EL tai GR	Itävalta	A tai AT
Ranska	FR	Espanja	ES
Irlanti	IRL tai IE	Portugali	PT
Italia	IT	Norja	NO
		Ruotsi	SE
		Suomi	FI
		Islanti	IS

SARAKE 52: VAKUUSVakuustyyppi

Käytettävät koodit ovat seuraavat:

Tilanne	Koodi	Muut tarvittavat merkinnät
Yleisvakuus	1	- todistuksen n:o - vakuustullitoimipaikka
Yksittäisvakuus	2	
Käteistalletusvakuus	3	
Kiinteä vakuus	4	- vakuustositteen n:o
Vakuutta ei vaadita (I liitteen IV osa)	6	
Vakuutta ei vaadita lähtötulli- toimipaikan ja rajatulli- toimipaikan välille (yleissopi- muksen 10 artiklan 2 kappaleen b-kohta)	7	
Vakuutta ei vaadita tietyiltä julkisilta elimiltä	8	

Maiden ilmoittaminen:

Käytetään saraketta 51 varten annettuja koodeja.

SARAKE 53: MÄÄRÄTULLITOIMIPAIKKA (JA -MAA)

Käytetään saraketta 51 varten annettuja koodeja.

LISÄPÖYTÄKIRJA ES - PT

erityismenettelyistä yhteistä passitusmenettelyä koskevan yleissopimuksen toteuttamiseksi Espanjan kuningaskunnan ja Portugalin tasavallan Yhteisöön liittymisen johdosta.

1 artikla

Tässä pöytäkirjassa Yhteisöllä, sellaisena kuin se oli ennen Espanjan ja Portugalin liittymistä ja josta jäljempänä käytetään nimitystä "Kymmenen Yhteisö", tarkoitetaan Alankomaiden kuningaskuntaa, Belgian kuningaskuntaa, Irlantia, Italian tasavaltaa, Kreikan tasavaltaa, Luxemburgin suurherttuakuntaa, Ranskan tasavaltaa, Saksan liittotasavaltaa, Tanskan kuningaskuntaa ja Ison-Britannian ja Pohjois-Irlannin Yhdistynyttä Kuningaskuntaa.

2 artikla

Yleissopimuksen määräyksiä, joissa nimenomaisesti viitataan passituslomakkeisiin, passitusilmoituksiin ja T2- tai T2L-asiakirjoihin, sovelletaan yhtäläisesti passituslomakkeisiin, passitusilmoituksiin ja T2 ES, T2 PT, T2L ES tai T2L PT -asiakirjoihin, ellei tämän pöytäkirjan 3 ja 6 artiklassa toisin määrätä.

3 artikla

1. EFTA-maassa sijaitseva lähtötullitoimipaikka voi antaa T2 ES tai T2L ES -asiakirjan sillä edellytyksellä, että tässä toimipaikassa esitetään T2 ES tai T2L ES -asiakirja.

2. EFTA-maassa sijaitseva lähtötullitoimipaikka voi antaa T2 PT tai T2L PT -asiakirjan sillä edellytyksellä, että tässä toimipaikassa esitetään T2 PT tai T2L PT -asiakirja.

4 artikla

1. T2 ES tai T2 PT -passitusilmoitus on ilmoitus, joka laaditaan yleissopimuksen III liitteen 1 tai 2 liitteessä olevan mallin mukaiselle lomakkeelle, ja johon tarvittaessa liitetään yksi tai useampia mainitun liitteen 3 tai 4 liitteessä olevien mallien mukaisia lomakkeita.

2. Passituksesta vastaavan on osoitettava, laaditaanko passitusilmoitus T2 ES vai T2 PT -lomakkeelle, jota seuraa tarvittaessa yksi tai useampia jatkolomakkeita, merkitsemällä joko kirjoituskoneella tai luettavasti ja kestävästi käsin kirjoittamalla näiden lomakkeiden sarakkeen 1 kolmanteen osaan joko tunnuksen "T2 ES" tai "T2 PT".

5 artikla

1. Lomakkeiden, joille T2L ES tai T2L PT -asiakirjat laaditaan, on oltava III liitteen 1 liitteessä olevan mallin lehden 4 tai mainitun liitteen 2 liitteessä olevan mallin lehden 4/5 mukaisia. Tunnus "T2L ES" tai "T2L PT" on merkittävä joko kirjoituskoneella tai luettavasti ja kestävästi käsin kirjoittamalla näiden lomakkeiden sarakkeen 1 kolmanteen osaan.

2. T2L ES ja T2L PT -asiakirjoihin sovelletaan II liitteen 1 artiklan 7 kohdan ja V osan määräyksiä.

6 artikla

1. Yleissopimuksen II liitteen I luvun IV osan määräyksiä toteutettaessa

- a) - kansainvälinen rahtikirja tai kansainvälinen kiitotavara-rahtikirja, jotka on laadittu jonkin Kymmenen Yhteisöön kuuluvan maan rautatieviranomaisten kuljetettavaksi ottamille tavaroille, tai

- TR-siirtoilmoitus, joka on laadittu Kymmenen Yhteisöön kuuluvan kuljetusyrityksen jonkin kansallisen edustajan kuljetettavaksi ottamille tavaroille,

vastaavat vaikutukseltaan T2-passitusilmoitusta tai -asiakirjaa edellyttäen, ettei niissä ole tunnusta "T1", "T2 ES" tai "T2 PT",

- b) - kansainvälinen rahtikirja tai kansainvälinen kiitotavara-rahtikirja, jotka on laadittu Espanjan rautatieviranomaisten kuljetettavaksi ottamille tavaroille, tai

- TR-siirtoilmoitus, joka on laadittu kuljetusyrityksen Espanjan kansallisen edustajan kuljetettavaksi ottamille tavaroille,

vastaavat vaikutukseltaan T2 ES -passitusilmoitusta tai -asiakirjaa edellyttäen, ettei niissä ole tunnusta "T1", "T2" tai "T2 PT", joista tunnus "T2" tai "T2 PT" on vahvistettu lähtötullitoimipaikan leimalla;

- c) - kansainvälinen rahtikirja tai kansainvälinen kiitotavara-rahtikirja, jotka on laadittu Portugalin rautatieviranomaisten kuljetettavaksi ottamille tavaroille, tai

- TR-siirtoilmoitus, joka on laadittu kuljetusyrityksen Portugalin kansallisen edustajan kuljetettavaksi ottamille tavaroille,

vastaavat vaikutukseltaan T2 PT -passitusilmoitusta tai -asiakirjaa edellyttäen, ettei niissä ole tunnusta "T1", "T2" tai "T2 ES", joista tunnus "T2" tai "T2 ES" on vahvistettu lähtötullitoimipaikan leimalla.

2. Yleissopimuksen II liitteen 35 ja 52 artiklaa toteutettaessa EFTA-maassa;

a) asiakirjassa täytyy selvästi näkyä tunnus "T2 ES", kun kyseiset tavarat ovat saapuneet tähän EFTA-maahan:

- T2 ES -asiakirjalla;
- vaikutukseltaan T2 ES -asiakirjaa vastaavilla kansainvälisellä rahtikirjalla, kansainvälisellä kiitotavararahtikirjalla tai TR-siirtoilmoituksella; tai
- T2L ES -asiakirjalla,

b) asiakirjassa täytyy selvästi näkyä tunnus "T2 PT", kun kyseiset tavarat ovat saapuneet tähän EFTA-maahan:

- T2 PT -asiakirjalla;
- vaikutukseltaan T2 PT -asiakirjaa vastaavilla kansainvälisellä rahtikirjalla, kansainvälisellä kiitotavararahtikirjalla tai TR-siirtoilmoituksella; tai
- T2L PT -asiakirjalla.

[ICELANDIC TEXT — TEXTE ISLANDAIS]

SAMNINGUR UM SAMEIGINLEGAR UMFLUTNINGSREGLUR

Lýðveldið Austurríki, lýðveldið Finnland, lýðveldið Ísland, kongungsríkið Noregur, ríkjasambandið Sviss og konungsríkið Svíþjóð (hér á eftir nefnd EFTA-löndin) og Efnahagsbandalag Evrópu (hér á eftir nefnt bandalagið),

sem hafa í huga fríverslunarsamningana milli bandalagsins og einstakra EFTA-landa,

hafa í huga sameiginlega yfirlýsingu um evrópskt efnahagssvæði, sem samþykkt var af ráðherrum EFTA-landanna og bandalagsins og framkvæmdanefnd Evrópubandalaganna í Lúxemborg 9. apríl 1984, sérstaklega með tilliti til einföldunar á landamæraeftirliti og upprunareglum,

hafa í huga samninginn um einföldun formsatriða í vöruviðskiptum sem gerður hefur verið milli EFTA-landanna og bandalagsins þar sem tekið er upp samræmt stjórnsýsluskjal til notkunar í slíkum viðskiptum,

hafa í huga að notkun þessa samskjals á grundvelli sameiginlegra reglna um umflutning vara milli bandalagsins og EFTA-landanna og milli EFTA-landanna innbyrðis muni leiða til einföldunar,

hafa í huga að vísasta leiðin til að ná þessu marki sé að láta gildandi reglur um umflutning vara innan

bandalagsins, milli bandalagsins og Austurríkis og Sviss og milli Austurríkis og Sviss, taka einnig til þeirra EFTA-landa sem beita þeim ekki,

hafa einnig í huga norrænu umflutningsreglurnar sem í gildi eru milli Finnlands, Noregs og Svíþjóðar,

hafa ákveðið að gera eftirfarandi samning:

Almenn ákvæði

1. gr.

1. Samningur þessi kveður á um umflutning vara milli bandalagsins og EFTA-landanna, svo og milli-EFTA landanna sjálfra, m.a., þar sem það á við, umskipun, endur-útflutning eða geymslu í vöruheymslum, með því að setja sameiginlegar umflutningsreglur án tillits til tegundar eða uppruna varanna.

2. Að óbreyttum ákvæðum samnings þessa, einkum ákvæðunum um ábyrgðir, teljast sameiginlegar umflutningsreglur bandalagsins gilda um flutning vara í bandalaginu.

3. Gerð er grein fyrir sameiginlegu umflutningsreglunum í I. og II. viðbæti við samning þennan, sbr. þó ákvæði 7. - 12. gr. hér á eftir.

4. Að því er varðar sameiginlegu umflutningsreglurnar skulu umflutningsskýrslur og umflutningsskjöl vera í samræmi við og fyllt út samkvæmt ákvæðum III. viðbætis við samning þennan.

2. gr.

1. Sameiginlegu umflutningsreglurnar verða hér á eftir nefndar T1-reglurnar eða T2-reglurnar eftir því sem við á.

2. T1-reglunum má beita um hvers konar vörur sem fluttar eru í samræmi við 1. mgr. 1. gr.

3. T2-reglurnar gilda um vörur sem fluttar eru í samræmi við 1. mgr. 1. gr.:

a) í bandalaginu, eingöngu þegar vörurnar uppfylla skilyrði þau sem kveðið er á um í 9. og 10. gr. samningsins um stofnun Efnahagsbandalags Evrópu og hafa ekki hlotið tollmeðferð vegna endurgreiðslna við útflutning til landa, sem eru ekki aðildarríki bandalagsins, í samræmi við sameiginlegu landbúnaðarstefnuna, eða þegar vörurnar heyra undir samninginn um stofnun Kola- og stálbandalags Evrópu og þar má samkvæmt ákvæðum þess samnings flytja frjálst innan bandalagsins (bandalagsvörur);

b) í EFTA-landi, eingöngu þegar vörurnar hafa komið til þess EFTA-lands samkvæmt T2-reglunum og eru fluttar aftur út í samræmi við hina sérstöku skilmála í 9. gr. hér á eftir.

4. Hinir sérstöku skilmálar, sem kveðið er á um í samningi þessum að því er varðar meðferð vara samkvæmt T2-reglunum, skulu einnig gilda við útgáfu T2L-skjala varðandi staðfestingu á bandalagsréttindum vara og skulu vörur, sem T2L-skjal tekur til, meðhöndlaðar með sama hætti og vörur sem fluttar eru samkvæmt T2-reglunum en þó þarf T2L-skjal ekki að fylgja vörunum.

3. gr.

1. Í samningi þessum er með orðinu:

a) "umflutningur" átt við tollmeðferð þar sem vörur eru fluttar undir tolleftirliti frá tollstöð í einu landi til tollstöðvar í sama eða öðru landi yfir að a.m.k. ein landamæri;

b) "land" átt við sérhvert EFTA-land og sérhvert aðildarríki bandalagsins;

c) "þriðja land" átt við sérhvert ríki sem hvorki er EFTA-land né aðildarríki bandalagsins.

2. Við beitingu þeirra reglna, sem kveðið er á um í samningi þessum varðandi T1- og T2-reglurnar, skulu EFTA-löndin og bandalagið og aðildarríki þess hafa sömu réttindi og skyldur.

4. gr.

1. Samningur þessi skal ekki á neinn hátt hafa áhrif á beitingu annarra alþjóðasamninga um umflutning, einkum TIR-reglnanna eða Rínarskrárinnar, nema að því er varðar takmarkanir á slíkri beitingu varðandi flutning á vörum frá einum stað til annars í bandalaginu og takmarkanir á útgáfu T2L-skjala varðandi staðfestingu á bandalagsréttindum vara.

2. Samningur þessi skal heldur ekki hafa áhrif á:

- a) flutning vara samkvæmt reglum um tímabundinn innflutning og
- b) samninga um landamæraumferð.

5. gr.

Sé ekki samningi til að dreifa milli samningsaðila og þriðja lands um að vörur í flutningi milli samningsaðilanna megi flytja um það þriðja land samkvæmt T1- eða T2-reglunum skulu slíkar reglur eingöngu gilda um vörur í flutningi um það þriðja land ef flutningur um það land fer fram á grundvelli eins flutningsskjals sem útbúið hefur verið á landsvæði samningsaðila og framkvæmd afgreiðslunnar er felld niður á landsvæði þriðja landsins.

6. gr.

Að því tilskildu að tryggð sé framkvæmd hvers konar ráðstafana varðandi vörurnar geta lönd, samkvæmt T1- eða T2-reglunum, tekið upp einfaldari reglur um vissa umferð með tvíhliða eða marghliða samningum. Slíkir samningar skulu tilkynntir framkvæmdanefnd Evrópubandalaganna sem skal kunngera það hinum löndunum.

Framkvæmd umflutningsreglnanna

7. gr.

1. Leiði ekki annað af sérákvæðum samnings þessa hafa þar til bærar tollstöðvar EFTA-landanna heimild til að taka að sér störf brottfarar-, umflutnings-, ákvörðunar- og ábyrgðartollatöðva
2. Þar til bærar tollstöðvar aðildarríkja bandalagsins skulu hafa heimild til að gefa út T1- eða T2-skjöl um umflutning til ákvörðunartollstöðvar sem er í EFTA-landi. Leiði ekki annað af sérákvæðum í samningi þessum skulu þær einnig hafa heimild til að gefa út T2L-skjöl yfir vörur sem senda á til EFTA-lands.
3. Þegar nokkrar vörusendingar eru sameinaðar og skipað út í eitt flutningsfar, í skilningi 2. mgr. 16. gr. í I. viðbæti, og sendar sem samhleðsla af einum ábyrgðaraðila með einni T1- eða T2-afgreiðslu frá brottfarartollstöð til ákvörðunartollstöðvar til afhendingar einum viðtakanda getur samningsaðili krafist þess að þær sendingar skuli, nema í hreinum undantekningartilvikum, vera í einni T1- eða T2-skýrslu ásamt viðeigandi hleðsluskram.
4. Þrátt fyrir skilyrðið um staðfestingu á bandalagsréttindum vara, þar sem það á við, skal aðila, sem gengur

frá útflutningskjöllum við landamæratollstöð samningsaðila, ekki gert að láta afgreiða sendar vörur samkvæmt T1-eða T2-reglunum, óháð því eftir hvaða reglum vörunar verða afgreiddar á nálægri landamæratollstöð.

5. Þrátt fyrir skilyrði um staðfestingu á bandalagsréttindum vara, þar sem það á við, getur landamæratollstöð samningsaðila, þar sem uppfylla á formsatriði við útflutning, neitað að afgreiða vörunar samkvæmt T1- eða T2-reglunum ef þeirri afgreiðslu á að ljúka á nálægri landamæratollstöð.

8. gr.

Ekki má bæta við, fjarlægja eða skipta um vörur sem sendar eru áfram samkvæmt T1- eða T2-skjali, sérstaklega þegar um er að ræða sendingar sem skipt hefur verið upp, umskipað eða eru í lausri vigt.

9. gr.

1. Vörur, sem fluttar eru til EFTA-lands samkvæmt T2-reglunum og flytja má aftur út samkvæmt þeim, skulu ávallt vera undir eftirliti tollýfirvalda í því landi til að tryggja að engin breyting verði á auðkenni þeirra eða ástandi.

2. Þegar slíkar vörur eru fluttar aftur út frá EFTA-landi eftir að hafa hlotið í því EFTA-landi aðra tollmeðferð en leiðir af umflutningi eða vörslu í vörugeymslu er óheimilt að beita T2-reglunum.

Ákvæði þetta skal þó ekki gilda um vörur sem heimilað er að sýndar verði um stundarsakir á sýningum, kaupstefnum eða áþekktum opinberum sýningum og hafa ekki hlotið neina vinnslu aðra en þá sem nauðsynleg er til að varðveita þær í upprunalega ástandi sínu eða til að skipta upp sendingum.

3. Þegar vörur eru fluttar aftur út frá EFTA-landi eftir að hafa verið í geymslu samkvæmt reglum um vöru-geymslur er eingöngu heimilt að beita T2-reglunum að uppfylltum eftirfarandi skilyrðum:

- að vörurnar hafi ekki verið geymdar lengur en fimm ár í vörugeymslu; að því er varðar vörur sem falla undir 1.-24. kafla tollnafnaskrárinnar um flokkun vara í tollskrá (Alþjóðasamning um samræmda vöru-lýsingar- og vörunúmeraskrá frá 14. júní 1983) skal frestur þessi þó takmarkaður við sex mánuði;
- að vörurnar hafi verið geymdar á sérstöku svæði og ekki hlotið neina vinnslu aðra en þá sem nauðsynleg er til að varðveita þær í upprunalega ástandi sínu eða til að skipta upp sendingum án þess að skipta um umbúðir;
- að hvers konar vinnsla hafi farið fram undir toll-
eftirliti.

4. Í sérhverju T2- eða T2L-skjali, sem gefið er út af tollstöð í EFTA-landi, skal vísað til viðkomandi T2- eða T2L-skjals sem vörunum fylgdu til þess EFTA-lands og bera með sér allar sérstakar áritanir sem þar eru sýndar.

10.gr.

1. Leiði ekki annað af 2. mgr. hér á eftir eða viðbættunum við samning þennan skal sérhver T1- eða T2-afgreiðsla tryggð með ábyrgð er sé gild fyrir öll lönd sem afgreiðslan snertir.

2. Ákvæði 1. mgr. skulu ekki hafa áhrif á:

- a) rétt samningsaðila til að semja sín á milli um niðurfellingu ábyrgðar vegna T1- eða T2-afgreiðslna sem eingöngu varða landsvæði þeirra;
- b) rétt samningsaðila til að gera ekki kröfu um ábyrgð fyrir hluta T1- eða T2-afgreiðslu milli

brottfarartollstöðvar og fyrstu umflutnings-tollstöðvar.

3. Að því er varðar fastagjaldsábyrgð, sem kveðið er á um í I. og II. viðbæti við samning þennan, er með Evrópu-mynt (ECU) átt við samtölu sem í eru neðangreindar fjárhæðir:

0,719	þýsk mörk
0,0878	sterlingspund
1,31	franskur franki
140	ítalskar lírur
0,256	hollensk gyllini
3,71	belgískur franki
0,14	Lúxemborgarfrankar
0,219	danskar krónur
0,00871	írskt pund
1,15	grískar drökmur.

Verðmæti Evrópumyntarinnar í tiltekinni mynt skal vera jafnt summu gengisverðs þeirrar myntar fyrir þær fjárhæðir sem tilgreindar eru hér að framan.

11. gr.

1. Til þess að tryggja að kennsl verði borin á vörur skal hafa sem meginreglu að innsigla þær.

2. Eftirfarandi skal innsiglað:

a) rýmið þar sem vörurnar eru þegar flutningsför hafa þegar verið viðurkennd samkvæmt öðrum tollareglum eða viðurkennd af brottfarartollstöð sem hæf til innsiglunar;

b) hver einstakur pakki í öðrum tilvikum.

3. Viðurkenna má flutningsför hæf til innsiglunar með eftirfarandi skilyrðum:

a) að innsigli verði auðveldlega og tryggilega fest við þau;

b) þau séu þannig byggð að engar vörur verði fjarlægðar eða vörum bætt við án þess að skilin verði eftir sýnileg verksummerki um að við þau hafi verið átt eða án þess að rjúfa innsiglin;

c) í þeim séu ekki leynd rými þar sem fela má vörur;

d) rými, sem ætluð séu fyrir farm, séu auðveld aðkomu vegna tolleftirlits.

4. Brottfarartollstöð getur látið vera að innsigla ef, að teknu tilliti til annarra möguleika til að bera kennsl á vörur, lýsing á vörunum í T1- eða T2-skýrslunni eða í viðbótarskjölum gerir þær auðþekkjanlegar.

12. gr.

1. Þar til reglur hafa verið samþykktar um skipti á tölfraðilegum upplýsingum til að tryggja að EFTA-löndin og aðildarríki bandalagsins hafi nauðsynleg gögn til hagskýrslugerðar um umflutning skal viðbótareintak af eintaki nr. 4 af T1- og T2-skjalinu útvegað eftirfarandi aðilum til tölfraðilegra nota nema samningsaðili geri ekki kröfu til þess:

a) fyrstu umflutningstollstöð í sérhverju EFTA-landi;

b) fyrstu umflutningstollstöð í bandalaginu að því er varðar vörur er hlotið hafa T1- eða T2-afgreiðslu sem hafin er í EFTA-landi.

2. Viðbótareintaksins, sem nefnt er hér að framan, verður þó ekki krafist þegar vörunar eru fluttar samkvæmt þeim skilmálum sem kveðið er á um í I. kafla IV. hluta í II. viðbæti.

3. Ábyrgðaraðili eða umboðsaðili hans skal, sé þess óskað af þeirri ríkisstofnun sem annast hagskýrslugerð um umflutning, láta í té allar upplýsingar varðandi T1- eða T2-skjöl sem nauðsynlegar eru við hagskýrslugerðina.

Aðstoð stjórnvalda13. gr.

1. Tollyfirvöld viðkomandi landa skulu veita hvert öðru hvers konar tiltækar upplýsingar sem mikilvægar eru til þess að ganga úr skugga um rétta framkvæmd samningsins.

2. Sé það talið nauðsynlegt skulu tollyfirvöld viðkomandi landa skiptast á öllum niðurstöðum, skjölum, skýrslum, málgögnum og upplýsingum um flutninga sem fram fara samkvæmt T1- eða T2-reglunum, svo og um misferli eða brot í tengslum við slíka flutninga.

Enn fremur skulu þau, ef nauðsyn krefur, skiptast á öllum niðurstöðum varðandi vörur í þeim tilvikum þar sem gert er ráð fyrir gagnkvæmri aðstoð enda hafi verið farið með þær samkvæmt reglum um tollgeymslur.

3. Leiki grunur á misferli eða broti varðandi vörur sem fluttar hafa verið frá einu landi til annars, farið hafa um land eða verið geymdar samkvæmt reglum um vörugeymslur skulu tollyfirvöld viðkomandi landa, sé þess óskað, skiptast á upplýsingum:

a) um skilyrði við flutning varanna:

- hver var komustaður þeirra samkvæmt T1-, T2- eða T2L-skjali til landsins sem beiðninni er beint til, án tillits til hvernig þær voru fluttar aftur út, eða
- hvaðan þær voru fluttar aftur út samkvæmt T1-, T2- eða T2L-skjali frá landinu sem beiðninni er beint til, án tillits til þess hvernig þær komu;

- b) um skilyrði við vörslu þessara vara í vöru-geymslu þar sem þær komu til landsins, sem beiðninni er beint til, samkvæmt T1-, T2-eða T2L-skjali eða hvaðan þær voru fluttar aftur út frá því landi samkvæmt T2- eða T2L-skjali.

4. Í beiðni, sem sett er fram skv. 1. - 3. mgr., skal tilgreina málið eða málin sem hún tekur til.

5. Ef tollyfirvald einhvers lands óskar eftir aðstoð sem það gæti ekki sjálft veitt samkvæmt beiðni skal það vekja athygli á því í beiðninni. Það skal háð mati þess tollyfirvalds sem beiðninni er beint til hvort við henni verður orðið.

6. Upplýsingar, sem fengnar eru skv. 1. - 3. mgr., skal einvörðungu nota á grundvelli samnings þessa og skal þeim veitt sama vernd af viðtökulandinu og veitt er upplýsingum af líkum toga samkvæmt lögum þess lands. Slíkar upplýsingar má aðeins nota í öðrum tilgangi með skriflegu samþykki þess tollyfirvalds sem veitti þær og með þeim takmörkunum sem það yfirvald setur.

Sameiginlega nefndin

14. gr.

1. Sameiginleg nefnd er hér með sett á stofn og skal sérhver aðili að samningi þessum eiga þar sinn fulltrúa.
2. Ákvarðanir sameiginlegu nefndarinnar skulu teknar samhljóða.
3. Sameiginlega nefndin skal koma saman þegar nauðsyn krefur en þó eigi sjaldnar en einu sinni á ári. Sérhver samningsaðili getur farið fram á að fundur verði haldinn.
4. Sameiginlega nefndin skal sjálf setja sér fundarsköp sem skulu m.a. hafa að geyma ákvæði um boðun funda, tilnefningu formanns og starfstímabil hans.

5. Sameiginlega nefndin getur ákveðið að skipa undirnefndir eða starfshópa sér til aðstoðar við lausn verkefna sinna.

15. gr.

1. Sameiginlega nefndin skal annast framkvæmd samnings þessa og tryggja rétta framkvæmd hans. Í því skyni skulu samningsaðilar upplýsa hana reglulega um reynsluna af framkvæmd samningsins og gerir hún tillögur en í tilvikum, sem kveðið er á um í 3. mgr., skal hún taka ákvarðanir.

2. Einkum skal nefndin gera tillögur um:

- a) breytingar á samningi þessum, aðrar en þær sem vísað er til í 3. mgr.;
- b) aðrar nauðsynlegar ráðstafanir vegna framkvæmdar hans.

3. Nefndin skal með ákvörðun samþykkja:

- a) breytingar á viðbættum við samning þennan;
- b) breytingar á skilgreiningu Evrópumyntarinnar (ECU) eins og hún er ákveðin 3. mgr. 10. gr.;
- c) aðrar breytingar á samningi þessum ef þær leiðir af breytingum á viðbættunum;
- d) ráðstafanir sem gerðar skulu skv. 2. mgr. 28. gr. í I. viðbætti;
- e) ráðstafanir til aðlögunar sem nauðsynlegar eru vegna inngöngu nýrra aðildarríkja í bandalagið.

Slíkar ákvarðanir ber samningsaðilinn að láta koma til framkvæmda í samræmi við sína eigin löggjöf.

4. Ef fulltrúi samningsaðila í sameiginlegu nefndinni hefur samþykkt ákvörðun með fyrirvara um að skilyrðum í stjórnلögum lands hans verði fullnægt skal ákvörðunin ganga í gildi á fyrsta degi annars mánaðar eftir að afturköllun fyrirvarans var tilkynnt hafi annar dagur ekki verið nefndur í ákvörðuninni.

Ýmis ákvæði og lokaákvæði16. gr.

Sérhver samningsaðili skal gera viðeigandi ráðstafanir til að tryggja að ákvæði samnings þessa séu framkvæmd á virkan og samræmdan hátt enda sé tekið tilliti til þess að þörf er á að draga eftir megni úr formsatriðum gagnvart framkvæmdaraðilum og að enn fremur er þörf á að vandamál, sem upp kunna að koma við framkvæmd þessara ákvæða, séu leyst á fullnægjandi hátt fyrir alla aðila.

17. gr.

Samningsaðilar skulu skiptast á upplýsingum um það með hvaða hætti þeir framkvæma samning þennan.

18. gr.

Ákvæði samnings þessa skulu ekki hindra bönn eða höft á innflutningi, útflutningi eða umflutningi vara sem sett eru af samningsaðilum eða aðildarríkjum bandalagsins og réttlætt eru af ástæðum sem varða almennt siðgæði, allsherjarreglu eða almannaöryggi, verndun heilbrigðis og lífs manna, dýra eða jurta, verndun þjóðarverðmæta sem hafa listrænt, sögulegt eða fornleifafræðilegt gildi ellegar verndun eignarréttinda á sviði iðnaðar eða verslunar.

19. gr.

Viðbætarnir og viðbótarbókunin við samning þennan eru óaðskiljanlegur hluti hans.

20. gr.

1. Samningur þessi skal annars vegar taka til landsvæða sem samningurinn um stofnun Efnahagsbandalags Evrópu tekur til, með þeim skilyrðum sem sá samningur kveður á um, og hins vegar til landsvæða EFTA-landanna.

2. Samningur þessi skal einnig taka til furstadæmisins Liechtensteins meðan furstadæmið er tengt ríkjasambandinu Sviss með samningi um tollabandalag.

21. gr.

Sérhver samningsaðili getur sagt samningi þessum upp að því tilskildu að hann tilkynni vörsluaðila það skriflega með tólf mánaða fyrirvara og skal vörsluaðilinn tilkynna það öllum öðrum samningsaðilum.

22. gr.

1. Samningur þessi skal ganga í gildi 1. janúar 1988 að því tilskildu að samningsaðilar hafi fyrir 1. nóvember 1987 afhent til vörslu samþykktarskjöl sín á skrifstofu ráðs Evrópubandalaganna sem gegnir hlutverki vörsluaðila.

2. Ef samningur þessi gengur ekki í gildi 1. janúar 1988 skal hann ganga í gildi á fyrsta degi annars mánaðar eftir að síðasta samþykktarskjalið hefur verið afhent til vörslu.

3. Vörsluaðilinn skal tilkynna hvaða dag samþykktar-skjál hvers samningsaðila er afhent til vörslu, svo og gildistökudag samningsins.

23. gr.

1. Þegar samningur þessi gengur í gildi falla úr gildi samningar frá 30. nóvember 1972 og 23. nóvember 1972 um beitingu reglnanna um umflutning í bandalaginu sem Austurríki og Sviss gerðu hvort um sig við bandalagið, svo og samningur frá 12. júlí 1977 um viðtækari beitingu reglnanna um umflutning í bandalaginu sem þessi lönd og bandalagið gerðu.

2. Samningarnir sem nefndir eru í 1. mgr., skulu þó gilda áfram um T1- eða T2-afgreiðslur sem hafnar voru fyrir gildistöku samnings þessa.

3. Norrænu umflutningsreglurnar, sem í gildi eru milli Finnlands, Noregs og Svíþjóðar, falla úr gildi frá og með gildistökudegi samnings þessa.

24. gr.

Samningur þessi, sem gerður er í einu eintaki á dönsku, ensku, finnsku, frönsku, grísku, hollensku, íslensku, ítölsku, norsku, portúgölsku, spænsku, sænsku og þýsku, með öllum textunum jafngildum, skal varðveittur í skjalasafni skrifstofu ráðs Evrópubandalaganna sem skal senda sérhverjum samningsaðila staðfest endurrit af honum.

[For the testimonium and signatures, see p. 163 of volume 1840 — Pour le testimonium et les signatures, voir p. 163 du volume 1840.]

I. VIÐBÆTIR

I. HLUTI

Almenn ákvæði

1. gr.

1. Umflutningsreglur þær sem kveðið er á um í samningi þessum gilda um flutning vara í samræmi við 1. mgr. samningsins.
2. Það skulu vera T1- eða T2-reglurnar, sbr. 2. gr. samningsins.

2. - 10. gr.

(í viðbæti þessum er engin 2. - 10. gr.)

11. gr.

Í samningi þessum

- a) merkir "ábyrgðaraðili" þann, sem óskar sjálfur eða með umboðsmanni eftir leyfi í skýrslu í samræmi við tollareglur til að annast um flutning og gerist þar með sjálfur ábyrgur gagnvart þar til bærum yfirvöldum að því er varðar afgreiðsluna í samræmi við reglurnar;
- b) merkir "flutningsfar" einkum:
 - hvers konar ökutæki, tengivagn, aftanívagn fyrir umferð á vegum
 - hvers konar járnbrautarvagn;
 - hvers konar loftfar;

- hvers konar gámur í merkingu Tollasamnings um gáma;
- c) merkir "brottfarartollstöð" tollstöðina þar sem umflutningsafgreiðsla byrjar;
- d) merkir "umflutningstollstöð":
 - tollstöð á innflutningsstað í öðru landi en brottfararlandinu;
 - einnig tollstöð á útflutningsstað frá samningsaðila þegar sendingin er að fara frá tollsvæði þess samningsaðila meðan á umflutningi stendur um landamæri milli samningsaðila og þriðja lands;
- e) merkir "ákvörðunartollstöð" tollstöðina þar sem framvísa ber vörunum til þess að ljúka umflutningnum;
- f) merkir "ábyrgðartollstöð" tollstöð þar sem heildar-ábyrgðin er sett;
- g) merkja "innri landamæri" landamæri sem eru sameiginleg tveimur samningsaðilum.

Vörur, sem eru fermdar í höfn samningsaðila og affermdar í höfn annars samningsaðila skulu taldar hafa farið um innri landamæri að því tilskildu að ein flutningsskjöl taki til sjóflutningsins.

Vörur, sem fluttar eru sjóleiðis frá þriðja landi og umskipað í höfn samningsaðila í því skyni að verði affermdar í höfn annars samningsaðila, skulu ekki taldar hafa farið um innri landamæri.

II. HLUTI

Tl-reglur

12. gr.

1. Gerð skal grein fyrir hvers konar vörum sem flytja á samkvæmt Tl-reglunum í Tl-skýrslu í samræmi við skilyrði þau sem kveðið er á um í samningi þessum. Með Tl-skýrslu er átt við skýrslu á eyðublaði sem er í samræmi við sýnishorn eyðublaða sem er að finna í III. viðbæti.
2. Tl-eyðublaðið, sem vísað er til í 1. mgr., getur verið með viðauka þar sem við á, með einu eða fleiri Tl-viðaukaeyðublaði í samræmi við sýnishorn viðaukaeyðublaða sem er að finna í III. viðbæti.
3. Tl- og Tl-viðaukaeyðublöðin skulu prentuð og útfyllt á einu hinna opinberu tungumála samningsaðilanna sem samþykkt er af þar til bær yfirvaldi í brottfararlandinu. Sé það nauðsynlegt geta þar til bær yfirvöld, sem sinna Tl-afgreiðslu, krafist þýðingar yfir á hið opinbera tungumál eða eitt hinna opinberu tungumála þess lands.
4. Tl-skýrslan skal undirrituð af þeim aðila sem óskar eftir leyfi til þess að fá Tl-afgreiðslu eða af umboðsmanni hans og a.m.k. þrjú eintök skulu lögð fram á brottfarartollstöð.
5. Viðaukaskjöl, sem bætt er við Tl-skýrsluna, teljast óaðskiljanlegur hluti hennar.
6. Flutningsskjalið skal fylgja Tl-skýrslunni.

Brottfarartollstöð getur fallið frá því að skjali þessu sé framvísað við tollafgreiðslu. Flutningsskjalinu skal þó framvísað hvenær sem tollyfirvöld krefjast þess við flutninginn.

7. Þegar önnur tollmeðferð tekur við eftir Tl-afgreiðslu í brottfararlandi skal þeirrar meðferðar getið í Tl-skýrslunni eða í viðkomandi tollskjöllum.

13. gr.

Ábyrgðaraðili skal ábyrgjast:

- a) framvísun varanna óraskaðra á ákvörðunartollstöð innan tilskilins frests og tryggja með hæfilegu tilliti til þeirra ráðstafana sem gerðar hafa verið af þar til bærum yfirvöldum að borin verði kennsl á vörurnar;
- b) að virt séu ákvæði sem snerta Tl-afgreiðsluna og umflutning á landsvæði sérhvers lands þar sem flutningur varanna fer fram.

14. gr.

- 1. Hvert land getur, með þeim skilyrðum sem það setur, kveðið á um notkun Tl-skjalsins við afgreiðslu innanlands.
- 2. Viðbótarupplýsingar, veittar í Tl-skjalinu í þeim tilgangi af öðrum aðila en ábyrgðaraðila, eru á ábyrgð þess fyrrnefnda í samræmi við ákvæði laga, reglugerða eða stjórnvaldsfyrirmæla í hverju landi.

15. gr.

(Í viðbæti þessum er engin 15. gr.)

16. gr.

- 1. Ferma má sama flutningsfar á fleiri en einni brottfarartollstöð og afferma á fleiri en einni á ákvörðunartollstöð.

2. Sérhver Tl-skýrsla skal aðeins taka til vara sem skipað hefur verið út eða á að skipa út í eitt flutningsfar til flutnings frá brottfarartollstöð til ákvörðunar-tollstöðvar.

Í undanfarandi málslíð skal eftirfarandi talið vera eitt flutningsfar að því tilskildu að vörurnar, sem fluttar eru, eigi að senda saman:

- a) ökutæki fyrir umferð á vegum ásamt tilheyrandi tengivagni (vögnum) eða aftanívagni (vögnum);
- b) lest hvers konar járnbrautarvagna;
- c) lest báta;
- d) gámar, skipað út í flutningsfar í merkingu þessarar greinar.

17. gr.

1. Brottfarartollstöð skal skrá Tl-skýrslunar, tilgreina innan hvaða frests vörunum beri að framvísa á tollstöð á ákvörðunarstað og gera þær ráðstafanir sem hún telur nauðsynlegar til að kennsl verði borin á vörurnar.

2. Þegar brottfarartollstöð hefur skráð í Tl-skýrsluna þau atriði sem talin eru nauðsynleg skal hún halda eftir eintaki sínu og afhenda hin ábyrgðaraðila eða umboðsmanni hans.

18. gr.

(Í viðauka þessum er engin 18. gr.)

19. gr.

1. Eintök Tl-skýrslunnar, sem afhent eru ábyrgðaraðila eða umboðsmanni hans af brottfarartollstöðinni, verða að fylgja vörunum.

2. Vörurnar skulu fluttar um umflutningstollstöð þá sem nefnd er í Tl-skjalinu. Ef sérstakar ástæður réttlæta má nota aðrar umflutningstollstöðvar.

3. Vegna eftirlits getur sérhvert land ákveðið umflutningsleiðir innan síns landsvæðis.

4. Sérhvert land skal láta framkvæmdanefnd Evrópu-bandalagsins í té skrá yfir tollstöðvar sem heimild hafa til að annast Tl-afgreiðslur þar sem fram komi á hvaða tíma þær eru opnar.

Framkvæmdanefndin skal koma upplýsingum þessum á framfæri við önnur lönd.

20. gr.

Eintökum Tl-skjalsins skal framvísað í hverju landi að kröfu tollýfirvalda og geta þau gengið úr skugga um að innsigli séu órofin. Vörurnar skulu ekki skoðaðar nema grunur leiki á um misferli er varðað gæti við lög

21. gr.

Sendingin ásamt eintökum Tl-skjalsins skal framvísað á hverri umflutningstollstöð.

22. gr.

1. Flutningsaðili skal afhenda hverri umflutningstollstöð umflutningstilkynningu. Form umflutningstilkynningarinnar er ákveðið í II. viðbæti.

2. Umflutningstollstöð skal ekki skoða vörurnar nema grunur leiki á um misferli sem varðað gæti við lög.

3. Ef vörur eru fluttar um aðra umflutningstollstöð en nefnd er í T1-skjalinu, sbr. 2. mgr. 19. gr., skal sú tollstöð án tafar senda umflutningstilkynninguna til þeirrar tollstöðvar sem nefnd er í skjalinu.

23. gr.

Þegar vörum er skipað út eða skipað upp á millitollstöð verður að framvísa eintökum T1-skjalsins sem útgefið hefur verið af brottfarartollstöð (stöðvum).

24. gr.

1. Án þess að gera nýja skýrslu má umskipa vörum, sem lýst er í T1-skjali, í annað flutningsfar undir eftirliti tollýfirvalda á landsvæði þess lands þar sem umskipunin fer fram. Í slíkum tilvikum skulu tollýfirvöld skrá viðeigandi upplýsingar á T1-skjalið.

2. Tollýfirvöld geta, með þeim skilyrðum sem þau ákveða, heimilað slíka umskipun án eftirlits. Í slíkum tilvikum skal flutningsaðili skrá viðeigandi upplýsingar á T1-skjalið og tilkynna næstu tollstöð þar sem verður að framvísa vörunum svo að umskipunin sé formlega staðfest af tollýfirvöldum.

25. gr.

1. Hafi innsigli án ætlunar flutningsaðila verið brotið við flutning skal hann, svo fljótt sem auðið er, óska eftir að staðfest skýrsla sé gerð í því landi þar sem flutningsfar er, af tollýfirvöldum ef þau eru nærri, en að öðrum kosti af þar til bærum yfirvöldum. Viðkomandi yfirvald skal setja nýtt innsigli verði því við komið.

2. Sé nauðsynlegt vegna óhapps að umskipa vöru í annað flutningsfar skulu ákvæði 24. gr. gilda.

Sé ekkert toilyfirvald nærri getur hvaða annað viðurkennt yfirvald sem er komið fram fyrir þess hönd samkvæmt ákvæðum 1. mgr. 24. gr.

3. Sé nauðsynlegt vegna yfirvofandi hættu að skipa upp farmi í heild eða að hluta getur flutningsaðili gripið til aðgerða að eigin frumkvæði. Hann skal skrá slíkar ráðstafanir á T1-skjalið. Ákvæði 1. mgr. skulu gild í slíkum tilvikum.

4. Ef flutningsaðila, vegna óhapps eða af öðrum ástæðum sem upp koma meðan á flutningi stendur, er ómögulegt að gæta þeirra tímamarka sem um ræðir í 17. gr. skal hann tilkynna það án tafar þar til bæru yfirvaldi sem um ræðir í 1. mgr. Það yfirvald skal þá skrá viðeigandi upplýsingar á T1-skjalið.

26. gr.

1. Ákvörðunartollstöð skal skrá á eintak T1-skjalsins upplýsingar um eftirlit og senda án tafar brottfarartollstöðinni eitt eintak en halda öðru eftir.

2. (Í grein þessari er engin 2. mgr.)

3. Þegar vörum er framvísað eftir að tími sá er útrunninn sem ákveðinn er af brottfarartollstöð og ekki tókst að uppfylla það skilyrði af ástæðum, sem gerð er fullnægjandi grein fyrir að mati ákvörðunartollstöðvar og flutningsaðili eða ábyrgðaraðili gat ekki haft áhrif á, skal sá síðarnefndi talinn hafa uppfyllt sett skilyrði um frest.

4. Þrátt fyrir ákvæði 34. og 51. gr. II. viðbætis má ljúka afgreiðslu á annarri tollstöð en þeirri sem tilgreind er í T1-skjalinu enda tilheyri báðar tollstöðvarnar sama samningsaðila. Tollstöð þessi skal þá talin ákvörðunartollstöð.

Ef nauðsynlegt reynist í undantekningartilvikum að framvísa vörum til þess að ljúka umflutningi þeirra á annarri tollstöð en þeirri sem tilgreind er í T1-skjalinu og tollstöðvarnar tilheyra hvor sínum samningsaðila geta tollýfirvöld á þeirri tollstöð, þar sem vörunum er framvísað, heimilað breytingu á ákvörðunartollstöð. Hin nýja ákvörðunartollstöð skal rita í reitinn "Eftirlit ákvörðunartollstöðvar" á eintak T1-skjalsins sem endursenda á, auk venjulegra yfirlýsinga sem henni ber að gefa, einhverja af neðangreindum yfirlýsingum:

- "Differences: office where goods were presented
.....(name and country)"
- "Forskelle: det toldsted, hvor varerne blev frembudt(navn og land)"
- "Unstimmigkeiten: Zollstelle der Gestellung.....
(Name und Land)"
- „Διαφορές: Έμπορεύματα παρουσιασθέντα στο τελωείο ...
(όνομα και χώρα)“.
- "Différences: marchandises présentées au
bureau(nom et pays)"
- "Differenze: ufficio al quale sono state
presentate le merci(nome e paese)"
- "Verschillen: kantoor waar de goederen zijn
aangebracht(naam en land)"
- "Diferencias: mercancías presentadas en la
oficina(nombre y país)"

- "Diferenças: mercadorias apresentadas ao
escritorio(nome e pais)"
- "Muutos: toimipaikka, jossa tavarat esitetty
.....(nimi ja maa)"
- "Breyting: Tollstöð þar sem vöru var framvísað
.....(Nafn og land)"
- "Forskjell: der tollsted hvor varene ble fremlagt
.....(navn og land)"
- "Avvikelse: tullanstalt där varorna anmäldes
.....(namn och land)"

Engin slík breyting skal þó heimiluð á tollstöð á ákvörðunarstað að því er varðar Tl-skjal sem ber einhverja eftirfarandi áritana:

- "Export from Community subject to restrictions"
- "Udførsel fra Fællesskabet undergivet restriktioner"
- "Ausgang aus der Gemeinschaft Beschränkungen unterworfen"
- 'Εξόδος από την Κοινότητα υποκειμένη σε περιορισμούς'
- "Sortie de la Communauté soumise à des restrictions"
- "Uscita dalla Comunità assoggettata a restrizioni"
- "Verlaten van de Gemeenschap aan beperkingen onderworpen"

- Salida de la Comunidad sometida a restricciones"
- Saida da Comunidade sujeita a restrições"
- "Export from the Community subject to duty"
- "Udførsel fra Fællesskabet betinget af afgiftsbetaling"
- "Ausgang aus der Gemeinschaft Abgabenerhebung unterworfen"
- 'Εξοδος από την Κοινότητα υπόκειμένη σε επιόάρυνση' ↙
- "Sortie de la Communauté soumise à imposition"
- "Uscita dalla Comunità assoggettata a tassazione"
- "Verlaten van de Gemeenschap aan belastingheffing onderworpen"
- "Salida de la Comunidad sujeta a pago de derechos"
- "Saida da Comunidade sujeita a pagamento de imposicoes"

Tollstöð á brottfararstað skal ekki gefa Tl-skjalið út fyrr en öllum skyldum, sem leiða af breytingu á tollstöð á ákvörðunarstað, hefur verið fullnægt. Þar sem það á við skal hún tilkynna tryggingaraðila ef útgáfa á sér ekki stað.

27. gr.

1. Til að tryggja innheimtu tolla og annarra gjalda, sem hverju landi er heimilt að leggja á vörur sem fara um

landsvæði þeirra meðan á Tl-afgreiðslu stendur, skal ábyrgðaraðili setja tryggingu nema annað leiði af viðbæti þessum.

2. Trygging getur verið allsherjartrygging, sem tekur til fjölda Tl-afgreiðslna, eða stök trygging sem tekur til einnar Tl-afgreiðslu.

3. Leiði ekki annað af ákvæðum 2. mgr. 33. gr. skal trygging vera bein, full og ótakmörkuð ábyrgð þriðju persónu eða þriðju lögpersónu með aðsetri í landinu þar sem tryggingin er sett og eru samþykktar sem tryggingaraðili af því landi.

28. gr.

1. Tryggingaraðili samkvæmt ákvæðum 27. gr. skal bera ábyrgð á að tilnefna, í hverju landi sem vörurnar fara um meðan á Tl-afgreiðslu stendur, þriðju persónu eða þriðju lögpersónu sem einnig verður tryggingaraðili fyrir ábyrgðaraðilann.

Slíkur tryggingaraðili verður að vera með aðsetri í viðkomandi landi og takast á hendur beina, fulla og ótakmarkaða ábyrgð ásamt ábyrgðaraðila á því að greiða þá tolla og gjöld sem leggja má á í því landi.

2. Framkvæmd 1. mgr. skal háð ákvörðun sameiginlegu nefndarinnar að lokinni athugun á því hvernig samningsaðilar hafi getað náð rétti sínum við innheimtu samkvæmt 36. gr.

29. gr.

1. Trygging samkvæmt 3. mgr. 27. gr. skal, eftir því sem við á, vera að formi til eins og annaðhvort þeirra ábyrgðarsýnishorna sem birt eru sem sýnishorn I eða II í viðauka við viðbæti þennan.

2. Þegar svo háttar samkvæmt landslögum, reglum, stjórnvaldsfyrirmælum eða venju getur hvert land leyft tryggingu í annarri mynd, að því tilskildu að hún hafi sömu réttaráhrif og skjöl þau sem birt eru sem sýnishorn.

30. gr.

1. Allsherjartrygging skal sett hjá ábyrgðartollstöð.
2. Ábyrgðartollstöð skal ákveða fjárhæð tryggingar, samþykkja skuldbindingu tryggingaraðilans og gefa út leyfi til ábyrgðaraðila til að hagnýta sér innan marka tryggingarinnar T1-fyrirkomulagið á hvers konar hátt án tillits til brottfarartollstöðvar.
3. Fyrir hvern aðila, sem öðlast hefur leyfi, skal gefa út tryggingarskírteini í einu eða fleiri eintökum með þeim skilyrðum sem ákveðin eru af þar til bærum yfirvöldum í viðkomandi landi. Kveðið er á um form tryggingarskírteinis í II. viðbæti.
4. Vísa skal til þessa skírteinis í hverri T1-skýrslu.

31. gr.

1. Ábyrgðartollstöð getur afturkallað leyfið ef forsendur fyrir útgáfu þess eru brostnar.
2. Hvert land skal tilkynna framkvæmdanefnd Evrópubandalaganna sérhverja afturköllun á leyfi.

Framkvæmdanefndin skal koma upplýsingum þessum á framfæri við hin löndin.

32. gr.

1. Sérhvert land getur samþykkt að þriðja persóna eða þriðja lögpersóna, sem er tryggingaraðili samkvæmt skilmálum þeim sem kveðið er á um í 27. og 28. gr.,

ábyrgist, með einfaldri ábyrgð og fastagjalði að fjárhæð 7.000 ECU að því er varðar hverja skýrslu, greiðslu tolla og annara gjalda sem gætu komið til greiðslu meðan á Tl-afgreiðslu stendur sem fram fer á hans ábyrgð án tillits til hver ábyrgðaraðilinn kann að vera. Ef flutningur á vörum felur í sér aukna áhættu, sérstaklega með tilliti til fjárhæðar tolla og annarra gjalda sem á þær leggjast í einu eða fleiri löndum, skal brottfarartollstöð ákveða hærri fastagjaldsfjárhæð.

Trygging, sem vísað er til í fyrsta málslið, skal vera í samræmi við sýnishorn III í viðauka við viðbæti þennan.

2. Gengi ECU í mynt einstakra landa sem nota skal samkvæmt samningi þessum skal reiknað út einu sinni á ári.

3. Um eftirfarandi eru ákvæði II. viðbæti:

a) flutning vara sem gætu orðið tilefni hækkunar á fastagjaldsfjárhæðinni og skilyrði þess að slíkri hækkun verði beitt;

b) skilyrði þess að tryggingu samkvæmt 1. mgr. verði beitt um tiltekna Tl-afgreiðslu;

c) ítarlegar reglur um beitingu gengis ECU í mynt einstakra landa.

33. gr.

1. Stök trygging, sett vegna einnar Tl-afgreiðslu, skal sett hjá brottfarartollstöð.

2. Trygging getur verið innborgun í reiðufé. Í slíku tilviki skal fjárhæðin ákveðin af þar til bærum

yfirvöldum í viðkomandi landi og verður að endurnýja trygginguna á hverri umflutningstollstöð í skilningi fyrsta atriðis d-liðar 11. gr.

34. gr.

Þrátt fyrir ákvæði landslaga, þar sem kveðið er á um aðrar undanþágur, skal ábyrgðaraðili undanþeginn greiðslu tolla og annarra gjalda að því er varðar:

- a) vörur sem hafa eyðilagst af óviðráðanlegum ástæðum eða slysi sem ekki varð komist hjá og færðar eru fullnægjandi sönnur á; eða
- b) vantanir sem viðurkenndar eru af yfirvöldum og stafa af eðli varanna.

35. gr.

Tryggingaraðili skal leystur undan ábyrgð gagnvart landinu sem vörurnar voru fluttar um við T1-afgreiðslu þegar T1-skjalið hefur hlotið fullnaðarafgreiðslu á brottfarartollstöð.

Hafi tryggingaraðila ekki verið tilkynnt af þar til bærum yfirvöldum í útflutningslandinu að T1-skjalið hafi ekki hlotið fullnaðarafgreiðslu skal hann á sama hátt leystur undan ábyrgð að liðnum 12 mánuðum frá skráningardegi T1-skýrslunnar.

Hafi tryggingaraðila innan þess frests, sem ákveðinn er í 2. mgr., verið tilkynnt af þar til bærum yfirvöldum um að T1-skjalið hafi ekki hlotið fullnaðarafgreiðslu verður auk þess að tilkynna honum að honum sé eða kunni að verða gert að greiða þá fjárhæð sem

hann er ábyrgur fyrir vegna þeirrar Tl-afgreiðslu sem um er að ræða. Tilkynning þessi verður að berast tryggingaraðilanum eigi síðar en þremur árum frá skráningardegi Tl-skýrslunnar. Hafi engin slík tilkynning verið birt áður en nefndur frestur rennur út skal tryggingaraðili sömu leiðis leystur undan ábyrgð.

36. gr.

1. Komi í ljós við Tl-afgreiðslu að brot eða misferli hafi átt sér stað í tilteknu landi skal það land sjá um innheimtu tolla og annarra gjalda sem leggja má á í samræmi við ákvæði í lögum þess, reglum eða stjórnvaldsfyrirmælum, án þess að það komi í veg fyrir opinbera málshöfðun.

2. Sé ekki hægt að upplýsa hvar brot eða misferli átti sér stað skal það talið hafa verið framið:

- a) þegar brot eða misferli, meðan á Tl-afgreiðslu stendur, kemst upp við umflutningstollstöð sem er við innri landamæri: í því landi sem flutningsfarið eða vörunar fóru síðast frá;
- b) þegar brot eða misferli, meðan á Tl-afgreiðslu stendur, kemst upp við umflutningstollstöð samkvæmt d-lið 11. gr.: í því landi sem sú tollstöð tilheyrir;
- c) þegar brot eða misferli, meðan á Tl-afgreiðslu stendur, kemst upp á öðru landsvæði en þar sem umflutningstollstöð er: í því landi þar sem það kemst upp;
- d) þegar sendingu hefur ekki verið framvísað við tollstöð á ákvörðungarstað: í síðasta landi sem flutningsfarið eða vörunar hafa komið til samkvæmt umflutningstilkynningu;

- e) þegar brot eða misferli, kemst upp þegar á T1-afgreiðslu er lokið: í því landi þar sem það kemst upp;

37. gr.

1. Útgáfa T1-skjals í samræmi við reglurnar, svo og ráðstafanir tollyfirvalda í einu landi til að bera kennsl á vörur, skal hafa sömu réttaráhrif í öðru landi og T1-skjöl gefin út í samræmi við reglurnar og ráðstafanir gerðar af tollyfirvöldum í hverju þessara landa til að bera kennsl á vörur.

2. Niðurstöður þar til bærri yfirvalda viðkomandi lands, sem komist er að vegna rannsóknar samkvæmt T1-reglunum, skulu gilda á sama hátt í öðrum löndum og niðurstöður viðkomandi yfirvalda í sérhverju þessara landa.

38. gr.

(í þessum viðbæti er engin 38. gr.)

III. HLUTI

T2-reglur

39. gr.

1. Fyrir hvers konar vörur sem flytja á samkvæmt T2-reglum skal gera T2-skýrslu í samræmi við ákvæði samnings þessa á eyðublaði sem er í samræmi við sýnishorn eyðublaða í III. viðauka.

Skýrslan, sem um ræðir í 1. mgr. skal, bera auðkennið "T2". Þegar viðaukablöð eru notuð verður að tilgreina auðkennið "T2 bis" á þessum eyðublöðum.

2. Ákvæði II. hluta skulu gilda um T2-afgreiðslur að breyttu breytanda.

40. og 41. gr.

(Í þessum viðbæti er engin 40. og 41. gr.)

IV. HLUTISérákvæði sem gilda um tiltekinn flutningsmáta42. gr.

1. Járnbautaryfirvöld viðkomandi landa skulu undanþegin kröfum um að setja tryggingu.
2. Ákvæðum 2. og 3. mgr. 19. gr. og 21. og 22. gr. skal ekki beitt um flutning vara með járnbrautarlest.
3. Við framkvæmd d-liðar 2. mgr. 36. gr. skulu skrár, sem járnbrautaryfirvöld færa, koma í stað umflutnings-tilkynninga.

43. gr.

1. Ekki þarf að setja tryggingu vegna flutnings á vörum á Rín eða vatnaleiðum Rínar.
2. Hvert land getur fallið frá kröfu um tryggingu að því er varðar flutning á vörum á öðrum vatnaleiðum á landsvæði þess. Það skal skýra framkvæmdanefndinni frá þessum ráðstöfunum sem tilkynnir það hinum löndunum.

44. gr.

1. Vörur, sem við flutning fara yfir innri landamæri samkvæmt 2. málslíð g-liðar 11. gr., þarf ekki að fara með samkvæmt T1- eða T2-reglunum áður en þær eru fluttar yfir nefnd landamæri.

2. Fyrsta málsgrein á ekki við þegar í kjölfar sjóflutninga á vörum samkvæmt einum flutningssamningi fer flutningur lengra en til afskipunarhafnar um landveg eða á vatnaleiðum samkvæmt umflutningsreglum nema um flutning lengra en til þeirrar hafnar eigi að gilda reglur Rínarskrárinnar.

3. Hafi vörur verið settar undir T1- eða T2-reglurnar áður en flutningur yfir innri landamæri fer fram gilda reglurnar ekki meðan á flutningi yfir úthaf stendur.

4. Ekki þarf að setja tryggingu vegna vöruflutninga á sjó.

45. gr.

1. Ekki er skylt að beita T1- eða T2-reglunum varðandi flutninga á vörum með flugi nema þær sæti eftirlitsaðgerðum vegna notkunar þeirra eða ákvörðunarstaðar.

2. Þegar T1- eða T2-reglunum er beitt um flutning sem fer að hluta eða öllu leyti fram með flugi þarf ekki að setja tryggingu varðandi þann hlutann sem fram fer með flugi ef hann annast fyrirtæki sem leyfi hafa til slíkra flutninga í áætlunarflugi eða utan áætlunarflugs í viðkomandi löndum.

46. gr.

1. Ekki er skylt að beita T1- eða T2-reglunum um flutning á vörum um veitukerfi.

2. Þegar slíkum reglum er beitt um flutning um veitukerfi þarf ekki að setja tryggingu.

47. gr.

(í viðbæti þessum er engin 47. gr.)

V. HLUTISérákvæði um póstsendingar48. gr.

1. Þrátt fyrir ákvæði 1. gr. skulu T1- eða T2-reglurnar ekki gilda um póstsendingar (þ.m.t. póstböggla).
2. (Í þessari grein er engin 2. mgr.).

VI. HLUTISérákvæði um vörur fluttar af farþegum eða í farangri þeirra49. gr.

1. Ekki er skylt að beita T1- eða T2-reglunum um flutning á vörum sem farþegar hafa með sér eða eru í farangri þeirra ef viðkomandi vörur eru ekki ætlaðar til nota í verslunarskyni.
2. (Í þessari grein er engin 2. mgr.).

50. - 61. gr.

(Í þessum viðbæti er engin 50. - 61. gr.)

VIÐAUKI

Í viðauka þessum eru sýnishorn
mismunandi ábyrgða
sem nota má samkvæmt sameiginlegum umflutningsreglum
og umflutningsreglum bandalagsins

SÝNISHORN ISAMEIGINLEGAR UMFLUTNINGSREGLUR BANDALAGSINSALLSHERJARTRYGGING

(Allsherjartrygging sem tekur til fleiri en einnar umflutningsafgreiðslu samkvæmt samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/fleiri en einnar umflutningsafgreiðslu bandalagsins samkvæmt viðkomandi bandalagsreglum.)

I. SKULDBINDING TRYGGINGARAÐILA

1. Undirritaður..... 1)

til heimils að..... 2)

ábyrgist hér með með beinni, fullri og ótakmarkaðri ábyrgð, við ábyrgðartollstöð..... fjárhæð allt að.....gagnvart konungsríkinu Belgíu, konungsríkinu Danmörku, sambandslýðveldinu Þýskalandi, lýðveldinu Grikklandi, konungsríkinu Spáni, lýðveldinu Frakklandi, Írlandi, lýðveldinu Ítalíu, stórhertogadæminu Lúxemborg, konungsríkinu Hollandi, lýðveldinu Portúgal, sameinaða konungsríkinu Stóra Bretlandi og Norður Írlandi, lýðveldinu Austurríki, lýðveldinu Finnlandi,

1) Eftirnafn og skirnarnafn, eða heiti fyrirtækis

2) Fullt heimilisfang

lýðveldinu Íslandi, konungsríkinu Noregi, konungsríkinu Svíþjóð og ríkjasambandinu Sviss ³⁾, hverja þá fjárhæð sem ábyrgðaraðilinn..... ⁴⁾ er eða getur orðið ábyrgur fyrir gagnvart framangreindum ríkjum vegna brota eða misferlis sem framið hefur verið við umflutningsafgreiðslu samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/bandalagsumflutning sem aðili þessi annast, þ.m.t. tollar, gjöld, landbúnaðarálögur og önnur gjöld - þó ekki fésektir - varðandi sendanda eða frekari skuldir, útgjöld og annar kostnaður.

2. Undirritaður skuldbindur sig til að greiða við fyrstu skriflegu kröfu þar til bærri yfirvalda þeirra ríkja sem um ræðir í 1. mgr., en með 30 daga greiðslufresti talið frá dagsetningu kröfu, þar fjárhæðir sem krafist er, allt að framangreindri hámarksfjárhæð, nema hann eða hún eða einhver annar aðili, sem hlut á að máli, sanni fyrir lok þessa frests, á fullnægjandi hátt að mati viðkomandi yfirvalds, að umflutningurinn hafi samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/bandalagsumflutning farið fram án nokkurs brots eða án nokkurs brots eða misferlis samkvæmt í 1. mgr.

Þar til bær yfirvöld geta að beiðni undirritaðs og af hverri þeirri ástæðu sem gild yrði talin lengt þann frest sem undirrituðum er settur til að greiða hinar umkröfðu fjárhæðir, umfram 30 daga talið frá dagsetningu kröfu. Kostnað sem leiðir af veitingu þessa viðbótarfrests, og sérstaklega vexti, ber að reikna þannig að fjárhæðin svari til þeirrar fjárhæðar sem krafín yrði í því tilviki á peningamarkaði eða fjármálamarkaði í viðkomandi ríki.

3) Fellið brott heiti sérhvers ríkis eða ríkja sé landsvæði þeirra ekki notað.

4) Eftirnafn og skírnarnafn, eða heiti fyrirtækis, og fullt heimilisfang ábyrgðaraðila

Fjárhæð þessa má ekki lækka um þær fjárhæðir sem þegar hafa verið greiddar vegna þessarar skuldbindingar nema endurkröfuréttur sé tryggður hjá undirrituðum varðandi umflutningsafgreiðslu samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/bandalagsumflutning sem hafin var áður en fyrri krafa var móttækin eða á 30 daga frestinum eftir viðtöku þeirrar kröfu.

3. Skuldbinding þessi gildir frá þeim degi sem hún er samþykkt af ábyrgðartollstöð.

Undirritaður eða ríki, þar sem ábyrgðartollstöð er, getur afturkallað tryggingu þessa hvenær sem er.

Afturköllunin skal öðlast gildi á 16. degi eftir tilkynningu þar um til hins aðilans.

Undirritaður skal vera ábyrgur fyrir greiðslu þeirra fjárhæða sem verða gjaldkræfar vegna umflutningsafgreiðslna samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/bandalagsumflutning sem skuldbinding þessi tekur til og hafin var fyrir gildistökuðag afturköllunar, jafnvel þótt krafa um greiðslu sé gerð eftir þann dag.

4. Samkvæmt skuldbindingu þessari er birtingarstaður gangvart undirrituðum ¹⁾.....
 ²⁾ og, í hverju hinna ríkjanna sem

vísað er til í 1. mgr. hjá:

Ríki	Eftirnafn og skírnarnafn eða heiti <u>fyrirtækis og fullt heimilisfang</u>
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	

-
- 1) Ef engin ákvæði eru, samkvæmt lögum ríkisins, um birtingarstað skal tryggingaraðili tilnefna, í hverju ríki sem vísað er til í 1. mgr., umboðsmanna til að veita viðtöku hvers konar skilaboðum sem beint er til hans. Dómstólar, þar sem birtingarstaður gagnvart tryggingaraðila eða umboðsmanni hans er, skulu eiga lögsögu í ágreiningsmálum varðandi tryggingu þessa. Viðurkenningin í öðrum málslíð og skuldbindingin í fjórða málslíð 4. mgr. verða að vera samsvarandi.
- 2) Fullt heimilisfang.

Undirritaður viðurkennir að allar bréfaskriftir og tilkynningar og hvers konar formsatriði, sem snerta skuldbindingu þessa og eru stílaða á eða skriflega komið á einn af birtingarstöðum hans, eru samþykkt sem tilkynnt honum með fullnægjandi hætti.

Undirritaður viðurkennir lögsögu dómstóla á þeim stað þar sem hann hefur birtingarstað.

Undirritaður skuldbindur sig til að halda óbreyttum birtingarstað eða tilkynna ábyrgðartollstöð fyrirfram ef hann breytir einum eða fleiri þessara birtingarstaða.

Gert í hinn

.....

Undirskrift 1)

II. SAMÞYKKI ÁBYRGÐARTOLLSTÖÐVAR

Ábyrgðartollstöð.....

Skuldbinding ábyrgðaraðila samþykkt hinn.....

.....

Stimpill og undirskrift

-
- 1) Á undan undirskrift skal eftirfarandi tilgreint með eigin hendi undirskriftaraðila:
 "Trygging fyrir fjárhæð....." þar sem fjárhæðin sé skrifuð með bókstöfum.

SÝNISHORN II
SAMEIGINLEGAR UMFLUTNINGSREGLUR BANDALAGSINS
TRYGGING FYRIR EINA SENDINGU

(Trygging sem tekur til einnar umflutningsafgreiðslu samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/-/einnar umflutningsafgreiðslu bandalagsins samkvæmt viðkomandi bandalagsreglum.)

I. SKULDBINDING TRYGGINGARADILA

1. Undirritaður..... 1)
 til heimils að..... 2)
 ábyrgist hér með með beinni, fullri og ótakmarkaðri ábyrgð, við brottfarartollstöð.....
 fjárhæð allt að.....gangvart konungsríkinu Belgíu, konungsríkinu Danmörku, sambandslýðveldinu Þýskalandi, lýðveldinu Grikklandi, konungsríkinu Spáni, lýðveldinu Frakklandi, Írlandi, lýðveldinu Ítalíu, stórhertogadæminu Lúxemborg, konungsríkinu Hollandi, lýðveldinu Portúgal, sameinaða konungsríkinu Stóra Bretlandi og Norður Írlandi, lýðveldinu Austurríki, lýðveldinu Finnlandi, lýðveldinu Íslandi, konungsríkinu Noregi, konungsríkinu konungsríkinu Svíþjóð og ríkjasambandinu Sviss ³⁾, hverja þá fjárhæð sem ábyrgðaraðilinn.....
⁴⁾ er eða getur orðið ábyrgur fyrir gagnvart framangreindum ríkjum vegna brota eða misferlis sem framið hefur verið við umflutningsafgreiðslu samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/bandalagsumflutning sem aðili þessi annast,

-
- 1) Eftirnafn og skírnarnafn, eða heiti fyrirtækis
 - 2) Fullt heimilisfang
 - 3) Fellið brott heiti sérhvers ríkis eða ríkja sé landsvæði þeirra ekki notað.
 - 4) Eftirnafn og skírnarnafn, eða heiti fyrirtækis, og fullt heimilisfang ábyrgðaraðila

frá brottfarartollstöð.....
 til ákvörðunartollstöðvar í.....
 að því er varðar vörur sem nefndar eru hér á eftir,
 þ.m.t. tollar, landbúnaðarálögur og önnur gjöld - þó ekki
 fésektir - varðandi ábyrgðaraðila eða frekari skuldir,
 útgjöld og annar kostnaður.

2. Undirritaður skuldbindur sig til að greiða við fyrstu
 skriflegu kröfu þar til bærri yfirvalda þeirra ríkja sem
 um ræðir í l. mgr., en með 30 daga greiðslufresti talið
 frá dagsetningu kröfu, þar fjárhæðir sem krafist er nema
 hann eða hún eða einhver annar aðili, sem hlut á að máli,
 sanni fyrir lok þess frests, á fullnægjandi hátt að mati
 viðkomandi yfirvalds, að umflutningurinn hafi samkvæmt
 Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/-
 bandalagsumflutning farið fram án nokkurs brots eða
 misferlis samkvæmt í l. mgr.

Þar til þær yfirvöld geta að beiðni undirritaðs og
 af hverri þeirri ástæðu sem gild yrði talin lengt þann
 frest sem undirrituðum er settur til að greiða hinar
 umkröfðu fjárhæðir, umfram 30 daga talið frá dagsetningu
 kröfu. Kostnað, sem leiðir af veitingu þessa
 viðbótarfrests, og sérstaklega vexti, ber að reikna
 þannig að fjárhæðin svari til þeirrar fjárhæðar sem
 krafín yrði í því tilviki á peningamarkaði eða
 fjármálamarkaði í viðkomandi ríki.

3. Skuldbinding þessi gildir frá þeim degi sem hún er
 samþykkt af brottfarartollstöð.
4. Samkvæmt skuldbindingu þessari er birtingarstaður
 gangvart undirrituðum ¹⁾.....
 ²⁾ og, í hverju hinna ríkjanna sem

1) Ef engin ákvæði eru, samkvæmt lögum ríkisins, um
 birtingarstað skal tryggingaraðili tilnefna, í
 hverju ríki sem vísað er til í l. mgr., umboðsmann
 til að veita viðtöku hvers konar skilaboðum sem
 beint er til hans. Dómstólar, þar sem
 birtingarstaður gangvart tryggingaraðila eða
 umboðsmanni hans er, skulu eiga lögsögu í
 ágreiningsmálum varðandi tryggingu þessa.
 Viðurkenningin í öðrum málslið og skuldbindingin í
 fjórða málslið 4. mgr. verða að vera samsvarandi.

2) Fullt heimilsfang.

vísað er til í 1. mgr., hjá:

Ríki	Eftirnafn og skírnarnafn, eða heiti <u>fyrirtækis, og fullt heimilisfang</u>

.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	
.....	

Undirritaður viðurkennir að allar bréfaskriftir og tilkynningar og hvers konar formsatriði, sem snerta skuldbindingu þessa og eru stíluð á eða skriflega komið á einn af birtingarstöðum hans, eru samþykkt sem tilkynnt honum með fullnægjandi hætti.

Undirritaður viðurkennir lögsögu dómstóla á þeim stað þar sem hann hefur birtingarstað.

Undirritaður skuldbindur sig til að halda óbreyttum birtingarstað eða tilkynna ábyrgðartollstöð fyrirfram ef hann breytir einum eða fleiri þessara birtingarstaða.
Gert í hinn

.....
Undirskrift 1)

II. SAMÞYKKI BROTTFARARTOLLSTÖÐVAR

Brottfarartollstöð.....

Skuldbinding ábyrgðaraðila samþykkt hinn.....
er taki til T1/T2²⁾-umflutningsafgreiðslu, útgefin
hinn..... samkvæmt nr

.....
Stimpill og undirskrift

-
- 1) Á undan undirskrift skal eftirfarandi tilgreint með eigin hendi undirskriftaraðila:
"Trygging"
 - 2) Fellið brott eftir því sem við á.

SÝNISHORN IIISAMEIGINLEGAR UMFLUTNINGSREGLUR BANDALAGSINSFASTAGJALDSÁBYRGÐ

(Fyrirkomulag fastagjaldsábyrgðar)

I. SKULDBINDING TRYGGINGARAÐILA

1. Undirritaður..... 1)
 til heimils að..... 2)
 ábyrgist hér með með beinni, fullri og ótakmarkaðri
 ábyrgð, við brottfarartollstöð.....
 gangvart konungsríkinu Belgíu, konungsríkinu
 Danmörku, sambandslýðveldinu Þýskalandi, lýðveldinu
 Grikklandi, konungsríkinu Spáni, lýðveldinu
 Frakklandi, Írlandi, lýðveldinu Ítalíu, stórhertoga-
 dæminu Lúxemborg, konungsríkinu Hollandi, lýðveldinu
 Portúgal, sameinaða konungsríkinu Stóra Bretlandi og
 og Norður Írlandi, lýðveldinu Austurríki, lýðveldinu
 Finnlandi, lýðveldinu Íslandi, konungsríkinu Noregi,
 konungsríkinu Svíþjóð og ríkjasambandinu Sviss,
 hverja þá fjárhæð sem ábyrgðaraðili er eða getur
 orðið ábyrgur fyrir gagnvart framangreindum ríkjum
 vegna brota eða misferlis sem framið hefur verið við
 umflutningsafgreiðslu samkvæmt Samningi um
 sameiginlegar umflutningsreglur/bandalagsumflutning,
 þ.m.t. tollar, gjöld, landbúnaðarálögur og önnur
 gjöld - þó ekki fésektir - varðandi ábyrgðaraðila
 eða frekari skuldir, útgjöld og annar kostnaður, sem
 undirritaður hefur samþykkt að ábyrgjast með útgáfu
 ábyrgðarskírteinis að hámarksfjárhæð 7.000
 Evrópumunteiningar (ECU) fyrir hvert ábyrgðar-
 skírteini.

-
- 1) Eftirnafn og skírnarnafn, eða heiti fyrirtækis
 2) Fullt heimilisfang

2. Undirritaður skuldbindur sig til að greiða við fyrstu skriflegu kröfu þar til bærri yfirvalda þeirra ríkja sem um ræðir í 1. mgr., en með 30 daga greiðslufresti talið frá dagsetningu kröfu, þar fjárhæðir sem krafist er, allt að 7.000 ECU fyrir hvert tryggingarskírteini, nema hann eða hún eða einhver annar aðili sem hlut á að máli sanni fyrir lok þess frests, á fullnægjandi hátt að mati viðkomandi yfirvalds, að umflutningurinn hafi samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/bandalags-umflutning farið fram án nokkurs brots eða án nokkurs brots eða misferlis samkvæmt 1. mgr.

Þar til þær yfirvöld geta, að beiðni undirritaðs og af hverri þeirri ástæðu sem gild yrði talin, lengt þann frest sem undirrituðum er settur til að greiða hinar umkröfðu fjárhæðir, umfram 30 daga talið frá dagsetningu kröfu. Kostnað sem leiðir af veitingu þessa viðbótarfrests, og sérstaklega vexti, ber að reikna þannig að fjárhæðin svari til þeirrar fjárhæðar sem krafin yrði í því tilviki á peningamarkaði eða fjármálamarkaði í viðkomandi ríki.

3. Skuldbinding þessi gildir frá þeim degi sem hún er samþykkt af ábyrgðartollstöð.

Undirritaður eða ríkið þar sem ábyrgðartollstöð er getur afturkallað tryggingu þessa hvenær sem er.

Afturköllun skal öðlast gildi á 16. degi eftir tilkynningu þar um til hins aðilans.

Undirritaður skal vera ábyrgur fyrir greiðslu þeirra fjárhæða sem verða gjaldkræfar vegna umflutningsafgreiðslna samkvæmt Samningi um sameiginlegar umflutningsreglur/bandalagsumflutning sem skuldbinding þessi tekur til og hafin var fyrir gildistöku afturköllunar, jafnvel þótt krafa um greiðslu sé gerð eftir þann dag.

Undirritaður viðurkennir lögsögu dómstóla á þeim stað þar sem hann hefur birtingarstað.

Undirritaður skuldbindur sig til að halda óbreyttum birtingarstað eða tilkynna ábyrgðartollstöð fyrirfram, ef hann breytir einum eða fleiri þessara birtingarstaða.

Gert í hinn

.....

Undirskrift¹⁾

II Samþykki ábyrgðartollstöðvar

Ábyrgðartollstöð.....

Skuldbinding ábyrgðaraðila samþykkt hinn.....

.....

Stimpill og undirskrift

1) Á undan undirskrift skal eftirfarandi tilgreint með eigin hendi undirskriftaraðila:
"Trygging".

II. VIÐBÆTIR

I. HLUTI

ÁKVÆÐI VARÐANDI EYÐUBLÖÐ OG

NOTKUN ÞEIRRA Í FRAMKVÆMD

I. KAFLI

EYÐUBLÖÐ

Upptalning eyðublaða

1. gr.

1. Eyðublöð fyrir T1- eða T2-skýrslur skulu vera í samræmi við sýnishorni í I. - IV. viðauka við III. viðbæti.

Skýrslur þessar skulu gerðar í samræmi við reglur þær sem kveðið er á um í samningi þessum.

2. Nota má hleðsluskrár, byggðar á sýnishorni í I. viðauka við viðbæti þennan, sem vörulýsingu umflutningsskýrslna leiði ekki annað af skilyrðum 5. - 9. gr. og 85. gr. Notkun þeirra skal talin fullnægjandi með tilliti til formsatriða við sendingu, útflutning eða afgreiðslu vara samkvæmt hvaða reglum sem er í ákvörðunarlandinu og eyðublaða sem notuð eru vegna slíkra formsatriða.

3. Eyðublað, sem útfyllt skal sem umflutningstilkynning skv. 22. gr. I. viðbætis, skal vera í samræmi við sýnishorn í II. viðauka við viðbæti þennan.

4. Eyðublað sem útfyllt skal sem kvittun, til staðfestingar á því að T1 eða T2-skjal, og viðkomandi vörusendingu hafi verið framvísað við ákvörðunartollstöð, skal vera í samræmi við sýnishorn í III. viðauka við viðbæti þennan. Að því er T1- eða T2-skjalið varðar má þó rita kvittunina á bakhlið eintaks þess skjals sem endursendist og sýnishorn er af. Kvittunin skal gefin út og notuð samkvæmt 10. gr.

5. Ábyrgðarskírteinið, sem kveðið er á um í 3. mgr. 30. gr. I. viðauka, skal vera í samræmi við sýnishorn í IV. viðauka við viðbæti þennan. Skírteinið skal gefið út og notað samkvæmt 12. - 15. gr.

6. Skírteini fastagjaldsábyrgðarinnar skal vera í samræmi við sýnishorn í V. viðauka við viðbæti þennan. Það sem á að rita á bakhlið eyðublaðsins má þó rita á framhlið þess fyrir ofan atriði varðandi einstakling eða fyrirtæki sem gefur skírteinið út enda verði eftirfarandi áritunum ekki breytt. Skírteini fastagjaldsábyrgðarinnar skal gefið út og notað samkvæmt 16. - 19. gr.

7. Skírteini til staðfestingar á bandalagsréttindum vara - nefnt "T2L-skjal" - skal gert á eyðublað sem sé í samræmi við eintak 4 af sýnishorni í I. viðauka við III. viðbæti eða eintak 4/5 af sýnishorni í II. viðauka við þann viðbæti.

Þessu eyðublaði skal fylgja, þegar þörf er á, eitt eða fleiri eyðublöð sem séu í samræmi við eintak 4 eða eintak 4/5 af sýnishorni í III. og IV. viðauka eftir því sem við á í III. viðbæti.

Þegar notað er tölvukerfi við vinnslu skýrslna og það gefur slíkar skýrslur út á ekki að nota eyðublöð í III. og IV. viðauka við III. viðbæti sem viðaukaeyðublöð heldur skal aukið við T2L-skjalið með einu eða fleiri eyðublöðum sem eru í samræmi við eintak 4 eða eintak 4/5 af sýnishorni í I. og II. viðauka, eftir því sem við á, við III. viðbæti.

Viðkomandi aðili skal setja táknið "T2L" í hægra hluta reits 1 á því eyðublaði sem er eins og eintak 4 og eintak 4/5 af sýnishorni í I. og II. viðauka, eftir því sem við á, við III. viðbæti. Ef viðaukaeyðublöð eru notuð skal viðkomandi aðili setja táknið "T2L bis" í hægri hluta reits 1 á eyðublaðinu sem er í samræmi við eintak 4 eða eintak 4/5 af sýnishorninu í I. og III. viðauka eða II. og IV., eftir því sem við á, við III. viðbæti.

Í samningi þessum skal vísað til skjals þessa sem "T2L-skjals". Það skal gefið út og notað samkvæmt V. hluta þessa viðbætis.

Prentun og útfylling þeirra

2. gr.

1. Pappír, sem notaður skal í eyðublöð fyrir hleðslulista, umflutningstilkynningar og kvittanir, skal vera skrifpappír og vega minnst 40 g/m². Hann skal vera af þeim styrkleika að hann rifni ekki gjarnan eða velkist við venjulega notkun.

2. Pappír, sem notaður skal í skírteini fastagjalds-ábyrgðar, skal vera án vélunnins deigs, skrifpappír og vega að minnsta kosti 55 g/m². Pappírinn skal vera búinn

rauðu, prentuðu bakgrunnsmyndum til þess að leiða í ljós hvers konar falsanir með vélrænum eða efnafræðilegum aðferðum.

3. Pappír, sem notaður skal í eyðublöð fyrir ábyrgðarskírteini, skal vera án vélunnins deigs og vega ekki minna en 100 g/m². Hann skal vera búinn grænu, prentuðu bakgrunnsmyndum á báðum hliðum til að leiða í ljós hvers konar falsanir með vélrænum eða efnafræðilegum aðferðum.

4. Pappírinn, sem um ræðir í 1., 2. og 3. mgr., skal vera hvítur, þó ekki hleðsluskrárnar sem um ræðir í 2. mgr. 1. gr. en litur þeirra má vera að ósk notandans.

5. Stærð eyðublaðanna skal vera:

a) 210 x 297 mm fyrir hleðsluskrárnar, leyfilegt frávik um mínus 5 eða plús 8 mm;

b) 210 x 148 mm fyrir umflutningstilkynninguna og ábyrgðarskírteinið;

c) 148 x 105 mm fyrir kvittunina og skírteini fastagjaldsábyrgðar.

6. Skýrslurnar og skjölin skulu útfyllt á einu hinna opinberu mála samningsaðilanna sem samþykkt er af þar til bærur yfirvaldi í brottfararlandi. Ákvæði þetta á ekki við um skírteini fastagjaldsábyrgðar.

Þar til bær yfirvöld annars lands, þar sem framvísa ber skýrslunum og skjölunum, geta, ef þurfa þykir, krafist þýðingar á tungumál eða eitt hinna opinberu tungumála þess lands.

Tungumálið, sem nota á varðandi ábyrgðarskírteinið, skal ákveðið af þar til bærum yfirvöldum þess lands sem ber ábyrgð á ábyrgðartollstöðinni.

7. Á skírteini fastagjaldsábyrgðar skal vera skráð nafn og heimilisfang þess, sem annast prentunina, eða tákn sem gefur til kynna hver hann er. Skírteini fastagjaldsábyrgðar skulu raðtölusett til auðkenningar.

8. Samningsaðilar skulu bera ábyrgð á prentun eyðublaða fyrir ábyrgðarskírteini. Hvert skírteini skal vera tölusett til auðkenningar.

9. Eyðublöð fyrir ábyrgðarskírteini og skírteini fyrir fastagjaldsábyrgðir skulu fyllt út í ritvél eða með vélrænum eða áþekktum hætti.

Útfylla má hleðsluskrár, umflutningstilkynningar og kvittanir í ritvél eða með vélrænum eða áþekktum hætti eða læsilega handskrifuð. Í síðastnefnda tilvikinu skulu þau fyllt út með bleki og rituð með upphafsstöfum.

Engar útstrikanir skulu gerðar eða krot. Breytingar skulu gerðar með því að strika út hin röngu atriði og, þar sem við á, bæta því við sem þarf. Allar slíkar breytingar skulu auðkenndar fangamarki af þeim aðila sem breytingarnar gerir og staðfestar af þar til bærum yfirvöldum.

II. KAFLI

NOTKUN EYÐUBLAÐA

T1- og T2-skýrslur

Lýsing og notkun

blandaðar sendingar

3. gr.

1. Einstökum blöðum eyðublaða, sem T1- eða T2-skýrslur eru gerðar á, er lýst í skýringum í VII. viðauka við III. viðbæti og skulu þau útfyllt í samræmi við þá skýringu.

Þegar einhverjar upplýsingar, sem á að veita á eyðublöðum þessum, eiga að vera í lykilformi skulu lyklarnir vera í samræmi við einstök atriði sem fram koma í IX. viðauka við III. viðbæti.

2. Eigi að flytja vörur samkvæmt T1-reglunum á ábyrgðaraðili að setja táknið "T1" hægra megin í reit 1 á eyðublaði sem sé í samræmi við sýnishorn í I. og II. viðauka við III. viðbæti. Þegar viðaukaeyðublöð eru notuð á ábyrgðaraðili að setja táknið "T1 bis" hægra megin í reit 1 á eitt eða fleiri eyðublaða sem séu í samræmi við sýnishorn í III. og IV. viðauka við III. viðbæti.

Þegar notað er tölvukerfi við vinnslu skýrslna og það gefur slíkar skýrslur út og viðaukaeyðublöðin, sem eru notuð, eru eins og sýnishorn í I. eða II. viðauka við III. viðbæti skal setja táknið "T1 bis" hægra megin í reit 1 á umræddu eyðublaði.

Eigi að flytja vörur samkvæmt T2-reglunum á ábyrgðaraðili að setja táknid "T2" hægra megin í reit 1 á eyðublaði sem sé í samræmi við sýnishorn í I. og II. viðauka við III. viðbæti. Þegar viðaukaeyðublöð eru notuð á ábyrgðaraðili að setja táknid "T2 bis" hægra megin í reit 1 á einu eða fleiri eyðublaða sem séu í samræmi við sýnishorn í III. og IV. viðauka við III. viðbæti.

Þegar notað er tölvukerfi við vinnslu skýrslna og það gefur slíkar skýrslur út og viðaukaeyðublöðin sem, notuð eru, eru eins og sýnishornið í I. eða II. viðauka við III. viðbæti skal setja táknid "T2 bis" hægra megin í reit 1 á umræddu eyðublaði.

3. Þegar sendingar, sem í eru bæði vörur fluttar samkvæmt T1-reglunum og vörur fluttar samkvæmt T2-reglunum, mega viðaukaskjöl, sem eru í samræmi við sýnishornið í III. og IV. viðauka eða, eftir því sem við á, I. og II. viðauka við III. viðbæti og bera táknin "T1 bis" eða "T2 bis", eftir því sem við á, fylgja einu eyðublaði sem sé í samræmi við sýnishornið í I. og II. viðauka við III. viðbæti. Í þessu tilviki skal táknid "T" fært hægra megin í reit 1 á nefndu eyðublaði. Strika skal yfir eyðuna á eftir tákninu "T". Auk þess skal strika yfir reiti 32 "Vöruliður nr.", 33 "Vörunúmer"; 35 "Þyngd brúttó (kg)", 38 "Þyngd nettó (kg)" og 44 "Viðbótarupplýsingar/Framlögð skjöl/Vottorð og leyfi". Færa skal inn tilvísun í raðnúmer viðaukaskjalsins, sem er með tákninu "T1 bis", og viðaukaskjalsins með tákninu "T2 bis", í reit 31, "Stykki og vörulýsing", á eyðublaðinu sem sýnishorn er af í I. og II. viðauka við III. viðbæti.

4. Þegar eitt þeirra tákna, sem vísað er til í 2. mgr., hefur verið fellt niður hægra megin úr reit 1 á því eyðublaði sem notað hefur verið eða þegar ekki hefur verið farið eftir ákvæðum 3. mgr. þessarar greinar og 7. mgr. 5. gr. varðandi vörur sem bæði eru fluttar samkvæmt T1-reglunum og T2-reglunum skulu vörur, tilgreindar í slíkum skjölum, taldar fluttar samkvæmt T1-reglunum.

Framlagning sendingar- eða útflutnings-
skýrslu með umflutningsskýrslunni

4. gr.

Þrátt fyrir ákvæði um einföldun skal tollskjali vegna sendingar eða endursendingar á vörum, eða tollskjölum vegna útflutnings eða endurútflutnings á vörum, eða öðrum skjölum sem hafa sama gildi, framvísað við brottfarartollstöð með þeirri umflutningsskýrslu sem hún tekur til.

Að því er varðar ákvæði undanfarandi málslíðar og þrátt fyrir ákvæði 3. mgr. 7. gr. samningsins má sameina á eitt eyðublað annars vegar sendingar- eða endursendingarskýrslu eða útflutnings- eða endurútflutningsskýrslu og hins vegar umflutningsskýrslu.

HLEÐSLUSKRÁR

Notkun hleðsluskráa

blandaðar sendingar

5. gr.

1. Noti ábyrgðaraðili hleðsluskrár fyrir sendingu sem í eru tvær eða fleiri vörutegundir skal yfirstrika reiti 15 "Sendingar-/útflutningsland", 32 "Fjöldi vöruflokka", 33 "Vörunúmer", 35 "Þyngd brúttó (kg)", 38 "Þyngd nettó (kg)" og, sé það nauðsynlegt, 44 "Viðbótarupplýsingar/Framlögð skjöl/Vottorð og leyfi" í eyðublaðinu sem notað er vegna umflutnings og reitur 31 "Stykki og vörulýsing" á því eyðublaði skal ekki notaður til að sýna merki og númer, tölu og tegund stykkja og vörulýsingu. Ekki má nota viðaukaeyðublöð í þessu tilviki.

2. Með hleðsluskrá, sem um ræðir í 2. mgr. 1. gr., er átt við hvers konar viðskiptaskjöl sem eru í samræmi við skilyrði í 1. mgr., a-lið 5. mgr., fyrsta og annan málslið 6. mgr., annan og þriðja málslið 9. mgr. 2. gr. og 6. og 7. gr.

3. Hleðsluskránni skal framvísað í sama fjölda eintaka og umflutningseyðublaðinu sem hún tengist og skal hún undirrituð af sama aðila og undirritar það eyðublað.

4. Þegar skýrsla er skráð verður hleðsluskrá að bera sama skráningarnúmer og umflutningseyðublaðið sem hún tengist. Númerið verður annað hvort að vera prentað með stimpli með nafni brottfarartollstöðvar eða handskrifað. Í síðara tilvikinu verður að setja stimpil tollstöðvar.

Undirskrift starfsmanns við brottfarartollstöð skal vera valfrjáls.

5. Fylgi tvær eða fleiri hleðsluskrár einu skjali sem notað er vegna umflutnings verður hver þeirra að bera raðtölu sem ábyrgðaraðili skal gefa þeim. Númer meðfylgjandi hleðsluskráa skal tilgreina í reitum "Hleðsluskrár" á umræddu eyðublaði.

6. Skýrsla á eyðublaði, sem er í samræmi við sýnishorn í I. og II. viðauka við III. viðbæti og ber táknið "T1" eða "T2" hægra megin í reit 1 og ein eða fleiri hleðsluskrár fylgja sem uppfylla skilyrði 6 - 9. gr., skal, eftir því sem við á, talin jafngild T1-skýrslu eða T2-skýrslu með tilliti til 12. eða 39. gr. I. viðbætis.

7. Fyrir sendingar, sem í eru bæði vörur fluttar samkvæmt T1-reglunum og vörur fluttar samkvæmt T2-reglunum, verður að útbúa aðskildar hleðsluskrár sem festa má við eitt skjal sem sé í samræmi við sýnishorn í I. eða II. viðauka við III. viðbæti.

Í því tilviki skal setja táknið "T" hægra megin í reit 1 á nefndu eyðublaði. Strika skal yfir auða reitinn fyrir aftan táknið "T". Auk þess skal strika yfir reitina 15 "Sendingar-/útflutningsland, 32 "Vöruliður nr.", 33 "Vörunúmer", 35 "Þyngd brúttó (kg)", 38 "Þyngd nettó (kg)" og, sé það nauðsynlegt, 44 "Viðbótarupplýsingar/Framlögð skjöl/Vottorð og leyfi". Tilvísun í raðnúmer hleðsluskránna, sem tengjast hvorri vörutegund, skal setja í reit 31 "Stykki og vörulýsing" á eyðublaðinu sem notað er.

Form hleðsluskráa6. gr.

Á hleðsluskrá skal vera:

- a) fyrirsögnin "Hleðsluskrá";
- b) reitur, 70 x 55 mm, sem skipt skal í efri hluta, 70 x 15 mm, fyrir táknið "T" en á eftir því fylgi ein af áritunum þeim sem um ræðir í 2. mgr. 3.gr. og neðri hluti, 70 x 40 mm fyrir tilvísanir sem um ræðir í 4. mgr. 5. gr;
- c) dálkar í þeirri röð og með þeirri fyrirsögn sem hér segir:
 - Raðnúmer;
 - Merki, númer, tala og tegund stykkja; vörulýsing;
 - Sendingar-/útflutningsland;
 - Brúttóþyngd (í kg);
 - Fyrir tollyfirvöld.

Breidd dálka má aðlaga eftir þörfum nema breidd dálksins með fyrirsögnina "Fyrir tollyfirvöld" skal ekki vera minni en 30 mm. Rými, sem ekki er ætlað til sérstakra nota samkvæmt a- til c-lið hér að framan, má einnig nota.

Útfylling

7. gr.

1. Aðeins má nota forsíðu eyðublaðsins sem hleðsluskrá.
2. Á undan hverju atriði, sem tilgreint er á hleðsluskránni, verður að fara raðnúmer.
3. (Í þessari grein er engin 3. mgr.)
4. Draga skal lárétta línu á eftir síðustu innfærslu og strika yfir eyðuna fyrir neðan þannig að ómögulegt sé að auka við neinu síðar.

Einfölduð afgreiðsla

8. gr.

1. Tollyfirvöld hvers lands geta heimilað fyrirtækjum með aðsetri í landi þeirra, er hafa bókhald sem byggt er á tölvuvinnslu gagna, að nota hleðsluskrár sem um ræðir í 2. mgr. 1. gr. og eru gerðar og útfylltar á þann veg að þær verði án erfiðleika notaðar af viðkomandi tollyfirvöldum og hagstofum þótt þær uppfylli ekki öll skilyrði 1. mgr., a-liðar 5. mgr., tveggja síðustu málslíða 9. mgr. 2. gr. og 6. gr.
2. Í slíkum hleðsluskrám verður, fyrir hvert atriði, að tilgreina tölu, tegund og merki og númer stykkja, vörulýsingu, þyngd brúttó í kílógrömmum og sendingar-/útflutningsland.

Sendingar með lest9. gr.

1. Þegar 29. - 61. gr. er beitt skulu 2. mgr. 5. gr. og 6., 7. og 8. gr. gilda um hleðsluskrár sem fylgja alþjóðlega sendingarseðlinum eða TR-umhleðsluseðlinum. Í fyrra tilvikinu skal tilgreina tölu skrána í reit 32 á alþjóðlega sendingarseðlinum. Í síðara tilvikinu skal tilgreina tölu skrána í reit fyrir atriði um fylgiskjöl með TR-umhleðsluseðlinum.

Í hleðsluskránni verður auk þess að vera númer vagnsins, sem alþjóðlegi sendingarseðillinn tekur til, eða þar sem við á, númer þess gáms sem vörurnar eru í.

2. Nota skal aðskildar hleðsluskrár vegna afgreiðslna sem hefjast í landi samningsaðila og taka samtímis til vara, sem fluttar eru samkvæmt T1-reglunum, og vara fluttra samkvæmt T2-reglunum. Þegar vörur eru fluttar í stórgámum samkvæmt TR-umflutningsseðli skulu skrárnar gerðar fyrir hvern stórgám sem í eru vörur sem falla undir báðar reglurnar.

Vegna flutnings, sem hafinn er í bandalaginu, skal setja raðnúmer hleðsluskránna sem taka til þeirra vara sem fluttar eru samkvæmt T1-reglunum, eftir því sem við á:

a) í reit 25 á alþjóðlega sendingarseðlinum;

b) í reit sem ætlaður er fyrir vörulýsingu á TR-umhleðsluseðlinum.

Vegna flutnings, sem hafinn er í EFTA-landi, skal setja tilvísun til raðnúmers hleðsluskráanna sem taka til þeirra vara sem fluttar eru samkvæmt T2-reglunum, eftir því sem við á:

a) í reit 25 á alþjóðlega sendingarseðlinum;

b) í reit sem ætlaður er fyrir vörulýsingu á TR-umhleðsluseðlinum.

3. Í þeim tilvikum, sem vísað er til í 1. og 2. mgr., enda leiði ekki annað af reglum sem kveðið er á um í 29. - 61. gr., skulu hleðsluskrár, sem fylgja alþjóðlega sendingarseðlinum eða TR-umhleðsluseðlinum, teljast óaðskiljanlegur hluti hans og skulu þær hafa sömu réttaráhrif.

Frumrit þessara hleðsluskráa skulu bera stimpil sendingartollstöðvar.

KVITTUN

Notkun kvittunar

10. gr.

1. Hver sá sem framvísar við tollstöð á ákvörðunarstað T1- eða T2-skjali ásamt sendingunni sem það skjal tekur til getur fengið kvittun að eigin ósk.

2. Kvittunin skal áður útfyllt af viðkomandi aðila og má innihalda aðrar upplýsingar varðandi sendinguna, þó ekki reiturinn sem ætlaður er tollýfirvöldum, en staðfesting tollýfirvalda gildir einungis að því er varðar upplýsingar í þeim reit.

ENDURSENDING SKJALANNAAðaltollstöðvar11. gr.

Hvert land á rétt á að tilnefna eina eða fleiri aðaltollstöðvar sem skjöl skulu endursend til af þar til bærum töllyfirvöldum í ákvörðunarlandi. Þegar lönd hafa tilnefnt tollstöðvar í þessu skyni skulu þau tilkynna það framkvæmdanefnd Evrópubandalaganna og tilgreina þau skjöl sem endursend skulu þangað. Framkvæmdanefndin skal síðan tilkynna það hinum löndunum.

II. HLUTIÁKVÆÐI VARDANÐI ÁBYRGÐIRALLSHERJARTRYGGINGÁBYRGÐARSKÍRTEINILöggiltir aðilar12. gr.

1. Ábyrgðaraðili skal, við útgáfu skírteinisins eða hvenær sem er á gildistíma þess, tilnefna á eigin ábyrgð á bakhlið skírteinisins aðila, einn eða fleiri, sem heimild hafa til að undirrita fyrir hans hönd T1- eða T2-skýrslur. Meðal þess, sem skal tilgreint, er eftirnafn og skírnarnafn hvers umboðsaðila með undirskrift þess aðila.

Sérhver tilnefning umboðsaðila verður að vera viðurkennd með undirritun ábyrgðaraðila. Ábyrgðaraðila er heimilt að strika yfir auða reiti.

2. Ábyrgðaraðili getur hvenær sem er fellt niður nafn umboðsaðila af bakhlið skirteinisins, ef hann kýs svo.

Löggiltir umboðsaðilar

13. gr.

Hver sá sem nefndur er á bakhlið ábyrgðarskirteinis sem framvísað er við brottfarartollstöð skal talinn umboðsaðili ábyrgðaraðila.

Gildistími; framlenging

14. gr.

Ábyrgðarskirteini getur ekki gilt lengur en í tvö ár. Ábyrgðartollstöð getur þó framlengt þennan tíma einu sinni um allt að tvö ár.

Afturköllun

15. gr.

Sé skirteinið afturkallað skal ábyrgðaraðili ábyrgur fyrir að endursenda án tafar til ábyrgðartollstöðvarinnar öll ábyrgðarskirteini sem gefin hafa verið út til hans og enn eru í gildi.

FASTAGJALDSÁBYRGÐÁbyrgðarskjal16. gr.

1. Þegar persóna eða lögpersóna býðst til að takast á hendur ábyrgð í samræmi við skilyrði, sem um ræðir í 27. og 28. gr., og samkvæmt þeim skilmálum sem kveðið er á um í 1. mgr. 32. gr. I. viðbætis skal ábyrgðin veitt í þeirri mynd sem sýnd er með sýnishorn, III í viðauka við I. viðbæti.

2. Þegar þess er krafist samkvæmt landslögum, framkvæmdareglu eða viðurkenndri venju getur hvert land krafist tryggingar í annarri mynd, að því tilskildu að hún hafi sömu réttaráhrif og ábyrgðin sem um ræðir í 1. mgr.

Tryggingarseðill17. gr.

1. Samþykkt ábyrgðar, sem um er rætt í 16. gr., af tollstöð þar sem hún er veitt (hér á eftir nefnd "ábyrgðartollstöð") felur í sér heimild tryggingaraðila til að gefa út, samkvæmt tryggingarskilmálum, fastagjaldsábyrgðarseðil eða fylgiseðil til aðila sem ætla að koma fram sem ábyrgðaraðili vegna T1- eða T2-afgreiðslu frá brottfarartollstöð sem þeir velja.

Ábyrgðaraðili getur gefið út fastagjaldsábyrgðarseðil:

- sem gildir ekki um T1- eða T2-afgreiðslu með tilliti til vara, sem talðar eru í VII. viðauka við viðbæti þennan, og
- nota má margfeldi allt að sjö seðla á hvert flutningsfar sem vísað er til í 2. mgr. 16. gr. I. viðbætis um aðrar vörur en þær sem um ræðir í þessum málslið.

Í þessu skyni skal ábyrgðaraðilinn auðkenna slíka fastagjaldsábyrgðarseðla með upphafsstöfum horna á milli með einni af eftirfarandi yfirlýsingum og tilvísun í þennan málslið:

BEGRAENSET GYLDIGHED
BESCHRÄNKTE GELTUNG
ΠΕΡΙΟΡΙΣΜΕΝΗ ΙΣΧΥΣ
LIMITED VALIDITY
VALIDEZ LIMITADA
VALIDITE LIMITEE
BEPERKTE GELDIGHED
VALIDADE LIMITADA
VOIMASSA RAJOITETUSTI
TAKMARKAÐ GILDISSVIÐ
BEGRENSET GYLDIGHET
BEGRÄNSAD GILTIGHET

Afturköllun tryggingar skal þegar tilkynnt hinum löndunum af því landi þar sem viðkomandi ábyrgðartollstöð er.

2. Ábyrgðaraðili skal vera ábyrgur fyrir fjárhæð allt að 7.000 ECU vegna hvers fastagjaldsábyrgðarseðils.

3. Ábyrgðaraðili getur annast eina T1- eða T2-afgreiðslu samkvæmt hverjum fastagjaldsábyrgðarseðli með þeim fyrirvara sem leiðir af öðrum og þriðja málslið 1. mgr. og 18. gr. Seðlinum skal framvísað við brottfarartollstöð þar sem honum skal haldið eftir.

Hækkun ábyrgðarinnar; umreikningur ECU

18. gr.

1. Þegar frá eru talin þau tilvik, sem um ræðir í 2. og 3. mgr., getur brottfarartollstöð ekki krafist ábyrgðar umfram fastagjaldsfjárhæð 7.000 ECU vegna hvernar T1- eða T2-skýrslu, án tillits til fjárhæðar tolla og annarra gjalda sem geta fallið á vörur sem tiltekin skýrsla nær til.

2. Þegar flutningur við sérstakar kringumstæður felur í sér aukna áhættu og brottfarartollstöð telur af þeim ástæðum að ábyrgð að fjárhæð 7.000 ECU sé augljóslega ófullnægjandi getur hún í undantekningartilvikum krafist hærri ábyrgðar sem sé margfeldi af 7.000 ECU.

3. Flutningur vara, sem taldar eru upp í VII. viðauka við viðbæti þennan, getur leitt til hækkunar fjárhæðar fastagjaldsábyrgðar þegar magn vara, sem fluttar eru, fer fram úr því magni sem svarar til fastagjaldsfjárhæðar 7.000 ECU.

Í því tilviki skal fastagjaldsfjárhæðin hækkuð með því margfeldi af 7.000 ECU sem nauðsynlegt er til að tryggja greiðslu vegna þess vörumagns sem á að senda.

4. Í tilvíkum sem um ræðir í 2. og 3. mgr. skal ábyrgðaraðili afhenda brottfarartollstöð fastagjalds-ábyrgðarseðla sem svara til þess margfeldis af 7.000 ECU sem krafist er.

5. Gengi myntar viðkomandi lands í fjárhæðum, sem sýndar eru í ECU og vísað er til í viðbæti þessum, skal reiknað út með því að nota það gengi sem í gildi er á fyrsta vinnudegi októbermánaðar og skal það notað frá 1. janúar næstkomandi árs.

Sé gengi tiltekinnar landsmyntar ekki skráð skal nota það gengi myntarinnar sem gildi á síðasta skráningardegi.

Gengi ECU, sem nota á við framkvæmd fyrsta málsliðar, skal vera það gengi sem gildi á þeim degi er T1- eða T2-skýrslan, sem fastagjaldsábyrgðarseðillinn eða seðlarnir taka til, var skráð.

Sending sem í eru bæði viðkvæmar og
óviðkvæmar vörur

19. gr.

1. Þegar T1- eða T2-skýrsla tekur jafnframt til annarra vara en þeirra, sem tilgreindar eru í skránni sem vísað er til í 3. mgr. 18. gr., skal ákvæðunum um fastagjaldsábyrgð beitt eins og aðskildar skýrslur væru yfir vöruflokkana tvo.

2. Þrátt fyrir ákvæði 1. mgr. skal til hvorugs vöruflokksins tillit tekið ef magn eða verðmæti er til þess að gera óverulegt.

III. HLUTI

20. - 27. gr.

(í viðbæti þessum er engin 20. - 27. gr.)

IV. HLUTI

EINFÖLDUN AFGREIÐSLU

Reglur sem ákvæði þessa hluta hafa ekki áhrif á

28. gr.

Þessi hluti skal ekki hafa áhrif á skyldur varðandi formsatriði sem gilda um sendingu, útflutning eða meðhöndlun vara samkvæmt hvaða reglum ákvörðunarlandins sem er.

I. KAFLIUMFLUTNINGSREGLUR VEGNA FLUTNINGSVARA MEÐ LESTALMENN ÁKVÆÐI VARÐANDI FLUTNINGMEÐ LESTAlmennt29. gr.

Formsatriði samkvæmt T1- eða T2-reglunum skulu einfölduð í samræmi við 30.- 43. og 59.- 61. gr., varðandi vörur sem fluttar eru af járnbrautaryfirvöldum samkvæmt alþjóðlegum sendingarseðli (CIM) eða alþjóðlegum hraðsendingarseðli (TlEx).

Lagalegt gildi skjala sem notuð eru30. gr.

Alþjóðlegi sendingarseðillinn eða alþjóðlegi hraðsendingarseðillinn skal taldinn jafngildur T1-eða T2-skýrslu, eftir því sem við á.

Bókhaldseftirlit

31. gr.

Járnbrautaryfirvöld hvers lands skulu vegna eftirlits veita töllyfirvöldum í landi þeirra aðgang að bókhaldi sem haldið er á bókhaldsskrifstofum þeirra.

Ábyrgðaraðilinn

32. gr.

1. Járnbrautaryfirvöld, sem taka vörur til flutnings samkvæmt alþjóðlegum sendingarseðli eða alþjóðlegum hraðsendingarseðli, skulu talin ábyrgðaraðili með tilliti til þeirrar T1- eða T2-reglu sem á við.

2. Járnbrautaryfirvöld þess lands, þar sem vörurnar eru fluttar um inn á landsvæði samningsaðilanna, skulu talin ábyrgðaraðili með tilliti til T1- eða T2-reglanna varðandi vörur sem teknar eru til flutnings af járnbrautaryfirvöldum þriðja lands.

Merkimiði

33. gr.

Járnbrautaryfirvöld skulu tryggja að sendingar, sem fluttar eru samkvæmt T1- eða T2-reglunum, séu auðkenndar með miða með táknmynd sem sýnishorn er af í VIII. viðauka við viðbæti þennan.

Miðinn skal festur við alþjóðlega sendingarseðilinn eða alþjóðlega hraðsendingarseðilinn og við viðkomandi vagn ef um fullfermi er að ræða en við pakkann eða pakkana í öðrum tilvikum.

Breyting á flutningssamningnum

34. gr.

Sé flutningssamningi breytt þannig að:

- flutningi, sem ljúka átti utan landssvæðis samningsaðila, ljúki innan landsvæðis þess samningsaðila,
- flutningi, sem átti að ljúka innan landsvæðis samningsaðila, ljúki utan landsvæðis þess samningsaðila,

skulu járnbrautaryfirvöld ekki ljúka hinum breytta samningi án undanfarandi samkomulags við brottfarartollstöð.

Sé flutningssamningi breytt þannig að flutningi sé lokið innan brottfararlands skal hinum breytta samningi lokið með þeim skilmálum sem ákveðnir verða af töllyfirvöldum þess lands.

Í öllum öðrum tilvikum geta járnbrautaryfirvöld lokið hinum breytta samningi. Þau skulu þegar tilkynna brottfarartollstöð um breytingar sem gerðar hafa verið.

FLUTNINGUR VARA MILLI SAMNINGSADILATollréttindi vara; notkun alþjóðlega sendingarseðilsins35. gr.

1. Alþjóðlega sendingarseðlinum skal framvísað við brottfarartollstöð vegna flutnings sem hafinn er og á að enda innan landsvæðis samningsaðilanna.

2. Vörur, sem flutningur er hafinn á í bandalaginu, skulu taldar fluttar samkvæmt T2-reglunum. Ef hins vegar á að flytja vörurnar samkvæmt T1-reglunum skal brottfarartollstöð gefa til kynna á 1., 2. og 3. örð alþjóðlega sendingarseðilsins að vörurnar, sem skjalið varðar, séu fluttar samkvæmt T1-reglunum. Í samræmi við það skal táknið "T1" greinilega fært í reit 25. Í því tilviki, þegar vörur eru fluttar samkvæmt T2-reglunum, þarf ekki að setja táknið "T2" á skjalið.

3. Vörur, sem flutningur er hafinn á í EFTA-landi, skulu taldar fluttar samkvæmt T1-reglunum. Ef hins vegar á að flytja vörurnar samkvæmt T2-reglunum í samræmi við b-lið 3. mgr. 2. gr. samningsins skal brottfarartollstöð gefa til kynna á 3. örð alþjóðlega sendingarseðilsins að vörurnar, sem skjalið varðar, séu fluttar samkvæmt T2-reglunum. Í samræmi við það skal táknið "T2" fært í reit 25 ásamt stimpli brottfarartollstöðvar og undirskrift þess starfsmanns sem ábyrgur er. Í því tilviki, þegar vörur eru fluttar samkvæmt T1-reglunum, þarf ekki að setja táknið "T1" á skjalið.

4. Öll eintök alþjóðlega sendingarseðilsins skulu afhent viðkomandi aðila aftur.

5. Hvert aðildarríki bandalagsins getur heimilað, samkvæmt þeim skilyrðum og með þeim undantekningum sem það eða bandalagið setur, að vörur, sem fluttar eru samkvæmt T2-reglunum, séu afgreiddar samkvæmt T2-reglunum án þess að framvísað sé við brottfarartollstöð alþjóðlega sendingarseðlinum vegna varanna.

Hvert EFTA-land getur heimilað að vörur, sem fluttar eru samkvæmt T1-reglunum, séu fluttar án þess að alþjóðlega sendingarseðilinum sé framvísað við brottfarartollstöð.

6. Tollstöð stöðvar á ákvörðunarstað skal vera ákvörðunartollstöð. Ef vörurnar eru hins vegar afhentar til notkunar innanlands eða afgreiddar samkvæmt einhverjum öðrum tollareglum á millistöð skal tollstöð, sem ábyrgð ber á þeirri stöð, vera ákvörðunartollstöð.

Ráðstafanir til auðkenningar

36. gr.

Almennt og með tilliti til ráðstafana til auðkenninga, sem járnbrautaryfirvöld gera, skal brottfarartollstöð ekki innsigla flutningsfar eða pakka.

Notkun arka alþjóðlega sendingarseðilsins37. gr.

1. Járnbautaryfirvöld þess lands sem ábyrgð ber á ákvörðunartollstöð skulu afhenda hinni síðarnefndu 2. og 3. örk alþjóðlega sendingarseðilsins.
2. Ákvörðunartollstöð skal þegar senda 2. örk aftur til járnbrautaryfirvaldanna eftir að hafa stimplað hana og halda 3. örk eftir.

FLUTNINGUR VARA TIL EÐA FRÁ ÞRÍÐJU LÖNDUMFlutningur til þriðju landa38. gr.

1. 35. og 36. gr. skulu gilda um flutning sem hafinn er á landssvæði samningsaðila og á að ljúka utan landssvæðis samningsaðila.
2. Tollstöð þeirrar landamærastöðvar sem vörurnar fara um í umflutningi frá landssvæði samningsaðila telst ákvörðunartollstöð.
3. Engra formsatirða þarf að gæta á ákvörðunartollstöð.

Flutningur frá þriðju löndum

39. gr.

1. Tollstöð þeirrar landamærastöðvar sem vörurnar fara um við komu til landssvæðis samningsaðila telst brottfarartollstöð vegna flutnings sem hafin er utan landssvæðis samningsaðila og á að ljúka innan landssvæðis samningsaðila.

Engra formsatriða þarf að gæta við brottfarartollstöð.

2. Tollstöð stöðvar á ákvörðunarstað telst ákvörðunartollstöð. Ef vörurnar eru hins vegar afhentar til notkunar innanlands eða afgreiddar samkvæmt einhverjum öðrum tollareglum á millistöð skal tollstöð, sem ábyrgð ber á þeirri stöð, vera ákvörðunartollstöð.

Formsatriðum sem lýst er í 37. gr. skal fullnægt við ákvörðunartollstöð.

Umflutningur um landssvæði samningsaðila

40. gr.

1. Tollstöðvar, sem teljast brottfarartollstöð og ákvörðunartollstöð vegna flutnings sem hafinn er og á að ljúka utan landssvæðis samningsaðilanna, skulu vera þær tollstöðvar sem kveðið er á um í 1. mgr. 39. gr. og 2. mgr. 38. gr., eftir því sem við á.

2. Engra formsatriða þarf að gæta við brottfarartollstöð eða ákvörðunartollstöð.

Tollréttindi vara frá þriðju löndum
í umflutningi

41. gr.

Vörur, sem fluttar eru samkvæmt ákvæðum 1. mgr. 39. gr. eða 1. mgr. 40. gr., skulu taldar fluttar samkvæmt T1-reglunum, nema framvísað sé T2L-skjali sem staðfestir bandalagsréttindi viðkomandi vara.

ÁKVÆÐI VARÐANDI HRAÐSENDINGAR

Ákvæði sem beitt verður

42. gr.

Ákvæði 35. - 41. gr. skulu einnig gilda um flutninga samkvæmt alþjóðlegum sendingarseðli, sbr. þó ákvæði 43. gr.

Tollréttindi vara; notkun arka
TIEX-skjalsins

43. gr.

Að því er varðar flutninga sem fram fara samkvæmt alþjóðlegum hraðsendingarseðli:

a) skulu tákn þau sem gerð er krafa um samkvæmt:

- 2. mgr. 35. gr. færð á 2., 3. og 4. örk alþjóðlega hraðsendingarseðilsins;
- 3. mgr. 35. gr. færð á 4. örk alþjóðlega hraðsendingarseðilsins;

b) skal 2. og 4. örk alþjóðlega hraðsendingarseðilsins, eins og kveðið er á um í 37. gr., framvísað við ákvörðunartollstöð sem þegar skal senda 2. örk aftur til járnbrautaryfirvalda eftir að hafa stimplað hana og halda 4. örk eftir.

ÁKVÆÐI VARÐANDI VÖRUR FLUTTAR
Í STÓRGÁMUM

Almennt

44. gr.

Formsatriði samkvæmt T1- eða T2-reglunum skulu einfölduð í samræmi við ákvæði 45.-60. gr. og 3. og 4. mgr. 61. gr. fyrir flutninga vara sem járnbrautarstjórnir annast með stórgámum en nota flutningafyrirtæki sem millilið og umhleðsluseðla sem sérstaklega eru útbúnir til nota sem umflutningsskjal og vísað er til í þessum viðbæti sem "TR-umhleðsluseðill". Til þessara afgreiðslna telst, eftir því sem við á, flutningur sendinga með flutningafyrirtækjum sem flytja á annan hátt en með lest, í sendingarlandi til járnbrautarstöðvar á brottfararstað í því landi og í ákvörðunarlandi frá járnbrautarstöð á komustað í því landi, svo og hvers konar flutningur á sjó milli þessara tveggja stöðva.

Skýrgreiningar45. gr.

í 44.-60 gr. og 3. og 4. mgr. 61. gr.:

1. merkir "flutningafyrirtæki" fyrirtæki, stofnað af járnbrautarstjórnnum sem sjálfstætt fyrirtæki sem þau eru aðilar að, enda sé tilgangurinn með stofnun þeirra að flytja vörur í stórgámum samkvæmt umhleðsluseðlum;

- 28 -

2. merkir "stórgámur" útbúnað til flutnings á vörum sem er:

- varanlegur að gerð;
- sérstaklega hannaður til að auðvelda flutning á vörum, án uppskiptingar á farmi, með einni eða fleiri flutningaaðferð;
- hannaður þannig að auðvelt sé að festa og/eða meðhöndla þá;
- hannaðir þannig að hann verði innsiglaður á fullnægjandi hátt þegar þess er krafist skv. 53. gr;
- af þeirri stærð að flöturinn, sem neðri hornin fjögur eða utanverðu mynda, sé ekki minni en 7m².

3. merkir "TR-umhleðsluseðill" skjalið sem felur í sér flutningssamninginn sem flutningafyrirtækið útbýr vegna

stórgámaumflutnings á einum eða fleiri stórgámum frá viðtakanda í alþjóðlegum flutningum, TR-umhleðsluseðillinn skal vera raðtölusettur efst í hægra horni þannig að kennsl verði borin á hann. Númer þetta skal vera með sex tölustöfum og skulu þrír þeirra fara á undan og þrír á eftir stöfunum "TR".

TR-umhleðsluseðill er eftirfarandi arkir, í töluröð:

- 1 - Örk fyrir aðalskrifstofu flutningafyrirtækis;
- 2 - Örk fyrir umboðsaðila flutningafyrirtækis í viðkomandi landi á stöðinni á ákvörðunarstað;
- 3A - Örk fyrir tollýfirvöld;
- 3B - Örk fyrir viðtakanda;
- 4 - Örk fyrir aðalskrifstofu flutningafyrirtækis;
- 5 - Örk fyrir umboðsaðila í viðkomandi landi á stöðinni á brottfararstað;
- 6 - Örk fyrir sendanda.

Hver örk TR-umhleðsluseðilsins, þó ekki örk nr. 3A, skal vera með grænni rönd, u.þ.b. fjögurra sentimetra breiðri hægra megin.

4. merkir "Skrá yfir stórgáma", hér á eftir nefnd "skrá", skjalið sem fest er við TR-umhleðsluseðil og telst óaðskiljanlegur hluti hans og er ætlað að taka til sendingar nokkurra stóragáma frá sömu stöð á brottfararstað til sömu stöðvar á ákvörðunarstað þar sem tollafgreiðsla fer fram.

Númer skráa skal sýnt í reitnum sem ætlaður er lýsingu fylgiskjala TR-umhleðsluseðilsins. Enn fremur skal raðnúmer viðkomandi TR-umhleðsluseðils sett í hægra hornið efst á hverri skrá.

Lagalegt gildi skjals sem notað er

46. gr.

TR-umhleðsluseðill sem notaður er af flutninga-fyrirtæki skal talinn jafngildur T1- eða T2-skýrslu, eftir því sem við á.

Bókhaldseftirlit; upplýsingar sem ber að veita

47. gr.

1. Í hverju landi skal flutningafyrirtæki vegna eftirlits veita tollyfirvöldum, fyrir milligöngu umboðsaðila í viðkomandi landi, aðgang að bókhaldi á bókhaldsskrifstofu eða -skrifstofum sínum eða umboðsaðila í viðkomandi landi.

2. Að ósk tollyfirvalda skal flutningafyrirtæki eða umboðsaðili eða -aðilar þess í viðkomandi landi fá þeim þegar öll skjöl, bókhaldsgögn eða upplýsingar varðandi flutninga sem þegar er lokið eða ennþá standa yfir og þessi yfirvöld telja að þau skuli upplýst um.

3. Flutningafyrirtæki ellegar umboðsaðili eða -aðilar þess skulu upplýsa:

- a) ákvörðunartollstöð um sérhvern TR-umhleðsluseðil, 1. örk, sem henni hefur verið sendur án tollstimpils;
- b) brottfarartollstöð á brottfararstöð um sérhvern TR-umhleðsluseðil, 1. örk, sem ekki hefur verið endursendur henni og ómögulegt hefur reynst að staðreyna varðandi hann að sendingu hafi annað hvort verið réttilega framvísað við tollstöð á ákvörðunarstað eða verið flutt út frá samningsaðilanum til þriðja lands samkvæmt 55. gr.

Ábyrgðaraðili

48. gr.

1. Vegna flutnings vara, sem um ræðir í 44. gr. og flutningafyrirtæki í tilteknu landi tekur að sér, skal járnbrautarstjórnin í því landi talin ábyrgðaraðili.

2. Vegna flutnings vara sem um ræðir í 44. gr. og flutningafyrirtæki í þriðja landi tekur að sér skal járnbrautarstjórnin í því landi, þar sem vörunar koma til landsvæðis samningsaðila, talin ábyrgðaraðili.

Formsatriði sem fullnægja verður í tolli meðan á flutningi stendur með öðru fari en lest

49. gr.

Þegar fullnægja verður formsatriðum í tolli meðan á flutningi stendur með öðru fari en lest til brottfararstöðvar eða frá á ákvörðunarstöð má hver TR-umhleðsluseðill aðeins ná yfir einn stórgám.

Miði50. gr.

Flutningsfyrirtæki skal tryggja að sendingar, sem fluttar eru samkvæmt umflutningsreglunum, séu auðkenndar með miða með táknmynd sem sýnishorn er af í VIII. viðauka við viðbæti þennan. Miðarnir skulu festir við TR-umhleðsluseðilinn og viðkomandi stórgám eða -gáma.

Breyting á flutningssamningi51. gr.

Sé flutningssamningi breytt þannig að:

- flutningi, sem ljúka átti utan landsvæðis samningsaðila, ljúki innan landsvæðis þess samningsaðila,
- flutningi, sem átti að ljúka innan landsvæðis samningsaðila, ljúki utan landsvæðis þess samningsaðila,

skal flutningsfyrirtæki ekki ljúka hinum breytta samningi án undanfarandi samkomulags við brottfarartollstöðina.

Sé flutningssamningi breytt þannig að flutningi sé lokið innan brottfararlands skal hinum breytta samningi lokið með þeim skilmálum sem ákveðnir verða af tollýfirvöldum þess lands.

í öllum öðrum tilvikum geta járnbrautaryfivöld lokið hinum breytta samningi. Þau skulu þegar tilkynna brottfarartollstöð um breytingar þær sem gerðar hafa verið.

FLUTNINGUR VARA MILLI SAMNINGSADILA

Tollréttindi vara; skrár; undanþága frá
framlagningu umhleðsluseðils við
brottfarartollstöð

52. gr.

1. Þegar flutningur er hafinn og honum á að ljúka á landsvæði samningsaðilanna skal TR-umhleðsluseðli framvísað við brottfarartollstöð.

2. Vörur sem flutningur er hafinn á í bandalaginu, skulu taldar fluttar samkvæmt T2-reglunum. Ef hins vegar á að flytja vörurnar samkvæmt T1-reglunum skal brottfarartollstöð gefa til kynna á örk 2, 3A og 3B af TR-umhleðsluseðlinum að vörurnar, sem skjalið varðar, séu fluttar samkvæmt T1-reglunum. Í samræmi við það skal táknið "T1" greinilega fært í reitinn sem ætlaður er tolfyfirvöldum á örk 2, 3A og 3B af TR-umhleðsluseðlinum. Þegar vörur eru fluttar samkvæmt T2-reglunum þarf ekki að setja táknið "T2" á skjalið.

3. Vörur, sem flutningur er hafinn á í EFTA-landi, skulu taldar fluttar samkvæmt T1-reglunum. Ef hins vegar á að flytja vörurnar samkvæmt T2-reglunum í samræmi við b-lið 3. mgr. 2. gr. samningsins skal brottfarartollstöð gefa til kynna á örk 3A af TR-umhleðsluseðlinum að vörurnar, sem skjalið varðar, séu fluttar samkvæmt T2-reglunum. Í samræmi við það skal táknið "T2" greinilega fært í reitinn sem ætlaður er tolfyfirvöldum á örk 3A af

TR-umhleðsluseðlinum ásamt stimpli brottfarartollstöðvar og undirskrift þess starfsmanns sem ábyrgur er. Þegar vörur eru fluttar samkvæmt T1-reglunum þarf ekki að setja táknid "T1" á skjalið.

4. Þegar, við flutning, sem hafinn er í bandalaginu, eru í einum eða fleiri stórgáma, sem fluttir eru samkvæmt TR-umhleðsluseðli, vörur sem fluttar eru samkvæmt T1-reglunum og í öðrum stórgámi eða -gámum eru eingöngu vörur fluttar samkvæmt T2-reglunum, skal brottfarartollstöðin vísa til stórgámsins eða -gámanna, sem í eru vörur fluttar samkvæmt T1-reglunum, í reit ætluðum tollyfirvöldum á örk 2, 3A og 3B af TR-umhleðsluseðlinum gegnt tákninu "T1".

5. Þegar, við flutning sem hafinn er í EFTA-landi, eru í einum eða fleiri stórgáma, sem fluttir eru samkvæmt TR-umhleðsluseðli, vörur sem fluttar eru samkvæmt T1-reglunum og í öðrum stórgámi eða -gámum eru eingöngu vörur fluttar samkvæmt T2-reglunum í samræmi við ákvæði b-liðar 3. mgr. 2. gr. samningsins, skal brottfarartollstöð vísa til stórgámsins eða -gámanna, sem í eru vörur fluttar samkvæmt T2-reglunum, í reit ætluðum tollyfirvöldum á örk 3A af TR-umhleðsluseðlinum gegnt tákninu "T2", svo og setja stimpil brottfarartollstöðvar og undirskrift starfsmanns sem ábyrgur er.

6. Þegar stórgámaskrár eru notaðar samkvæmt 4. og 5. mgr. verður að útbúa aðskildar skrár yfir gáma, sem í eru vörur fluttar samkvæmt T1-reglunum og gáma sem í eru eingöngu vörur fluttar samkvæmt T2-reglunum. Skrár þessar verða að bera raðnúmer þannig að kennsl verði borin á gámana.

Við flutning sem hafinn er innan bandalagsins skal tilvísun í raðnúmer á skránni (skránum), sem í eru vörur sem fluttar eru samkvæmt T1-reglunum, sett af hálfu brottfarartollstöðvar í reit ætlaðan tollýfirvöldum á Örk 2, 3A og 3B af TR-umhleðsluseðlinum gegnt tákninu "T2".

Sé flutningur hafinn í EFTA-landi skal tilvísun í raðnúmer á skránni (skránum) yfir stórgámana, sem í eru vörur sem fluttar eru samkvæmt T2-reglunum í samræmi við ákvæði b-liðar 3. mgr. 2. gr. samningsins, sett af hálfu tollstöðvar á brottfararstað í reit ætlaðan tollýfirvöldum á Örk 3A af TR-umhleðsluseðlinum, gegnt tákninu "T2", ásamt stimpli brottfarartollstöðvar og undirskrift starfsmanns sem ábyrgur er.

7. Allar arkir TR-umhleðsluseðilsins skulu afhentar viðkomandi aðila aftur.

8. Hvert aðildarríki bandalagsins getur heimilað, samkvæmt þeim skilyrðum og með þeim undantekningum sem það eða bandalagið setur, að vörur, sem fluttar eru samkvæmt T2-reglunum, séu afgreiddar samkvæmt T2-reglunum án þess að framvísað sé við brottfarartollstöð TR-umhleðsluseðli sem tekur til þessara vara.

Hvert EFTA-land getur heimilað að vörur, sem fluttar eru samkvæmt T1-reglunum, séu fluttar samkvæmt T1-reglunum án þess að krafist sé framvísunar TR-umhleðsluseðils við brottfarartollstöð.

9. TR-umhleðsluseðli skal framvísað á þeirri tollstöð, hér á eftir nefnd ákvörðunartollstöð, þar sem skýrsla er gefin um að viðkomandi vörur séu ætlaðar til nota innanlands eða afgreiddar samkvæmt öðrum tollreglum.

Ráðstafanir til auðkenningar53. gr.

Tryggja skal að kennsl verði borin á vörur í samræmi við 11. gr. samningsins. Þegar TR-umhleðsluseðli er hins vegar ekki framvísað við tollyfirvöld á brottfarartollstöð í samræmi við ákvæði sem í gildi eru hjá samningsaðilum, skulu tollyfirvöld, með hliðsjón af þeim auðkenningarráðstöfunum sem járnbrautarstjórnir hafa gert, almennt ekki innsigla stórgáma. Sé tollinnsigli sett skal gerð grein fyrir því í reit ætlaðan tollyfirvöldum á örð 3A og 3B af TR-umhleðsluseðlinum.

Notkun arka umhleðsluseðilsins54. gr.

1. Flutningafyrirtæki skal afhenda brottfarartollstöð örð 1, 2 og 3A af umhleðsluseðlinum.
2. Ákvörðunartollstöð skal þegar senda arkir 1 og 2 til flutningsfyrirtækis eftir að hafa stimplað þær og halda eftir örð 3A.

FLUTNINGUR TIL EÐA FRÁ ÞRIÐJU LÖNDUMFlutningur til þriðju landa55. gr.

1. Sé flutningur hafinn innan landsvæðis samningsaðilanna og honum á að ljúka utan landsvæðis samningsaðilanna skal 52. og 53. gr. beitt.

2. Tollstöð þeirrar landamærastöðvar, sem vörurnar fara um í flutningi frá landsvæði samningsaðilanna, skal teljast ákvörðunartollstöð.

3. Engra formsatriða þarf að gæta við ákvörðunartollstöð.

Flutningur frá þriðju löndum

56. gr.

1. Sé flutningur hafinn utan landsvæðis samningsaðilanna og honum á að ljúka innan landsvæðis samningsaðilanna skal tollstöð þeirrar landamærastöðvar, sem vörurnar fara um til landsvæðis samningsaðilanna, teljast brottfarartollstöð. Engra formsatriða þarf að gæta við ákvörðunartollstöð.

2. Tollstöð, þar sem vörunum er framvísað, skal teljast ákvörðunartollstöð.

Formsatriðum, sem kveðið er á um í 54. gr., skal fullnægt við ákvörðunartollstöð.

Umflutningur um landsvæði samningsaðila

57. gr.

1. Sé flutningur hafinn og eigi honum að ljúka utan landsvæðis samningsaðilanna skulu þær tollstöðvar, sem eiga að teljast brottfarartollstöð og ákvörðunartollstöð, vera þær sem um ræðir í 1. mgr. 56. gr. og 2. mgr. 55. gr., eftir því sem við á.

2. Engra formsatriða þarf að gæta við brottfarar- eða ákvörðunartollstöð.

Tollréttindi vara frá þriðju löndun eða í umflutningi

58. gr.

Vörur, sem eru fluttar samkvæmt 1. mgr. 56. gr. eða 1. mgr. 57. gr., skulu taldar fluttar samkvæmt T1-reglunum nema T2L-skjölum, sem staðfesta bandalagsréttindi viðkomandi vara, sé framvísað.

- 38 -

Hagskýrsluákvæði

59. gr.

(Í viðbæti þessum er engin 59. gr.)

ÖNNUR ÁKVÆÐI

Ákvæði í I. viðbæti sem ekki verður beitt

60. gr.

Ákvæðum í II. og III. hluta við I. viðbæti við samninginn, sem felld eru úr gildi með beitingu þessa kafla, sérstaklega 3.-6. mgr. 12. gr., 17. og 23. gr., 1. mgr. 26. gr. og 41. gr., verður ekki beitt.

Gildissvið almennrar afgreiðslu og
einföldaðrar afgreiðslu

61. gr.

1. Ákvæði 29.-43. gr. skulu ekki útiloka afgreiðslu sem gert er ráð fyrir í I. viðbæti en í því tilviki skal 31. og 33. gr. engu að síður beitt.

2. Í því tilviki skal tilvísun til umflutningsskjalsins eða -skjalanna, sem notuð eru, greinilega færð í reit 32 eða reit 20, eftir því sem við á, þegar alþjóðlegi sendingarseðillinn eða alþjóðlegi hraðsendingarseðillinn er fylltur út. Í tilvísun þessari skal geta tegundar, tollstöðvar þar sem útgáfa á sér stað, dagsetningar og skráningarnúmers hvers skjals sem notað er.

Auk þess skal 2. örk alþjóðlega sendingarseðilsins eða alþjóðlega hraðsendingarseðilsins stimpluð af járnbrautaryfirvöldum þeim sem ábyrgð bera á síðustu járnbrautarstöðinni sem umflutningur á sér stað um. Yfirvöld skulu stimpla skjalið eftir að hafa gengið úr skugga um að umflutningsskjalið eða -skjölin, sem vísað er til, taki til flutnings vörunnar.

Þegar umflutningi, sem um ræðir í 1. mgr. og fyrsta málslíð þessara málsgreinar, lýkur í EFTA-landi getur það land ákveðið að 2. örk alþjóðlega sendingarseðilsins eða alþjóðlega hraðsendingarseðilsins sé framvísað við þá tollstöð, sem ábyrgð ber, á síðustu stöðinni sem umflutningurinn fer um. Tollstöð þessi skal stimpla örkina eftir að hafa gengið úr skugga um að umflutningsskjalið eða skjölin, sem vísað er til, taki til flutnings á vörunum.

3. Reglum, sem kveðið er á um í I. viðbæti, má ekki beita þegar 44. - 58. gr. eiga við.

4. Þegar umflutningur á sér stað samkvæmt TR-umhleðsluseðli í samræmi við 44. - 58. gr. skal alþjóðlegi sendingarseðillinn, sem notaður er vegna afgreiðslunnar, falla utan gildissviðs 28. - 43., 59. og 60. gr. og 1. og 2. mgr. 61. gr. Í reit 32 í alþjóðlega sendingarseðlinum skal greinilega vísað til TR-umhleðsluseðilsins. Í tilvísun þessari verða að vera orðið "umflutningsseðill" og skal raðnúmerið fara á eftir.

II. KAFLI

EINFÖLDUN FORMSATRIÐA SEM FULLNÆGJA VERÐUR VIÐ BROTTFARARTOLLSTÖÐ EÐA ÁKVÖRDUNARTOLLSTÖÐ

ALMENNT

62. gr.

Sérhvert land getur einfaldað formsatriði að því er varðar umflutningsreglur sem fullnægja verður við brottfarartollstöð og ákvörðunartollstöð innan landsvæðis síns í samræmi við eftirfarandi ákvæði.

FORMSATRÍÐI VIÐ BROTTFARARTOLLSTÖÐLöggiltur sendandi63. gr.

Tollyfirvöld hvers lands geta heimilað hverjum þeim aðila sem uppfyllir skilyrði þau sem kveðið er á um í 64. gr. og hefur í hyggju að annast umflutning (hér á eftir nefndur "löggiltur sendandi") að framvísa hvorki viðkomandi vörum né umflutningsskýrslu sem þær varðar við ákvörðunartollstöð.

Skilyrði heimildar64. gr.

1. Heimild, sem kveðið er á um í 63. gr., skal aðeins veitt aðilum:

- a) sem oft senda vörur;
- b) hafa bókhald er gerir tollyfirvöldum kleift að staðreyna starfsemi þeirra; og
- c) leggja fram allsherjartryggingu þegar ábyrgðar er krafist samkvæmt T1- eða T2-reglu.

2. Tollyfirvöld geta neitað þeim aðilum um heimild sem ekki geta veitt fullnægjandi tryggingar að þeirra mati.

3. Yfirvöld geta afturkallað heimildina, einkum þegar löggiltur sendandi uppfyllir ekki lengur skilyrði 1. mgr. eða getur ekki lengur veitt þær tryggingar sem um ræðir í 2. mgr.

Efni heimildar

65. gr.

Heimild sú sem tollyfirvöldin gefa út skal einkum tilgreina:

- a) tollstöð eða -stöðvar sem eru löggiltar brottfarar-tollstöðvar fyrir sendingar;
- b) innan hvaða frests og samkvæmt hvaða reglum löggiltur sendandi skal tilkynna brottfarartollstöð um sendingu sem senda á svo að tollstöðin geti komið við nauðsynlegu eftirliti áður en vörurnar eru fluttar brott;
- c) innan hvaða frests beri að framvísa vörum við ákvörðunartollstöð; og
- d) hvaða ráðstafanir skuli gerðar til auðkenningar. Í þeim tilgangi geti tollyfirvöld ákveðið að flutningsfar, stykkið eða stykkinn skuli bera sérstakt innsigli sem samþykkt sé af tollyfirvöldum og sett á af hinum löggilta sendanda.

Staðfesting fyrir fram66. gr.

1. Heimildin skal kveða á um að reitur sá á framhlið eyðublaðs T1- eða T2-skýrslunnar sem ætlaður er brottfarartollstöð:

a) sé stimplaður fyrir fram með stimpli brottfarartollstöðvar og sé undirritaður af starfsmanni þeirrar tollstöðvar;

eða

b) sé stimplaður af hinum löggilta sendanda með sérstökum málmstimpli sem viðurkenndur hefur verið af tollyfirvöldunum og sé í samræmi við sýnishornið í IX. viðauka við viðbæti þennan. Stimpilmerkið má vera forprentað á eyðublöðin hafi prentunin verið falin viðurkenndri prentsmiðju í þeim tilgangi.

Löggiltur sendandi skal fylla reit þennan út með því að tilgreina sendingardag og gefa skýrslunni númer í samræmi við reglur sem kveðið er á um í heimildinni.

2. Tollyfirvöld geta mælt fyrir um notkun eyðublaða sem beri sérstakt merki til aðgreiningar.

Formsatriði við sendingu vara67. gr.

1. Löggiltur sendandi skal ekki síðar en við sendingu varanna færa framan á 1., 4. og 5. eintak rétt útfylltrar

T1- eða T2-skýrslu í reitinn "Eftirlit brottfarartollstöðvar" upplýsingar um innan hvaða frests framvísa beri vörum við ákvörðunartollstöð, hvaða ráðstafanir hafi verið gerðar til auðkenningar og eina eftirfarandi yfirlýsinga:

- "Forenklet procedure"
- "Vereinfachtes Verfahren"
- "Απλουστευμένη διαδικασία"
- "Simplified procedure"
- "Procedimiento simplificado"
- "Procédure simplifiée"
- "Procedura simplificata"
- "Vereenvoudigde regeling"
- "Procedimento simplificado"
- "Yksinkertaistettu menettely"
- "Einfölduð afgreiðsla"
- "Forenklet prosedyre"
- "Förenklat förfarande"

2. Þegar vörurnar hafa verið sendar skal brottfarartollstöð án tafar sent eintak 1. Tollyfirvöld geta í heimildinni leyft að eintak 1 sé sent brottfarartollstöð svo fljótt sem T1- eða T2-skýrsla hefur verið útbúin. Hin eintökin skulu fylgja vörunum í samræmi við ákvæðin í I. viðbæti.

3. Þegar tollyfirvöldin í brottfararlandinu viðhafa eftirlit við brottför sendingar skulu þau skýra frá því í reitnum "Eftirlit brottfarartollstöðvar" á framhlið 1., 4. og 5. eintaks T1- eða T2-skýrslunnar.

Ábyrgðaraðili

68. gr.

T1- eða T2-skýrsla, rétti útfyllt og árituð eins og kveðið er á um í l. mgr. 67. gr., skal talin jafngild T1-skjali eða T2-skjali, eftir því sem við á, og skal löggiltur sendandi, sem undirritaði skýrsluna, talinn vera ábyrgðaraðili.

Undanþága frá undirritun

69. gr.

1. Tollyfirvöld geta veitt löggilta sendandanum undanþágu frá að undirrita T1- eða T2- skýrslur sem bera stimpilinn sem um ræðir í IX. viðauka við viðbæti þennan þegar slíkar skýrslur og stimplar eru gerðir í tölvuritvinnslukerfi. Slík heimild skal bundin því skilyrði að löggiltur sendandi hafi áður gefið yfirvöldum þessum skriflega yfirlýsingu þar sem hann viðurkennir að hann sé fyrirsvarsaðili vegna allra T1- eða T2- afgreiðslna sem fram fara samkvæmt T1- eða T2-skjölum og bera hinn sérstaka stimpil.

2. T1- eða T2-skjöl, sem gerð eru samkvæmt l. mgr., skulu bera eftirfarandi orðasamband í reit sem ætlaður er fyrir undirskrift ábyrgðaraðila:

- "Fritaget for underskrift"
- "Freistellung von der Unterschriftsleistung"
- "Δεν απαιτείται υπογραφή"
- "Signature waived"
- "Dispensa de firma"

- "Dispense de signature"
- "Dispensa della firma"
- "Van ondertekening vrijgesteld"
- "Dispensada a assinatura"
- "Vapautettu allekirjoituksesta"
- "Undanþegið undirskrift"
- "Fritatt for underskrift"
- "Befriad från underskrift"

Ábyrgð löggilts sendanda

70. gr.

1. Löggiltur sendandi skal:

- a) fara eftir ákvæðum þessa kafla og skilyrðum í heimildinni; og
- b) gera nauðsynlegar ráðstafanir til að tryggja örugga vörslu hinna sérstöku stimpla og eyðublaða sem bera merki stimpils brottfarartollstöðvar eða stimpilmerki hins sérstaka stimpils.

2. Misnoti einhver eyðublöð, sem stimpluð eru fyrirfram með stimpli tollstöðvar þeirrar sem ábyrg er eða með hinum sérstaka stimpli, skal löggiltur sendandi, án þess að það komi í veg fyrir opinbera málshöfðun, bera ábyrgð á greiðslu tolla og annarra gjalda sem greiða ber í tilteknu landi vegna vara sem fluttar eru samkvæmt slíkum eyðublöðum nema hann geti sannfært tolyfirvöld þau, sem löggiltu hann, að hann hafi gert þær ráðstafanir sem krafist er af honum samkvæmt b-lið 1. mgr.

FORMSATRIÐI VIÐ ÁKVÖRÐUNARTOLLSTÖÐLöggiltur viðtakandi71. gr.

1. Tollyfirvöld hvers lands geta fallið frá því að framvísað sé við ákvörðunartollstöð vörum sem fluttar eru samkvæmt T1- eða T2-reglunum þegar vörurnar eru ætlaðar aðila er fullnægir skilyrðum sem kveðið er á um í 72. gr. (hér á eftir vísað til sem "löggiltur viðtakandi") og áður hefur verið löggiltur af tollyfirvöldum í því landi sem ábyrgð ber á ákvörðunartollstöð.

2. Í því tilviki skal ábyrgðaraðili talinn hafa uppfyllt skyldur sínar samkvæmt ákvæðum a-liðar 13. gr. I. viðbætis þegar eintök T1- eða T2-skjalsins sem fylgdu sendingunni, ásamt vörum ósnertum, hefur verið afhent hinum löggilta viðtakanda innan tilskilins frests á starfsstöð hans eða þeim stað sem tilgreindur er í heimildinni enda hafi ráðstafanir til auðkenningar verið gerðar.

3. Löggiltur viðtakandi skal að ósk flytjanda gefa út kvittun fyrir hverri sendingu sem flutt er samkvæmt skilyrðum 2. mgr. þar sem því sé lýst yfir að skjalið og vörurnar hafi verið afhentar.

Skilyrði heimildar72. gr.

1. Heimild, sem um ræðir í 71. gr., skal aðeins veitt aðilum:

a) sem oft fá sendingar sem háðar eru tolleftirliti;

og

b) hafa bókhald er gerir tollyfirvöldum kleift að staðreyna starfsemina.

2. Tollyfirvöld geta neitað þeim aðilum um heimild sem ekki geta veitt fullnægjandi tryggingar að þeirra mati.

3. Yfirvöld geta afturkallað heimildina, einkum þegar löggiltur viðtakandi uppfyllir ekki lengur skilyrði 1. mgr. eða getur ekki lengur veitt þær tryggingar sem um ræðir í 2. mgr.

4. Löggiltur viðtakandi verður að fylgja öllum þeim skilyrðum sem kveðið er á um í kafla þessum og í heimildinni.

Efni heimildar73. gr.

1. Heimild sú sem tollyfirvöld gefa út skal einkum tilgreina:

a) tollstöð eða tollstöðvar sem eru löggiltar á ákvörðunarstað fyrir sendingar sem löggiltur viðtakandi fær; og

b) innan hvaða frests og samkvæmt hvaða reglum löggiltur viðtakandi skal tilkynna ákvörðunartollstöð komu varanna svo að tollstöðin geti komið nauðsynlegu eftirliti við áður en vörurnar eru fluttar brott.

2. Þrátt fyrir ákvæði 76. gr. skulu tollýfirvöld tilgreina í heimildinni hvort einhverra aðgerða sé þörf af hálfu ákvörðunartollstöðvar áður en löggiltur viðtakandi getur ráðstafað vörum sem komnar eru.

Skyldur löggilts viðtakanda

74. gr.

1. Löggiltur viðtakandi skal, að því er varðar sendingar sem berast til starfsstöðvar hans eða þeirra staða sem tilgreindir eru í heimildinni:

a) þegar tilkynna ákvörðunartollstöð um hvers konar umframmagn, vantanir, vöruskipti eða aðrar misfellingur, svo sem rofin innsigli, í samræmi við reglur þær sem kveðið er á um í heimildinni;

og

b) senda án tafar til ákvörðunartollstöðvar eintök af T1- eða T2-skjalinu sem fylgja sendingunni þar sem fram komi komudagur og ástand þeirra innsigla sem sett hafa verið.

2. Ákvörðunartollstöð skal árita eintök T1- eða T2-skjalisins á viðeigandi hátt.

ÖNNUR ÁKVÆÐI

Eftirlit

75. gr.

Tollyfirvöld geta framkvæmt hvers konar eftirlit sem þau telja nauðsynlegt hjá löggiltum sendendum og löggiltum viðtakendum. Nefndir sendendur og viðtakendur skulu af því tilefni veita aðgang að öllum nauðsynlegum upplýsingum og aðstöðu.

Undantekning vegna tiltekinna vara

76. gr.

Tollyfirvöld í brottfararlandi eða ákvörðunarlandi geta útilokað tiltekna vöruflokka frá fyrirkomulagi því sem kveðið er á um í 63.-71. gr.

Sérstakar sendingar með lest

77. gr.

1. (Í þessari grein er engin 1. mgr.)

2. Þegar vörur, sem fluttar eru samkvæmt 29.-61. gr., eru sendar til löggilts viðtakanda geta töllyfirvöld ákveðið þrátt fyrir ákvæði 2. mgr. 71. gr. og b-lið 1. mgr. 74. gr., að járnbrautaryfirvöld eða flutningafyrirtæki skuli afhenda ákvörðunartollstöð beint 2. og 3. örk alþjóðlega sendingarseðilsins, 2. og 4. örk alþjóðlega hraðsendingarseðilsins eða örk 1, 2 og 3A af TR-umhleðsluseðilinum.

III. KAFLI

78.-81. gr.

(í viðbæti þessum er engin 78.-81. gr.)

V. HLUTI

ÁKVÆÐIN VARÐANDI SKJAL ER STAÐFESTIR BANDALAGSRÉTTINDI VARA SEM EKKI ERU FLUTTAR SAMKVÆMT T-2 REGLUNUM (T2L-SKJAL)

I. KAFLI

ÚTGÁFA OG NOTKUN SKJALSINS

Eyðublöð - Gildissvið

82. gr.

1. T2L-skjal skal útbúið í samræmi við eyðublöð sem vísað er til í 7. mgr. 1. gr. viðbætis þessa.

2. Eyðublöð þessi skulu útfyllt í samræmi við skýringar í VIII. viðauka við III. viðbæti.

3. T2L-skjal skal gefið út vegna vara með bandalagsréttindi sem eru ekki fluttar samkvæmt T2-reglum, að undanskildum vörum:

a) sem ætlaðar eru til útflutnings utan landvæðis samningsaðilanna; eða

b) eru í umbúðum sem ekki njóta bandalagsréttinda; eða

c) fluttar eru á grundvelli reglna varðandi alþjóðlegan vöruflutning samkvæmt TIR-skirteinum, nema:

- vörur sem á að afferma á landsvæði eins samningsaðila eru fluttar með vörum sem afferma á í þriðja landi; eða

- vörur sem fluttar eru frá landsvæði eins samningsaðila til annars um þriðja land.

4. Einnig má gefa út T2L-skjal varðandi:

- póstsendingar (þ.á m. póstbökkla) sem sendar eru frá póststofu eins samningsaðila til póststofu annars samningsaðila;

- vörur sem í skilningi 49. gr. I. viðbætis eru ekki fluttar samkvæmt T2-reglunum.

Skilyrði beins flutnings83. gr.

Einungis má nota T2L-skjal til staðfestingar á bandalagsréttindum vara sem það tekur til þegar vörur þessar eru fluttar beint frá einu landi til annars.

Eftirfarandi skal talið beinn flutningur frá einu landi til annars:

- a) vörur sem fluttar eru án þess að fara um landsvæði þriðja lands;
- b) vörur sem fluttar eru um landsvæði eins eða fleiri þriðju landa að því tilskildu að flutningur um slík lönd fari fram samkvæmt einu flutningsskjali sem gert sé í landi samningsaðila.

Skilyrði útgáfu; afturvirk útgáfa84. gr.

1. T2L-skjal skal útbúið í einu eintaki, sbr. þó 92. gr.

2. T2L-skjal, og þegar það er nauðsynlegt T2L bis-skjal (skjöl), skal staðfest af tollýfirvöldum í brottfararlandi í reit C "Brottfarartollstöð" á þessum skjölum sé þess óskað af viðkomandi aðila. Skjölin skulu send aftur til viðkomandi aðila um leið og tollalegum formsatriðum varðandi sendingu varanna til ákvörðunarlands hefur verið fullnægt.

3. Séu til þess gildar ástæður getur viðkomandi aðili fengið T2L-skjal gefið út eftir á af þar til bærum yfirvöldum í brottfararlandi. Í slíku tilviki skal rita með rauðu eina af eftirfarandi setningum:

- "Udstedt efterfølgende"
- "Nachträglich ausgestellt"
- "Εκδοθέν εκ των υστέρων"
- "Issued retroactively"
- "Expedido a posteriori"
- "Délivré a posteriori"
- "Rilasciato a posteriori"
- "Achteraaf afgegeven"
- "Emitido a posteriori"
- "Annettu jálkikäteen"
- "Útgefið eftir á"
- "Utstedt i etterhånd"
- "Utfärdat í efterhand"

Notkun hleðsluskrár

85. gr.

1. Þegar útbúa á T2L-skjal varðandi sendingu, sem í eru tvær eða fleiri vörutegundir, má setja upplýsingar, sem varða þessar vörur, á eina eða fleiri hleðsluskrár í skilningi 2. mgr. 5. gr. í stað þess að setja þær í reiti 31 "Stykki og vörulýsing", 32 "Vöruliður nr.", 33 "Vörunúmer", 35 "Þyngd brúttó (kg)", 38 "Þyngd nettó (kg)", og, þar sem við á, 44 "Viðbótarupplýsingar/Framlögð skjöl/Vottorð og leyfi", á þeim eyðublöðum sem þarf til að útbúa T2L-skjal.

Þegar hleðsluskrár eru notaðar skal yfirstrika viðkomandi reiti á T2L-skjalinu.

2. Efri hluti reitsins, sem um ræðir í b-lið 6. gr. , er ætlaður fyrir táknið "T2L". Neðri hluti reitsins er ætlaður fyrir tollstimpil.

Ekki á að fylla út dálkinn "Sendingar-/útflutningsland".

3. Hleðsluskrá skal framvísað í jafnmörgum eintökum og T2L-skjalið sem hún á við. Hún skal undirrituð af þeim aðila sem undirritar T2L-skjalið.

4. Þegar tvær eða fleiri hleðsluskrár fylgja einu T2L-skjali skal slík hleðsluskrá bera raðnúmer sem viðkomandi aðili skal gefa henni. Tala hleðsluskráa, sem fylgja, skal tilgreind í reitnum "Hleðsluskrár" á eyðublaðinu sem T2L-skjalið er útbúið á.

Framvísun T2L-skjala á ákvörðunarstað

86. gr.

1. T2L-skjölum skal framvísað við þá tollstöð sem afgreiða skal vörurnar samkvæmt öðrum tollareglum en þeim sem giltu um flutning þeirra.

2. Hafi vörur verið fluttar á sjó, í flugi eða um veitu skal T2L-skjölunum framvísað við þá tollstöð sem á að tollafgreiða þær.

Eftirlit með T2L-skjölum87. gr.

Löndin skulu veita hvort öðru sameiginlega aðstoð til að ganga úr skugga um sannleiksgildi T2L-skjala og áreiðanleika þeirra upplýsinga sem þau veita.

T2L-skjöl í þríriti88. gr.

(í þessum viðbæti er engin 88. gr.)

II. KAFLIEINFÖLDUÐ AFGREIÐSLA VIÐ ÚTGÁFUT2L-SKJALSINSLöggiltur sendandi89. gr.

Tollyfirvöld hvers lands geta heimilað hvaða aðila sem er, hér á eftir nefndur "löggiltur sendandi", sem uppfyllir skilyrði 90. gr. og hyggst senda vörur samkvæmt T2L-skjali, að nota skjal þetta án þess að gæta ákvæða 2. mgr. 84. gr.

Skilyrði heimildar90. gr.

1. Heimild sem kveðið er á um í 89. gr. skal aðeins veitt aðilum:

a) sem oft senda vörur;

b) sem hafa bókhald er gerir tollyfirvöldum kleift að staðreyna starfsemi þeirra.

2. Tollyfirvöld geta neitað þeim aðilum um heimild sem ekki geta veitt fullnægjandi tryggingar að þeirra mati.

3. Yfirvöld geta afturkallað heimildina, einkum þegar löggiltur sendandi uppfyllir ekki lengur skilyrði 1. mgr. eða getur ekki lengur veitt þær tryggingar sem um ræðir í 2. mgr.

Efni heimildar91. gr.

1. Heimild sú sem tollyfirvöld gefa út skal einkum tilgreina:

a) tollstöð sem tilnefnd hefur verið til að staðfesta fyrir fram eyðublöð sem nota á til að útbúa T2L-skjöl eins og um ræðir í a-lið 1. mgr. 92. gr.

og

- b) með hvaða hætti löggiltur sendandi skuli sýna fram á að eyðublöð þessi hafi verið rétt notuð.

2. Tollyfirvöld skulu tilgreina innan hvaða frests og með hvaða hætti löggiltur sendandi skuli tilkynna tollstöð, sem með málið fer, svo að tollstöð geti látið fram fara nauðsynlegt eftirlit áður en vörur eru sendar.

Staðfesting fyrir fram og formsatriði við brottför

92. gr.

1. Í heimild skal kveðið á um að reitur C "Brottfarartollstöð" á framhlið eyðublaðsins, sem notað er til að útbúa T2L-skjal, og, sé það nauðsynlegt, T2L bis-skjal (skjöl):

- a) skuli stimplaður fyrir fram með stimpli tollstöðvar, sem um ræðir í a-lið 1. mgr. 91. gr., og undirritaður af starfsmanni þeirrar tollstöðvar;

eða

- b) skuli stimplaður af löggiltum sendanda með sérstökum málmstimpli sem viðurkenndur hefur verið af tollyfirvöldunum og er í samræmi við sýnishorn í IX. viðauka við viðbæti þennan. Stimpilmerkið má vera forprentað á eyðublöðin hafi prentunin verið falin viðurkenndri prentsmiðju í þeim tilgangi.

2. Löggiltur sendandi skal eigi síðar en við sendingu varanna útfylla eyðublaðið og undirrita það. Auk þess skal hann tilgreina í reit, sem ætlaður er vegna eftirlits brottfarartollstöðvar, nafn þeirrar tollstöðvar sem ábyrg er, dag þann er skjalið var útfyllt, upplýsingar um útflutningsskjöl sem krafist er af brottfararlandi og eina eftirfarandi setninga:

- "Forenklet procedure"
- "Vereinfachtes Verfahren"
- „Απλουστευμένη διαδικασία“
- "Simplified procedure"
- "Procedimiento simplificado"
- "Procédure simplifiée"
- "Procedura simplificata"
- "Vereenvoudigde regeling"
- "Procedimento simplificado"
- "Yksinkertaistettu menettely"
- "Einfölduð afgreiðsla"
- "Forenklet prosedyre"
- "Förenklat förfarande"

3. Rétt útfyllt og staðfest eyðublað eins og kveðið er á um í 2. mgr. og undirritað af löggiltum sendanda skal talið jafngilt skjali sem staðfestir bandalagsréttindi varanna.

Skylda til að útbúa samrit93. gr.

Löggiltur sendandi skal útbúa samrit af hverju T2L-skjali sem gefið er út samkvæmt kafla þessum. Tollyfirvöldin skulu ákveða hvenær samriti af skjali skuli framvísað vegna eftirlits og að þau skuli geymd í minnst 2 ár.

Eftirlit með löggiltum sendanda94. gr.

Tollyfirvöld geta framkvæmt hvers konar eftirlit sem þau telja nauðsynlegt hjá löggiltum sendendum. Nefndir sendendur og viðtakendur skulu af því tilefni veita aðgagn að öllum nauðsynlegum upplýsingum og aðstöðu.

Ábyrgð löggilts sendandans95. gr.

1. Löggiltur sendandi skal:

- a) fara eftir ákvæðum þessa kafla og skilyrðum í heimildinni; og
- b) gera nauðsynlegar ráðstafanir til að tryggja örugga vörslu hinna sérstöku stimpla og eyðublaða sem bera merki stimpils þeirra tollstöðva sem löggildingu veita eins og um ræðir í b-lið 1. mgr. 91. gr., eða sérstaka stimpilsins.

2. Misnoti einhver eyðublöð þau sem ætluð eru til að útbúa T2L-skjöl og bera merki stimpils tollstöðvar þeirrar sem um ræðir í a-lið 1. mgr. 91. gr. eða sérstaka stimpilsins skal hinn löggilti sendandi, án þess að það komi í veg fyrir opinbera málshöfðun, bera ábyrgð á greiðslu tolla og annarra gjalda sem ógreidd eru í einhverju landi vegna misnotkunar nema hann geti sannfært tollyfirvöld sem löggiltu hann, um að hann hafi gert þær ráðstafanir sem krafist er af honum samkvæmt b-lið 1. mgr.

Undantekning vegna tiltekinna vara

96. gr.

Tollyfirvöld í útflutningslandinu geta útilokað tiltekna vöruflokka og umferð frá fyrirkomulagi því sem kveðið er á um í kafla þessum.

I. VÍÐAUKI

HLEDSLUSKRÁ

Raðnúmer	Merki, númer, tala og tegund stykkja, vörulýsing	Sendingar-/Útfutningsland	Þyngd bruttó (kg)	Ætlað tollhyrinvöldum

II. VIDAUKI

GRÆNSEÖVERRANGSATTTEST GRENZÜBERGANGSSCHEIN ΔΕΛΤΙΟ ΔΙΕΛΕΥΣΕΩΣ TRANSIT ADVICE NOTE		SAMEIGINLEGUR UMFLUTNINGUR/ BANDALAGSUMFLUTNINGUR		AVISO DE PASO AVIS DE PASSAGE AVVISO DI PASSAGGIO KENNISGEVING VAN DOORGANG AVISO DE PASSAGEM	
Auðkenne flutningstárs					
UMFLUTNINGSSKJAL					
Mæðirö (T1, T2, T2ES, T2PT) og númer			Brenniferartollstöð		
			FYRIRHUGUÐ UMFLUTNINGSTOLLSTÖÐ (OG LAND)		
			TIL ÖPINBERRA NOTA		
			Umflutningisdagur		
			Underskrift		
			Öpenber stimpell		

* Setja á samsvarandi orðalag á finnsku, íslensku, norsku og sænsku.

III. VIDAUKI

SAMEIGINLEGUR UMFLUTNINGUR/ BANDALAGSUMFLUTNINGUR	
ANKOMSTADVIS EINGANGSBESCHEINIGUNG ΑΠΟΔΕΙΞΗ ΠΑΡΑΛΑΒΗΣ RECEIPT	RECIBO RÉCÉPISSÉ RICEVUTA ONTVANGSTBEWIJS
Tollstöð í	
staðfestir hér með að skjal T1, T2, T2 ES, T2 PT ¹⁾ Eftirlitseintak T nr. 5	
Skráð hinn undir nr.	
af tollstöð í hefur verið móttakið og ekkert óeðlilegt hefur fram til þessa komið í lýs varðandi sendingu þá sem skjal þetta lekur til.	
Opinber stimpill	 hinn 19 Undirskrift
¹⁾ Strikast út eftir því sem við á	

* Setja á samsvarandi orðalag á finnsku, íslensku, norsku og sænsku.

IV. VIÐAUKI
SAMEIGINLEGUR UMFLUTNINGUR/BANDALAGSUMFLUTNINGUR

ÁBYRGÐARSKIRTEINI
(framsíða)

1 Gildir til	Dagur Mánudur Ár	2 Nr
3 Ábyrgðaraðili (Eftirnafn og skilmarnafn, eða heiti fyrirtækis, og fullt heimilisfang og land)		
4 Tryggingaraðili (Eftirnafn og skilmarnafn, eða heiti fyrirtækis, og fullt heimilisfang og land)		
5 Ábyrgðartofnistöð (Fullt heimilisfang og land)		
6 Ábyrgð fyrir (Í mynt viðkomandi lands)	(Í tölum)	(Í orðum)
7 Ábyrgðartofnistöð staðfestir að ofangreiddur ábyrgðaraðili hefur heimild til að annast T1- eða T2-afgreiðslur í eftirtöldum löndum (nema þeim sem leiðir eru niður)		
BELGÍU LUXEMBOURG AUSTURRIKI	DANMÖRKU HOLLANDI FINNLANDI	FRANKLANDI PORTUGAL ISLANDI
	PÝSKALANDI SPÁNI NÖREGI	GRIKKLANDI BRETLANDI SVÍÐJÓD
		ÍRLANDI SVISS
8 Gildistími framliðingdur til og með Dagur Mánudur Ár		
(Undirskriftarstaður)		hætt (Dagsetning)
(Undirskrift og stimpill)		(Undirskrift og stimpill)

ATH: Skilríki þetta verður að endursenda ábyrgðartofnistöð við óþingingu ábyrgðarmanns

9 Aðilar sem leyfi hafa til að undirrita T1- eða T2-skýrslu fyrir hönd ábyrgðaraðila

(Bakíða)

10 Eftirnafn, skilmarnafn og rithand- synishom umboðsaðila	11 Undirskrift ábyrgðaraðila ¹⁾	10 Eftirnafn, skilmarnafn og rithand- synishom umboðsaðila	11. Undirskrift ábyrgðaraðila ¹⁾

¹) Ef ábyrgðaraðili er fyrirtæki verður sá sem undirskar / ret 11 að gæta eftirnafns, skilmarnafns og rithand- og stöðu í fyrirtækinu

V. VIÐAUKI

SAMEIGINLEGUR UMFLUTNINGUR/BANDALAGSUMFLUTNINGUR FASTAGJALDSÁBYRGÐARSEDILL	A 000 000
Útgefnir af (Nafn og heimilisfang einstaklings eða fyrirtækis) (Skuldbinding tryggingaraðila samþykkt hinn af ábyrgðartollstöð í) Kvittun þessi gildir fyrir fjárhæð allt að 7000 ECU vegna einnar T1- eða T2-afgreiðslu sem hefst eigi síðar en og ábyrgðaraðili hennar er (Nafn og heimilisfang einstaklings eða fyrirtækis) (Undirskrift ábyrgðaraðila¹⁾) (Undirskrift og stimpill tryggingaraðila) ¹⁾ Undirskrift vaftrjáts	

(bakið)

Útfyllist af brottfarartollstöð Umflutningsafgreiðsla sem T1/T2/T3 ES/T2 PT-skjal tekur til og er	
skráð hinn	undir nr. af
tollstöð	
(Opnir stimpill)	(Undirskrift)

VI. VIÐAUKI

(í viðbæti þessum er enginn VI. viðauki)

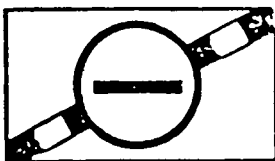
VII. VIÐAUKIVII. VIÐAUKISKRÁ YFIR VÖRUFLUTNINGASEM LEITT GETA TIL HÆKKUNAR ÁFASTAGJALDSÁBYRGÐINNI

Samræmda skráin		Magn sem samsvarar til almennu
Númer	Vörulýsing	fjárhæðarinnar
vörulíðar		7.000 ECU
02.01	Kjöt af dýrum af nautgripakyni, nýtt eða kælt	3.000 kg
02.02	Kjöt af dýrum af nautgripakyni, fryst	3.000 kg
úr 02.10	Kjöt af dýrum af nautgripakyni, saltað í saltlegi, þurrkað eða reykt	3.000 kg
04.02	Mjólk og rjómi, kjarnað eða með við- bættum sykri eða öðru sætuefni	5.000 kg
04.05	Smjör og önnur fita og olía fengið úr mjólk	3.000 kg
04.06	Ostur og ystingur	3.500 kg
úr 09.01	Kaffi, óbrennt, einnig koffínsneytt	3.000 kg
úr 09.01	Kaffi, brennt, einnig koffínsneytt	2.000 kg
09.02	Te	3.000 kg
úr 16.01	Pylsur og þess háttar vörur úr kjöti, hlutum eða blóði dýra af nautgripakyni	4.000 kg

Samrænda skráin		Magn sem svarar til almennu
Númer	Vörulýsing	fjárhæðarinnar
vöruliðar		7.000 ECU
úr 16.02	Annað kjöt, hlutar eða blóð alisvína, unnið eða varið skemmdum	4.000 kg
úr 16.02	Annað kjöt, hlutar eða blóð dýra af nautgripakyni, unnið eða varið skemmdum	3.000 kg
úr 21.01	Kjarni, kraftur og seyði, úr kaffi	1.000 kg
úr 21.01	Kjarni, kraftur og seyði, úr te	1.000 kg
úr 21.06	Matvælum, ót.a., sem í er 18% eða meira af mjólkurfitu	3.000 kg
22.04	Vín úr nýjum þrúgum, einnig vín blönduð vínanda; þrúgumust annað en í nr. 20.09	15 hl
22.05	Vermút og annað vín úr nýjum þrúgum, bragðbætt með plöntum eða ilmefnum	15 hl
úr 22.07	Ómengið etylalkóhól að alkóhólstyrkleika 80% eða meira miðað við rúmmál	3 hl
úr 22.08	Ómengið etylalkóhól að alkóhólstyrkleika minna en 80% miðað við rúmmál	3 hl
úr 22.08	Áfengir vökvar, líkjörar og aðrar áfengar drykkjarvörur	5 hl
úr 24.02	Vindlingar	70.000 stk
úr 24.02	Smávindlar	60.000 stk
úr 24.02	Vindlar	25.000 stk
úr 24.03	Reyktóbak	100 kg
úr 27.10	Þunnar og millipykkar jarðolfur og gasolfur	20 hl
33.03	Ilmvötn og snyrtivötn	5 hl

VIII. VIDAUKI

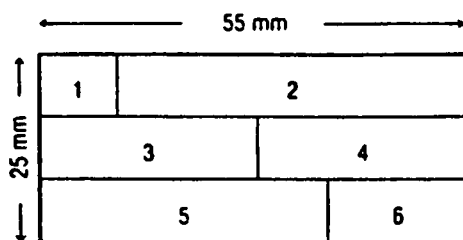
MIDI (33. og 50 gr.)



Litur: Svart á grænu

IX. VIÐAUKI

SÉRSTAKUR STIMPILL



1. Skjaldarmerki lands
2. Tollstöð
3. Númer skjals
4. Dagsetning
5. Löggiltur sendandi
6. Heimild

III. VIÐBÆTIR

1. gr.

1. Eyðublöðin, sem T1- eða T2-skýrslurnar skulu útbúnar á, skulu vera í samræmi við II.-IV. viðauka við viðbæti þennan.

2. Upplýsingar á eyðublöðunum eiga að afritast sjálfkrafa:

a) að því er varðar I. og III. viðauka á eintökum sem tilfærð eru í V. viðauka;

b) að því er varðar II. og IV. viðauka á eintökum sem tilfærð eru í VI. viðauka.

3. Eyðublöðin skulu útfyllt og notuð:

a) sem T1- eða T2-skýrslur í samræmi við leiðbeiningar í VII. viðauka;

b) sem T2L-skjöl í samræmi við leiðbeiningar í VIII. viðauka;

í báðum tilvikum skal nota leiðbeiningar sem fram koma í IX. viðauka, þar sem við á.

2. gr.

1. Eyðublöðin skulu prentuð á sjálfafrítandi skrifpappír sem vegi að minnsta kosti 40 grömm hver fermetri. Pappírinn skal vera nægilega ógagnsær til að áritun á aðra hlið hans hafi ekki áhrif á læsileika hinnar hliðarinnar og svo sterkur að hann rifni ekki eða

velkist gjarnan við venjulega notkun. Pappírinn í öllum eintökunum skal vera hvítur. Þó skal vera grænn bakgrunnur á eintökum sem notuð eru við umflutning (1, 4, 5 og 7) í reitum 1 (nema miðhluta), 2, 3, 4, 5, 6, 8, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32, 33 (fyrsta hluta vinstra megin), 35, 38, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55 og 56. Eyðublöðin skulu prentuð í grænum lit.

2. Stærð eyðublaðanna skal vera 210x297 millimetrar með hámarksfráviki 5 millimetra undir og 8 millimetra yfir lengd.

3. Samningsaðilar geta krafist þess að eyðublöðin sýni nafn og aðsetur prentsmiðjunnar eða merki sem þekkja má prentsmiðjuna af.

4. Í efra vinstra horni eyðublaðsins geta samningsaðilar prentað auðkenni viðkomandi samningsaðila. Þeir geta einnig prentað orðin "SAMEIGINLEGUR UMFLUTNINGUR" í stað orðsins "BANDALAGSUMFLUTNINGUR". Skjölum, sem bera slíkt auðkenni eða aðra hvora áritunina, skal veitt viðtaka þegar þeim er framvísað hjá öðrum samningsaðila.

3. gr.

1. Þegar formsatriðum er fullnægt með notkun tölvukerfa í almenninga- eða einkaeign skulu þar til bær yfirvöld heimila aðilum, sem þess æskja, að setja undirskrift á vélrænan hátt í stað eiginhandarundirskriftar og nota við það lykila, þar sem við á, og hafi slíkt sömu réttaráhrif og eiginhandarundirskrift. Heimild þessa skal einvörðungu veita ef tæknilegum og stjórnsýslulegum skilyrðum þar til bærri yfirvalda er fullnægt.

2. Þegar formsatriðum er fullnægt með notkun tölvukerfa í almenninga- eða einkaeign, er prenta einnig skýrslurnar, geta þar til bær yfirvöld heimilað beina staðfestingu þessara kerfa á skýrslum sem þannig eru unnar í stað handvirktrar eða vélrænnar notkunar toll-stöðvarstimpils og undirskriftar þar til bær embættis-manns.

I. VIÐAUKI

Sýnishorn eyðublaðs fyrir T1- eða T2-skýrslu

Athugasemd:

Í eyðuna milli reita 15 og 17 á eintaki nr. 5. má setja þýðingu á orðinu "endursendist til" á finnsku, íslensku, norsku og sænsku.

ISLAND					A SENDINGAR-ÚTFLOTUNGSOLLSTÓÐ				
1	Einkat sendingarlands/útflofningslands	2 Sendingar/útflofningsland	nr		1 SKYRSLA				
		3 Eyðublað			4 Hæðsluskrif				
		5 Vörubú	6 Skýslutala		7 Töluslutarúmer				
		8 Váðarablað	nr		9 Ábyrgðarablað greiðsla				
		10 Ábyrgðarablað greiðsla	nr		10 Fyrsta ávörðunartöl	11 Váðarablað	12 S.L.S.		
		14 Skýrslugæta/Úmbodsbúð	nr		15 Sendingarland/útflofningsland	16 C Lynd sendi-útlit	17 Lynd áv lands		
		16 Ábyrgðarablað			17 Ávörðunartöl				
		18 Ábyrgðarablað greiðsla	nr		19 Gæmslur	20 Ábyrgðarablað			
		21 Ábyrgðarablað greiðsla	nr		22 Mynt og heddargjafar greiðsla	23 Gengi	24 Tölur vörugjafar		
		25 Flutningurinn yfir landamæni	26 Flutningurinn yfir landamæni	27 Hæðsluskrif	28 Fjármála- og bankaupplýsingar				
29 Útflofningsstóð	30 Gæmslur vörur								
31 Skýli og vöruslag	Mærki og númer - Gæmslur - Ysta og tegund				32 Vörubú	33 Vörumerki			
46 Váðarablað- upplýsingar framtíð skýli vörubú og teyg					34 Lyndi upplýsingar	35 Þyngd bruttó (kg)			
					36 TOLLMEÐFERÐ	37 Þyngd nettó (kg)			
					38 Hæðargjafir fyrsta skipti				
					39 Magni í önnur önnur				
47 Útflofnings- gjafir	Tegund	Gæmslur	Tæki	Fjármál gjafir	Gæ	48 Greiðslufrestir		49 Ábyrgðarablað vörugjafar	
						B REIKNINGALEGAR UPPLÝSINGAR			
50 Ábyrgðarablað	nr				Undirskrift:	C BROTTFARAARTOLLSTÓÐ			
	fyrir hönd hana								
51 Þyngdugæta útflofnings- stóðir (og land)	Staður og dagsetning:								
52 Ábyrgðarablað	nr				Lyndi	33 Ávörðunartöl (og land)			
B EFTIRLIT BROTTFARAARTOLLSTÓÐVAR					Stamp:				
Þyngdugæta:					Staður og dagsetning:				
Hæðslu:					Undirskrift og nafn skýrslugæta/úmbodsbúðar:				
Útflofnings- stóðir:									
Frestur (dagsetning):									
Undirskrift:									

E EFTIRLIT SENDINGAR/AJTFLOTNINGSTOLLSTÖÐVAR

T01b

ISLAND		A SENDINGAR-ÚTFLUTNINGSTOLLSTÓÐ	
Einkal hagslotu sendingarlands/útlutningslands	2	1 SKYRSLA	
	3 Sendandi/Útlutgjafi	3 Lýðunad	4 Hæðstutari
		5 Vörundur	6 Skýrskjala
		7 Tíðisnúmer	
	8 Vefnúmer	9 Ábyrgðarab gróðu	nr.
		10 Fyrsta áhrif áhrifa	11 Vefnúmer
		12 S.L.L.	
	14 Styrksugætt/Úmbodshafi	15 Sendingartíð/Útlutningsland	16 C Lýð lands-fjall / 17 Lýð áhr lands
		18 Úppunntand	17 Áhrifurand
	18 Aukandi og þóðandi flutningsfara við við breyðir	19 Gæm	20 Aftengingarskjalir
21 Aukandi og þóðandi vefs flutningsfara við flutning yfir landamni	22 Mytt og hendaflutning rennunga	23 Gengi	
24 Flutningsmál yfir landamni	25 Flutningsmál rennunga	26 Flutningsmál	
27 Hæðstutari	28 Fjármál- og bankaupplýsingar		
29 Útlutningsstóð	30 Geymskjalir vefs		
31 Skýr og vörðun	Máli og númer - Gæm - Yfi og tegund	32 Vörundur	33 Vörundur
		34 Lýð upplutnings	35 Þyngd hlut (kg)
		36 TOLLMEIÐFERÐ	37 Þyngd hlut (kg)
		38 Hendaflutning/fyrir skjal	39 Kíddar
		40 Hendaflutning/fyrir skjal	
		41 Mál og áhrif áhrifa	
42 Vörundur- vörðun framtíð söð Vörundur lyfi		Vörundur	43 Hagskýrskjala
44 Útlutnings- gæm	Tegund	Gæmstafa	Tætti
	Fjármál gæm	Gæm	45 Gróðstærð
	46 Aukandi vörðunsmál		
	47 REIHRINGSLIGAR UPPLÝSINGAR		
	48 Aukandi vörðunsmál		
	49 Aukandi vörðunsmál		
	50 Aukandi vörðunsmál		
	51 Aukandi vörðunsmál		
	52 Aukandi vörðunsmál		
	53 Aukandi vörðunsmál		
	54 Aukandi vörðunsmál		
	55 Aukandi vörðunsmál		
	56 Aukandi vörðunsmál		
	57 Aukandi vörðunsmál		
	58 Aukandi vörðunsmál		
	59 Aukandi vörðunsmál		
	60 Aukandi vörðunsmál		
	61 Aukandi vörðunsmál		
	62 Aukandi vörðunsmál		
	63 Aukandi vörðunsmál		
	64 Aukandi vörðunsmál		
	65 Aukandi vörðunsmál		
	66 Aukandi vörðunsmál		
	67 Aukandi vörðunsmál		
	68 Aukandi vörðunsmál		
	69 Aukandi vörðunsmál		
	70 Aukandi vörðunsmál		
	71 Aukandi vörðunsmál		
	72 Aukandi vörðunsmál		
	73 Aukandi vörðunsmál		
	74 Aukandi vörðunsmál		
	75 Aukandi vörðunsmál		
	76 Aukandi vörðunsmál		
	77 Aukandi vörðunsmál		
	78 Aukandi vörðunsmál		
	79 Aukandi vörðunsmál		
	80 Aukandi vörðunsmál		
	81 Aukandi vörðunsmál		
	82 Aukandi vörðunsmál		
	83 Aukandi vörðunsmál		
	84 Aukandi vörðunsmál		
	85 Aukandi vörðunsmál		
	86 Aukandi vörðunsmál		
	87 Aukandi vörðunsmál		
	88 Aukandi vörðunsmál		
	89 Aukandi vörðunsmál		
	90 Aukandi vörðunsmál		
	91 Aukandi vörðunsmál		
	92 Aukandi vörðunsmál		
	93 Aukandi vörðunsmál		
	94 Aukandi vörðunsmál		
	95 Aukandi vörðunsmál		
	96 Aukandi vörðunsmál		
	97 Aukandi vörðunsmál		
	98 Aukandi vörðunsmál		
	99 Aukandi vörðunsmál		
	100 Aukandi vörðunsmál		

ISLAND		A SENDINGAR-UTFLUTNINGSTOLLSTÓÐ	
Eintak sendanda/úthlyfjanda	3	1 Sendandi/Löfthlyfjandi	1 SKEYSLA
		2 Eyðublað	4 Heftustíðir
		5 Vörublað	6 Skiptustala
		7 Vefnumúmer	
	8 Vefnumúmer	9 Ábyrgðarblað greiðsla	
		10 Ábyrgðarblað greiðsla	11 Vefnumúmer
		12 Ábyrgðarblað greiðsla	13 Ábyrgðarblað greiðsla
	14 Skiptustala	15 Skiptustala	16 Skiptustala
	17 Skiptustala	18 Skiptustala	19 Skiptustala
	20 Skiptustala	21 Skiptustala	22 Skiptustala
23 Skiptustala	24 Skiptustala	25 Skiptustala	
26 Skiptustala	27 Skiptustala	28 Skiptustala	
29 Skiptustala	30 Skiptustala	31 Skiptustala	
32 Skiptustala	33 Skiptustala	34 Skiptustala	
35 Skiptustala	36 Skiptustala	37 Skiptustala	
38 Skiptustala	39 Skiptustala	40 Skiptustala	
41 Skiptustala	42 Skiptustala	43 Skiptustala	
44 Skiptustala	45 Skiptustala	46 Skiptustala	
47 Skiptustala	48 Skiptustala	49 Skiptustala	
50 Skiptustala	51 Skiptustala	52 Skiptustala	
53 Skiptustala	54 Skiptustala	55 Skiptustala	
56 Skiptustala	57 Skiptustala	58 Skiptustala	
59 Skiptustala	60 Skiptustala	61 Skiptustala	
62 Skiptustala	63 Skiptustala	64 Skiptustala	
65 Skiptustala	66 Skiptustala	67 Skiptustala	
68 Skiptustala	69 Skiptustala	70 Skiptustala	
71 Skiptustala	72 Skiptustala	73 Skiptustala	
74 Skiptustala	75 Skiptustala	76 Skiptustala	
77 Skiptustala	78 Skiptustala	79 Skiptustala	
80 Skiptustala	81 Skiptustala	82 Skiptustala	
83 Skiptustala	84 Skiptustala	85 Skiptustala	
86 Skiptustala	87 Skiptustala	88 Skiptustala	
89 Skiptustala	90 Skiptustala	91 Skiptustala	
92 Skiptustala	93 Skiptustala	94 Skiptustala	
95 Skiptustala	96 Skiptustala	97 Skiptustala	
98 Skiptustala	99 Skiptustala	100 Skiptustala	

84 Önnur atvik við flutning Mánaði upplýsingar og ráðstafanir	8 STADFESTING ÞAR TIL ÆÐRA YFIRVALDA
9 EFTIRLIT EFTIR Á (Þegar þetta emlak er notað til að staðfesta bandalagsréttindi vara)	
BEIDNI UM SANNNPRÖFUN Óskað er sannpröfunar hvort skjal þetta sé ófalsað og efnislega rétt Staður og dagsetning Underskrift Stimpill	NIÐURSTADA SANNNPRÖFUNAR Skjal þetta¹⁾ ☐ er staðfest af netmóti tollstöð og upplýsingar í því eru réttar ☐ uppfyllir ekki sæn skilyrði um gildi og efni (sjá athugasemdir að neðan) Staður og dagsetning Underskrift Stimpill
Athugasemdir ¹⁾ Setið ☒ þar sem við á	
1 EFTIRLIT ÁKVÖÐUNARTOLLSTÓÐVAR (bandalagsumflutningur) Komudagur. Eftirtekt með innisigliðum. Athugasemdir.	Emlak nr. 5 endursent hinn eftir skráningu Nr. Underskrift. Stimpill:

TOTAL

ISLAND		1 SKYRSLA	
5	2 Sendandi/Liðhyggja nr	3 Lýðandi	4 Hæðislausir
	8 Vísulandi nr	5 Vörður	6 Skýrslan
	14 Skýrslugætt/Liðhæðislaus nr	15 Sendandi/Liðhæðislaus	17 Ávörðunartíð
	18 Aðskot og þýðing Ríkisstjóra við viðbræði	19 Gætt	Þráðgjafendur til: Einsgerðir til: Rannsóknir til: Tilvísunir til:
	21 Aðskot og þýðing Ríkisstjóra við Ríkisstjóra	22 Gætt	Zurücksenden an: Return to: Remitter to: Derivator to:
5	23 Flöguðandi yfir landamær	27 Hæðislausir	
21 Skýr og lýsing	Merki og númer - Gættir - Tala og tegund		32 Vörður nr
44 Vörður- lýsingar Fræðslu stjórn Vörður og lýsing			33 Vörður 34 Þýðing bréfa (h) 35 Þýðing bréfa (h) 36 Hæðislausir/Þýðing 37 Vörður 38 Vörður
55 Umhverfi	Staðir og land:		Staðir og land:
	Aðskot og þýðing Ríkisstjóra:		Aðskot og þýðing Ríkisstjóra:
	Gættir (1) Aðskot Ríkisstjóra		Gættir (1) Aðskot Ríkisstjóra
	(1) Skýr 1 af 24 eða 0 af 24		(1) Skýr 1 af 24 eða 0 af 24
F STADFESTING PAB TIL BÆRRA YFIRVALDA	Hj. erandi, tala, aukandi, Stömp:		Hj. erandi, tala, aukandi, Stömp:
	Underskrift:		Underskrift:
56 Ábyrgðandi nr	Underskrift:		57 BROTTFARAARTÖLLSTÖÐ
58 Þýðing lýsingar Staðir og dagsetning:	Underskrift:		
59 Ábyrgðandi nr	Lýsing		60 Ávörðunartíð (og land)
B EFTIRLIT BROTTFARAARTÖLLSTÖÐVA			
Stömp:			
Hæðislausir			
Hæðislausir, tala, aukandi			
Hæðislausir (dagsetning):			
Underskrift:			

83 Önnur atvik við flutning Mánari upplýsingar og ræðstafar	8 STADFESTING PAR TIL ÆFRA YFIRVALDA

I EFTIRLIT ÁKVÖÐUNARTÖLLSTÖÐVAR (bandalagsumflutningur) Komudagur: Eftirlit með vinnslum Athugasemdir	Emtak nr. 5 endursent þann eftir skráningu Nr Underskrift Stimpli

BANDALAGSUMFLUTNINGUR - KVITTUN (Úmytist af viðkomandi áður en framvísað er við ákvörðunartollstöð)	
Mér með staðfestist að skjal þetta gefið út af tollstöð (nafn og land) undir nr. hefur verið afhent og eikert óeðlilegt komið í hönd þessa varðandi sendingu þá sem skjalid tekur til	Stimpli ákvörðunar- tollstöðvar
Dagsetning	Underskrift

ISLAND					A ÁRVÖRÐUNARTOLLSTÓÐ				
Einkal ávörðunarlands	6	2 Samant/Löfþagaf nr				1 SKYRSLA			
						3 Lýðveldi	4 Heðstusstar		
						5 Vörubú	6 Skjalatala	7 Tölvanarnúmer	
		8 Vöðulandi nr				9 Ábyrgðarabla greiðsla nr			
						10 Skilasta send- og varla	11 Heðstusstar/Þótt.	12 Vörðunarskýrslur	13 S.L.S.
		14 Skýrslugjöf/Umboðatal nr				15 Sendigjafar/Löfþagaf		16 C. Lýð send-vott /	17 Lýð ávörð.
						16 Upprunaland		17 Ávörðunartöl	
		18 Aukenni og þjóðerni Ríkisstjóra við viðbrögð				19 Gámar	20 Aðrir gámar		
		21 Aukenni og þjóðerni Ríkisstjóra við Ríkisgjaf landsmá				22 Mynt og heildarfrjáls reiknings		23 Gjafi	24 Tölur viðskipta
		25 Flutningur yfir landsmá		26 Flutningur yfir vörulands	27 Heildstærð	28 Fjármála- og bankaupplýsingar			
6	29 Utflutningstölur				30 Geymslur vöru				
21 Skýr og vörðun	Merkir og númer - Gámar - Tala og tegund					32 Vörubú	33 Vörðunúmer		
						34 Lýð upprunaland	35 Þyngd bruttó (kg)	36 Aukenni	
						37 TOLLMEÐFERÐ	38 Þyngd nettó (kg)	39 Aukenni	
						40 Heildarvæðing/yfir skjal			
						41 Magn í önnur önnur	42 Vörubú	43 Vörubú	
						44 Vörubú		45 Vörubú	
						46 Hagskýrslur			
47 Útskriftir góða	Fugla		Gæðstafa	Tala	Fjármála góða	Gm	48 Greiðslur		49 Aukenni vörugranna
						50 REININGSLÉGAR UPPLÝSINGAR			
51 Fyrirgjafar umflutnings- og vörulands (og land)	50 Ábyrgðarabla nr.					Undirskrift		52 BROTTFARARTOLLSTÓÐ	
	51 Fyrirgjafar umflutnings- og vörulands (og land)								
	52 Ábyrgðarabla nr.								
	53 Ávörðunartölur (og land)								
	54 Skjal og dæmning								
	55 Skjal og dæmning								
	56 Skjal og dæmning								
	57 Skjal og dæmning								
	58 Skjal og dæmning								
	59 Skjal og dæmning								

J EFTIRLIT ÁKVÖRDUNARTOLLSTÓÐVAR

T060

ISLAND		A. ÁRVÖRUNARTOLLSTÖÐ	
Einiak þagstofu árvörðunartolls	7	2 Sendandi/Útvegið nr.	1. SÍTASLA
			2 Eyðublað 3 Hæðstærðir
		5 Vörubú 6 Skýggjastöð 7 Tölfræðinúmer	
	8 Vélakort nr.	9 Ábyrgðarblá greiðsla nr.	
		10 Síðasta send-ingartöl 11 Váðstapa-/Fræðil. 12 Verðmætisupplýsingar 13 E.L.L.	
	14 Skýggjastöð/Umboðastöð nr.	15 Sendið/Útvegið 16 C. Lykil sendi-/fæðil. 17 Lykil áv. lands	
		18 Upprunaland 17 Árvörðunartoll	
	19 Aukandi og þjóðerni flutningsstærðir við vél brottir 18 Gámar 19 Afhendingarstærðir		
	21 Aukandi og þjóðerni velta flutningsstærðir við flutning yfir landamær	22 Mynt og kortarflutningi reikninga 23 Gengi 24 Tegund veltisla	
	25 Flutningsmál yfir landamær 26 Flutningsmál innviðanna 27 Afhendingarstærðir 28 Fjármála- og bankaupplýsingar		
7	22 Innviðastærðir 28 Greiðslustærðir vöru		
21 Styki og vöruslag	Merkir og númer - Gámar - Tala og tegund	32 Vörubú nr. 33 Vörumúmer	
34 Væðing- upplýsingar/ Fræðilga stufu/ Væðing og lykil		34 Lykil vörubúlands 35 Þyngd innvið (kg) 36 Fæðil	
		37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Kvæði	
		40 Hæðstærðir/Þyngd skól	
		41 Mægn í annarri óvægi 42 Vörubú 43 Vö- pöð	
47 Utvæðingur gæðs	Tegund Gæðastofn Tæð Fjárhæð gæðs Gæð	48 Greiðslufrestur 49 Aukandi vörugæðs	
	REIÐINGISLEGAR UPPLÝSINGAR		
51 Þyngdastærðir umflutnings- stærðir (og land)	50 Ábyrgðarblá nr.	Undirskrift	C. BROTTIFARANTOLLSTÖÐ
	lykil innvið hana Stærð og dæðing:		
52 Ábyrgðastærð vöru		Lykil 52 Árvörðunartollstærð (og land)	
J. EFTIRLIT ÁRVÖRUNARTOLLSTÖÐVAR		14 Lykil og dæðing:	
		Undirskrift og nafn skýggjastöð/umboðastöð:	

ISLAND		A ÁRVÖRDUNARTOLLSTÓÐ	
Einkat viðtakanda	8	1 SKYRSLA	
	2 Sendandi/Litfangandi	3 Eyðubúið	4 Heitasíki
	5 Vörubú	6 Skýjalasta	7 Vörubúnumur
	8 Viðtakandi	9 Ábyrgðarabla greiðsla	
	10 Skýringar/Umboðsblí	11 Skýrta sendi- fangandi	12 Verðmættupplýsingar
	13 S. L. S.	14 Sendandi/Litfangandi	15 C. Lykill sendi- fangandi
	16 Upprunastand	17 Árvörðunartoll	
	18 Aukantoni og þjóðandi flutningsstær við vörubú	19 Gætur	20 Árvörðunartoll
	21 Aukantoni og þjóðandi vörubú flutningsstær við flutning fyrir landamær	22 Skýr og heildarflutningur	23 Gongl
	24 Flutningurinn fyrir landamær	25 Flutningurinn innviðandi	26 Flutningurinn
27 Árvörðunartoll	28 Flutningurinn	29 Flutningurinn	
30 Flutningurinn	31 Flutningurinn	32 Flutningurinn	
33 Flutningurinn	34 Flutningurinn	35 Flutningurinn	
36 Flutningurinn	37 Flutningurinn	38 Flutningurinn	
39 Flutningurinn	40 Flutningurinn	41 Flutningurinn	
42 Flutningurinn	43 Flutningurinn	44 Flutningurinn	
45 Flutningurinn	46 Flutningurinn	47 Flutningurinn	
48 Flutningurinn	49 Flutningurinn	50 Flutningurinn	
51 Flutningurinn	52 Flutningurinn	53 Flutningurinn	
54 Flutningurinn	55 Flutningurinn	56 Flutningurinn	
57 Flutningurinn	58 Flutningurinn	59 Flutningurinn	
60 Flutningurinn	61 Flutningurinn	62 Flutningurinn	
63 Flutningurinn	64 Flutningurinn	65 Flutningurinn	
66 Flutningurinn	67 Flutningurinn	68 Flutningurinn	
69 Flutningurinn	70 Flutningurinn	71 Flutningurinn	
72 Flutningurinn	73 Flutningurinn	74 Flutningurinn	
75 Flutningurinn	76 Flutningurinn	77 Flutningurinn	
78 Flutningurinn	79 Flutningurinn	80 Flutningurinn	
81 Flutningurinn	82 Flutningurinn	83 Flutningurinn	
84 Flutningurinn	85 Flutningurinn	86 Flutningurinn	
87 Flutningurinn	88 Flutningurinn	89 Flutningurinn	
90 Flutningurinn	91 Flutningurinn	92 Flutningurinn	
93 Flutningurinn	94 Flutningurinn	95 Flutningurinn	
96 Flutningurinn	97 Flutningurinn	98 Flutningurinn	
99 Flutningurinn	100 Flutningurinn		

II. VIÐAUKI

Sýnishorn valkvæðs eyðublaðs fyrir T1- eða T2-skýrslu

Athugasemd:

Í eyðuna milli reita 15 og 17 á eintaki nr. 4/5 má setja þýðingu á orðinu "endursendist til" á finnsku, íslensku, norsku og sænsku.

ISLAND		A SENDINGAR-ÚTFLUTNINGS-ÁKVÖRÐUNARTOLLSTÓÐ			
1	6	2 Sendandi/Útflutandi nr		1 Skýrsla	
		3 Lýðandi		4 Hæðsáhrif	
		5 Vörubúi		6 Skýringarlitill	
		7 Tölfráttarnúmer			
8 Vísitala nr		9 Áættþáttur greiðslu nr			
10 Síðasta sendi angistari		11 Vísitala / Pósti		12 Verðmætisupplýsingar	
13 S.T.L.S.		14 Sendisgæði/Úmbodsbúi nr		15 Sendisgæði/Útflutningsland	
16 C Lýst sendi/umf.		17 Lýst átt. lánis		18 Upprunaland	
19 Ávörðunartoll		20 Ávörðunartoll			
21 Aukabætur og þýðing flutningsgjalds við flutning		22 Gjöld			
23 Aukabætur og þýðing flutningsgjalds við flutning yfir landamær		24 Gjöld			
25 Flutningsgjöld yfir landamær		26 Gjöld			
27 Flutningsgjöld málavörð		28 Flutningsgjöld			
29 Flutningsgjöld málavörð		30 Flutningsgjöld			
31 Flutningsgjöld málavörð		32 Flutningsgjöld			
33 Flutningsgjöld málavörð		34 Flutningsgjöld			
35 Flutningsgjöld málavörð		36 Flutningsgjöld			
37 Flutningsgjöld málavörð		38 Flutningsgjöld			
39 Flutningsgjöld málavörð		40 Flutningsgjöld			
41 Flutningsgjöld málavörð		42 Flutningsgjöld			
43 Flutningsgjöld málavörð		44 Flutningsgjöld			
45 Flutningsgjöld málavörð		46 Flutningsgjöld			
47 Flutningsgjöld málavörð		48 Flutningsgjöld			
49 Flutningsgjöld málavörð		50 Flutningsgjöld			
51 Flutningsgjöld málavörð		52 Flutningsgjöld			
53 Flutningsgjöld málavörð		54 Flutningsgjöld			
55 Flutningsgjöld málavörð		56 Flutningsgjöld			
57 Flutningsgjöld málavörð		58 Flutningsgjöld			
59 Flutningsgjöld málavörð		60 Flutningsgjöld			
61 Flutningsgjöld málavörð		62 Flutningsgjöld			
63 Flutningsgjöld málavörð		64 Flutningsgjöld			
65 Flutningsgjöld málavörð		66 Flutningsgjöld			
67 Flutningsgjöld málavörð		68 Flutningsgjöld			
69 Flutningsgjöld málavörð		70 Flutningsgjöld			
71 Flutningsgjöld málavörð		72 Flutningsgjöld			
73 Flutningsgjöld málavörð		74 Flutningsgjöld			
75 Flutningsgjöld málavörð		76 Flutningsgjöld			
77 Flutningsgjöld málavörð		78 Flutningsgjöld			
79 Flutningsgjöld málavörð		80 Flutningsgjöld			
81 Flutningsgjöld málavörð		82 Flutningsgjöld			
83 Flutningsgjöld málavörð		84 Flutningsgjöld			
85 Flutningsgjöld málavörð		86 Flutningsgjöld			
87 Flutningsgjöld málavörð		88 Flutningsgjöld			
89 Flutningsgjöld málavörð		90 Flutningsgjöld			
91 Flutningsgjöld málavörð		92 Flutningsgjöld			
93 Flutningsgjöld málavörð		94 Flutningsgjöld			
95 Flutningsgjöld málavörð		96 Flutningsgjöld			
97 Flutningsgjöld málavörð		98 Flutningsgjöld			
99 Flutningsgjöld málavörð		100 Flutningsgjöld			

[illegible]

T16b

ISLAND		A SENDINGAR-ÚTFLUTINGS-ÁKVÖRUNARTOLLSTÖÐ		
Einkak högskólu ákvörðunarlands	Einkak högskólu sendingarlands/útflutningslands	2 Sendandi/Löðlyfandi	1 SKYRSLA	
		3 Vörðandi	5 Eyðublaði	6 Meðalskráir
		4 Vörðandi	8 Vörðandi	9 Eyðublaði
		10 Vörðandi	11 Vörðandi	12 Vörðandi
		13 Vörðandi	14 Vörðandi	15 Vörðandi
		16 Vörðandi	17 Vörðandi	18 Vörðandi
		19 Vörðandi	20 Vörðandi	21 Vörðandi
		22 Vörðandi	23 Vörðandi	24 Vörðandi
		25 Vörðandi	26 Vörðandi	27 Vörðandi
		28 Vörðandi	29 Vörðandi	30 Vörðandi
31 Vörðandi	32 Vörðandi	33 Vörðandi		
34 Vörðandi	35 Vörðandi	36 Vörðandi		
37 Vörðandi	38 Vörðandi	39 Vörðandi		
40 Vörðandi	41 Vörðandi	42 Vörðandi		
43 Vörðandi	44 Vörðandi	45 Vörðandi		
46 Vörðandi	47 Vörðandi	48 Vörðandi		
49 Vörðandi	50 Vörðandi	51 Vörðandi		
52 Vörðandi	53 Vörðandi	54 Vörðandi		
55 Vörðandi	56 Vörðandi	57 Vörðandi		
58 Vörðandi	59 Vörðandi	60 Vörðandi		
61 Vörðandi	62 Vörðandi	63 Vörðandi		
64 Vörðandi	65 Vörðandi	66 Vörðandi		
67 Vörðandi	68 Vörðandi	69 Vörðandi		
70 Vörðandi	71 Vörðandi	72 Vörðandi		
73 Vörðandi	74 Vörðandi	75 Vörðandi		
76 Vörðandi	77 Vörðandi	78 Vörðandi		
79 Vörðandi	80 Vörðandi	81 Vörðandi		
82 Vörðandi	83 Vörðandi	84 Vörðandi		
85 Vörðandi	86 Vörðandi	87 Vörðandi		
88 Vörðandi	89 Vörðandi	90 Vörðandi		
91 Vörðandi	92 Vörðandi	93 Vörðandi		
94 Vörðandi	95 Vörðandi	96 Vörðandi		
97 Vörðandi	98 Vörðandi	99 Vörðandi		
100 Vörðandi	101 Vörðandi	102 Vörðandi		
103 Vörðandi	104 Vörðandi	105 Vörðandi		
106 Vörðandi	107 Vörðandi	108 Vörðandi		
109 Vörðandi	110 Vörðandi	111 Vörðandi		
112 Vörðandi	113 Vörðandi	114 Vörðandi		
115 Vörðandi	116 Vörðandi	117 Vörðandi		
118 Vörðandi	119 Vörðandi	120 Vörðandi		
121 Vörðandi	122 Vörðandi	123 Vörðandi		
124 Vörðandi	125 Vörðandi	126 Vörðandi		
127 Vörðandi	128 Vörðandi	129 Vörðandi		
130 Vörðandi	131 Vörðandi	132 Vörðandi		
133 Vörðandi	134 Vörðandi	135 Vörðandi		
136 Vörðandi	137 Vörðandi	138 Vörðandi		
139 Vörðandi	140 Vörðandi	141 Vörðandi		
142 Vörðandi	143 Vörðandi	144 Vörðandi		
145 Vörðandi	146 Vörðandi	147 Vörðandi		
148 Vörðandi	149 Vörðandi	150 Vörðandi		
151 Vörðandi	152 Vörðandi	153 Vörðandi		
154 Vörðandi	155 Vörðandi	156 Vörðandi		
157 Vörðandi	158 Vörðandi	159 Vörðandi		
160 Vörðandi	161 Vörðandi	162 Vörðandi		
163 Vörðandi	164 Vörðandi	165 Vörðandi		
166 Vörðandi	167 Vörðandi	168 Vörðandi		
169 Vörðandi	170 Vörðandi	171 Vörðandi		
172 Vörðandi	173 Vörðandi	174 Vörðandi		
175 Vörðandi	176 Vörðandi	177 Vörðandi		
178 Vörðandi	179 Vörðandi	180 Vörðandi		
181 Vörðandi	182 Vörðandi	183 Vörðandi		
184 Vörðandi	185 Vörðandi	186 Vörðandi		
187 Vörðandi	188 Vörðandi	189 Vörðandi		
190 Vörðandi	191 Vörðandi	192 Vörðandi		
193 Vörðandi	194 Vörðandi	195 Vörðandi		
196 Vörðandi	197 Vörðandi	198 Vörðandi		
199 Vörðandi	200 Vörðandi	201 Vörðandi		
202 Vörðandi	203 Vörðandi	204 Vörðandi		
205 Vörðandi	206 Vörðandi	207 Vörðandi		
208 Vörðandi	209 Vörðandi	210 Vörðandi		
211 Vörðandi	212 Vörðandi	213 Vörðandi		
214 Vörðandi	215 Vörðandi	216 Vörðandi		
217 Vörðandi	218 Vörðandi	219 Vörðandi		
220 Vörðandi	221 Vörðandi	222 Vörðandi		
223 Vörðandi	224 Vörðandi	225 Vörðandi		
226 Vörðandi	227 Vörðandi	228 Vörðandi		
229 Vörðandi	230 Vörðandi	231 Vörðandi		
232 Vörðandi	233 Vörðandi	234 Vörðandi		
235 Vörðandi	236 Vörðandi	237 Vörðandi		
238 Vörðandi	239 Vörðandi	240 Vörðandi		
241 Vörðandi	242 Vörðandi	243 Vörðandi		
244 Vörðandi	245 Vörðandi	246 Vörðandi		
247 Vörðandi	248 Vörðandi	249 Vörðandi		
250 Vörðandi	251 Vörðandi	252 Vörðandi		
253 Vörðandi	254 Vörðandi	255 Vörðandi		
256 Vörðandi	257 Vörðandi	258 Vörðandi		
259 Vörðandi	260 Vörðandi	261 Vörðandi		
262 Vörðandi	263 Vörðandi	264 Vörðandi		
265 Vörðandi	266 Vörðandi	267 Vörðandi		
268 Vörðandi	269 Vörðandi	270 Vörðandi		
271 Vörðandi	272 Vörðandi	273 Vörðandi		
274 Vörðandi	275 Vörðandi	276 Vörðandi		
277 Vörðandi	278 Vörðandi	279 Vörðandi		
280 Vörðandi	281 Vörðandi	282 Vörðandi		
283 Vörðandi	284 Vörðandi	285 Vörðandi		
286 Vörðandi	287 Vörðandi	288 Vörðandi		
289 Vörðandi	290 Vörðandi	291 Vörðandi		
292 Vörðandi	293 Vörðandi	294 Vörðandi		
295 Vörðandi	296 Vörðandi	297 Vörðandi		
298 Vörðandi	299 Vörðandi	300 Vörðandi		

[illegible]

ISLAND		A SENDINGAR-ÚTFLUTNINGSTOLLSTÓÐ	
4	5	1 Sendandi/Löfðingur	1 SKYRSLA
		2 Vísitölur	3 Lýðveldi
		4 Vísitölur	5 Hæðskráir
		6 Vísitölur	7 Skýringar
		8 Vísitölur	9 Vísitölur
Eintak áhrifunartollstóðvar	Eintak sem endursendist - bandalagsumflutningur	10 Vísitölur	ATHUGIÐ
		11 Vísitölur	Þegar þetta eintak er notað til að staðfesta BANDALAGSRÉTTINDI VARA SEM EKKI ERU FLUTTAR
		12 Vísitölur	SAMRÝMNT BANDALAGSREGLUNUM UM UMFLUTNING þarf aðeins að veita upplýsingar í þeim
		13 Vísitölur	Skapandi í reit 1, 2, 3, 5, 14, 21, 22, 25, 54, og þar sem við 2, 4, 23, 38, 40 og 44
		14 Vísitölur	15 Sendandi/Löfðingur
Eintak áhrifunartollstóðvar	Eintak sem endursendist - bandalagsumflutningur	16 Vísitölur	17 Áhrifunartoll
		18 Vísitölur	19 Vísitölur
		20 Vísitölur	21 Vísitölur
		22 Vísitölur	23 Vísitölur
		24 Vísitölur	25 Vísitölur
31 Skýring og vörðuging	Marki og númer - Gámar - Yfirlit og legend	26 Vísitölur	27 Vísitölur
		28 Vísitölur	29 Vísitölur
		30 Vísitölur	31 Vísitölur
		32 Vísitölur	33 Vísitölur
		34 Vísitölur	35 Vísitölur
44 Vísitölur: upplýsingar/ framtíð skýring/ vörðuging og lyst	Marki og númer - Gámar - Yfirlit og legend	36 Vísitölur	37 Vísitölur
		38 Vísitölur	39 Vísitölur
		40 Vísitölur	41 Vísitölur
		42 Vísitölur	43 Vísitölur
		44 Vísitölur	45 Vísitölur
66 Vísitölur	Staðir og land	46 Vísitölur	47 Vísitölur
		48 Vísitölur	49 Vísitölur
		50 Vísitölur	51 Vísitölur
		52 Vísitölur	53 Vísitölur
		54 Vísitölur	55 Vísitölur
F STADFESTING SÍÐ TIL S.É.Á.Á. YTHRALDA	Staðir og land	56 Vísitölur	57 Vísitölur
		58 Vísitölur	59 Vísitölur
		60 Vísitölur	61 Vísitölur
		62 Vísitölur	63 Vísitölur
		64 Vísitölur	65 Vísitölur
66 Áhrifunartollstóðvar	Staðir og land	66 Vísitölur	67 Vísitölur
		68 Vísitölur	69 Vísitölur
		70 Vísitölur	71 Vísitölur
		72 Vísitölur	73 Vísitölur
		74 Vísitölur	75 Vísitölur
67 Áhrifunartollstóðvar	Staðir og land	76 Vísitölur	77 Vísitölur
		78 Vísitölur	79 Vísitölur
		80 Vísitölur	81 Vísitölur
		82 Vísitölur	83 Vísitölur
		84 Vísitölur	85 Vísitölur
68 Áhrifunartollstóðvar	Staðir og land	86 Vísitölur	87 Vísitölur
		88 Vísitölur	89 Vísitölur
		90 Vísitölur	91 Vísitölur
		92 Vísitölur	93 Vísitölur
		94 Vísitölur	95 Vísitölur
69 Áhrifunartollstóðvar	Staðir og land	96 Vísitölur	97 Vísitölur
		98 Vísitölur	99 Vísitölur
		100 Vísitölur	101 Vísitölur
		102 Vísitölur	103 Vísitölur
		104 Vísitölur	105 Vísitölur

III. VIÐAUKI

Sýnishorn viðaukabloðs sem nota á ásamt sýnishornaeyðublaði í I. viðauka.

ISLAND		1 SKYRSLA		A SENDINGAR-ÚTFLUTNINGIS-ÁKVÖRDUNARTOLLSTÓÐ	
2 Sendandi/Útflutandi		C	BIS		
3 Tölubúð		4			
21 Stycki og vöruslag	Merk og númer - Gámenn - Tala og tegund	32 Vörubúð	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	
				36 Þyngd nettó (kg)	
				40 Haldarskrýsta/Þynna skjal	
44 Váðóttar- upplýsingar/ Framtíð skul/ Vottorð og bæ				Væðtill	
21 Stycki og vöruslag	Merk og númer - Gámenn - Tala og tegund	32 Vörubúð	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	
				36 Þyngd nettó (kg)	
				40 Haldarskrýsta/Þynna skjal	
44 Váðóttar- upplýsingar/ Framtíð skul/ Vottorð og bæ				Væðtill	
21 Stycki og vöruslag	Merk og númer - Gámenn - Tala og tegund	32 Vörubúð	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	
				36 Þyngd nettó (kg)	
				40 Haldarskrýsta/Þynna skjal	
44 Váðóttar- upplýsingar/ Framtíð skul/ Vottorð og bæ				Væðtill	

4	Einfalt Ákvörðunartollstöðvar
C BROTTAFARARTOLLSTÓÐ	

ISLAND		1 SKYRSLA		A SENDINGAR-UTFLUTNINGS-ÁKVÖRDUNARTOLLSTÖÐ	
2 Samanber/Umhyggund		C	BIS		
		3 Lýðveldið	5		
31 Stykki og vöruslag	Merkis og númer - Gáttarnir - Tala og tegund	32 Vörubúur nr	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	36 Þyngd nettó (kg)
				48 Hendarskýrsla/Fyrir skjal	
44 Vöðubúur- upplýsingar/ Framtögu skjal/ Vottorð og teyk				Va-lykill	
31 Stykki og vöruslag	Merkis og númer - Gáttarnir - Tala og tegund	32 Vörubúur nr	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	36 Þyngd nettó (kg)
				48 Hendarskýrsla/Fyrir skjal	
44 Vöðubúur- upplýsingar/ Framtögu skjal/ Vottorð og teyk				Va-lykill	
31 Stykki og vöruslag	Merkis og númer - Gáttarnir - Tala og tegund	32 Vörubúur nr	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	36 Þyngd nettó (kg)
				48 Hendarskýrsla/Fyrir skjal	
44 Vöðubúur- upplýsingar/ Framtögu skjal/ Vottorð og teyk				Va-lykill	

5

Elstak sem endursendist -
bendalegsamflutningur

C BRÖTTFARAARTOLLSTÖÐ

1

1

1

ÍSLAND					A SENDINGAR-ÚTFLUTNINGU-ÁRVÖRÐUNARTOLLSTÓÐ					
Þ. Vísunúmer					1 SKYRSLA					
					C		BIS			
					3 Lyðuból		6			
31 Skýti og vöruslag	Merki og númer - Gámarn - Tali og tegund				32 Vöruból nr	33 Vörunúmer				
						34 Lykill upprunastands	35 Þyngd bruttó (kg)	36 Fæðun		
						37 TOLLMIÐFERÐ	38 Þyngd nettó (kg)	39 Kvíðar		
					40 Meðarskýrsla/Þyngd skjal					
44 Váðaból- upplýsingar/ Framdægt skjal/ Vottorð og kyl					41 Magn í önnurn önnu		42 Vöruból	43 Vö- lykill		
							44 Skráningsskránnar			
							45 Hagskýrsluvörð			
31 Skýti og vöruslag	Merki og númer - Gámarn - Tali og tegund				32 Vöruból nr	33 Vörunúmer				
						34 Lykill upprunastands	35 Þyngd bruttó (kg)	36 Fæðun		
						37 TOLLMIÐFERÐ	38 Þyngd nettó (kg)	39 Kvíðar		
					40 Meðarskýrsla/Þyngd skjal					
44 Váðaból- upplýsingar/ Framdægt skjal/ Vottorð og kyl					41 Magn í önnurn önnu		42 Vöruból	43 Vö- lykill		
							44 Skráningsskránnar			
							45 Hagskýrsluvörð			
31 Skýti og vöruslag	Merki og númer - Gámarn - Tali og tegund				32 Vöruból nr	33 Vörunúmer				
						34 Lykill upprunastands	35 Þyngd bruttó (kg)	36 Fæðun		
						37 TOLLMIÐFERÐ	38 Þyngd nettó (kg)	39 Kvíðar		
					40 Meðarskýrsla/Þyngd skjal					
44 Váðaból- upplýsingar/ Framdægt skjal/ Vottorð og kyl					41 Magn í önnurn önnu		42 Vöruból	43 Vö- lykill		
							44 Skráningsskránnar			
							45 Hagskýrsluvörð			
47 Útreikningar gælds	Tegund	Gældstærð	Tali	Fjárhæð gælds	GM	Tegund	Gældstærð	Tali	Fjárhæð gælds	GM
Samtals vegna 1 vöruból						Samtals vegna 2 vöruból				
Tegund	Gældstærð	Tali	Fjárhæð gælds	GM	Tegund	Fjárhæð gælds	GM	Samtals		
								6		
					Eintak árvörðunarlands					
					C BROTTAFARATOLLSTÓÐ					
Samtals vegna 3 vöruból										

ISLAND					A SENDINGAR-ÚTFLUTUNGS-JÁKVÖRÐUNARTOLLSTÖÐ					
1 Vísakandi ☐ 2 SKYRSLA C BIS					3 Lýðandi 8					
31 Stykki og vörusýning	Merkir og númer - Gámarnir - Tali og tegund				32 Vörubúur	33 Vörunúmer 34 Lýtið upprunastofn 35 Þyngd bruttó (kg) 36 Ástæða 37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Kvíðar 40 Heildarskýrslaþýrta skjal 41 Mægn í önnurrí eimngi 42 Vörusvæð 43 Vö- lynd 44 Vöðubúur- upplýsingar/ Fræmðgá skjal/ Vottuð og lýti 45 Útveðunnggrunnur 46 Hagskýrsluvarð				
31 Stykki og vörusýning	Merkir og númer - Gámarnir - Tali og tegund				32 Vörubúur	33 Vörunúmer 34 Lýtið upprunastofn 35 Þyngd bruttó (kg) 36 Ástæða 37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Kvíðar 40 Heildarskýrslaþýrta skjal 41 Mægn í önnurrí eimngi 42 Vörusvæð 43 Vö- lynd 44 Vöðubúur- upplýsingar/ Fræmðgá skjal/ Vottuð og lýti 45 Útveðunnggrunnur 46 Hagskýrsluvarð				
31 Stykki og vörusýning	Merkir og númer - Gámarnir - Tali og tegund				32 Vörubúur	33 Vörunúmer 34 Lýtið upprunastofn 35 Þyngd bruttó (kg) 36 Ástæða 37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Kvíðar 40 Heildarskýrslaþýrta skjal 41 Mægn í önnurrí eimngi 42 Vörusvæð 43 Vö- lynd 44 Vöðubúur- upplýsingar/ Fræmðgá skjal/ Vottuð og lýti 45 Útveðunnggrunnur 46 Hagskýrsluvarð				
47 Útreððingur gælds	Tegund	Gældsstafr	Tali	Fjárhæð gælds	GAM	Tegund	Gældsstafr	Tali	Fjárhæð gælds	GAM
Samgætt vegna 1 vörubúur					Samgætt vegna 2 vörubúur					
Tegund					Tegund					
Gældsstafr					Gældsstafr					
Tali					Tali					
Fjárhæð gælds					Fjárhæð gælds					
GAM					GAM					
8					Eintak viðtakandi					
Samgætt vegna 3 vörubúur					GAM					
Alls					GAM					

IV. VIÐAUKI

Sýnishorn viðaukablaðs sem nota á ásamt sýnishornaeyðublaði í II. viðauka.

ISLAND					1 SKYRSLA		A BENDINGAR-ÚTFILLINGHS-ÁRVÖÐUNAARTOLLSTÓÐ				
2 Sendandi/Útflutandi 8 Vöðukandi nr.					C		BIS				
					3 Eyðublað		3 8				
31	Sýki og vörðslug	Marki og númer - Gámarnir - Tali og tegund	32	Vörðubú nr	33	Vörðunúmer					
					34 Lyfti upprunlands 35 Þyngd brutt (kg) 36 Áættun						
					37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Rýðlar						
					40 Heildarskýrsla/Fyrir skýl						
					41 Magn í annarn eininga 42 Vörðverð 43 Væðing						
					44 Umhverfingurgrunnur 45 Hagstýrsluverð						
32	Sýki og vörðslug	Marki og númer - Gámarnir - Tali og tegund	32	Vörðubú nr	33	Vörðunúmer					
					34 Lyfti upprunlands 35 Þyngd brutt (kg) 36 Áættun						
					37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Rýðlar						
					40 Heildarskýrsla/Fyrir skýl						
					41 Magn í annarn eininga 42 Vörðverð 43 Væðing						
					44 Umhverfingurgrunnur 45 Hagstýrsluverð						
33	Sýki og vörðslug	Marki og númer - Gámarnir - Tali og tegund	32	Vörðubú nr	33	Vörðunúmer					
					34 Lyfti upprunlands 35 Þyngd brutt (kg) 36 Áættun						
					37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Rýðlar						
					40 Heildarskýrsla/Fyrir skýl						
					41 Magn í annarn eininga 42 Vörðverð 43 Væðing						
					44 Umhverfingurgrunnur 45 Hagstýrsluverð						
34	Sýki og vörðslug	Marki og númer - Gámarnir - Tali og tegund	32	Vörðubú nr	33	Vörðunúmer					
					34 Lyfti upprunlands 35 Þyngd brutt (kg) 36 Áættun						
					37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Rýðlar						
					40 Heildarskýrsla/Fyrir skýl						
					41 Magn í annarn eininga 42 Vörðverð 43 Væðing						
					44 Umhverfingurgrunnur 45 Hagstýrsluverð						
35	Sýki og vörðslug	Marki og númer - Gámarnir - Tali og tegund	32	Vörðubú nr	33	Vörðunúmer					
					34 Lyfti upprunlands 35 Þyngd brutt (kg) 36 Áættun						
					37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Rýðlar						
					40 Heildarskýrsla/Fyrir skýl						
					41 Magn í annarn eininga 42 Vörðverð 43 Væðing						
					44 Umhverfingurgrunnur 45 Hagstýrsluverð						
36	Sýki og vörðslug	Marki og númer - Gámarnir - Tali og tegund	32	Vörðubú nr	33	Vörðunúmer					
					34 Lyfti upprunlands 35 Þyngd brutt (kg) 36 Áættun						
					37 TOLLMEÐFERÐ 38 Þyngd nettó (kg) 39 Rýðlar						
					40 Heildarskýrsla/Fyrir skýl						
					41 Magn í annarn eininga 42 Vörðverð 43 Væðing						
					44 Umhverfingurgrunnur 45 Hagstýrsluverð						
37	Útflutningur gælds	Tegund	Gældsstofn	Tæki	Fjárhæð gælds	GM	Tegund	Gældsstofn	Tæki	Fjárhæð gælds	GM
Samtals vagna 1 vörðubú						Samtals vagna 2 vörðubú					
Tegund	Gældsstofn	Tæki	Fjárhæð gælds	GM	Tegund	Fjárhæð gælds	GM	— Samtals</			

ISLAND		1 SKYRSLA		A SENDINGAR-UTFLUTUNGS-ÁKVÖÐUNARTOLLSTÖÐ	
2 Sendandi/Litfangið 8 Vísitölur nr		C	81S		
		3 Eyðublað	4	5	
31 Stykki og vöruslag	Merkis og númer - Gámarnir - Tala og tegund	32 Vörubúur nr	33 Vörunúmer	35 Þyngd í kg (H2)	
				36 Þyngd nettó (kg)	
				40 Heildarþyngd/Þyngd skól	
44 Vörubúur- upplýsingar/ framagði skól/ Vottorð og teyg				Va-lykill	
31 Stykki og vöruslag	Merkis og númer - Gámarnir - Tala og tegund	32 Vörubúur nr	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	
				36 Þyngd nettó (kg)	
				40 Heildarþyngd/Þyngd skól	
44 Vörubúur- upplýsingar/ framagði skól/ Vottorð og teyg				Va-lykill	
31 Stykki og vöruslag	Merkis og númer - Gámarnir - Tala og tegund	32 Vörubúur nr	33 Vörunúmer	35 Þyngd bruttó (kg)	
				36 Þyngd nettó (kg)	
				40 Heildarþyngd/Þyngd skól	
44 Vörubúur- upplýsingar/ framagði skól/ Vottorð og teyg				Va-lykill	

4	Eintak ákvörðunar- tollstöðvar
5	Eintak sam endursendist - bandalagsumflutningur

C BROTTFARAARTOLLSTÖÐ

V. VIÐAUKIUPPTALNING Á ÞEIM EINTÖKUM EYÐUBLADANNA SEM NEFNDERU Í I. OG III. VIÐAUKA ÞAR SEMUPPLÝSINGAR EIGA AÐ AFRITAST Í SJÁLFKRAFA

(1. eintak meðtalið)

Númer reits	Eintök	Númer reits	Eintök
I <u>Reitir fyrir viðskipta- aðila</u>		25	1 til 5 ¹⁾
1	1 til 8 nema miðhluti reits: 1 til 3	27	1 til 5 ¹⁾
2	1 til 5 ¹⁾	31	1 til 8
3	1 til 8	32	1 til 8
4	1 til 8	33	Fyrsti hluti
5	1 til 8		til vinstri
6	1 til 8		1 til 8
8	1 til 5 ¹⁾		Annað:
			1 til 3
		35	1 til 8
		38	1 til 8
15	1 til 8		
17	1 til 8	40	1 til 5 ¹⁾
18	1 til 5 ¹⁾	44	1 til 5 ¹⁾
19	1 til 5 ¹⁾		
21	1 til 5 ¹⁾	50	1 til 8
		51	1 til 8
		52	1 til 8

1) Viðskiptaaðila skal undir engum kringumstæðum skylda til að fylla út þessa reiti í 5. og 7. eintaki við umflutning.

(framhald)

(1. eintak meðtalið)

Númer reits	Eintök
53	1 til 8
54	1 til 4
55	-
56	-

II Reitir fyrir stjórnvöld

C	1 til 82)
D	1 til 4
E	-
F	-
G	-
H	-
I	-

- 2) Útflutningslandið getur ákveðið hvort þessar upplýsingar skuli koma fram á þeim eintökum sem tiltekin eru.

VI. VIÐAUKI

UPPTALNING Á ÞEIM EINTÖKUM SEM NEFND
ERU Í II. OG IV. VIÐAUKA ÞAR SEM
UPPLÝSINGAR EIGA AD AFRITAST SJÁLFKRAFA

(1. eintak meðtalið)

Númer reits	Eintök	Númer reits	Eintök
I <u>Reitir fyrir viðskipta- aðila</u>		25	1 til 4
1	1 til 4 nema miðhluti reits:	27	1 til 4
	1 til 3	31	1 til 4
2	1 til 4	32	1 til 4
3	1 til 4	33	Fyrsti hluti
4	1 til 4		til vinstri
5	1 til 4		1 til 4
6	1 til 4		Annað:
			1 til 3
8	1 til 4	35	1 til 4
		38	1 til 4
15	1 til 4	40	1 til 4
17	1 til 4	44	1 til 4
18	1 til 4		
19	1 til 4		
21	1 til 4	50	1 til 4
		51	1 til 4
		52	1 til 4
		53	1 til 4

(framhald)

(1. eintakið meðtalið)

Númer reits	Eintök
54	1 til 4
55	-
56	-

II Reitir fyrir stjórnvöld

C	1 til 4
D/J	1 til 4
E/J	-
F	-
G	-
H	-
I	-

VII. VIÐAUKILEIÐBEININGAR Á NOTKUN EYÐUBLAÐA VIÐ
GERÐ T1- OG T2-SKÝRSLNAI. HLUTIALMENNAR ATHUGASEMDIRA. Almenn lýsing

Eyðublöðin sem um ræðir í I. til IV. viðauka við viðbæti þennan skulu notuð vegna flutnings vara milli viðkomandi landa samkvæmt T1- eða T2-reglunum (þó ekki samkvæmt einfölduðum umflutningsreglum við flutning vara samkvæmt sérstökum flutningsmáta).

Að því er varðar eyðublöði sem um ræðir í I. og III. viðauka við viðbæti þennan skal aðeins nota eintak 1, 4, 5 og 7:

- eintak 1 sem yfirvöld í sendingar/útflutningslandinu eiga að halda eftir (formsatriði við sendingu og umflutning);
- eintak 4 sem ákvörðunartollstöð á að halda eftir (umflutningsformsatriði og sönnun bandalagsréttinda varanna);
- eintak 5 sem er endursendingareintak við umflutning;
- eintak 7 sem nota á við hagskýrslugerð í ákvörðunarlandinu (vegna formsatriða við umflutning og komu/innflutning).

(Stjórnvöld geta notað 7. eintak á annan hátt eftir þörfum samningsaðila).

Eyðublöðin sem vísað er til í II. og IV. viðauka við viðbæti þennan má einnig nota, sérstaklega þar sem skýrsluvinnsla fer fram í tölvum. Í því tilvikum á að nota tvær samstæður sem í séu a.m.k. eintök 1/6, 2/7 og 4/5, fyrri samstæðan mundi þá samsvara, að því er varðar þær upplýsingar sem reitirnir bera með sér, 1. og 4. eintaki hér að framan og hið síðara 5. og 7. eintaki.

Í því tilvikum verður að sýna á hverri samstæðu númer notaðra eintaka með því að útmá númer ónotaðra eintaka í jaðri eyðublaðsins.

Hvert sett, sem að ofan er lýst, er hannað þannig að þær upplýsingar sem þurfa að koma fram á mörgum eintökum afritast vegna efnafræðilegra verkanna á pappírnum.

Í nokkrum tilvikum þarf að vera hægt að sanna á ákvörðunarstað bandalagsréttindi viðkomandi vara, þó að T1- eða T2-afgreiðsla hafi ekki verið valin. Þegar um það er að ræða er nauðsynlegt að nota eyðublað sem sé í samræmi við 4. eintak af sýnishorninu í I. viðauka við viðbæti þennan eða eintak 4/5 af sýnishorni í II. viðauka við viðbæti þennan. Aukið skal við það eyðublað þegar þörf er á með einu eða fleiri eyðublöðum sem séu í samræmi við 4. eintak eða eintak 4/5 af sýnishorni í III. og IV. viðauka við viðbæti þennan, eftir því sem við á, eða af sýnishorni í I. og II. viðauka við viðbæti þennan, eftir því sem við á, og eyðublöð í III. og IV. viðauka við viðbæti þennan eru ekki notuð sem viðaukaeyðublöð við skýrsluvinnslu í tölvum sem gefa slíkar skýrslur út.

Viðskiptaaðilar geta einnig að eigin ósk notað samstæður sem þeir hafa látið prenta að eigin vali að því tilskildu að eyðublöðin séu í samræmi við hin opinberu sýnishorn.

B. Nauðsynlegar upplýsingar

Eyðublöðin sem um ræðir hafa að geyma allar þær upplýsingar sem hvert land kann að krefjast. Skylt er að fylla út tiltekna reiti en aðra þarf aðeins að fylla út sé þess óskað í landinu þar sem formsatriðum er fullnægt. Að þessu leyti ber að fylgja náíð þeim hluta þessara útskýringa sem fjalla um útfyllingu hvers reits.

Hámarksfjöldi reita sem fylla þarf út er sem hér segir: Reitir 1 (nema miðhluti), 2, 3, 4, 5, 6, 8, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32, 33 (fyrsti hluti), 35, 38, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56 (reitir með grænan bakgrunn).

C. Leiðbeiningar um notkun eyðublaðsins

Eyðublöðin skulu fyllt út með ritvél eða á annan vélrænan eða áþekkan hátt. Þau má einnig handskrifa læsilega með bleki og upphafsstöfum. Til að auðvelda útfyllingu í ritvél skal þræða blaðið þannig í vélina að fyrsti stafurinn, sem á að koma í reit 2, lendi í stillireitnum efst í horninu til vinstri.

Ekki má stroka út eða skrifa ofan í á eyðublaðinu. Breytingar skulu gerðar með því að strika yfir röngu upplýsingarnar og, ef við á, bæta við þeim sem þarf. Sá

sem breytingar gerir á þennan hátt skal setja fangamark sitt við þær og skulu þar til þær yfirvöld staðfesta áreiðanleika þeirra á skýran hátt. Yfirvöld geta, sé þess nauðsyn, krafist þess að ný skýrsla verði lögð fram.

Þar að auki má fylla eyðublöðin út með fjölföldunaraðferð í stað einhverrar þeirrar aðferðar sem að framan getur. Þau má líka búa til og fylla út á þennan hátt, enda sé fast haldið við ákvæðin um sýnishorn, pappír, stærð, tungumál sem notað er, læsileika, bann við útstrokunum, leiðréttingar og breytingar.

Eftir því sem við á skal einungis rita í tölusetta reiti. Aðrir reitir, merktir með upphafsstöfum, eru einungis ætlaðir til opinberra nota.

Eintök, sem eftir eiga að verða á brottfarartollstöð skulu vera undirrituð af ábyrgðaraðila. Undirskrift ábyrgðaraðila eða, ef við á, umboðsaðila hans, gerir hann ábyrgan fyrir öllum upplýsingum um umflutninginn í samræmi við ákvæði I. viðbætis samningsins og eins og lýst er í B-hluta hér að framan.

II. HLUTI

UPPLÝSINGAR SEM SKRÁ Á Í HVERN REIT

I. Formsatriði í brottfararlandi

RÉTTUR 1: SKÝRSLA

Upplýsingar sem veita skal í þriðja hluta þessa reits eru eftirfarandi:

- 1) T2 varðandi vörur sem senda á eða endursenda samkvæmt T2-reglunum frá einu aðildarríki bandalagsins til annars
- 2) T2 varðandi vörur sem flytja á út frá aðildarríki bandalagsins til EFTA-lands eða endursenda í EFTA-landi samkvæmt T2-reglunum
- 3) T1 varðandi vörur sem senda á eða flytja út samkvæmt T1-reglunum
- 4) T varðandi blandaðar vörusendingar sem í eru bæði bandalagsvörur og aðrar vörur og gerð er grein fyrir á aðskildum viðaukaeyðublöðum eða hleðsluskrám yfir hvern vöruflokk
- 5) T2L varðandi sendingu eða endursendingu/endur-útflutning vara án þess að T2-reglurnar séu notaðar en sönnun liggi fyrir um bandalagsréttindi varanna

REITUR 2: SENDANDI/ÚTFLYTJANDI

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðilana.

Færið inn fullt nafn og heimilisfang hlutaðeigandi aðila eða félags. Sem númer geta samningsaðilar ritað hér kennitölu sem úthlutað er hlutaðeigandi aðila af þar til bærum yfirvöldum vegna skattheimtu, hagsýslugerðar eða í öðrum tilgangi.

Sé um samhleðslu að ræða geta samningsaðilar heimilað að orðið "ýmsir" sé ritað í þennan reit og að skrá yfir sendendur fylgi skýrslunni.

REITUR 3: EYÐUBLÖÐ

Færið inn raðnúmer samstæðunnar og heildartölu samstæðna og viðaukablaða sem notuð eru (ef notað er t.d. eitt eyðublað og tvö viðaukablöð, setjið þá 1/3 á eyðublaðið, 2/3 á fyrsta viðaukablað og 3/3 á annað viðaukablað).

Þegar skýrslan nær aðeins yfir einn vörulið (þ.e. þegar aðeins er skráð ein "vörulýsing" í þar til gerðan reit) færið þá ekkert í reit 3 en skráið töluna 1 í reit 5.

Þegar tvær samstæður með fjórum eintökum hvor eru notuð í stað einnar samstæðu með átta eintökum ber að meðhöndla samstæðurnar tvær sem eina.

REITUR 4: TALA HLEÐSLUSKRÁA

Færið inn með tölustöfum tölu meðfylgjandi hleðsluskráa eða vörulýsingarskráa sem viðurkenndar eru af þar til bæru yfirvaldi.

REITUR 5: VÖRULIÐIR

Færið inn heildartölu vöruliða sem viðkomandi aðili gerir skýrslu um á öllum notuðum eyðublöðum og viðaukablöðum (eða hleðsluskrám eða vörulýsingarskrám). Vöruliðafjöldinn verður að samsvara fjölda vörulýsinga sem fylla þarf út.

REITUR 6: STYKKJATALA

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðila. Færið inn tölu stykkja í viðkomandi vörusendingu.

REITUR 8: VIÐTAKANDI

Færið inn fullt nafn og heimilisfang þess aðila (þeirra aðila) sem afhenda á vörurnar.

Kennitölu þarf ekki að sýna á þessu stigi.

REITUR 15: SENDINGARLAND/ÚTFLUTNINGSLAND

Færið inn nafn landsins sem vörurnar eru sendar/útfluttar frá.

REITUR 17: ÁKVÖRDUNARLAND

Færið inn nafn hlutaðeigandi lands.

REITUR 18: AUÐKENNI OG ÞJÓÐERNI FLUTNINGSFARS VIÐ
BROTTFÖR

Færið inn auðkenni, þ.e. skráningarnúmer eða nafn flutningsfars (vörubíls, skips, lestarvagns, flugvélar) sem vörurnar eru á við sýningu á tollstöð þar sem formsatriðum við sendingu/útflutning eða umflutning er fullnægt. Á eftir skal rita þjóðernislykil flutningsfars (eða þess fars sem knýr hin áfram ef um mörg flutningsför er að ræða) í samræmi við lykla sem mælt er fyrir um í þessu skyni. Þegar notaður er t.d. dráttarvagn og tengivagn, hvor með sínu skráningarnúmeri, skal færa inn bæði skráningarnúmer dráttarvagnsins og tengivagnsins ásamt þjóðerni dráttarvagnsins.

Ef um póstsendingar er að ræða eða fastar flutningsveitur skal ekkert fært inn í reitinn um skráningarnúmer eða þjóðerni. Þegar flutt er með járnbrautarlest á ekki að skrá neitt um þjóðerni.

Í öðrum tilvikum er útfylling um þjóðerni valfrjáls fyrir samningsaðila.

REITUR 19: GÁMUR

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðila.

Færið inn í samræmi við lykla þá sem um ræðir í IX. viðauka við viðbæti þennan nauðsynlegar upplýsingar um áætlað ástand á landamærum sendingarlands/útflutningslands eftir því sem vitað er þegar fullnægt er formsatriðum við sendingu/útflutning eða umflutning.

REITUR 21: AUÐKENNI OG ÞJÓÐERNI VIRKS FLUTNINGSFARS VIÐ
FLUTNING YFIR LANDAMÆRI

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðila að því er auðkenni varðar.

Útfylling þessa reits er skyldubundin hvað þjóðerni varðar.

Þó skal ekkert skráð hér um skráningarnúmer eða þjóðerni að því er varðar póstsendingar, flutning með járnbrautarlest eða föstum flutningsveitum.

Færið inn, með því að nota viðeigandi lykil, tegund (vörubíll, skip, lestarvagn, flugvél o.s.frv.), og þar á eftir auðkenni, t.d. skráningarnúmer eða nafn hins virka flutningsfars (þ.e. flutningsfars sem knýr hin), sem talið er að verði notað þar sem farið er yfir landamæri við brottför frá sendingarlandinu/útflutningslandinu og þar á eftir lykil þann sem svarar til þjóðernis þess eins og vitað er þegar fullnægt er formsatriðum við sendingu/-útflutning eða umflutning.

Ef um er að ræða blandaðan flutning eða fleiri en eitt flutningsfar á í hlut er virkt flutningsfar það sem knýr öll hin. Til dæmis er virka flutningsfarið skip, ef vörubíll er fluttur á skipi; virka flutningsfarið dráttarvagn, ef um er að ræða dráttarvagn og tengivagn o.s.frv.

REITUR 25: FLUTNINGSMÁTI YFIR LANDAMÆRI

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðila.

Færið inn, í samræmi við þá lykla sem um ræðir í IX. viðauka við viðbæti þennan, flutningsmáta miðað við virkt flutningsfar sem talið er að notað verði við brottför af landsvæði sendingarlands/útflutningslands.

REITUR 27: HLEÐSLUSTAÐUR

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðila. Færið inn, ef við á í lykilformi, hleðslustað varanna á hið virka flutningsfar sem flytja á þær yfir landamæri sendingarlands/útflutningslands, að svo miklu leyti sem um það er vitað þegar fullnægt er formsatriðum við sendingu/útflutning eða umflutning.

REITUR 31: STYKKI OG VÖRULÝSING - MERKI OG NÚMER - GÁMA-NÚMER - TALA OG TEGUND

Færið inn merki, númer, tölu og tegund stykkja eða, þegar ópakkaðar vörur eiga í hlut, tölu þeirra vara sem skýrslan nær til eða orðin "vara í lausu", ef við á, ásamt nauðsynlegum upplýsingum til að auðkenna vörurnar. Með vörulýsingu er átt við almenna viðskiptalýsingu sem svo skýrt er fram sett að vöruna megi þekkja og flokka. Þessi reitur verður einnig að innihalda upplýsingar sem þörf er á vegna sérstakra reglna (vörugjalda o.s.frv.). Ef gámar eru notaðir ætti að skrá auðkennismerki gáms í þennan reit.

REITUR 32: VÖRULIÐUR NR.

Færið inn raðnúmer viðkomandi vöruliðar miðað við heildartölu vöruliða sem skýrslan er gerð um á eyðublöðum sem notuð eru eins og skýrt var í reit 5.

Þegar skýrsla nær aðeins yfir einn vörulið þurfa samningsaðilar ekki að krefjast á útfyllingar þessa reits er talan 1 hefur verið færð í reit 5.

REITUR 33: VÖRUNÚMER

Útfylling þess reits er valfrjáls fyrir samningsaðila. Færið inn lykilinn sem um ræðir í IX. viðauka

Reit þennan skal aðeins fylla út á T2-skýrslum sem gerðar eru í EFTA-landi ef í undanfarandi T2-skjali er gerð grein fyrir vörunúmeri. Rita skal vörunúmer í undanfarandi T2-skjali.

REITUR 35: ÞYNGD BRÚTTÓ

Færið inn í kílógrömmum brúttóþyngd varanna sem lýst er í samsvarandi reit 31. Brúttóþyngd er heildarþyngd varanna með öllum umbúðum að frátöldum gámum og öðrum flutningabúnaði.

REITUR 38: ÞYNGD NETTÓ

Reitur þessi er valfrjáls fyrir samningsaðilana. Færið inn í kílógrömmum nettóþyngd varanna sem lýst er í samsvarandi reit 31. Nettóþyngd er þyngd varanna sjálfra án nokkurra umbúða.

Reit þennan skal aðeins fylla út á T2-skýrslum sem gerðar eru í EFTA-landi ef í undanfarandi T2-skjali er gerð grein fyrir nettóþyngd.

REITUR 40: HEILDARSKÝRSLA/FYRRA SKJAL

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðila (tilvísunarnúmer skjala sem tengjast stjórnsýsluframkvæmd áður en sending/útflutningur til annars lands á sér stað).

REITUR 44: VIÐBÓTARUPPLÝSINGAR, FRAMLÖGD SKJÖL, VOTTORÐ OG LEYFI

Færið inn upplýsingar sem krafist er samkvæmt sérstökum reglum er gilda í sendingarlandi/útflutningslandi ásamt tilvísun í skjöl þau sem lögð eru fram til stuðnings skýrslunni. (Þetta nær til raðnúmera á eftirlitssamriti T5, númera á útflutningsskírteini/-leyfi, gagna varðandi reglur um dýra- og plöntusjúkdóma, númera farmbréfs o.s.frv.) Færið inn í reitshlutann "Viðbótarupplýsingar Vu-lykill", eftir því sem nauðsyn krefur, þar til gert lykilnúmer um viðbótarupplýsingar sem kann að vera krafist við umflutning. Þennan hluta reitsins má ekki nota fyrr en tölvuvædd skýrslugerð vegna umflutnings verður tekin upp.

REITUR 50: ÁBYRGÐARAÐILI OG UMBODSAÐILI, STAÐUR, DAGSETNING OG UNDIRSKRIFT

Færið inn fullt nafn (aðila eða félags) og heimilisfang ábyrgðaraðila, ásamt kennitölu, ef til er, sem úthlutað er af þar til bærum yfirvöldum. Ef við á, færið inn fullt nafn (persónu eða fyrirtækis) umboðsmanns sem skrifar undir fyrir hönd ábyrgðaraðila.

í samræmi við sérstök ákvæði, sem sett verða um notkun tölvukerfa, skal frumrit eiginhandarundirskriftar viðkomandi aðila vera skráð á það eintak sem eftir verður á brottfarartollstöð.

Þegar hlutaðeigandi aðili er lögaðili skal sá sem skrifar undir bæta fullu nafni og stöðu sinni við á eftir undirskriftinni.

REITUR 51: FYRIRHUGAÐAR UMFLUTNINGSTOLLSTÖÐVAR (OG LÖND)

Færið inn áætlaða innflutningstollstöð í hverju landi sem ætlun er að fara um meðan á flutningi stendur eða, þegar flutningur á að eiga sér stað um annað landsvæði en landsvæði samningsaðila, þá brottfarartollstöð þar sem flutningsfar fer út úr landi samningsaðila. Umflutningstollstöðvar eru taldar upp í skrá yfir tollstöðvar sem annast geta umflutningsafgreiðslur. Færið lykil viðkomandi lands inn á eftir nafni tollstöðvar.

REITUR 52: ÁBYRGÐ

Færið inn, í samræmi við lykla sem ætlaðir eru í því skyni, tegund ábyrgðar sem notuð er vegna viðkomandi afgreiðslu og á eftir, ef það er nauðsynlegt, númer viðkomandi ábyrgðarskírteinis eða ábyrgðarseðils og ábyrgðartollstöð.

Gildi allsherjartrygging eða stök trygging ekki gagnvart öllum löndum eða ábyrgðaraðili útilokar tiltekin lönd frá beitingu allsherjartryggingar, skal bæta við á eftir orðunum "Ábyrgð tekur ekki til" viðkomandi landi (löndum) í samræmi við lykla sem til þess eru ætlaðir.

REITUR 53: ÁKVÖRDUNARTOLLSTÖÐ (OG LAND)

Færið inn nafn tollstöðvar þar sem framvísa á vörunum til þess að ljúka umflutningsafgreiðslu. Ákvörðungartollstöðvar eru taldar upp í "skrá yfir tollstöðvar sem annast geta umflutningsafgreiðslu".

Færið inn lykil viðkomandi lands á eftir nafni tollstöðvar.

II. Formsatriði meðan á flutningi stendur

Frá því að vörur fara frá útflutnings- og/eða brottfarartollstöð þar til þær koma á ákvörðunartollstöð kann að vera þörf á að bæta vissum upplýsingum á eintak umflutningsskjalsins sem vörunum fylgja. Upplýsingar þessar varða flutninginn og verður farmflytjandi, sem ábyrgur er fyrir flutningsfari sem þær eru fermdar á, að færa þær inn þegar flutningur á sér stað. Upplýsingar þessar má handskrifa á læsilegan hátt. Í því tilviki skal eyðublaðið fyllt út með bleki og upphafsstöfum.

Upplýsingar þessar snerta eftirfarandi reiti (aðeins 4. og 5. eintak):

- Umskipun: notið reit 55

Reitur 55 (umskipanir):

Fyrstu þrjár línur þessa reits á farmflytjandi að fylla út þegar vörunum er umskipað milli flutningsfara eða gáma meðan viðkomandi flutningur stendur yfir.

Vakin skal athygli á því að farmflytjandi verður, þegar vörunum er umskipað, að leita til þar til bærri yfirvalda, sérstaklega þegar nauðsynlegt er að setja ný innsigli til þess að staðfesta megi umflutningskjölin.

Þegar tollgæslan hefur heimilað umskipun án eftirlits verður farmflytjandi sjálfur að árita umflutningskjölin og tilkynna það næstu tollstöð þar sem vörunum ber að framvísa, í því skyni að fá skjölin staðfest.

- Önnur atvik: Notið reit 56

Reitur 56 (Önnur atvik við flutning):

Reit þennan skal fylla út í samræmi við gildandi skyldur við umflutning.

Þegar vörum hefur verið skipað á aftanívagn og aðeins er skipt um dráttarvagn í ferðinni (án þess að við vörunum sé hreyft eða þeim umskipað), skal auk þess færa í þennan reit skráningarnúmer og þjóðerni hins nýja dráttarvagns. Í slíkum tilvikum er ekki þörf staðfestingar þar til bærri yfirvalda.

III. HLUTI

ATHUGASEMDIR VARÐANDI VIÐAUKABLÖÐ

- A. Viðaukablöð skal aðeins nota ef skýrsla nær yfir fleiri en einn vörulið (sbr. reit 5). Þau þarf að leggja fram með eyðublaði sem er í I. og II. viðauka.
- B. Athugasemdir í I. og II. hluta hér að framan eiga einnig við um viðaukablöðin.
Þó skal:
- rita táknið "T1 bis " eða "T2 bis" í þriðja hluta reits 1;
 - reitur 2 og reitur 8 í sýnishorni af eyðublaði fyrir viðaukablað í III. viðauka og reitur 2/8 á sýnishorni af eyðublaði fyrir viðaukablað í IV. viðauka vera valfjáls fyrir samningsaðila og skal þar einungis rita nafn og kennitölu viðkomandi aðila, ef um hana er að ræða.
- C. Ef viðaukablöð eru notuð skal strika yfir reitina "vörulýsing" sem ónotaðir eru til að koma í veg fyrir notkun þeirra síðar.

VIII. VIÐAUKILEIÐBEININGAR UM NOTKUN EYÐUBLAÐA VIÐGERÐ SKJALA TIL STAÐFESTINGAR Á BANDALAGRSÉTTINDUMVARA SEM EKKI ERU FLUTTAR SAMKVÆMT T2-REGLUNUM(T2L-SKJAL)A. Almenn lýsing

1. T2L-skjal til staðfestingar á bandalagsréttindum þeirra vara sem það tekur til skal gert samkvæmt 7. mgr. 1.gr. II. viðbætis.
2. Aðeins þeir reitir efst á eyðublaðinu sem bera heitið "Athugið" skulu útfylltir af skýrslugjafa.
3. Eyðublaðið verður að fylla út með ritvél eða á vélrænan eða áþekkan hátt, eða vera handskrifað læsilega í síðar nefnda tilvikinu skal það ritað með bleki með upphafsstöfum.
4. Engar útstrokanir eða breytingar skulu gerðar. Breytingar skulu gerðar með því að strika út rangar upplýsingar og, ef við á, bæta inn þeim sem þarf. Breytingar sem gerðar eru með þessum hætti skulu fangamerktar af þeim sem þær gerir og staðfestar af þar til bæru yfirvaldi. Yfirvöld geta, sé þess þörf, krafist þess að ný skýrsla verði lögð fram.
5. T2L-skjöl verður að fylla út á því tungumáli sem ákveðið er af þar til bærum yfirvöldum í brottfararlandi.

6. Strika verður yfir eyður í reitum sem skýrslugjafi á að fylla út þannig að ekki sé hægt að fylla í þær síðar.

7. T2L-skjölín skulu notuð í samræmi við V. hluta í II. viðbæti.

B. Upplýsingar varðandi einstaka reiti

REITUR 1: SKÝRSLA

Færið inn í þriðja hluta táknið "T2L".

Sé viðaukablað notað verður að sýna táknið "T2L bis" í þriðja hluta reits 1 á viðkomandi eyðublaði (eyðublöðum).

REITUR 2: SENDANDI/ÚTFLYTJANDI

Útfylling þessa reits er valfrjáls fyrir samningsaðila. Færið inn fullt nafn og heimilisfang persónu eða fyrirtækis sem í hlut á. Að því er kennitölu varðar geta viðkomandi lönd fært inn það atriði (kennitala sem viðkomandi aðila er gefin af þar til bærum yfirvöldum vegna skattheimtu, hagskýrslugerðar eða í öðrum tilgangi). Sé um samhleðslu að ræða geta samningsaðilarnir kveðið svo á að rita megi orðið "ýmsir" í þennan reit og að skrá yfir sendendur fylgi skýrslunni.

REITUR 3: EYÐUBLÖÐ

Færið inn raðnúmer eyðublaðsins í heildartölu notaðra eyðublaða.

Dæmi: Ef T2L-skjal er útbúið á stakt eyðublað færið þá inn 1/1; sé í T2L-skjali viðaukablað T2L bis, færið

1/1 inn á T2L-skjalið og 2/2 inn á viðaukablaðið; sé í T2L-skjalinu tvö viðaukablöð T2L bis færið inn 1/3 á T2L-skjalið, 2/3 á fyrsta T2L-bis-skjalið og 3/3 á annað T2L-bis-skjalið.

REITUR 4: HLEÐSLUSKRÁR

Færið inn tölu þeirra hleðsluskráa sem fylgja T2L-skjalinu.

REITUR 5: VÖRULIÐIR

Færið inn heildartölu vöruliða sem viðkomandi aðili skýrir frá í öllum skýrslueyðublöðum (T2L- og viðaukaeyðublöðum eða hleðsluskrám) sem notuð eru. Tala vöruliða verður að samsvara tölu reitanna "vörulýsing" sem á að útfylla.

REITUR 14: SKÝRSLUGJAFI/UMBODSADILI

Færið inn fullt nafn og heimilisfang viðkomandi persónu eða fyrirtækis í samræmi við gildandi ákvæði. Ef skýrslugjafi og sendandi er einn og sami aðili, skal rita orðið "sendandi". Að því er kennitölu varðar, geta viðkomandi lönd fært inn það atriði (kennitala sem viðkomandi aðila er gefin af þar til bærum yfirvöldum vegna skattheimtu, hagskýrslugerðar eða í öðrum tilgangi).

REITUR 31: STYKKI OG VÖRULÝSING - MERKI OG NÚMER - GÁMANÚMER

Færið inn merki, númer, tölur og tegund stykkja eða, þegar í hlut eiga ópakkaðar vörur, tölu þeirra vara sem skýrslan nær til eða orðin "vara í lausu" ef

við á ásamt nauðsynlegum upplýsingum til að auðkenna vörurnar. Með vörulýsingu er átt við almenna viðskiptalýsingu sem svo skýrt er fram sett að vöruna megi þekkja og flokka. Þessi reitur verður einnig að innihalda upplýsingar sem þörf er á vegna sérstakra reglna (vörugjalda, o.s.frv.). Ef gámar eru notaðir skal einnig skrá auðkennismerki gáms í þennan reit.

REITUR 32: VÖRULIÐUR NR.

Færið inn raðnúmer viðkomandi vöruliðar miðað við heildarfjölda vöruliða sem skýslan er gerð um á T2L-skjalinu og viðaukaeyðublöðunum sem notuð eru, eins og skýrt var frá í skýringu við reit 5.

REITUR 33: VÖRUNÚMER

Reit þennan skal aðeins fylla út í EFTA-landi ef í undanfarandi T2-skjali er gerð grein fyrir vörunúmeri. Rita skal vörunúmer í undanfarandi T2-skjali.

REITUR 35: ÞYNGD BRÚTTÓ

Færið inn í kílógrömmum brúttóþyngd vara sem lýst er í samsvarandi reit 31. Brúttóþyngd er heildarþyngd varanna með öllum umbúðum að frátöldum gámum og öðrum flutningabúnaði.

REITUR 38: ÞYNGD NETTÓ

Reit þennan skal aðeins fylla út á T2-skýrslum, sem gerðar eru í EFTA-landi, ef í undanfarandi T2-skjali er gerð grein fyrir nettóþyngd.

Færið inn í kílógrömmum nettóþyngd varanna sem lýst er í samsvarandi reit 31. Nettóþyngd er þyngd varanna sjálfra án nokkurra umbúða.

REITUR 40: HEILDARSKÝRSLA/FYRRA SKJAL

Að því er varðar vörur sem fluttar eru samkvæmt TIR-eða Rínarskrárreglunum eða samkvæmt ATA-skírteini færið inn eftir því sem við á, "TIR", "Rínarskrá" eða "ATA" og þar á eftir útgáfudag og tilvísunarnúmer þess skjals sem svarar til þess fyrirkomulags sem notað er.

REITUR 44: VIÐBÓTARUPPLÝSINGAR/FRAMLÖGÐ SKJÖL/VOTTORÐ OG LEYFI

Reit þennan skal aðeins fylla út í EFTA-landi þegar í undanfarandi T2-skjali eru upplýsingar í þessum reit. Upplýsingar þessar verður að endurtaka í T2L-skjalinu.

REITUR 54: STAÐUR OG DAGSETNING, UNDIRSKRIFT OG NAFN SKÝRSLUGJAFNA EÐA UMBOÐSAÐILA HANS

Í samræmi við sérstök ákvæði sem sett verða um notkun á tölvukerfum, skal undirskrift viðkomandi aðila vera á T2L-skjalinu og fullt nafn þess aðila. Sé viðkomandi aðili lögpersóna skal sá sem undirritar að auki geta stöðu sinnar á eftir undirritun og nafni sínu.

IX. VIÐAUKILYKLAR SEM Á AÐ NOTA Í EYÐUBLÖÐUMVIÐ GERÐ T1- OG T2-SKÝRSLNAREITUR 1: SKÝRSLA

(Sjá VII. viðauka)

REITUR 19: GÁMUR

Hér að neðan eru tilgreindir þeir lykklar sem nota á:

0: vörur sem ekki eru fluttar í gámum

1: vörur sem fluttar eru í gámum.

REITUR 25: FLUTNINGSMÁTI YFIR LANDAMÆRI

Hér að neðan er skrá yfir þá lykla sem nota á:

Lyklar yfir flutningsmáta, póst og aðrar sendingar:

A. Eins stafs lykill (skylda)

B. Tveggja stafa lykill (annar stafurinn valfrjáls fyrir samningsaðila.

<u>A.</u>	<u>B.</u>	<u>Heiti</u>
1	10	Sjóflutningur
	12	Járnbrautarvagn, á sjóskipi
	16	Vélknúid ökutæki fyrir vegi, á sjóskipi
	17	Tengivagn eða aftanivagn, á sjóskipi
	18	Vatnaskip, á sjóskipi
2	20	Lestarflutningur
	23	Ökutæki fyrir vegi, á lestarvagni
3	30	Flutningur á vegum

4	40	Loftflutningur
5	50	Póstflutningur
7	70	Fastar flutningsveitum
8	80	Flutningur á vatnaleiðum
9	90	Fyrir eigin afli

REITUR 27: HLEÐSLU-/AFFERMINGARSTAÐUR

Lyklar verða ákveðnir af samningsaðilum.

REITUR 33: VÖRUNÚMER

Fyrsti hluti

Í bandalaginu skal tilgreina átta stafa tölu sameiginlegu vörunafnaskrárinnar. Í EFTA-löndunum skal skrifa vinstu megin í þennan hluta sex stafa tölu samræmdu vörulýsingar- og vörunúmeraskrárinnar, með þeim viðbótarupplýsingum sem krafist er vegna T2- eða T2L-skjala.

Aðrir hlutar

Þeir skulu fylltir út í samræmi við aðra sérstaka lykla sem samningsaðilar tiltaka (lykla þessa skal tilgreina þétt á eftir fyrsta hluta).

REITUR 51: FYRIRHUGADAR UMFLUTNINGSTOLLSTÖÐVARTilgreining landa

Hér að neðan eru tilgreindir lyklar sem nota á:

Belgía	B eða BE	Lúxemborg	LU
Danmörk	DK	Holland	NL
Þýskaland	D eða DE	Bretland	GB
Grikkland	EL eða GR	Sviss	CH
Frakkland	FR	Austurríki	A eða AT
Írland	IR eða IE	Spánn	ES
Ítalía	IT	Portúgal	PT
		Noregur	NO
		Finnland	FI
		Svíþjóð	SE
		Ísland	IS

REITUR 52: ÁBYRGÐTegund ábyrgðar

Hér að neðan eru tilgreindir lyklar sem nota á:

<u>Tilvik</u>	<u>Lykill</u>	<u>Annað sem tilgreina þarf</u>
Allsherjartrygging	1	- Nr. skírteinis - ábyrgðartollstöð
Stök trygging	2	
Peningatrygging	3	
Fastagjaldsábyrgð	4	- Nr. tryggingarseðils
Tryggingar ekki krafist (IV. hluti í I. viðbæti)	6	
Tryggingar ekki krafist vegna flutn- ingsins milli brott- farartollstöðvar og umflutningstollstöðvar (b-liður 2. mgr. 10. gr. samningsins)	7	
Tryggingar ekki krafist vegna tiltek- inna opinberra stofnana	8	

Tilgreining landa:

Nota má lykla sem samþykktir eru fyrir reit 51.

REITUR 53: ÁKVÖRDUNARTOLLSTÖÐ (OG LAND)

Nota má lykla sem samþykktir eru fyrir reit 51.

VIÐBÓTARBÓKUN ES-PT

um sérreglur til framkvæmdar á sameiginlegu innflutningsreglunum vegna aðildar konungsríkisins Spánar og lýðveldisins Portúgal að bandalaginu.

1. gr.

Í bókun þessari merkir bandalagið eins og það var fyrir aðild Spánar og Portúgal, hér á eftir nefnt "Bandalag hinna tíu ríkja", konungsríkið Belgía, konungsríkið Danmörk, sambandslýðveldið Þýskaland, lýðveldið Grikkland, lýðveldið Frakkland, Írland, lýðveldið Ítalía, stórhertogadæmið Lúxemborg, konungsríkið Holland og Sameinaða konungsríkið Stóra-Bretland og Norður Írland.

2. gr.

Ákvæði samingsins sem beint vísa til umflutnings-eyðublaða, skýrslna og T2- eða T2L-skjala skulu gilda jafnt um umflutningseyðublöð, skýrslur og skjöl T2 ES, T2 PT, T2L ES eða T2L PT, sbr. þó 3. og 6. gr. bókunar þessarar.

3. gr.

1. Útgáfa T2 ES- eða T2L ES-skjals við brottfarartollstöð í EFTA-landi er háð því að T2 ES- eða T2L ES-skjali sé framvísað við þá tollstöð.

2. Útgáfa T2 PT- eða T2L PT-skjals við brottfarartollstöð í EFTA-landi er háð því að T2 PT- eða T2L PT-skjali sé framvísað við þá tollstöð.

4. gr.

1. T2 ES- eða T2 PT-skýrsla er skýrsla sem útbúin er á eyðublað sem svarar til sýnishorns þess sem sýnt er í I. viðauka eða II. viðauka við III. viðbæti samningsins, sem fylgi, þar sem við á, eitt eða fleiri eyðublöð sem svari til sýnishorna þeirra sem sýnd eru í III. viðauka eða IV. viðauka við þann viðbæti.
2. Ábyrgðaraðili skal tilgreina hvort umflutnings-skýrslan sé útbúin á T2 ES- eða T2 PT-eyðublað, sem fylgi, þegar við á, eitt eða fleiri viðaukablöð, með því annað hvort að vélrita eða handskrifa læsilega og óútmáanlega með bleki í þriðja hluta reits 1 á eyðublöðum þessum táknin "T2 ES" eða "T2 PT", eftir því sem við á.

5. gr.

1. Eyðublöðin sem T2L ES- og T2L PT-skjölin eru gerð á verða að vera í samræmi við 4. eintak af sýnishorni í I. viðauka við III. viðbæti, eða eintak 4/5 af sýnishorni í II. viðauka við þann viðbæti, sem tilgreina verður í, eftir því sem við á, táknin "T2L ES" eða "T2L PT" með því að vélrita eða skrifa þau læsilega og óútmáanlega með bleki í þriðja hluta reits 1 á eyðublöðum þessum.
2. Ákvæði 7. mgr. 1. gr. og V. hluti II. viðbætis skulu gilda um T2L ES- og T2L PT-skjölin.

6. gr.

1. Vegna framkvæmdar á ákvæðum IV. hluta I. kafla II. viðauka við samninginn skal

- a) -alþjóðlegi sendingarseðillinn eða alþjóðlegi hraðsendingarseðillinn sem útbúinn er vegna vara sem járnbrautaryfirvöld í Bandalagi hinna tíu ríkja taka til flutnings,
eða
- TR-umhleðsluseðillinn sem útbúinn er vegna vara sem umboðsaðilar flutningsfyrirtækja í Bandalagi hinna tíu ríkja taka til flutnings

hafa sama gildi og skýrsla eða skjal T2, að því tilskildu að táknið "T1", "T2 ES" eða "T2 PT" sé ekki í honum;

- b) - alþjóðlegi sendingarseðillinn eða alþjóðlegi hraðsendingarseðillinn sem útbúinn er vegna vara sem spönsk járnbrautaryfirvöld taka til flutnings,
eða
- TR-umhleðsluseðillinn sem útbúinn er vegna vara sem spænskir umboðsaðilar flutningsfyrirtækja taka til flutnings,

hafa sama gildi og skýrsla eða skjal T2 ES, að því tilskildu að hann beri ekki táknið "T1", "T2" eða "T2 PT", táknið "T2" eða "T2 PT" staðfest með stimpli brottfarartollstöðvar;

- c) - alþjóðlegi sendingarseðillinn eða alþjóðlegi hraðsendingarseðillinn sem útbúinn er vegna

vara sem portúgölsk járnbrautaryfirvöld taka til flutnings,
eða

- TR-umhleðsluseðillinn sem útbúinn er vegna vara sem portúgalskir umboðsaðilar flutningsfyrirtækja taka til flutnings

hafa sama gildi og T2 PT-skýrsla eða -skjal, að því tilskildu að hann beri ekki táknið "T1", "T2" eða "T2 ES", táknið "T2" eða "T2 ES" staðfest með stimpli brottfarartollstöðvar.

2. Vegna framkvæmdar EFTA-lands á 35. og 52. gr. II. viðauka;

a) verður táknið "T2 ES" að koma skýrt fram í skjalinu þegar viðkomandi vörur hafa komið til þess EFTA-lands samkvæmt:

- T2 ES-skjali;
- alþjóðlegum sendingarseðli, alþjóðlegum hraðsendingarseðli eða TR-umhleðsluseðli sem jafngildur er T2 ES-skjali;
eða
- T2L ES-skjali,

b) verður táknið "T2 PT" að koma skýrt fram í skjalinu þegar viðkomandi vörur hafa komið til þess EFTA-lands samkvæmt:

- T2 PT-skjali;
- alþjóðlegum sendingarseðli, alþjóðlegum hraðsendingarseðli eða TR-umhleðsluseðli sem jafngildur er T2 PT-skjali;
eða
- T2L PT-skjali.